VADEMECUM DO CIRURGIÃO,

OU

TRATADO DE SYMPTOMAS,

CAUSAS, DIAGNOSIS, PROGNOSIS, E TRATAMENTO DAS MOLESTIAS CIRURGICAS, E SUAS CORRESPONDENTES OPERAÇÕES;

INCLUINDO

O Diccionario Etymologico dos termos da Arte; a Pharmacopea Cirurgica, ou Selecção de Fórmulas adaptadas ao uso interno, e externo: em que se descrevem o uso, virtude, e dose dos remedios nas molestias a que se fazem applicaveis.

COM HUM APPENDICE,

OU

BREVE TRATADO DE CIRURGIA FORENSE, OU LEGAL.

DEDICADO

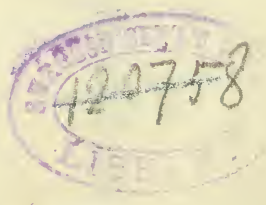
AO ILL.MO SENHOR

JOSE' ANTONIO DA COSTA FERREIRA,

Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Medico da Camera de S. A. R., Fidalgo Cavalleiro, e Physico Mór da Bahia.

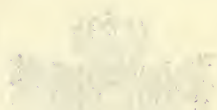
POR

ANTONIO JOSE' DE SOUSA PINTO,

Boticario nesta Corte.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1815.

Com Licença.

INDEX

Das materias conteudas no Vademecum.

*

INDEX DA PHARMACOPEA.

FORMULAS AVULSAS NO CORPO DO VADEMECUM.

INDEX DO APENDIX.

SECÇÃO I.

SECÇÃO II.

ERRATAS DO VADEMECUM.

Pag.	lin.	Erratas.	Emendas.
8	14	membranas nas diaphanas	membranas diaphanas.
17	14	se houver	se haver.
	18	o que a faz	o que se faz
18	29	Neste caso quando	neste caso quanto.
20	10	ha emplysema	ha emphysema.
28	7	succedidas	succedida.
33	26	fomentações quente.	fomentações quentes.
34	13	principia-se a fazer-se	principia a fazer-se.
52	19	certo de Caturno	ceroto de Saturno.
53	19	arca extensiva	área extensiva.
62	9	Ga acido	Gaz acido.
63	3	suppuração serophulosa	suppuração escrophulosa.
64	9	sulfato de zinto	sulfato de zinco.
74	5	concideravel	consideravel.
78	4	crupção miliar	erupção miliar.
	27	flnidos	fluidos.
80	17	tem hum montão	em hum montão.
92	15	rigoros camimbras	rigorosas caimbras.
100	33	nestes caso	neste caso.
108	11	se acha justa	se acha junto.
117	4	osso parictal	osso parietal.
128	22	mais que a	mais alta que a.
141	15	cubrir ee	cubrir-se.
158	18	lacinante	lancinante.
	20	a destruicáa	a destruição.
161	22	a moleitsa	a molestia.
171	9	Elimentar	Alimentar.
	20	defecção	defecação.
172	22	epigastria	epigastrica.
173	5	pugente	pungente.
175	29	onhecidas	conhecidas.
176	19	se mostra	mostrão.
189	21	Internamento	Internamente.
190	25	Oxyde	Oxydo.
193	14	molestia	molesta.
	23	indica	indicão.

Pag.	*lin.*	*Erratas.*	*Emendas.*
195	2	inexplicvel	inexplicavel.
	12	da anus	do anus.
222	16	ongulo	angulo.
226	3	muita	muito.
237	6	propocionada	proporcionada.
244	29	Bebeda copiosa de de liquidos dilnentes	Bebida copiosa de liquidos diluentes.
245	6	Opic	Opio.
	15	outras	outros.
256	22	emulação	emulsão.
260	3	ca o	caso.
264	20	Passado	Passados.
267	9	snlfato	sulfato.
272	13	Veja-sa	Veja-se.
282	12	irriraveis	irritaveis.
285	11	machina fumigatorio	machina fumigatoria.
288		Da Uzena	Da Ozena.

ERRATAS DO APENDIX.

4	5	feito	feita.
	31	muitos	muito.
30	31	fofe	bofe.
34	31	decefada	defecada.
49	2	duridos	doridos.
	8	a arca	a aréola.

***

LIVROS DO AUTHOR

Que se achão impressos.

MAteria Medica distribuida em classes e ordens segundo seus effeitos, em que plenamente se apontão suas virtudes, doses, e molestias a que se fazem applicaveis, addiccionada com as Taboas da Materia Medica, methodicamente seguidas de selectas, originaes, e copiosas formulas, e de hum Diccionario Nosologico, ou Nomenelatura Synonimica das Molestias, Symptomas, vicios, e affecções da Natureza.

— Pharmacopea Chymica, Medica, e Cirurgica, em que se expõe os remedios simples e compostos, suas virtudes, preparação, doses, e molestias a que se fazem applicaveis.

— Elementos de Pharmacia, Chymica, e Botanica Disertação sobre as enfermidades em que se faz uso da Quina.

— Memoria sobre a administração do Mercurio, suas consequencias e preparações; em resposta á Demonstração do Doutor José Pinheiro de Freitas Soares a respeito da Oxydação do Mercurio, &c.

Estão a Imprimir.

— Arte Obstectricia ou Tratado de Partos, em que se dá toda a instrucção necessaria para o tratamento das mulheres na acção do Parto, e as principaes molestias das Crianças.

— Segunda Memoria sobre a administração de Mercurio em resposta á do Doutor José Pinheiro de Freitas Soares.

--- Elementos de Anatomia, ou Novo Methodo de apprender a Anatomia, Physiologia, Signaes das Molestias, &c. do corpo humano; incluindo a Arte de fazer preparações anatomicas, para mostrar a extructura e apparencias molestas do corpo humano.

--- Dispensatorio Medico, Chymico, e Cirurgico, ou Pharmacopea Universal, em que se offerece aos Praticos a preparação, composição, uso, virtude, dose, e observação dos Remedios, para evitar no receituario os erros contra a Chymica Pharmaceutica.

Esta Obra divide-se em cinco partes. Na primeira daremos os novos principios de Pharmacia e Chymica. Na segunda a Materia Medica. Na terceira huma Pharmacopea Chymica com o methodo o mais simples de obter as preparações chymicas. Na quarta huma Pharmacopea Medica. Na quinta huma Pharmacopea Cirurgica.

ILLUSTRISSIMO SENHOR

TOmo a liberdade de condecorar a presente obra com o respeitavel nome de V. S. por motivos tão dignos de consideração, que ainda mesmo aquelles que por costume notão o procedimento alheio, penso, devem considerar mui justificados. Os creditos que os seus conhecimentos litterarios, e congenita probidade lhe tem grangeado, necessariamente hão de diffundir geral consideração em tudo quanto por algum principio lhe diga respeito; eis huma das razões que me levão a esconder os meus defeitos nas luzes de V. S. que attrahindo os olhos dos Leitores não lhes dá lugar a distinguir as sombras de meu curto saber.

Por outra parte a grande affeição, e sincera amizade que me liga á Pessoa de V. S. exigem de mim hum testemunho de gratidão, e só lamento que a obra não leve o desempenho correspondente ao merito da Pessoa a quem tenho a honra de a consagrar.

Desculpe V. S. meus defeitos, e a pequenhez da offerta, que eu tenho toda a esperança de que o Público lhe faça muito agazalho lendo na estampa o bem conhecido, e acceito nome de V. S.

Que Deos guarde muitos annos, e de quem sou com o maior respeito

Attento Venerador e Creado

A. J. de S. P.

PROLOGO.

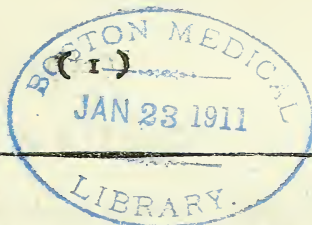
VEndo que a materia da presente Obra era das que na Lingua Portugueza havia sido menos favorecida, senão em pessoas que a estudem com proveito, e a desempenhem com acerto, ao menos em Escriptores que amoldando-se aos principiantes lhes dictassem preceitos claros, breves, e seguros; assentei que faria serviço á Nação empregando meu tempo, e conhecimentos, em recupilar neste pequeno livro, o que sobre a materia disserão os melhores. Se alguem julgar meu trabalho de attrevido, estranhando que mettesse mão em ceara alheia, como lá dizem, lembro-lhe que Profissão alheia, he aquella que o homem trata sem a ter estudado; e que as Doutrinas escritas, quando erradas, tem a pena de se verem contrariadas por outras verdadeiras: além de que, na occasião em que me dei a este empenho, tinha os olhos em duas qualidades de pessoas; primeira os ignorantes que dezejão aprender com brevidade, e segurança, e por isso não poupei diligencia alguma para obter o fim proposto.

Segunda os Sabios sem paixão, para que lendo a Obra me honrassem com seus louvores que tanto ambiciono, e por isso procurei dizer o me-

lhor que pude. Se a mesma Obra contém erros, e deffeitos, he de homem, merece desculpa, e eu prompto a emendar o que tenha de ruim, merecendo o credito de sincero, não perco o louvor de a ter emprehendido.

Assim approveite ella aos que pertendem instruir-se que o meu primeiro fim de certo se conseguirá.

Nisi utile est, quod facimus, stulta est gloria.

Phed.

DA INFLAMMAÇÃO.

Caracter.

Dôr, maior vermelhidão, e calor que o ordinario; inchação, e dureza.

Especies { 1. Phleimonosa.
2. Erythematosa ou Erysepelatosa.

Da Inflammação Phleimonosa.

SYMPTOMAS.

A Inflammação Phleimonosa ordinariamente principia com comichão, e sequidão na parte affectada, cujos symptomas brevemente são seguidos de augmento de calor, e circulação, de tumescencia em rodor, de dores palpitantes, e pungentes.

Se a inflammação for mais consideravel, e de attendivel extenção, augmentar-se-ha a acção do coração, e arterias; o pulso faz-se cheio, duro, e apressado; a pelle arida, e quente; produz grande sede, e se lhe segue disposição febril; a lingua he branca, a ourina summamente córada; e o sangue sendo tirado das veias mostra huma separação glutinosa na sua superficie.

CAUSAS.

Estimulos, ou sejão mechanicos, chymicos, ou nervosos: v. g. por offensa externa, por contusão, chagas, compressão, etc.; irritação pela impressão de corpos externos de qualquer especie de frio; qualquer causa que obrigue augmento, ou impeto irregular do sangue para aquella parte, como exercicio violento, certas molestias, hum desordenado influxo da energia nervosa.

PROGNOSIS.

O Prognosis na inflammação deve tirar-se da violencia dos symptomas, e do sitio da inflammação.

Favoraveis. Diminuindo gradualmente a dôr, o calor, a vermelhidão, e outros symptomas inflammatorios, e por fim cessando todos: (Veja-se Termos da inflammação) ou passando a inchação a ser mais limitada, prominente no centro, branda, e fluctuante: (Veja-se Suppuração) ou estando ao mesmo tempo a constituição pouco affectada.

Desfavoraveis. Febre violenta com delirio; cessarem repentinamente as apparencias inflammatorias; seguindo-se empollas que lanção huma materia ichorosa delgada; fazer-se a parte livida, e perder a sua sensibilidade. (Veja-se Mortificação.)

TRATAMENTO.

Indicações:
1. Para remover causas evidentes, e que continuão a operar.
2. Para abater a acção molesta dos vasos da mesma parte.
3. Para mitigar a febre concomitante, se o systema for affectado.

1.

Póde executar-se a primeira indicação, attendendo ao modo, porque se excitou a inflammação.

Para effeituar o removimento de algumas causas, ha de ser necessaria huma incisão; como quando a inflammação procedeo de ajuntamento de algum corpo estranho.

2.

A segunda indicação póde desempenhar-se 1.° com sangria local, applicação de sanguechugas, ventosas sarjadas á mesma parte.

2.° Com *banhos sedativos*, e *refrigerantes* como,

I. *Agua Saturnina.*

II. R. *Acetato ammonical liquido.* } *ana onças quatro.*
Alkool camphorado.

III. R. *Muriato de ammoniaco. onça huma.*
Acido acetico onças quatro.
Agua distilada. onça huma. Mis.

IV. R. *Alkool de 30 grãos. onças quatro.*

Agua de cal. *libra huma.* Mis.

3.° Por *ether sulfurico* applicado com cautela, de sorte que produza frio pela evaporação.

4.° Por cataplasmas frias, e sedativas.

I. R. *Agua Saturnina.* *libra huma.*
Miolo de pão ralado. *q. b.*

II. R. *Cataplasma de Linhaça.*

III. *Nata Saturnina.*
R. *Nata de leite.* onça huma.
Acetato de Chumbo liquido. oitava huma.

Para se applicar como linimento, ou como cataplasma.

3.

A terceira applicação requer.

I. *Sangria.*

II. *Purgar* com os *salinos* como *Sulfato de Magnezia*, *Sulfato de Soda*, *Tartrito de Potassa*, *Sulfato de Potassa*, *Tartrito de Soda.*

III. *Diaphoreticos*, com especialidade *pós antimoniaes*, *opio com ipecacuanha*; com *diaphoreticos salinos*, recommendados na febre inflammatoria.

Se a dôr for muito activa devem preceder evacuações, e depois o *opio.*

Da Inflammação Erysipelatosa.

SYMPTOMAS.

Aspereza, calor, e dor, acompanhada de huma irregular, mas circunscripta, vermelhidão da pelle; a côr ao principio livida, passando depois

a huma côr mais baça, ou escura, quando se lhe carrega, e tornando ao mesmo, tirada a compressão; occupando grande espaço, e muitas vezes lavrando, cessando, ou minorando nas partes que dantes occupava. A parte affectada incha, mas a inchação differe da antecedente em ser geral, diffusa, e uniformemente branda, não consistindo em huma repentina, e visivel elevação dos tegumentos. O calor he especialmente acre, e mordaz. Se a inflammação for extensa, o doente será affectado de febre, o pulso ordinariamente he pequeno, duro, e frequente, a lingua ao principio he branca, depois faz-se parda. Depois de huma mais ou menos dilatada continuação de symptomas inflammatorios, a vermelhidão diminue, a parte faz-se amarella, a cuticula cahe em escamas, ou se formão bolhas, contendo hum fluido claro, e em certos casos amarello.

CAUSAS.

A inflammação erysipelatosa póde proceder das mesmas causas que a fleimonosa; he mais sujeita a atacar as mulheres, crianças, e os que são de compleição irritavel, do que os pletoricos, e robustos. Algumas pessoas são a ella tão predispostas, que nenhum incidente por leve que seja deixa de a induzir, e toda a inflammação toma o caracter erysipelatoso.

PROGNOSIS.

Favoraveis. Sendo a inflammação de côr vermelha, viva, e não tomando grande superficie, a febre quando a constituição he affectada toma a

fórma inflammatoria; o pulso cheio, e não rapido; a lingua branca; as forças pouco abatidas.

Desfavoraveis. Fazendo-se as partes inflammadas de côr vermelha, escura, ou côr de rosa, parda, ou livida, estendendo-se a inflammação rapidamente; tomando a febre o caracter de tiphosa, o pulso pequeno, duro, e rapido; a lingua cuberta de hum lodo pardo; coma; delirio; grande abatimento de forças; repentino abatimento de inchação, seguindo-se empolas lividas.

Indicações:

1. Para minorar a desordenada acção dos vasos, e para diminuir o calor, e outros symptomas inflammatorios locaes.
2. Para moderar a affecção febril da constituição por meios proprios á fórma particular que ella possa tomar; e para evitar a gangrena, se houver grande prostração de forças, augmentando o tom do systema em geral.

1.

As applicações locaes que mais frequentemente se empregão são.

I. *Alkool camphorado* só ou com *Agua saturnina.*

R. *Acetato de chumbo liquido.* *oitava huma.*
Alkool de 30 gráos. *onças quatro.*
Agua distilada. *onças seis.* F. L.

II. Dissolução diluida de *sulfato de zinco.*

R. *Sulfato de zinco.* *oitavas duas.*
Agua distillada. *onças doze.* Diss.

III. *Agua de cal, e alkool.*

R. *Agua de cal.* *onças doze.*
Alkool de 30 gráos. *onças duas.* F. L.

O vapor de agua quente empregnado de *camphora.*

As fomentações *emolientes* são recommendadas por huns, e por outros reprovadas.

As applicações unctuosas poucas vezes approveitão, com tudo o *Ceroto de Saturno*, *e o Unguento de Alvaiade*, pódem usar-se com proveito.

Quando acontece huma effusão de lympha, de ordinario se empregão pós absorventes como applicações topicas, taes como, *gomma de lebeque*, *de flor de farinha*, *greda*, *cal de chumbo acetado*; porém a melhor talvez seja a *farinha de avêa.*

2.

Os meios de prehencher a segunda indicação estão indicados sobre as molestias medicas. (Veja-se Febre inflammatoria, Febretyphosa, e Erysipelatosa.)

Do termo ou consequencias da Inflammação.

Os termos da Inflammação são dissolução, adhesão, effusão, scirrho, suppuração, gangrena.

Da Dissolução.

Por dissolução entendemos desvanecerem-se gradualmente, ou desaparecerem de todo os symptomas inflammatorios, ficando o estado, e tecido da parte em seu estado natural.

Da Adhesão.

Adhesão he quando pelos vasos inflammados tem sahido lympha coagulavel, e pelas suas qualidades pegajosas se unem humas partes a outras como se fossem membranas.

Quando a adhesão he completa, rebentão vasos da superficie opposta pela lympha coagulavel, e *anastomosão* de modo que completamente organizão a lympha, e a formão em membrana cellular.

Da Effusão.

Este termo he peculiar ás cavidades forradas de membranas nas diaphnas, e brandas. O fluido lançado he diverso, e depende da natureza da inflammação, da força dos vasos inflammados, e da constituição da parte. Elle póde possuir todos os gráos entremedios, ou propriedades entre soro, lympha coagulavel, e pus.

Do Scirrho.

O Scirrho, ou endurecimento he, quando a inflammação deixa a parte dura, e inchada. He huma terminação mais particular das partes glandulosas.

Da Suppuração, e Abscesso.

Suppuração he o processo da formação do pus.

O seu augmento he notado com escalafrios, se a inflammação for consideravel; hum pezo grande na parte affectada; a dor faz-se mais lancinante, e acompanhada de particular palpitação das arte-

rias circumvisinhas; ha fluctuação; a inchação gradualmente se eleva sobre a superficie da cuticula circumferente; fazendo-se branda ao tacto, e mostrando tendencia a apontar em sitio particular: se o processo for adiante sem que haja opposição, os integumentos fazem-se cada vez mais delgados, e mudão para huma côr esbranquiçada, ou amarellada: em fim perdem a sua solidez, abrem, e pela abertura sahe o pus.

TRATAMENTO.

Indicações.
1. Para adiantar o processo da suppuração.
2. Para evacuar a materia encerrada.

I.

Com fomentações, e cataplasmas emolientes.

Fomentações *de flor de Macella.*

Cataplasmas *de farinha de linhaça, ou de trigo com oleo commum.*

Se a dor, e a irritação forem grandes, *opio* internamente, e a applicação externa de sedativos.

I. Fomentação de cabeças de Dormideiras.

R. *Cabeças de dormideiras brancas seccas.* onças quatro.
Agua pura. libras seis.

As Dormideiras devem pizar-se, e depois ferver-se até que depois de espremido fique na quarta parte.

II. Fomentação de Cicuta.

R. *Cicuta cortada.* onças quatro.
Macella cortada. onças duas.
Agua fervendo. libras quatro. Macere.

Se o progresso da suppuração for summamente vagaroso, e houver sinaes de debilidade local, ou constitucional, o uso topico de estimulos será necessario.

A cataplasma ordinaria junta com huma pequena porção *de galbano depurado.*

III. *Oleo Camphorado.*

R. *Camphora.* onças duas.
Oleo commum. libra huma.

IV. Fomentações em o maior gráo de calor que o doente possa supportar.

V. *Empla to de cuminhos.*

VI. *Emplasto de Labdano composto.*

VII. *Ventozas seccas.*

VIII. *Electricidade.*

IX. A administração *da Casca Peruviana* com o moderado uso de *vinho*, e huma dieta nutriente.

2.

Os meios de effeituar a segunda indicação, que ao presente he só usada pelos Cirurgiões modernos, he huma incisão feita com huma lanceta ordinaria, ou de abscessos. Se o tumor for pequeno, a abertura póde desembaraçar-se, e a materia contida póde evacuar-se de huma vez; porém se for grande, e a irritação constitucional for consideravel, a abertura deve ser pequena, e a materia evacuada muito gradualmente, ou por vezes successivas. O periodo proprio para executar a o peração he logo que distinctamente se perceba a fluctua-

ção, e o tumor mostre tendencia, a mostrar hum lugar determinado. O lugar mais proprio para a incisão he a parte pendente da inchação.

DA MORTIFICAÇÃO.

Symptomas.

Dôr excessiva, aguda, e permanente; grande anxiedade; muitas vezes delirio, seguido de huma repentina cessação de todos os symptomas. A parte que dantes estava tensa, agora se pöem flacida, de côr livida, e perde o seu calor, e sensibilidade. Formão-se bolhas, debaixo das quaes se observão nodoas pardas. As partes adquirem hum cheiro fetido, e vem a fazer-se pretas. Se o successo prova favoravel, a porção mortificada, vem a ser completamente limitada, succede hum processo de ulceração nas substancias contiguas vivas, pelas quaes a materia morta he separada, e por fim expellida em crustes. Se pelo contrario a terminação for funesta, a mortificação se extende rapidamente, sobrevem grande irritação constitucional, o pulso fazse pequeno, rapido, e irregular; ha huma contínua vermelhidão no rosto com grande anxiedade, e prostração de forças, e depressa vem a morte.

CAUSAS.

Predisponentes. Tudo o que abate as forças do systema em geral, e da parte em particular, como a debilidade induzida por molestias, grande perda de sangue, idade avançada, etc.

Excitantes. Inflammação induzida por qualquer causa que seja, como contusão, aperto, etc.

tudo o que diminue a energia vital, conservando-se na parte em gráo incompativel com a execução das suas funções como; as operações sedativas de frio, certas febres, etc.

PROGNOSIS.

A mortificação deve julgar-se sempre pelo peior termo da inflammação. As circunstancias que conduzem a hum prognosis favoravel são mocidade e força de constituição; o systema geral pouco affectado pela molestia local; o pulso continuando cheio; havendo pouca irritação; huma disposição das partes sans a separar-se das molestas, marcada por huma linha branca algum tanto elevada, que distinctamente rodea as partes molestas, em torno da qual parece rever hum fluido soroso.

TRATAMENTO.

Indicações { Para impedir a extenção da mortificação, e promover a separação das partes mortas das vivas.

1. Por uso de bastante *casca Peruviana* com dieta nutriente; huma quantidade de vinho sufficiente para consevar o tom de systema, e da parte, e para excitar o leve, e necessario gráo de inflammação.

2. Com *opio*, especialmente em mortificação por debilidade, e em grangrena dos pés, e seus dedos em pessoas de idade.

3. Em casos de gangrena por offensa local, a combinação de *almiscar* com *ammoniaco*.

I. R. *Almiscar.* e
Cabornato de Ammoniaco. ana Escropulo hum.
Mucilagem de Gomma Arabia. q, s.

Formem-se pillulas oito para tomar de tres a tres horas.

4. A applicação local de tonicos, e estimulantes.

Fomentações *de casca de carvalho.*

Banhos de *acido nitrico* muito diluido, ou *de muriato de ammoniaco*, ou *de nitrato de potassa.*

II. R. *Acido nitrico* outavas duas.
Agua distillada. libra huma e meia. Mist.

III. R. *Muriato do ammoniaco.* onça huma.
Acido acetoso. onças cinco.
Agua distillada. libras duas. Mist.

IV. R. *Nitrato de potassa.* huma onça.
Acido acetoso. onças cinco.
Agua destillada. onças dez. Mist.

V. *Alkool camphorado.*

VI. *Espirito de terebentina.*

VII. *Cataplasma de cerveja.*
R. *Cerveja.* libras duas..
Farinha de avea. q. b.

VIII. *Cataplasma de carvão.*
R. *Cataplasma de miolo de pão.* libra meia.
Carvão em pó. onças duas.

IX. *Gaz acido carbonico* em toda a fórma.

X. *Succos gastricos dos* animaes carninvoros.

XI. *Por leves sarjas nas* partes molestas.

XII. *Unguento de resina amarella com espirito de terebentina.*

Das Feridas.

Ferida he huma recente separação da continuidade do solido humano por violencia externa.

Especies:
1. Cortada.
2. Lacerada.
3. Contusa.
4. Picada.
5. Envenenada.
6. Tiro de polvora.

Da Ferida por córte.

Huma ferida feita com instrumento cortante, e em que só ha huma simples divisão da parte sem perda alguma da substancia, ou com alguma. As ordinarias, e immediatas consequencias são maior, ou menor retracção das partes divididas, conforme o tecido da porção do corpo que he o sitio do accidente, e huma descarga de sangue proporcionada em quantidade ao tamanho dos vasos offendidos.

PROGRESSOS DA UNIÃO.

Espontanea.

Pela primeira intenção. Quando as bordas se separárão sómente a huma certa distancia, ou ainda se conservão em opposição, huma porção de sangue dos orificios cortados das arterias sahe, e enche a fenda. Os labios da ferida elevão-se, e fazem-se dolorosos, segue-se huma leve inflammação, debaixo da qual nascem vasos para o coalho não

organizado. Isto depressa he dotado de vida, e por isso se verifica huma completa união.

Por granulações. Com tudo quando pela natureza da parte, ou por outras causas, as bordas se hajão retrahido a huma distancia consideravel, então não tem lugar esta especie de união; sobrevem suppuração, forma-se pus, nasce granulação, a qual augmentando enche a cavidade, e tendo chegado á superficie principia a cicatrização; das bordas circumferentes nasce a pelle, e estendendo-se com o tempo completamente cerca as partes novamente formadas.

PROGNOSIS.

O *Prognosis* depende principalmente da situação, (Vejão-se feridas nas differentes partes do corpo), e da extenção da ferida.

Circunstancias desfavoraveis.. Grande irritabilidade de constituição do doente arruinada pela velhice, ou pela briaguez; bebilidade de qualquer modo induzida; a divisão de arterias grandes, ou de numerosos vasos absorventes; o tecido firme da parte favorecendo huma consideravel restricção das bordas; a coexistencia de certos corpos estranhos que de repente se não podem remover; demasiada inflammação quando he provavel seguir-se sphacelo, falta de inflammação quando o progresso da união he retardado, ou inteiramente suspenso.

TRATAMENTO.

Indicações.
1. Para sustar a hemorrhagia.
2. Para remover quaesquer corpos estranhos que haja na ferida.
3. Para effeituar huma união pela primeira intenção, e quando isto seja impraticavel, para promover a formação do pus.

1.

A hemorrhagia póde sustar-se com o simples aperto do dedo, chumacete, ou ligadura, quando a ferida seja leve, ou a hemorrhagia pouco consideravel; porém quando se ache cortada alguma arteria consideravel pela applicação do turniquete em sitios em que o seu uso seja admissivel, e depois segurando os vasos divididos com apropriada ligadura.

Na applicação do turniquete deve pôr-se hum pequeno chumaço de panno de linho, ou huma almofadinha sobre o curso do vaso sangrante, no sitio mais adquado acima da ferida (Veja-se Amputação; aonde se explicão as posições mais convenientes), e seguro por meio de huma atadura passada duas, ou trez vezes em rodor do membro. Então se applica o instrumento com o cabo em opposição ao chumaço, e segura-se com a fita, logo se aperta, e se suspende a hemorrhagia.

Segue-se depois segurar o vaso sangrante *primò* com o tenaculo, *secundò* com a agulha curva não cortante. O primeiro destes methodos he hoje o mais seguido.

O *tenaculo* he hum gancho curvo, cuja ponta se deve passar pelas investiduras do vaso cortado, o qual sendo puxado para fóra acima da superficie

da ferida , huma ligadura formada de linhas proporcionadas em número ao tamanho da arteria, e antecedentemente enceradas se levará como hum anel por cima do instrumento até passar a ponta , e que fique rodeando a extremidade do vaso ; então se aperta a ligadura gradualmente, porém com firmeza , de fórma que os lados do vaso fiquem effectivamente comprimidos. Então se deve segurar com hum segundo nó, e cortando-se as pontas em proporcionada distancia , se deixão dependuradas para fóra da ferida.

Com tudo, quando pela fundura da ferida, ou pela arteria se houver retrahido fóra do alcance do tenaculo, seja necessario usar da agulha curva; deve primeiro descobrir-se a arteria, dessecando-a das partes contiguas para poder passar a agulha , o que a faz do modo seguinte: preparada esta com huma proporcionada ligadura , deve introduzir-se cousa da quarta parte de huma pollegada do sitio do vaso, e levada por baixo della a sahir fóra na mesma distancia na parte opposta, e isto repetindo-se quanto seja necessario se dará o nó como acima se disse.

Algumas vezes acontece huma contínua hemorrhagia na superficie de huma ferida, o que he devido a huma relaxação da parte , indicando assim huma laxidão , e debilidade geral da disposição , ou hum estado da constituição nimiamente plethorica. No primeiro caso os astringentes, e balsamicos hão sido usados fêlizmente, v. g. terebentina, alkool, myrrha, tinctura de beijoim composta, mirrha em pó, galbano , gomma arabia. No segundo caso, Sangrias, purgantes, etc.

2.

A segunda indicação effeitua-se por meio da

pinça, ou tenta conforme o tamanho, ou situação dos corpos estranhos, ou lavando a ferida com huma esponja, e agua quente, ou pelo uso da seringa.

3.

Para ter lugar a união segundo a primeira intenção, puxão-se as partes divididas até unirem, e nesta situação se conservão por meios adaptados á extenção, e situação da ferida.

Se a ferida for pequena, ou ainda que extensa não for profunda, as ataduras adhesivas são a melhor applicação no presente caso. O seu número deve ser proporcionado á extensão da ferida, a sua largura de pollegada e meia, e na sua applicação huma das pontas deve segurar-se em huma borda da ferida, conservando hum assistente as partes unidas, leva-se a outra ponta por cima a cubrir a outra borda da ferida, enteza-se, e pega-se aos integumentos apertando-a com a mão quente. Deve deixar-se hum espaço entre as ataduras para evacuação de qualquer materia que possa formar-se.

Aonde a ferida tiver profundidade consideravel, ou aonde os labios da ferida se hajão retrahido, como especialmente em feridas nas cavidades, nas juntas, feridas no rosto, e no pescoço, em todas as feridas triangulares, em feridas atravez dos musculos, he necessaria a costura não interrompida. Neste caso quando menor for o número dos pontos, tanto mais prompta, e effectiva será a união. Cada agulha com seu fio adequado deve introduzir-se pela carne na metade da altura da ferida; e sendo levada até ao fundo se fará sahir para fóra na mesma distancia da parte opposta. As

linhas de cada agulha devem cortar-se todas em proporcionado, e igual comprimento, mas não devem atar-se até estarem todas passadas. Então se devem applicar ataduras adhesivas entre os pontos pelo modo acima descripto, e tudo cuberto com hum chumaço de fios, e huma ligadura frouxa.

Quando a esta applicação das ligaduras sobrevenha dôr, tensão, e inflammação, deverá recorrer-se a cataplasmas emolientes, e fomentações, sangrias topicas, ou applicações refrigerantes, como agua composta de lithargirio acetado; e se estes forem inefficazes, devem remover-se as ligaduras.

Poucas feridas na melhorada prática da Cirurgia requerem o ser unidas por costura; as ligaduras adhesivas geralmente se tem achado de igual proveito, tendo a vantagem de não crear irritação.

Quando a união pela primeira intenção se faça impraticavel, deve promover-se a suppuração por meios convenientes. (Veja-se Feridas contuzas, e Abscessos).

DAS FERIDAS NA CAVIDADE DO PEITO.

Alguns authores dividem as feridas na arca em quatro especies, com tudo bastará só a divisão em duas.

Especies:
1. Ferida que penetra a cavidade sem offensa de viscera.
2. Ferida que tambem offende viscera.

Symptomas diagnosticos.

Da primeira especie. Summa anxiedade, e difficuldade de respirar; a cada inspiração o bofe

se lança pela parte ferida; grande irritação na laringe; tosse; o doente querendo deitar-se sente como suffocar-se.

Da segunda especie. Deita-se sangue pela bocca de côr de rosa, espumoso, e misturado com ar; grande difficuldade na respiração; na inspiração ouve-se o ar sahir pela ferida externa como assobiando, e entrar com o mesmo som no acto de expiração; quasi geralmente ha emplysema, principiando primeiro na membrana cellular do thorax, e muitas vezes dilatando-se a huma grande extenção.

PROGNOSIS.

Em todas as feridas da cavidade do peito os prognosis hão de ser desfavoraveis. Com tudo a primeira especie não se julga ferida muito perigosa, pois são muitos os exemplos de melhora prompta, e perfeita. As grandes origens do perigo são inflammação, attacando as partes vitaes contiguas, e accumulação de materia, ou sangue na cavidade do thorax.

Na segunda especie sempre são summamente desfavoraveis, e geralmente funestos. As circunstancias que geralmente indicão perigo são, superveniente inflammação; abscesso, e febre hectica, signalada com arrepiamentos, suóres colliquativos, diarrhea, etc. As feridas no pericardio vasos grandes, ou no mesmo coração sempre hão de ser funestas. Excessiva hemorrhagia; padecendo o doente molestia na viscera, especialmente na que foi ferida; a disposição depravada de outra qualquer maneira.

TRATAMENTO.

Da primeira especie. Se a hemorrhagia for

consideravel, he muito provavel proceda de alguma arteria intercostal dividida, para segurança do que he recommendação dos melhores, se dilate a ferida, e se lhe applique huma ligadura. Muitas vezes tem bastado só a compressão com o dedo, feita sobre o vaso sangrante continuada por muito tempo.

Depois deve unir-se a ferida com costura, em cuja operação deve haver o cuidado de que as ligaduras sómente passem pelos integumentos, e substancia muscular sem penetrar a pleura.

Quando sobrevenha inflammação, ou se accumule sangue na cavidade do peito, o tratamento será o que se applica á segunda especie.

Da segunda especie. Depois de supprimida a hemorrhagia, o objecto principal he impedir que sobrevenha inflammação, com copiosas, e repetidas sangrias, purgas, rigoroso regime antiphlogistico, e outros recommendados no tratamento da inflammação. (Veja-se Inflammação) No principio não deve emprehender-se a união da ferida; porém cuberta simplesmente com hum chumaço de fios, e o doente deve estar deitado em posição tal que todo o sangue que possa juntar-se na cavidade haja de evacuar-se pela ferida externa. Passadas doze horas, não havendo contra indicação, poderá fexar-se como acima se dirigio.

Se passados alguns dias, depois de sarar a ferida exterior, acontecer accumulação de sangue, ou materia, o que muitas vezes succede, e he indicado por summa difficuldade de respirar, sensação de pezo, e grandissima oppressão na cavidade, côr purpurea no rosto; difficuldade em estar deitado sobre o lado opposto, então deve executar-se a operação para empyema, e evacuar-se o fluido accumulado. (Veja-se Empyema).

Quando appareça emphysema, devem fazer-se pequenas picadas em diversos lugares da parte entumecida.

DAS FERIDAS SUPERFICIAES DO ABDOMEN.

Feridas em que os integumentos do abdomen forão divididos sem offensa da viscera inclusa.

Ellas são perigosas, ou não, segundo a sua extenção: as pequenas raras vezes são funestas a não se offerecer circunstancia adversa da parte da constituição. (Vejão-se Feridas por córte).

T R A T A M E N T O.

Depois de supprimida a hemorragia pelos meios costumados, deverá effeituar-se a união pela costura, e nas feridas em cavidades grandes deverá preferir-se a costura acolxoada a todas as outras.

A *costura acolxoada*, ou *pospontada* he simplesmente a costura interrompida com huma ligadura dobrada, e sustentada por pequenos corpos cylindricos, postos de cada lado da ferida, os quaes mais effectivamente apertão as bordas da ferida.

O dobrado da ligadura he feito para unir huma, e o nó para apertar directamente sobre a outra, e desta maneira se unem muito bem os lados da ferida.

DAS FERIDAS NO ESTOMAGO.

Symptomas Diagnosticos.

Desmaios repetidos; pulso summamente pe-

queno, e tão rapido que mal se póde contar; suór frio pela superficie do corpo; sobrevem vomitos com sangue; soluços; delirio. Pela ferida externa sahe materia alimenticia misturada com sangue.

PROGNOSIS.

Os prognosis sempre hão de ser desfavoraveis. A ferida geralmente prova ser funesta, ou seja pelo effeito sympathico de huma offensa feita a hum orgão tão importante, ou pela sahida do sangue, e alimento para a cavidade do ventre.

TRATAMENTO.

A ferida, assim como todas as outras em cavidades grandes, não se deve fechar em quanto não cesse toda a hemorrhagia, em o qual tempo o doente deve estar deitado em tal situação que o sangue que se houver junto possa ser evacuado. Depois deve unir-se com a costura interrompida como acima se descreveo. Deve evitar-se a inflammação por hum severo regime antiphlogistico, repetida sangria, fomentações quentes, e enemas, ou cristeis emolientes. O doente deve abster-se de toda a comida, e a nutrição deve ser administrada por clysteres de caldo, leite, e outras substancias nutritivas. A sede deve mitigar-se por huma pouca de gelea, ou outra substancia conservada na bocca.

Com tanto que o successo seja favoravel, passados oito dias póde tomar-se algum alimento.

DAS FERIDAS NOS INTESTINOS.

Symptomas Diagnosticos.

Subita, e grande prostração de forças; perda de pulsos; deliquios; materia biliosa, e feculenta sahindo pela ferida; curso de sangue; dores de colica muito violentas; nauseas; vomitos; suóres frios.

PROGNOSIS.

Estas bem como as feridas do estomago em geral terminão funestas. O successo ha de depender muito da possibilidade de unir a abertura do intestino.

TRATAMENTO.

Quando o intestino se retirou para dentro do abdomen, além do alcance do Cirurgião, devem applicar-se as mesmas observações relativas a esta como a huma ferida de estomago.

Porém quando a porção dividida sahe pela ferida exterior, o que acontece muitas vezes, deverá procurar reduzirem-se as partes á união por costura.

Se a ferida for longitudinal a costura interrompida he preferivel. O modo de fazer isto consiste em dar pontos com huma agulha ordinaria, em huma moderada distancia huns dos outros, em direcção espiral obliqua, pelo comprimento da ferida sem com tudo dividir a linha como em outras especies; então se deve repor o intestino no abdomen, e sendo prezo á ferida exterior com as liga-

duras se deixa pendurado para fóra , geralmente acontece huma adherencia ao peritoneo ; e quando se haja effeituado a união , poderão tirar-se as linhas.

Para unir feridas circulares , ou atravessadas dos intestinos , hão sido recommendados diversos planos ; v. g. fazer huma costura rodonda , cylindros de talco , ou de gomma de peixe , etc. mettidos por dentro do intestino na porção dividida. O enxerimento de huma parte do intestino ferido pela outra , e outros iguaes methodos hão sido recommendados ; a costura interrompida parece ser a de melhor successo. Hão de ser necessarios quatro pontos , hum dos quaes deve ser feito perto do mesenterio , os outros em distancias iguaes á roda do intestino. As ligaduras devem deixar-se penduradas para fóra da ferida externa , ou devem cortar-se rentes , e tornadas a pôr com o intestino dentro do abdomen , quando a ferida externa se houver de unir como acima.

DAS FERIDAS DO FIGADO.

Diagnosis.

Huma ferida no Figado reconhece-se pelo apropriado sangue escuro , ou negro , evacuado pela ferida , pelas frequentes nauseas , e frequentemente pela concomitante ictericia , pela dôr sympathica no topo dos hombros.

PROGNOSIS.

Feridas pequenas no figado , algumas tem melhorado , as grandes geralmente são funestas.

TRATAMENTO.

Assim como nas outras feridas das visceras, a ferida externa deverá conservar-se aberta até cessar a hemorrhagia da interna, e o doente deve ser posto em huma posição similhante á que se recommendou nas feridas do estomogo.

Deve acautelar-se o accésso de inflammação, e moderalla, quando a houver, por meio de hum regime antiphlogistico rigoroso, e outros meios apropriados.

A affecção sympatica do estomago deve evitar-se conservando este orgão em estado de perfeito repouso evitando tudo quanto o possa irritar, e pelo uso de clysteres anodinos, e emolientes.

DAS FERIDAS DA BEXIGA DO FEL.

Diagnosis.

Dôr muito cruel, evacuação de bile pela ferida, por vomito, e pelo curso.

PROGNOSIS.

He universalmente considerada funesta.

TRATAMENTO.

O mesmo tratamento que acima dissemos para as feridas do figado.

DAS FERIDAS NO BAÇO, RINS, E RECEPTACULO DO CHYLO.

A primeira distingue-se pela evacuação de sangue de notavel côr encarnada, he julgada funesta. Reconhece-se a ferida do rim pela sahida do sangue com a ourina, e depois sahida de pus. Em geral não he funesta. Quando he ferido o receptaculo do chylo diz-se que sahe chylo pela ferida externa. Ella prova funesta em distruhir os orgãos, por onde he conduzido o alimento para o systema.

TRATAMENTO.

Em tudo deve ser similhante ao explicado para as feridas de viscera abdominal.

DAS FERIDAS DA BEXIGA DA OURINA.

Diagnosis.

Suppressão da ourina seguida de excessiva dôr, e grande distenção do abdomen; ourina misturada com sangue correndo da ferida externa; cystitis.

PROGNOSIS.

Geralmente se verificão funestas pela ourina escapar para a cavidade do abdomen. Ella será mais, ou menos perigosa segundo a ferida for por cima, ou por baixo da cobertura peritoneal da parte superior da bexiga.

TRATAMENTO.

Tem-se proposto lançar agua pela ferida para evitar o effeito irritante da ourina extravasada. Igualmente se tem a conselhado cozer as feridas da bexiga, porém qualquer destas emprezas ha de ser mal succedidas pela grande contracção do orgão.

Quando a ferida seja pequena, convem dilata-la, e levantar o pelvis de modo que a ferida esteja na situação a mais pendente. Deve evitar-se, ou diminuir-se a inflammação pela *sangria*, *fomentações*, *repetidos clysteres emolientes*, *opio*, etc. como se recommenda na cura do cystitis, havendo solicito cuidado de não deixar accumular a ourina, fazendo uso constante do catheter, ou algalia de prata, ou elastica, tirando-a de vez em quando para se limpar.

DAS FERIDAS NAS JUNTAS.

Diagnosis.

Quando huma ferida penetra a cavidade de huma junta a synovia sahe; a junta depressa incha, e se faz summamente dorida; as bordas logo se inflammão, e tem huma vista lodosa; ha grande irritação constitucional; muitas vezes formão-se abscessos, seguindo-se em fim a anchylosis.

PROGNOSIS.

O prognosis ha de ser dicidido pela qualidade da junta. Feridas em juntas grandes algumas vezes

terminão funestamente pela summa irritação constitucional que ellas produzem.

TRATAMENTO.

Deve effeituar-se a união pela costura acolchoada, ou interrompida, conforme o sitio da ferida. Na execução desta, convem precaver que a agulha não penetre na cavidade da junta, ella só deve passar pelos integumentos. Convem antever a inflammação por *sangrias topicas* com *sanguexugas*, *fomentações*, e *applicação de agua quente*, *e severo regime antiphlogistico.*

DAS FERIDAS NO PESCOÇO.

Symptomas Diagnosticos.

Achando-se ferida a trachea, ou a larynge; o ar he largamente respirado pela ferida, e em geral fica embaraçada a falla. Se he ferido o oesophago sahe o alimento pela ferida externa.

PROGNOSIS.

He geralmente mais digna de receio a ferida da trachea que a da larynge, em razão da profusa hemorrhagia de que he acompanhada.

Em muitos casos tem o sangue entrado nos bronchios, e produzido a suffucação. As feridas do oesophago quasi sempre são funestas.

TRATAMENTO.

A Ferida deve unir-se pela costura enxerida

superficialmente , como se dirigio para as feridas do abcesso, etc.; e deve haver cuidado em lhe applicar depois ataduras adhesivas , deixando pequenos espaços entre cada huma para sahir o ar, aliás ha de seguir-se emphysema geral.

Sendo grande a hemorrhagia, a união immediata por costura fica sendo impropria. O vaso retrahido , sendo possivel , deve segurar-se ; e em quanto ao tratamento, o conservar a ferida aberta, e a posição do doente como nas feridas do abdomen, he o conveniente.

DAS FERIDAS DOS TENDÕES.

Symptomas Diagnosticos.

O effeito immediato de hum tendão ferido , ou quebrado he retrahir-se huma, e outra das extremidades divididas a huma distancia muito consideravel, o que geralmente se conhece pelo tacto quando o tendão he superficial.

A ruptura de hum tendão he acompanhada de huma dôr repentina , similhante a que produz violencia externa. Isto he mais notavel na ruptura do tendão de Achilles.

PROGNOSIS.

Quando hum tendão foi completamente dividido , a offensa raras vezes produz consequencias perigosas ; o contrario porém acontece quando a offensa he parcial. (Vejão-se Feridas por picada , e as consequencias da sangria).

TRATAMENTO.

A ferida externa deve unir-se por costura, e as porções divididas do tendão fazem-se aproximar depois.

Esta ultima parte effeitua-se applicando compressão sobre o corpo do musculo para impedir maior contracção; e assim ajustar as extremidades divididas, de modo que possão chegar huma á outra o mais possivel; ou effectivamente ficarem em contacto.

Em casos desta natureza acontecidos ao tendão de Achilles, facilmente se executa isto por meio de hum instrumento inventado pelo Doutor Monro, que consiste em hum çapato de salto alto com huma substancia teza, a qual sóbe por detraz da perna, e preza em huma ligadura que cerca a barriga da perna.

DAS FERIDAS CONTUSAS, E LACERADAS.

Nas feridas por contusão, e laceração, a hemorrhagia he pouca; mas a offença que a parte padece he geralmente tão grande, que a consequencia mais ordinaria são sordicies, escaras, inchação, inflammação, e suppuração.

PROGNOSIS.

O perigo procede especialmente da rigorosa inflammação, e consequente extensivo sphacello. A laceração dos tendões algumas vezes tem induzido o tetano.

Em outros casos só se deve attender á ferida como a huma simples chaga suppurante.

TRATAMENTO.

As indicações principaes são, moderar a inflammação, e accelerar o processo da suppuração *por sanguixugas*, *escarificações*, *fomentações quentes*, *e cataplasmas*. Quando haja sordidez, deverá empregar-se o mesmo tratamento recommendado na mortificação; com tudo o *opio* he o remedio mais efficaz.

Aonde a laceração he só leve, poderá frequentemente realizar-se a união pela primeira intenção. Quando pela experiencia virmos ser impraticavel, promova-se a suppuração por fomentações, etc. etc. (Vejão-se Abscessos).

DAS FERIDAS POR PICADA.

As feridas por picada differem das outras em ser feitas por instrumento ponteagudo. Ellas muitas vezes produzem consequencias temiveis, e até funestas, humas vezes induzindo inflammação da superficie interna de hum vaso absorvente, outras induzindo tetano com a divisão parcial de hum nervo, ou tendão. (Veja-se Tetano).

Os symptomas produzidos pela inflammação de hum vaso absorvente são, dôr desusada sobrevindo pouco depois de feita a ferida, seguida de huma linha encarnada inflammada, dura ao tacto, e summamente dolorosa extendendo-se para cima pelo membro, muitas vezes tanto para cima, como para baixo; o membro depressa principia a inchar, e sobrevem huma inflammação extensiva; formão-se numerosos abcessos no curso dos absorventes, e em geral a glandula mais chegada aug-

menta-se, segue-se grande irritação constitucional; o pulso he summamente apressado, e duro; delirio; e em alguns exemplos se seguio a morte.

TRATAMENTO.

O modo mais efficaz de impedir as más consequencias em feridas taes, he dilatar a abertura com a lanceta, ou escalpelo, e assim converter a picada em incisão, a qual póde ser unida pela primeira intenção.

Havendo-se ommittido isto, deverá recorrer-se á compressão por atadura em ordem a facilitar huma união entre os lados da ferida.

As feridas por picada muitas vezes fazem-se indolentes, e indispostas a sarar; neste caso injecções estimulantes, sedenho, dilatação, etc. devem applicar-se, e tratar a ferida em tudo como ulcera fistulosa.

Se a inflammação dos absorventes for consequencia de huma ferida por picada, deve applicar-se grande número de bixas pelo seu comprimento, usar de *catharticos*, *refrigerantes*, *medicamentos salinos*, e outros remedios proprios para a inflammação; primeiro devem applicar-se á parte *banhos refrigerantes*, e sendo estes inuteis, *cataplasmas emollientes*, e *fomentações quentes*. (Veja-se o tratamento da inflammação).

DAS FERIDAS ENVENENADAS.

Chamão-se envenenadas as feridas que são feitas com instrumentos envenenados, ou pela mordedura de animaes raivosos, ou picada de certos reptis, e insectos.

Diversos são os effeitos das feridas desta natureza, algumas são immediatamente seguidas de morte, outras dissolvem a crase dos fluidos, e induzem hemorrhagia passiva, petechias, e putrefacção de todo o systema; outras dizem, que obrão produzindo hum suave, e grato, mas funesto somno, porém as mais frequentes são as que induzem inflammação.

Symptomas.

Da mordedura de animaes raivosos. Passado mais ou menos tempo, e ás vezes depois de muitos mezes, a parte principia-se a fazer-se dolorosa, sentem-se dores vagas pelo corpo, grande desasocego, pezo, somno inquieto, e sonhos horrendos, sobresaltos, ou subitos, espasmos, suspiros, anxiedade, aborrecimento á companhia. Estes symptomas augmentão diariamente, começão a correr dores da ferida para a garganta, causando hum aperto, e sensação de suffucação, sente-se hum tedio, e aversão á agua, e outros liquidos, que por fim sóbe a ponto que no momento em que qualquer cousa em fórma fluida chegue a contacto com os beiços do enfermo, lhe causa estremecimentos com susto, e horror; e a diligencia de engolir he acompanhada de hum paroxismo convulsivo. Vomito de materia biliosa he hum dos symptomas primitivos, segue-se huma intensa febre ardente, com secura, e aspereza da lingua, rouquidão de voz, descarga contínua de huma saliva viscosa pela boca; junto com espasmos dos genitaes, e orgãos ourinarios, em consequencia do que as evacuações são violentamente ejectadas. Ha summa anxiedade, e irritabilidade tão excessiva, que a impressão mais leve sobre o corpo pelo toque de

huma mosca produz convulções as mais terriveis. Em alguns exemplos sobrevem delirio, e termina a tragica scena, porém geralmente o juizo he conservado até que o pulso se faz tremulo, e irregular, então vem convulsões, e a natureza por fim succumbe.

Da mordedura da vibora. Dôr aguda, e consideravel inchação da parte, a qual depressa se faz vermelha, e depois livida; disposição para desmaio, ou syncope actual; pulso pequeno, rapido, algumas vezes interrompido; grande nauzea; vomitos biliosos convulsivos, suóres frios, a pelle fazse amarella; convulsões; morte.

Da mordedura da cobra cascavel. Nausea, hum pulso cheio, forte, e agitado, inchação de todo o corpo, os olhos incertos com sangue, algumas vezes copiosos suóres sanguineos, e muitas vezes hemorrhagias pelos olhos, nariz, ouvidos. Os dentes rangem, e as dores, e gemidos do paciente indicão a proximidade da morte.

A mordedura da cobra. He acompanhada de symptomas de igual natureza, porém são muito menos vehementes, e muitas vezes não he funesta.

De reptis mais pequenos, e de insectos. Estes geralmente só produzem inflammação local, a qual com tudo ás vezes he muito rigorosa, outras vezes a mordedura só produz as mesmas consequencias que as feridas por picada, induzindo inflammação dos absorventes, e convulsões pelo seu effeito sobre os nervos.

O effeito da mordedura dos mosquitos são, pequenos tumores acompanhados de tão grande comichão, e inflammação, que a pessoa não póde deixar de coçar; o que por sua frequencia muitas vezes dá occasião a ulcerar.

TRATAMENTO.

Indicações: 1. Para impedir a absorbencia do veneno.
2. Para contrariar os seus destructivos effeitos quando introduzido já no systema.

Depois da mordedura de animaes raivosos. Para effeituar esta indicação, o primeiro passo deve ser a applicação de huma ligadura apertada acima da ferida; em segundo lugar a prompta, e completa destruição da parte ferida em sitio onde esta prática tenha lugar; em terceiro lugar pôr sobre as partes destruidas, e por largo tempo huma *dissolução alkalina.* Depois deve a ferida curar-se com *unguento de cantaridas*, ou outros *unguentos estimulantes*, a fim de se conservar huma descarga por tempo consideravel. Quando pelo medo do doente, ou porque a ferida seja situada de modo que se faça inadmissivel a destruição, será necessario adoptar outros meios; os banhos com huma *dissolução de alkali caustico*, ou a applicação *de caustico lunar*, *ou alkali puro* he muito provavel tenhão feliz successo.

Depois da mordedura da serpente, etc. Os meios mais seguros de salvar o doente das consequencias futuras são a destruição da parte como acima se recommenda.

Quando isto não seja praticavel, instantaneamente se deve applicar huma ligadura acima da parte ferida em quanto esta he lavada com a *solução de alkali caustico na dose de duas oitavas para seis onças de agua*; ou *com alkali volatil*, *ou*

espirito de ammoniaco succinado; o *alkali puro* he talvez a melhor applicação topica.

As emborcações *de agua fria* por muito tempo tem sido recommendadas, como tambem a *gordura* da *vibora*. O figado de huma galinha quente se applica agora nas Indias orientaes; applicações *oleosas*, e *unctuosas*, ou *queimar polvora* sobre a ferida.

A applicação de huma *cataplasma de vinagre*, *e cinza de vides* tem sido applicada com feliz successo.

Alguns recommendão chupar a ferida com a boca por muito tempo tendo-a perservada com azeite.

Huma *cataplasma de cal viva com azeite*, *e mel* se diz ter sido uzada com feliz successo.

Tambem he recommendado o *çumo fresco de tanchage* como antidoto particular.

2. Depois da mordedura de animaes raivosos, são differentes os modos de tratamento recommendados para prehencher esta indicação.

Aconselhão alguns o uso dos estimulos; o *vinho*; *espiritos ardentes*; os *aromaticos*; os *acidos nitroso*, e outros *acidos mineraes* unidos com *vinho* em bebida, e em mesinha dados nos primeiros indicios da molestia; depois os *acidos* concretos assim como *acido tartaroso*, *acido oxalico*, *benjoico*, junto com *pimenta da India*, para se dar em fórma de bolos.

I. R.	*Acido tartaroso.*	*escropulo hum.*
	Pimenta da India.	*grãos oito.*
	Conserva de Rosas.	q. b.

Forme hum bolo para tomar cada duas, trez, ou quatro horas.

He recommendado o plano *antiphlogistico*,

como *sangria copiosa* , *grandes clysteres laxantes* , *diaphoreticos* , etc.

Muitas vezes se tem usado o mercurio na hydrophobia, e relatão-se muitos casos sobre a sua efficacia.

Almiscar com opio affirmão outros ter tido felizes resultados.

Do mesmo modo *vinho* , *casca Peruviana* em grandes quantidades; *banhos quentes* , *e frios* ; uso *copioso* de *azeite* , tanto no interno como no externo; excitar suór copioso por meio de *ipecacuanha* , em frequentes, e pequenas doses, ou por meio dos *pós de ipecacuanha compostos* ; *camphora* ; *arsenico* ; uso abundante de *vinagre*. *O opio* ministrado em grandissimas doses para alliviar a excessiva irritabilidade tem sido sem effeito.

Julgão alguns de boa nota que o *nitrato de prata* he o mais poderoso antipasmodico, e recommendão o seu uso na dose de hum grão de hora a hora augmentando a mesma dose conforme as circunstancias.

Depois da mordedura de serpentes , etc. Emeticos, poderosos sudorificos.

Nas Indias orientaes recorrem frequentemente ao seguinte.

II. Pillulas Arsenicaes.

R.	*Arsenico branco.*	*escropulo hum.*
	Pimenta.	*escropulos quatro.*
	Azougue.	*escropulo hum.*

O azougue deve ser extincto em mucilage de gomma arabia até que os globolos fiquem invisiveis. O arsenico sendo primeiro levigado, a pimenta reduzida a pó então se lhe junta tudo para se dividir em pillulas de seis grãos.

O uso destas pillulas he o seguinte; quando

huma pessoa for mordida pela cobra de capello; deite-se huma destas pillulas em hum cópo de agua quente, e dê-se ao doente. Passado hum quarto de hora se os symptomas de infecção se augmentarem, dem-se-lhe mais duas pillulas; se estas não rebaterem o veneno, passada huma hora, se lhe dará outra pillula. Isto he quanto em geral he sufficiente.

Para a mordedura de tóda a qualidade de viboras dem-se duas pillulas; e se o veneno não for contrariado dentro de meia hora, dar-se-hão outras duas; porém se a vida do doente correr grande perigo podem logo ser dadas quatro pillulas.

Para a mordedura das outras cobras menos peçonhentas, huma pillula todas as manhãs no espaço de trez dias he sufficiente.

Tambem são recommendaveis o *çumo da arruda* cultivada, a *tinctura aromatica ammoniacal*, o *ether sulfurico*, o *electuario de opio.*

He applicado o *alkali volatil*, *caustico*, ou *licor ammoniacal succinado*, de cinco a cinco minutos; o *vinho* em grandes doses.

Tambem se usão frequentemente a *aristolochia*, *os alhos*, *e* outros.

A habila Carthago he hum especifico contra a mordedura do escorpião.

Os effeitos locaes de mordeduras, ou picadas de reptis, ou insectos mais pequenos, podem alliviar-se com a applicação de huma *dissolução de opio*, *agua saturnina*, *nata saturnina*, *vinagre*, e *solução alkalina.*

FERIDAS POR TIRO DE POLVORA.

Segundo o commum sentir dos melhores au-

thores, estas feridas em nada são differentes das feridas contusas, sendo causada a sua peculiar apparencia pela velocidade com que foi feita.

CARACTER.

A apparencia da chaga he peculiar, as suas bordas são negras como queimadas com polvora, ainda que na realidade he o effeito da contusão. Raras vezes ha hemorragia, a inflammação que de ordinario acompanha feridas contusas, nesta especie sobrevem mais tarde.

Passados dois dias as partes ordinariamente inchão, e a ferida lança huma lympha gelatinosa, quando os symptomas provém da iritação constitucional, os quaes geralmente são rigorosos; produzindo frequentemente seus espasmos nas feridas grandes, como tambem convulções, e até a morte.

Raras vezes tem lugar antes do quinto dia huma descarga verdadeiramente purulenta; quando principião a separar-se as escaras, e a ferida toma huma apparencia saudavel.

PROGNOSIS.

O Prognosis ha de depender da extenção da ferida, da importancia da parte em que foi feita, e do gráo de irritação constitucional que sobrevier. Da mesma fórma se póde inferir da disposição para a gangrena, da particularidade de constituição, pela qual os symptomas consequentes provavelmente se podem aggravar, como sendo o doente sujeito a molestias organicas, ou dado a briaguez, e dissipação; neste caso o prognosis ha de ser sempre desfavoravel. Em geral não se póde logo ava-

liar o perigo, muitas vezes depois de algum tempo as partes soltão a escara, e produzem huma hemorrhagia consideravel, ou outras consequencias que ao principio senão conhecião funestas.

TRATAMENTO.

Indicações:
1. Para remover quaesquer corpos estranhos que ainda ficassem na ferida.
2. Para impedir a inflammação, e accelerar a formação do pus.

I.

Se a situação da balla, ou outro corpo estranho se póde verificar pelo exame da tenta, ou com o dedo, deve recorrer-se á tenaz para o tirar; e quando assim não possa, dilatar-se-ha a ferida. Se a balla tivesse corrido superficialmente por baixo dos integumentos, a sua direcção geralmente se póde conhecer por huma linha vermelha na cuticula, estendendo-se desde a ferida externa, então basta huma simples incisão no sitio em que estiver para se extrahir. Não podendo logo verificar-se o ponto da sua existencia, não deve causar grande abalo em razão de que as ballas podem ficar embebidas no solido animal sem prejuizo.

Foi sempre costume dilatar as feridas de tiro, em que ficassem detidos alguns corpos estranhos, com tudo optimos anatomicos se oppõem hoje a esta indiscreta dilatação dando justas regras á necessidade da operação, e ao tempo em que a dilatação deva praticar-se.

Se a ferida for leve, e nella se achem intro-

duzidos corpos estranhos, que possão augmentar consequentemente irritação, deve logo dilatar-se; e igualmente aonde seja necessario segurar huma arteria; aonde haja havido fractura, e seja necessario remover pedaços de osso separados, ou quando se deva repôr em seu lugar huma parte sahida para fóra; porém se a offensa for grande deve prolongar-se até ter passado a primeira inflammação, porque juntando huma incisão a huma ferida contusa, haverião duas origens de irritação, em lugar de huma.

2.

Por hum apertado *regime antiphlogistico*; *repetidas sangrias*; *purgas refrigerantes de saes neutros com antimonio tartarisado*; remedios *salinos*; *opio* com os *pós antimoniaes*, e outros *remedios* proprios para a inflammação (Veja-se Inflammação).

Localmente. Applicação *de sanguesugas.* Tem-se renovado a prática antiga de sarjar as bordas das feridas contuzas com feliz successo. *Solução diluida de acido nitrico.*

Fomentações quentes, e quando a inflammação seja grande, *cozimento de cabeças de dormideira*, e *cicuta. Cataplasmas quentes* repetidas com frequencia.

Depois da estabelecida a suppuração, a *casca Peruviana*, e outros tonicos; *opio* em grandes doses; o uso local de huma *solução diluida de acido nitrico.*

Aonde a offensa haja sido tão extensiva que requeira amputação, ha bastante dúvida sobre o tempo em que ella deva ser feita.

As circunstancias que a indicão necessaria são, offensa feita em grandes juntas; fracturas dos ossos das extremidades, contuzão, e destruição das partes brandas em tal gráo que destrua a circulação do sangue. Estando determinada a amputação, logo depois do successo, será conveniente tirar consideravel porção de sangue do tronco no tempo da operação, ou logo depois, mas do braço.

DA SANGRIA GERAL.

A operação de tirar sangue de modo que se tire sangue do systema geralmente, executa-se abrindo huma veia, ou huma arteria, a primeira chama-se Phlebotomia, a segunda Arteriotomia.

Os sitios escolhidos para huma descarga geral de sangue do systema são quatro, o braço dianteiro, o pescoço a fronte, e o pé.

1. *No braço dianteiro.*

Achando-se postos nas proprias, e relativas situações o doente, e o sangrador, deverá fazer-se huma ligadura no braço, logo acima do cotovello, de fórma que a veia seja comprimida cousa de duas pollegadas acima do lugar em que se ha de picar, e tendo-a deixado estar alguns minutos a fim de ter distenção do sangue accumulado. O pollegar da mão esquerda deve carregar sobre a veia que se houver escolhido, (preferindo sempre a basilica, ou cephalica mediana) cousa de duas pollegadas abaixo do ponto, em que se deve abrir a cesura. Então o sangrador pegará na lanceta de modo que o ferro forme hum angulo recto com o dedo pollegar da mão direita, deixando ao menos

metade da folha descuberta. Então deve apoiar a mão sobre os outros tres dedos em quanto introduz com cautella o instrumento por entre os integumentos para a veia, até que tocando-a deve dirigir a lanceta para diante em direcção obliqua até fazer a cesura conveniente, recuando depois a lanceta com a mesma cautella.

Tirada a quantidade de sangue necessaria deve desatar-se a atadura; e sendo cuidadosamente unidos os labios da cesura, se lhe applicará em cima hum pequeno chumaço de panno de linho seguro alli por huma atadura, a qual deverá passar ora por cima ora por baixo do cotovello, de modo que depois de feita represente a figura de 8 cruzando na curva do braço.

2. *No pescoço.*

A jugular externa he a que se deve escolher para o intento, e o sitio mais proprio he no meio espaço entre a clavicula, e o angulo do queixo. Para produzir a accumulação do sangue he necessario comprimir o vaso de cada lado do pescoço, o que se executa melhor com o index, e pollegar da mão esquerda, do que com chumaço, ou ligadura. A compressão deve fazer-se duas pollegadas abaixo da parte em que houver de se fazer a incisão; em quanto ao resto seguem-se os passos acima ditos no N.º 1.

3. *Na Arteria Temporal.*

O primeiro passo nesta operação he expôr o vaso claramente á vista do sangrador por huma incisão feita nos integumentos na direcção do seu ca-

minho. Então se fará huma parcial divisão da arteria transversalmente, ou para melhor dizer obliquamente, e logo o sangue sahirá com grande vehemencia; tirada que seja a porção conveniente de sangue deverá suspender-se a hemorrgia, ou por meio de chumacete seguro, por huma atadura passada á roda da cabeça, ou como he uso mais seguido por huma completa divisão do vaso, cessando a hemorrhagia pela contracção immediata das suas extremidades.

4. *No Pé.*

Está operação raras vezes he necessaria neste sitio; porém quando o for deverá escolher-se a veia saphena, e se fará a mesma compressão de veias como acima se disse. Para promover huma accumulação, e a subsequente sahida do sangue, he costume metter o pé em agua quente antes, e depois de aberta a cesura. Para suster a hemorrhagia basta ordinariamente o emplasto adhesivo, aliàs hum chumaço com huma atadura.

DAS CONSEQUENCIAS MOLESTAS DA SANGRIA.

1. *Inflammação dos Integumeutos.*

Esta ou ha de ser fleimonosa, ou crisipelatosa, conforme succedêra apresentarem-se certas circunstancias locaes, ou constitucionaes. Os symptómas, e tratamento já se tem descrito, quando se tratou da inflammação em geral.

2. *Da Inflammação da veia.*

SYMPTOMAS.

A veia incha, e se põem no estado de ser destinctamente observada no seu curso pelo membro por huma desusada dureza ao tacto, e huma inflammação erysipelatosa que corre por cima della. Causa grande dôr, e tenção no braço. Muitas vezes tem lugar a suppuração, sobrevem arrepiamentos mui fortes acompanhados de muita febre, e irritação, que tem sido funesta pela mistura do pus com os fluidos circulantes.

TRATAMENTO.

A fim de impedir o progresso da inflammação pelo decurso do vaso, deve applicar-se hum chumaço bem apertado sobre a veia em distancia acima da parte picada a fim de effeituar huma união entre os seus lados. Quando isto não produza o necessario effeito, he recommendada huma completa divisão do tubo. As fomentações, e outros remedios devem empregar-se assiduamente (Veja-se Inflammações).

3. *Inflammação dos Absorventes.*

Para os symptomas, e tratamento, veja-se Feridas por picada

4. *Inflammação da Faixa subjacente.*

SYMPTOMAS.

Grande dôr sobre a parte, estendendo-se pelo braço abaixo, para cima, para o acromion da escapula, e para dentro da axilla; tezura, e difficuldade de extender o braço: no principio a inchação he pequena, augmenta consideravelmente com inflammação erysepelatosa, e algumas vezes grandes collecções debaixo da faixa.

TRATAMENTO.

Banhos refrigerantes, fomentações, cataplasmas emolientes, e outros remedios locaes adaptados ás especies, e gráos das inflammações. (Veja-se inflammação).

Seguindo-se suppuração, e materia accumulada debaixo da faixa, deve immediatamente dividir-se por huma incisão. Havendo desapparecido os symptomas violentos deverá haver frequente movimento do braço para impedir subsequente rigidez.

5. *Nervo Ferido.*

SYMPTOMAS.

Muitas vezes logo depois da introducção do instrumento se sente huma dôr atormentadora, ao que se segue excessiva irritação constitucional, delirio, convulsões, tetano. Em algumas pessoas passa-se hum tempo consideravel antes do accesso dos symptomas.

TRATAMENTO.

He recommendado dividir o nervo acima da ferida em pouca distancia, e desta maneira interromper a communicação com o sensorio. Se a sangria foi executada na veia basilica media, ha de ser necessaria huma divisão de nervo cutaneo interno, se na cephalica media, a divisão será de nervo externo. Elles estão immediatamente acima da faixa do braço dianteiro, e por huma attenta anatomia são promptamente descubertos.

6. *Aneurisma Varicoso.*

Veja-se Aneurisma.

Das Sangrias Topicas.

Os meios empregados para tirar sangue immediatamente de lugares particulares consistem, ou na applicação de bixas ou em pequenas incisõescom huma lanceta, ou no uso de escarificadores.

Da Applicação das Bixas.

O modo, porque ordinariamente se applicão as bixas he tão sabido que não requer descripção. O seu bom effeito póde fazer-se mais certo enxugando-as antecedentemente, ou deixando-as rolar sobre hum panno secco; igualmente a parte para as atrahir, póde humedecer-se com nata, assucar, ou sangue; e se ainda assim não pegarem, póde refrescar-se com hum panno molhado em agua fria, e para que ellas não fujão devem encerrar-se em hum bixeiro de vidro, ou em hum didal.

Da Scarificação, e Sarjas

Isto póde executar-se aonde a parte o possa admittir por meio de hum instrumento scarificador, no qual hum número de lancetas estão dispostas de modo que quando se applica sobre a parte affectada, todas ellas por meio de huma molla se introduzem na mesma parte a huma profundidade regulada antecedentemente no instrumento.

Executada a scarificação pelo modo acima, promove-se a sangria por meio de vidros cujo ar se haja extrahido pela acção do fogo, ou por seringa peneumatica. O melhor methodo, quando não ha a seringa pneumatica, he molhar hum pedaço de estopa em alkool de 40 gráos, mettello na ventosa, pegar-lhe fogo, e quando esteja quasi extincto applica-se a ventosa subitamente sobre a parte scarificada. As ventosas devem remover-se algumas vezes, e tornar a applicar-se até se haver tirado quantidade sufficiente de sangue.

Das Fontes.

As Fontes são ulceras arteficiaes feitas com o fim de produzir huma descarga continuada de materia purulenta. Tres são os modos differentes que se achão em uso: 1. Fonte por vesicatorio. 2. Fonte de ervilha. 3. O sedenho.

Os sitios escolhidos para a sua formação ha de depender do particular estado molesto do systema para que ella se emprega. Os mais frequentes são a nuca, o meio do humerus, ou o concavo do musculo deltoide, entre os hombros, ou costellas, e na parte interior acima ou abaixo do joelho.

As partes perservadas são qualquer, em que não haja substancia cellular sufficiente para proteger as partes subjacentes: immediatamente acima da barriga de hum musculo: por cima de hum tendão, ou osso mal cuberto: perto de qualquer vaso grande sanguineo.

Da fonte por vesicatorio.

Forma-se esta pela continuação de hum pequeno vesicatorio sobre a parte, até que a epidermis se ache destruida; então removido o vesicatorio se deve promover a descarga com applicações mais brandas, da mesma natureza que o vesicatorio alternado com algum lenimento brando conforme ao gráo de descarga que seja necessario.

Da fonte de ervilha.

Executa-se esta fazendo huma incisão com huma lanceta, ou pela applicação de caustico.

Escolhida a lanceta, aperta-se a parte entre os dedos pollegar, e index, e então se corta formando huma abertura sufficiente.

O seguinte he o melhor methodo de applicar o caustico: primeiro deve cubrir-se a parte com hum emplasto adhesivo em cujo centro se haja aberto hum pequeno buraco rodondo do tamanho da fonte intentada; neste buraco se applica o caustico de Potassa caustica misturada com huma massa de sabão; então cobre-se tudo com outro emplasto seguro com huma atadura, e assim se deixa estar dez, ou doze horas. Ordinariamente passados dois ou tres dias principia a separar-se huma escara, e então a abertura deve encher-se com a su-

bstancia que se haja escolhido, a qual póde ser huma ervilha, huma fava, pequenos bocados de raiz de lirio roxo, ou genciana, pevides de laranja, etc.

Do Sedanho.

O Sedanho faz-se por meio de huma agulha inventada para esse fim com hum mólho de fios de algodão, ou seda nella enfiados; ao metella se devem marcar antecedentemente as partes em que deve entrar, e sahir, e huma pequena parte do mólho deve ser untado de algum unguento suave. Depois passa-se completamente a agulha, e então separa-se da agulha, o dito cordão que fica na ferida, e as pontas dependuradas de fóra da ferida. Todos os dias se deve tratar della com algum unguento brando, e quando a descarga cesse póde ser estimulada com algum *ceroto de cantaridas*, *ou unguento de sabina.*

Das ulceras.

Ulcera he huma dissolução chronica da continuidade do solido animal acompanhada de huma descarga purulenta, ou de outra.

As ulceras podem ser saudaveis, ou viciosas. As primeiras são quatro, o processo de melhoria vai adiante, gradualmente sem interrupção até se effeituar a cura: as segundas são aquellas em que alguma circunstancia, ou local, ou constitucional fórma; hum obstaculo á cura da chaga, e por isso, segundo a natureza da causa, estas ulceras tem adquirido diversas denominações, como indolentes, inflammadas, sinuosas, scrophulosas, etc.

DA ULCERA BENIGNA, OU SAUDAVEL.

CARACTER.

Granulações, ou pequenas eminencias, nascendo da superficie, de côr vermelha viva, ponteagudas, a descarga branca opaca; os labios delgados, e iguaes com a chaga sem serem revirados, ou retorcidos.

TRATAMENTO.

Indicações:
1. Para conservar o estado saudavel das granulações.
2. Para promover a cicatrização quando ellas tem chegado ao nivel da cutis adjacente.

1.

Evitando toda a origem de irritação; com repouso absoluto; posição horisontal; uso de unguentos brandos, e simples, como *unguento de cera*, *ceroto de caturno*, etc.

2.

Com a compressão de ataduras *de emplasto adhesivo* (Vejão-se Ulceras Habituaes;) pela applicação de fios seccos á superficie da chaga; por unguentos brandos astringentes, e banhos; o *unguento de alvaiade*, *ceroto de pedra calaminar*, *agua de cal*, branda *dissolução de sulfato de zinco*.

DAS ULCERAS LOCAES VICIADAS.

São aquellas que se desvião do estado benigno, ou saudavel descrito acima. As causas que induzem a mudança molesta, ou impedem o sarar, são numerosas, e exigem attenção particular. Ainda que nellas influa grandemente, e muitas vezes as induza o estado geral do corpo em quanto ao vigor, deblidade, irritabilidade, etc. ellas totalmente são separadas de qualquer especifica infecção constitucional com que não tem connexão.

O fim no tratamento de cada huma ha de ser obviar a causa particular que induzio o estado viciado, e restituir a ulcera a sua original disposição saudavel.

1. *Do Estado de Inflammação.*

CARACTER.

Apparece a ulcera de huma côr escura; he rodeada de huma arca extensiva, e inflammada; a superficie cuberta de hum ichor pardo transparente.

TRATAMENTO.

Uso de fomentações, e cataplasmas até perder aquella apparencia parda; fomentações *narcoticas de cicuta*, *bella dona*, *papoulas*, *digital*, etc. Se a inflammação for rigorosa, *bixas* ao redor, *purgas refrigerantes de magnesia vitriolada*, *ou natrão vitriolado.*

2. *Do Estado irritavel, e penoso.*

CARACTER.

A margem da pelle circunferente adentada, e terminando em huma delgada, e indefinida margem; o fundo guarnecido de cavidades maiores, ou menores sem apparencia alguma de granulações; a superficie cuberta de huma descarga delgada ichorosa. Ella he summamente dolorosa ao mais leve toque.

CAUSA.

Como ella de ordinario he acompanhada de hum estado debilitado da parte, e he alliviada pelos tonicos, com toda a probabilidade podemos dizer que a causa he a irritabilidade provinda da fraqueza, ou debilidade.

TRATAMENTO.

Em alguns exemplos as applicações frias tiverão o melhor exito para mitigar as dores; em outros as quentes. Por isso fomentações, ou infusões quasi frias de *bella dona*, de *papoulas brancas* só das cabeças.

Opio applicado externamente, e junto com *camphora*, e *cicuta*, e tambem internamente.

I. R. *Tintura de opio.* *oitavas duas.*
Agua destillada. *onças doze.*

Faça-se banho para uso frequente.

II. R. *Opio puro.* *grão meio.*
Camphora. *grãos cinco.*
Çummo inspissado de Cicuta. *grãos tres.*

Forme-se hum bolo para tomar de oito a oito horas. Banhos tonicos de *sulfato de zinco*, e *nitrato de prata*, applicados com hum pincel de cabello de camello ou huma *solução de sulfato de soda.*

III. R.	*Sulfato de zinco*	*oitava huma.*
	Agua destillada	*onças doze.*

Dissolva-se.

Solução de nitrato de prata.

IV. R.	*Nitrato de prata*	*escropulo hum.*
	Agua destilada	*onça meia.*

Dissolva-se.

V. R.	*Sulfato de soda*	*onça huma.*
	Agua destillada	*onças oito.*

Faça-se banho.

O unguento *de pez*, *o balsamo Peruviano* applicado sobre fios tem produzido optimos effeitos. Igualmente o *gaz hydrogeno*, e *gaz acido carbonico*, o *carboneo junto com opio.*

3. *O Estado lodoso.*

Isto he huma mortificação das granulações, e póde ser o effeito ou de hum precedente estado de alta inflammação, ou de huma debilidade local.
Para o tratamento veja-se Mortificação.

4. *O Estado Phagedenico.*

Vejão-se Ulceras phagedenicas.

5. *O Estado indolente.*

Neste estado a parte não possue vigor sufficiente para a formação de granulações, e cura da chaga.

CARACTER.

A ulcera tem huma apparencia pálida particular, e está cuberta de hum fluido transparente brilhante, ou de huma lympha custosa de separar, e que lhe dá huma apparencia branca. As bordas são grossas, prominentes, lizas, e rodondas; não apparece granulação, ou quando se observa he molestamente descorada; algumas vezes faz-se livida, e não poucas degenera em gangrena.

TRATAMENTO.

A administração interna de tonicos, e estimulantes; *quina*; *angustura*; preparações *de ferro*, etc. inspirações *de gaz oxygeneo.*

Localmente o unguento de oxydo de mercurio rubro da minha Pharmacopea Chymica, *ou nitrato de mercurio rubro* applicado em fórma de pós; *unguento de mercurio nitrado.*

Banhos compostos de soluções de *sulfato* de *zinco*, *solução de nitrato de prata*, *ou de muriato de mercurio corrosivo em agua de cal*; *agua camphorada de sulfato de cobre.*

R.		
	Sulfato de cobre	*aná onça meia.*
	Bollo branco	
	Camphora	*oitava huma.*
	Agua fervendo	*libras quatro.*

Junta-se tudo á agua fervendo, e depois de frio filtra-se.

Huma *dissolução branda de acido nitroso.*

Extracto de chamomila em solução tanto para o externo como para o interno.

Fomentações formadas *de angustura*, *de swietenia febrifuga*, *de casca de carvalho*, *de folhas de nogueira*; *electricidade*. *Arsenico* administrado tanto no interno como no externo, porém com summa cautella. *Pós do rhuibarbo*, *calumba*, *genciana*. Compressão por ligaduras, e emplasto adhesivo (Veja-se Ulcera habitual.)

6. *O Estado Esponjoso.*

Fungos nascendo da superficie das ulceras podem ser de duas qualidades, ou verdadeiro, ou huma excrecencia esponjosa irregular, ou as granulações saudaveis tendo por negligencia ou descuido chegado a demaziada altura.

TRATAMENTO.

Applicação de estimulos fortes como soluções *de nitrato de prata*, *alkool ammoniacal.*

Pós de sabina ou unguento formado delle, ou *o unguento de oxydo de mercurio nitrato rubro.*

Causticos, e os melhores são, *nitrato de prata*, *sulfato de cobre.* Em quanto se fizer uso destes devem conservar-se fios seccos sobre a chaga.

Quando por algum destes meios o fungo se ache reduzido ao devido estado, devem usar-se ligaduras adhesivas, e ataduras.

7. *O Estado Caloso.*

Consiste na molesta dureza, e grossura das bordas da chaga.

TRATAMENTO.

I. *Causticos, nitrato de prata.*
II. *Huma chapa de chumbo que só carregue sobre as bordas da chaga.*
III. *Ligaduras adhesivas, ataduras apertadas.*
IV. *Scarificação das partes callosas.*
V. *O unguento de cantharidas limitado só ás bordas da ulcera.*

8. *Os Estados Sinuoso, e Fistuloso.*

São humas escavações longitudinaes formadas por materia, insinuando-se em huma direcção impropria sem abertura para o externo.

Differença-se huma da outra em que as bordas da fistulosa são callosas, e as da sinuosa não.

TRATAMENTO.

Da ulcera sinuosa. Huma contra abertura aonde seja praticavel, depois compressão continuada por ligadura, ou outros meios. Se for impraticavel ou sem bom exito, injecções estimulantes, assim como *tintura de cantharidas*; *solução de muriato de mercurio, ou dos acidos nitrico ou muriatico*; huma *solução de nitrato de prata* applicada com huma penna, ou *nitrato de mercurio rubro* applicado em fios, introducção de sedenho; huma fran-

ca dilatação do seio, e consequente conversão em ferida cortada.

Da ulcera fistulosa. Os meios de tratar a ulcera callosa juntos ao tratamento da ulcera sinuosa.

9. *O Estado Varicoso.*

Huma ulcera indolente acompanhada de huma distensão varicosa das extremidades em rodor da ulcera, e frequentemente de toda a perna. He geralmente concomitante com o estado calloso acima descripto, e por elle muitas vezes induzido. De ordinario occorre em homens altos, em soldados, e pessoas costumadas a muito cançaço, e depois de huma mudança de clima.

TRATAMENTO.

Se as extremidades da ulcera forem callosas, primeiro se devem estas remover por meios appropriados (Veja-se Ulcera callosa.) Se depois continuar a varice, deverá recorrer-se ao uso do *linimento ammoniacal*, cubri-la com bexiga macerada em azeite; *electricidade*; fricção ou *emplasto mercurial.* Quando não produza bom effeito, he conselho de hum grande Mestre o obliterar a veia saphena acima do joelho.

Esta operação póde executar-se pelos seguintes modos. Havendo exposto a veia claramente á vista por huma incisão nos integumentos, deverá passar-se huma ligadura em roda della por meio de huma agulha curva romba de prata; então se deve atar com hum certo grão de firmeza, e deixalla assim ficar por espaço de cinco, ou seis dias. Deste modo se hade formar huma valvula artificial.

Ou o vaso póde ser completamente dividido, e depois fazer-se compressão sobre a parte com hum chumaço, e atadura apertada passada ao rodor da coxa.

10. *O Estado Catamenioso.*

No tempo da Catamenia, ou Menstruação muitas vezes se observa huma descarga periodica das ulceras, com huma exacta similhança da usual hemorragia uterina, a qual vem a ser hum obstaculo á melhoria.

TRATAMENTO.

O objecto hade ser o remover aquellas causas, que obstruem a descarga mensal.

11. *O Estado Carioso.*

He este hum estado de ulceração com a concomitante molestia de hum osso contiguo.

CARACTER.

Apparecem na ulcera varias irregularidades granulares, e consideraveis prominencias pelo deposito intersticial que tem lugar no osso. Os fungos são laxos, brandos, de huma côr parda; a descarga he huma materia parda de grande fetido; as bordas da chaga geralmente são lividas. Tem sido precedida, e geralmente acompanhada de dor particular, e profunda, e outros symptomas que caracterizão inflammação, e mortificação do osso. (Vejão-se Molestias dos ossos.)

TRATAMENTO.

Será necessario juntar ao tratamento geral da ulcera ordinaria aquelle que pertence á esfoliação, e necrosis (Vejão-se Molestias dos ossos.)

Ulceras Viciadas Constitucionaes.

Ulceras cuja origem he huma affecção especifica da constituição, ou que com ella está unida.

1. *Ulcera Scorbutica.*

CARACTER.

A ulcera scorbutica visivelmente differe na apparencia da ulcera benigna, ou saudavel descripta no principio. He de huma côr parda, e cuberta de hum ichor sanioso; a superficie he irregular; o tecido das granulações solto, e desunido lançando muitas vezes para fóra excrescencias fungosas, as quaes sangrão ao mais leve toque. He rodeada de huma área livida, em que frequentemente se observão petechias, e máculas. A descarga he delgada, e saniosa; he acompanhada daquellas circunstancias, que marcão a existencia do scorbuto no systema (Veja-se o Scorbuto nos Escriptores modernos.)

TRATAMENTO.

Constitucionalmente. O tratamento que os bons Medicos apontão para o scorbuto.

Localmente. I. *Cataplasmas* fermentativas, e vegetaes de que são recommendaveis diversas especies.

II. *Cataplasmas de Cerveja.* (Veja-se Mortificação.)

III. *Cataplasmas de Cinouras*; *de nabos*; *de folhas de azedas pizadas*; *de polpa de maçans.*

IV. *Carvão pulverisado*, *e cataplasma de carvão* (Veja-se Mortificação.)

V. *Ga acido carbonico* se applica por meio de hum apparelho proprio para esse fim.

VI. *Gaz oxygenio.*

VII. *Fomentações de cosimento de angustura.*

VIII. A mixtura de *oxymel de acetito de cobre*, *mel rosado*, e huma pequena quantidade de *acido sulfurico.*

IX. Huma *solução de nitrato de potassa*, *e vinagre.*

X. O *succo gastrico de animaes herbivoros.*

XI. Huma dissolução diluida *de acido muriatico*, *e nitrico* em fórma de banho, ou em hum linimento com mel.

XII. O uso topico de diversos pós de *casca Peruviana*, *de Salgueiro*, *de carvalho*; *de myrrha*; *de oxydo de ferro*; *de calumba*; *de rhuibarbo.*

XIII. Applicações unctuosas tem-se achado serem inconvenientes.

XIV. Aperto com ataduras adhesivas.

2. *Ulceras scrophulosas.*

CARACTER.

A sua apparencia he de huma ulcera pállida, e indolente, cuja superficie está cuberta de hum fluido transparente, e brilhante. A descarga he ge-

ralmente aquella materia esbranquiçada, coalhada; a qual caracteriza suppuração serophulosa. A pelle circumferente muitas vezes he de huma côr parda escura, ou livida; os labios são grossos, revirados, e insensiveis; muitas vezes com tudo elles são revirados, e summamente dolorosos. Tem sido precedida de outras apparencias scrophulosas no systema.

TRATAMENTO.

Constitucionalmente. (Veja-se o tratamento medico das serophulas.)

Localmente. I. *Banhos de agua salgada natural ou artificial.*

II. Huma solução *de murito de soda* applicada sobre pannos de linho.

III. Ter as partes mergulhadas *em agua do mar tepida* por espaço de dez ou quinze minutos.

IV. Fomentação *de camphora com muriato de ammoniaco.*

Fomentação de camphora muriatada.

R. *Camphora* — *oitavas tres.*
Muriat de ammouiaco. — *onça huma.*
Alkool — *onças duas.*
Agua — *libras duas.*

Faça solução para usar morna.

V. Huma cataplasma *de quercus marino*, pizado simplesmente com huma porção de agua do mar.

VI. Applicações topicas de dissoluções *de acido nitrico.*

R. *Acido nitrico* *gottas cincoenta.*
Agua commum *libras duas.*
Forme-se Banho.

VII. *De nitrato de prata.*
R. *Nitrato de prata* *escropulo hum.*
Agua destillada *onças oito.*
Dissolva-se.

VIII. *De sulfato de zinto.*

IX. *Banhos de agua de cal.*

X. *A solução arsenical de Fowler.*

XI. *Banho demyrrha.*
R. *Tintura de myrrha.*
Agua de cal. } anaa onças duas
Misture.

XII. *Esponja queimada em pó sutil.*

XIII. *Muriato de barites.*

XIV. *Rhuibarbo.*

XV. *Tintura de cantharidas* applicada por meio de hum pincel de cabello de camello, ou *unguento de cantharidas.*

XVI. *Ceroto de ammoniaco carbonico pyro-oleoso.*
R. *Ammoniaco carbonico pyro-oleoso* oit. meia.
Ceroto de espermasete onça meia.
Mist.

3. *Ulceras Cancerrosas.*

CARACTER.

A ulcera cancerrosa he summamente irregular; na sua superficie se deixão ver varias prominencias, e excavações, e de huma, ou mais dellas se observa proceder frequentemente a hemorrhágia. He acompanhada de huma dôr espicial ardente, e lancinante, que em geral he intermittente. As bordas são grossas, duras, e muitas vezes doridas; algu-

mas vezes são torcidas, mas frequentemente viradas. A superficie muitas vezes se faz ainda mais irregular por huma cicatriz que a cruza. A descarga he hum ichor fetido.

TRATAMENTO.

As intenções principaes no tratamento do cancro ulcerado são 1. Emendar, ou corrigir o fedor da descarga, 2. Alliviar a dôr, e minorar a irritabilidade.

I. Por banho com huma solução dilluida *de acido muriatico oxygenado.*
II. *Cataplasma de cinouras.*
III. *Cataplasma de cerveja.*
IV. *Gaz acido carbonico.*
V. *Carvão pulverisado, ou cataplasma de carvão.*
VI. *Arsenico, ou arsenico antimoniado com additamento de opio* he preferivel a outro qualquer remedio *arsenical.*
R. *Sulfereto de antimonio negro em pó sutil* onças duas.
Oxydo de arsenico em pó onça huma.

Estes devem fundir-se em hum cadinho, e depois reduzir-se a pó.

VIII. A solução *arsenical de Fowler* applicada como banho, ou misturada com farinha em fórma de cataplasma.
IX. *Infusão de Laurus cerasus.*
X. *Cataplasma com acetito de potassa.*
XI. *Tintura de muriato de ferro diluida.*
XII. *Nitrato de prata com opio.*

Dizem que o *oleo de linhaça* tem produzido bons effeitos para mitigar a dôr.

I. *Fomentações de cabeças de papoulas.*
II. *Fomentações de cicuta.*
III. *Fomentações de digital.*
IV. *Fomentações de bella dona.*
V. *Fomentações de meimendro, ou de necociana.*
VI. *A applicação de farinha na superficie.*
VII. *Hum vesicatorio applicado perto da parte ulcerada.*

4. *Ulcera Venerea.*

Veja-se Syphilites.

5. *Ulcera Phagedenica.*

Esta qualidade de ulceras divide-se em duas especies, 1. Huma costra com ulceração, succedendo-se outra costra, e assim continuando. 2. Ulceração conservada pela irritação do pus secretado, causando extenção na ulcera sem costra, ou escara.

TRATAMENTO.

Interno. Para os remedios apropriados á primeira especie (Veja-se Mortificação.)

A segunda especie requer *mercurio muriatico com o cozimento de mezerão, salsa parrilha, quina, e quacia, cicuta, meimendro, ferro ammoniacal, tintura de ferro muriatico, arsenico.*

Local. As applicações topicas recommendades para a mortificação são igualmente uteis para a ulcera phagedenica encrustada.

I. Na segunda especie, fomentações *de cicuta, e bella dona.*

II. *Cataplasma de cerveja.*
III. Huma *solução de opio*, *ou opio em fórma de unguento.*

R.	*Tintura de opio*	*oitavas duas.*
	Agua destillada	*onças duas.* Mist.
R.	*Opio puro em pó*	*oitava huma.*
	Unguento de cera	*onça huma.*

Forme unguento.

IV. Huma solução diluida de *tintura de ferro muriatada*, *ou ferro ammoniacal.*

R.	*Tintura de ferro muriatada*	*oitava huma.*
	Agua destillada	*onças oito.* Mist.
R.	*Ferro ammoniacal*	*grãos doze.*
	Agua destillada	*onças oito.* Mist.

V. *Solução de arsenico* ou de Fowler feita em cataplasma com farinha.
VI. *Solução de nitrato de prata.*
VII. *De acido nitrico.*
VIII. *Carvão pulverisado*; *ou cataplasma de carvão.*

6. *Ulcera contagiosa.*

CARACTER.

He particular á gente do mar, e soldados. Ella produz hum veneno capaz de converter outras ulceras na sua propria natureza. Geralmente apparece no lado interior da perna perto do artelho. Ella descarrega huma materia acrimoniosa delgada, e que escarea as partes visinhas. Exhala hum fedor putrido, e frequentemente lança por cima excrescencias fungosas; a perna faz-se edematosa, e dorida; a chaga sangra ao mais leve toque; frequentemente são expulsadas escaras putridas, e mui-

tas vezes se segue a carie. Se se deixar proseguir, segue-se febre hectica com suóres, diarrhea, etc., e o termo algumas vezes funesto.

TRATAMENTO.

Os remedios seguintes são os mais efficazes.

I. *Cataplasma de cinouras, ou de nabos.*
II. *Cataplasma de cerveja.*

O uso local dos tonicos, e estimulantes, v. g.

I. *Banho de cozimento de quina com tintura de Myrrha.*
II. *Nitrato de prata.*
III. *Sulfato de cobre.*
IV. *Alkool camphorado.*
V. *Acido acetico camphorado.*
VI. *Nitrato de mercurio rubro.*
VII. *Banho frio de agua salgada.*
VIII. A applicação de *çumo de limão.*

Quando a ulcera seja irritavel, e dolorosa.

I. *Banhos de cicuta.*
II. *Banho de dormideiras.*
III. A administração interna de *casca Peruviana.*
IV. *Ferro.*
V. *Substancias fermentativas.*

ULCERA HABITUAL.

He huma ulcera principalmente nas extremidades inferiores, que pela sua longa duração veio a constituição a habituar-se a ella, e nenhum dos processos, com que se effeituou a cura das mais ulceras, tem lugar na presente.

TRATAMENTO.

As bordas da ulcera devem fazer-se aproximar o mais perto que possa ser, por meio de ligaduras adhesivas.

Recommendão authores da melhor nota, que o membro seja rodeado de ligaduras de *emplasto adhesivo* huma pollegada tanto acima como abaixo da chaga; as ligaduras devem ter pollegada e meia de largura. Depois toda a parte affectada deve cubrir-se com panno de linho, e então se applica huma atadura desde o pé até o joelho com aquelle aperto, que o doente possa soffrer, e por fim a parte em que se acha a ulcera deve molhar-se muito bem com agua fria lançada de certa altura. A cura deve ser auxiliada por movimento mechanico moderado, e electricidade. No tempo, e depois da consolidação da ulcera, o doente deve purgar-se varias vezes, juntando-se aos purgantes *muriato de mercurio doce sublimado*. Tambem são recommendadas as fontes. Em pessoas que são sujeitas a molestias visceraes chronicas: a suppressão de evacuações tão longas, e costumadas hade ser impropria.

DAS QUEIMADURAS, E ESCALDADURAS.

A offensa produzida nas partes externas do corpo pela applicação de intenso gráo de calor, deve considerar-se em tres estados differentes; 1. Aquelle em que só foi produzido hum simples estado de inflammação sem destruição da cuticula. 2. Quando a cuticula se eleva em fórma de vesicatorio contendo hum fluido soroso, ou se acha

inteiramente destruida. 3. Quando a offença foi tal que destruio a substancia cellular, ou muscular adjacente.

Em geral ha grande dôr, e se a queimadura fôr extensa, traz com sigo febre, pulso summamente rapido, a lingua secca, e çuja, o rosto afogueado, algumas vezes summa irritabilidade, e falta de socego, outras torpor, e muitas coma. As consequencias frequentemente são funestas.

TRATAMENTO.

Nos nossos tempos tem-se proposto dous methodos differentes, e oppostos de tratar as queimaduras.

Recommendão huns o uso de applicações frias, e o tratamento antiphlogistico, mandão que a parte immediatamente seja mergulhada em agua fria, ou agua nevada, ou se lhe applique neve, ou gello.

Outras pelo contrario aconselhão a administração topica, e interna de poderosos estimulos. O seu plano de tratamento he o seguinte. Primeiramente as partes devem banhar-se duas, ou trez vezes *com alkool camphorado de* 20 *grãos*, *ou espirito de terebentina* que se haja aquecido em banho de maria. Depois deve applicar-se hum linimento composto *de unguento de resina amarella molificado com terebentina.*

Na segunda cura, uzar-se-ha de *banho de alkool de* 14 *grãos*, e assim successivamente applicações mais brandas até se effeituar a cura.

Internamente. Ether, *alkool brando*, *opio*; *depois vinho*, etc. até haver suppuração, e então se devem substituir as applicações mais brandas em lugar das mais estimulantes.

He facto attestado que as queimaduras são bem succedidas applicando-lhes em primeiro lugar *vinagre* até diminuir a dôr; em segundo lugar *cataplasma emolliente*; em terceiro lugar, assim que apparecer qualquer secreção, cubrir a chaga com *greda.*

Muitas vezes tem sido de grande proveito a *agua de cal com oleo de linhaça.*

I. *Linimento Oleoso.*

R. *Oleo de linhaça* *onça huma e meia.*
Agua de cal *onças tres.* Mist.

Forme-se linimento para applicar ás partes affectadas.

Tambem he recommendavel a applieação da *solução de sabão*, *a cataplasma de batatas.*

Talvez a melhor applicação logo depois do successo he a *agua saturnina*, *ou agua de cal.*

II. R. *Agua saturnina* *onças treze.*
Alkool de 15 grãos *onças tres.*

Forme-se banho.

Quando se siga muito calor febril, *brandos laxantes e remedios salinos.*

Para aliviar a dôr sendo muito activa o uso interno, e externo *do opio.*

Se a offença houver sido muito grande, deverá promover-se a suppuração, e a separação das escaras applicando fomentações, e *cataplasmas emollientes.*

Tambem neste estado he muito recommendavel a applicação de huma *solução de acido nitrico.*

DA PARONYCHIA, OU PANARICIO.

A Paronychia he hum tumor phleimonioso que occupa a extremidade do dedo. Pela sua differente situação se tem classificado em quatro especies.

A primeira especie he quando o tumor he situado á roda da unha immediatamente por baixo da cuticula. Ella apparece na fórma de hum pequeno inchaço acompanhado de certo gráo de vermelhidão e alguma dôr na raiz, ou em hum canto da unha; a pelle muito pouco descorada; depressa chega a suppuração, e então a cuticula apparece quasi transparente. Depois de evacuada a materia encerrada neste pequeno abscesso, logo a ulcera per si mesma sara. Muitas vezes a perda da unha he consequencia do máo tratamento.

TRATAMENTO.

I. *Banhos de alkool camphorado*, *ou huma solução de muriato de ammoniaco* para resolver a inflamação.

R.	*Muriato de ammoniaco*	*onça huma.*
	Acido acetico	*onças duas.*
	Alkool de 18 gráos	*onça huma.*
	Agua destillada	*onças doze.*

Forme-se banho.

Quando a suppuração seja indicada por huma nodoa branca, e prominente deverá logo abrir-se a pelle, e dar sahida ao fluido contido.

A segunda especie he na membrana cellular na extremidade do dedo, os seus attaques, e progressos são mais rigorosos, e acompanhados de

dôr mais aguda, e palpitante; a inchação he mais uniforme, e ha huma consideravel elevação da pelle, a suppuração he mais vagarosa, e muitas vezes a materia se introduz para baixo da unha.

TRATAMENTO.

Immersão por muito tempo em agua quente; applicação de *banhos espirituosos*, *e saturninos*, *e muriato de ammoniaco.* Quando estes não resolvão o tumor, deverá fazer-se a tempo huma desembaraçada incisão nos integumentos, e levada até o fundo da parte molesta, de que se deverá deixar correr sangue por algum tempo, e a abertura será tratada como ferida ordinaria.

A terceira especie he situada por baixo da bainha dos tendões flexores dos dedos. He muito mais violenta, e perigosa que as duas precedentes. Muitas vezes a materia achando difficuldade na sahida insinua-se entre os tendões, e passa para a mão, aonde geralmente se acha pelo tacto huma fluctuação debaixo da dilatação aponeurotica do musculo palmar. A dôr he geralmente cruel, e se extende pelo condylo do humerus acima á axilla causando muitas vezes huma dolorosa inchação de todo o braço: ha grande inflammação das partes, muito desassocego, hum gráo de febre consideravel, delirio mais ou menos, conforme a maior ou menor violencia da molestia.

TRATAMENTO.

Deverá fazer-se a incisão a tempo pelas fortes faxas ligamentosas, que prendem os tendões. Se a collecção da materia se houvesse já extendido

para a palma da mão então deve abrir-se com cautella, mas francamente o aponeurosis da palmar. Hade ministrar-se *opio* para aliviar a dôr, e irritação; e se a febre for coneideravel, tratar-se-ha como molestia idiopathica.

A quarta especie he quando a materia he formada debaixo do periosseo, ou aonde o mesmo osso está molesto. Nesta especie a dôr he muito mais funda, e ainda que não seja tão aguda he mais importuna que nas antecedentes, e o he tanto em alguns casos, que logo induz febre, e delirio. A molestia he mais local do que a precedente, sendo o braço, e a mão menos affectados, e a inchação da parte muito menos consideravel. O dedo quasi sempre se faz livido, cobre-se de pequenas bolhas que contém hum sôro sanguineo, e ameaça mortificação.

TRATAMENTO.

Quando a dôr violenta acima descripta occorre na extremidade do dedo, e induz febre, e delirio, será conveniente, ainda não havendo sinaes externos da molestia, fazer huma incisão na extremidade, ou hum pouco ao lado do dedo, e levalla abaixo até ao osso; por meio desta incisão se descarregará humas vezes alguma pequena porção de materia de côr parda, ou sómente sangue.

Quando assim não haja bom effeito, he conselho dos melhores o cortar o dedo, mas no primitivo estado raras vezes será isto necessario. Quando o osso esteja careado recorrer-se-ha ao tratamento da necrosis. Em geral não tardará muito em soltar-se, e com o tenaculo se poderá extrahir da chaga, depois do que se tratará a ferida com

fios de modo que possa effeituar-se granulação, e encher a cavidade.

DO FURUNCULO, OU LEICENÇO.

O Furunculo he hum tumor phleimonioso, duro, circunscripto, e exquezitamente penoso, que geralmente apparece em figura conica, cuja baze está consideravelmente abaixo da pelle circumferente. Sobre a parte mais elevada ha de ordinario huma pustula esbranquiçada, ou livida summamente sensivel ao mais leve toque, e logo abaixo desta he o assento do abscesso. A materia leva tempo a formar-se, e raras vezes se acha em grande quantidade. O seu assento he a membrana cellular de qualquer parte do corpo. O seu tamanho raras vezes excede ao de hum ovo de pomba.

TRATAMENTO.

Deve promover-se a suppuração com as cataplasmas, fomentações, e expondo a parte por largo tempo ao vapor da agua quente: tambem com emplastos estimulantes, e outros meios explicados para o tratamento da suppuração vagarosa (Veja-se Abscesso.)

Quando no corpo haja disposição á formação de leicenços.

I. *Casca Peruviana.*
II. *Preparações de ferro.*
III. *Os acidos.*
IV. *Banhos do mar.*
V. *O uso dos diureticos, como tartrito acidulo de potassa, nitro, alkalis vegetaes, e mineraes.*

DO PERNIO, OU FRIEIRAS.

CARACTER.

Huma inchação inflammatoria dolorosa, algumas vezes de côr vermelha viva, porém de ordinario purpurea escura, ou côr de chumbo, apparecendo nas extremidades do corpo. A dôr não he continuada, mas antes pungente, e intermittente, accompanhada de huma insupportavel comixão, e pulsação, especialmente sendo exposta ao calor. A parte muitas vezes vem a fazer-se edematosa, e não poucas sobrevem ulceração, caso em que primeiro se observa huma vesicação, ou simples separação da cuticula, e debaixo apparece huma ulcera sordida, irregular, e dolorosa, a qual se houver descuido se alargará muito. Algumas vezes termina em gangrena.

CAUSA.

A exposição a rigorosos gráos de frio.

TRATAMENTO.

De prevenção. I. Defender as partes do frio externo com vestes agazalhadas, ou a applicação de *emplastos adhesivos.*

II. Dando tom, e movimento ás partes sujeitas á molestia por meio de exercicio, ou fricção.

III. Endurecendo a cuticula, e promovendo a circulação com estimulantes, como *alkool, espirito de terebentina.*

IV. *Banhos de solução saturada de natrão muriatico, ou de ammonia muriatada, ou aluminia.*

No estado inflammado. I. A applicação topica *de alkool camphorado junto com acido acetico.*

II. Huma *solução de sulfato de aluminia.*

III. *Alkool de alecrim* com huma pequena porção de *espirito de terebentina.*

No estado ulcerado. O tratamento recommendado para ulceras indolentes.

DO ANTHRAX, OU CARBUNCULO.

He hum tumor situado profundamente duro, immovel, e distinctamente circunscripto, apparecendo em geral nas partes posteriores do corpo, attacando com mais frequencia pessoas de mais de meia idade, e as que vivem luxuriosamente. No centro he de huma côr vermelha escura, purpurea, ou livida, mas na circumferencia he muito mais pálido, e muitas vezes variegado. Frequentemente se observa com huma areola extença, e de côr parda. He acompanhada de huma intensa, e penosa sensação ardente: apparecem pequenas vesicações, ou pustulas purulentas, que rompendo-se evacuão huma materia parda, e muitas vezes descobrem huma base sphacelada.

De ordinario principia por huma pequena borbulha que cada vez mais se profunda para a membrana cellular, até que a base se faz summamente larga. No principio algumas vezes he accompanhado de symptomas de inflammação geral, porém mais frequentemente com arrepiamentos, nauseas, desmaios acompanhados de grande prostração de forças, pulso abatido, e symptomas de typhus.

Não poucas vezes degenera em huma ulcera com escara ; algumas vezes he accompanhado de huma crupção miliar , ou competechias espalhadas por differentes partes do corpo.

Muitas vezes degenera em huma ulcera com escara.

TRATAMENTO.

Interno. I. Dieta nutritiva , e generosa.
II. *Vinho.*
III. *Casca Peruviana.*
IV. Preparações *de ferro , e outros tonicos.*
V. *Opio.*
VI. *Aromaticos* , etc.
Local. I. *Banhos de sulfato de zinco , ou de huma solução de tintura de ferro muriatado.*
II. *Fomentações de casca de carvalho , ou*
III. *Fonmentação de camphora muriatada.*
IV. *Cataplasma anticarbunculosa.*

Quando sobrevenha crosta recorrer-se-ha ao tratamento apropriado. (Veja-se Mortificação.)

DAS CONTUSÕES , E TORCEDURAS.

Contusão he huma offensa feita nas partes brandas do corpo , causada por huma queda , pancada , ou apperto violento sem ferida , ou perda da substancia. Ordinariamente he acompanhada de effusão de sangue , ou outros flnidos pela rotura de algum dos vasos minimos , pela qual as partes adquirem huma côr vermelha escura , de chumbo , ou livida. Quando a offensa ha sido grave seguese muitas vezes o sphacelo.

A torcedura he huma affecção local dolorosa

e inflammatoria devida á demaziada distensão de hum tendão, ou ligamento. Isto he mais frequente na munheca, joelho, e artelho, etc. Algumas vezes he accompanhada de certa extravasão de sangue, dando aos integumentos as apparencias acima descriptas. Estas offensas mui frequentemente são seguidas da perda do movimento por algumas semanas; outras vezes de hum engrossamento das partes que dura toda a vida, e que em certas estações, e por diversos movimentos produz a repetição de huma dôr vehemente.

TRATAMENTO.

Logo depois do successo I. Immersão da parte por muito tempo com agua quente a 112 gráos.

II. Applicação *de sanguexugas.*

III. Applicações *restingentes, como acido acetico em fórma de cataplasma com miolo de pão, ou de farellos.*

IV. *Alkool camphorado.*

V. *Linimento de sabão.*

VI. *Borras de vinho.*

VII. *Fomentação ammoniacal.*

R. *Sabão molle* — *oitavas duas.*
Alkool de 20 gráos — *onça huma.*

Dissolva-se, e junte-se-lhe
Acetato ammoniacal — *onça huma.*
Ammaniaco — *oitava duas.*

Quando em consequencia da trocedura fique alguma debilidade, deverá fazer-se uso por alguns dias de emborcações *de agua fria ou agua salgada* sobre a parte, e ligalla com huma atadura em gráo de aperto supportavel.

DOS TUMORES.

Dos Tumores Sarcomatosos.

Estes tumores são vasculares, que procedem de hum molesto crescimento da pelle. Em geral principião por huma projecção verrugosa, que em pouco se faz pendente, e que algumas vezes toma grandeza consideravel. Á proporção que o tumor cresce faz-se mais pezado, e puxa pela pelle das partes visinhas, e deste modo fórma hum pé. Em idade avançada faz-se brando, livido, e em alguns exemplos tem degenerado em cancro.

Desta especie são os *sinaes originaes*, que são pequenas excrecencias que algumas vezes sobem acima da pelle, outras são prominentes. Elles são duros, carnosos, muito vasculares, consistindo só tem hum montão de vasos.

Os tumores mais pequenos de qualidade sarcomatosa chamão-se *verrugas*. De ordinario limitão-se ás mãos, dedos, e pudenda, aonde muitas vezes são em grande número, e sobrevem como consequencia de molestia venerea, ainda que ellas não participão mesmo da infecção venerea.

Callos são pequenas excrecencias, ou tumores de natureza cornifera situados nos pés, ou em seus dedos, consistem em hum estado molesto da cuticula produzido por aperto.

DIAGNOSIS.

Os tumores sarcomatosos distinguem-se de todos os mais pela dureza do seu tecido, pela sua vascularidade, e pela falta de dôr, e inflammação.

TRATAMENTO.

Quando são pequenos devem remover-se ou por estimulos fortes, ou por escaroticos segundo forem mais, ou menos firmes em tecido: antes da applicação destes póde abrandar-se a cuticula, quando se ache dura, em agua quente, mergulhando nella a parte, ou com fomentações, ou cataplasmas emolientes.

Os estimulantes usados neste caso de ordinario são *pós de sabina*, *ou pós compostos de sabina*, *ou de rhuibarbo*.

I. *Pós de Rhuibarbo compostos.*

R. *Pós de Rhuibarbo.*
Ipecacuanha aná partes iguaes.

Formem-se pós.

II. *Pós de Sabina compostos.*

R. *Pós de sabina* } *aná oitavas duas.*
Acetato de cobre }

Forme-se pós.

III. *A tintura de ferro muriatado.*

IV. *A solução de mercurio muriatado em alkool.*

R. *Mercurio muriatico oitava huma.*
Alkool de 28 grdos onças duas.

Faça-se solução.

V. *A solução de nitrato de prata.*

R. *Muriato de ammonia onça huma.*
Alkool de 40 grdos q. b. para solução.

VI. Os scaroticos, como *nitrato de prata*, *muriato oxygenado de antimonio*, *arsenico.*

Quando o callo haja chegado a hum volume grande será conveniente tirallo por ligadura, ou por

dissecção. Se estiver pendente de huma pequena base será preferivel o primeiro modo; se do contrario a base fôr grande o segundo methodo será o mais adequado; consiste elle em cortar o callo com cuidado.

Os callos devem izentar-se do apperto por meio de hum *emplasto adhesivo* grosso em cujo centro fique hum buraco em que entre a parte prominente do callo; isto junto com frequentes immersões em agua quente he quanto basta para os tirar ordinariamente.

Muitas vezes tambem hum pequeno *vesicatorio*, cujo effeito he só levantallos com a cuticula, tem produzido a sua total extirpação.

DOS TUMORES STEOMATOSOS.

Estes tumores consistem em hum molesto crescimento da membrana adiposa : a sua primeira apparencia de ordinario he huma pequena excrescencia branda, e edematosa, a qual augmentando muitas vezes gradualmente chega a volume enorme. Não são dolorosos, não são inflammados, nem fazem mudar de côr a cuticula, e só causão incommodo ao doente pelo seu volume : não obstante algumas vezes depois de tomar hum grande volume sobrevem inflammação, e ulceração. São brandos ao tacto parecidos quando se apalpão com o omento encerrado no sacco hernial.

D I A G N O S I S.

Os signaes caracteristicos são a brandura do seu tecido; o seu grande volume; o não haver dôr nem inflammação.

TRATAMENTO.

Removello, ou por ligadura, ou por destruição; este ultimo modo he preferivel, excepto quando o tumor seja summamente pendente de hum pequeno pé. A operação para o destruir he muito simples á excepção de alguns sitios, como no pescoço, aonde se requer muita delicadeza, e cautella para não offender as partes visinhas, e de ponderação. Ao executalla devem livrar-se os integumentos necessarios para effeituar huma subsequente união pela primeira intenção.

DOS TUMORES ENKISTADOS.

O verdadeiro tumor enkistado he huma collecção de materia dentro de hum folle formado por apegamentos na membrana cellular. Segundo a materia nelles contida, tirão a sua denominação como atheromatoso, meliceratoso, etc. O seu assento he na membrana cellular de qualquer parte do corpo. O seu tamanho ordinario he o de hum ovo, e raras vezes excede. Principia por hum pequeno inchaço distinctamente circunscripto, duro ao tacto, e sem dôr. Gradualmente cresce até que sobrevem huma leve inflammação, e então sobrevem alguma dôr, e pouco depois se percebe distinctamente huma fluctuação. A' proporção que cresce, os vasos dos integumentos se fazem varicosos, e lividos ainda que poucas vezes.

DIAGNOSIS.

Differenção-se estes tumores dos abscessos or-

dinarios pelo grande vagar com que procedem á suppuração, e por não serem acompanhados de dôr, e de inflammação.

TRATAMENTO.

Diversas applicações se fazem recommendaveis sendo as principaes.

I. *Emplasto de Euphorbio.*

R.	*Pez de Burgonha.*	onças quatro.
	Euphorbio.	oitava meia.
	Terebentina.	q. b.
II.	*Emplasto de Cuminhos.*	
III.	*Emplasto de Labdano composto.*	
IV.	*Aquillão gommado.*	
V.	*Electricidade.*	
VI.	*Ventosas seccas.*	
VII.	*Salmoira.*	
VIII.	*Ammoniaco diluido.*	
IX.	*Sabão acido.*	
X.	*Saponulo de ammoniaco*, etc., etc.	

Tambem foi costume evacuar a materia por sedenho, mas ô modo mais seguido presentemente he removello a canivete. Nesta operação deve cortar-se o folle com a materia encerrada com todo o cuidado, e attenção ás partes adjacentes poupando a quantidade necessaria de integumentos para effeituar a cura, e união pela primeira intenção.

DO GANGLIO.

O Ganglio he hum tumor formado pelo ajuntamento molesto de fluido dentro da bainha de hum tendão, ou em huma bolça mucosa. Elle es-

tá situado debaixo, ou entre tendões, e geralmente perto de huma junta. Principia por hum pequeno inchaço movidiço, e elastico acompanhado de pouca, ou nenhuma dôr, e sem mudança de côr na cuticula.

Raras vezes he grande seu volume, e em geral não mostra signaes de inflammação, a qual com tudo algumas vezes sobrevem, produzindo frequentemente adherencia entre os tendões, que lhes impede muitas vezes seus movimentos, e o uso da junta.

TRATAMENTO.

Primeiro póde intentar-se o removimento por meio de aperto no que tem produzido optimos effeitos a chapa de chumbo.

II. As applicações estimulantes muitas vezes produzem a absorvição do fluido, e destes os melhores são *o mercurio*, applicado por fricções; *os vesicatorios*; huma *solução de muriato de ammoniaco*; *a electricidade*.

III. Quando assim se não consiga o desejado fim, o fluido accumulado póde evacuar-se por huma pequena abertura praticada pela lanceta; e logo que seja extrahido, immediatamente se deve tapar o orificio, e applicar-lhe a compressão para formar apego entre os lados do sacco.

IV. Ha casos em que o folle póde ser despegado, e tirado para fóra com o tenaculo, mas nesta operação he necessaria muita cautella, mormente se o tumor estiver perto de alguma junta.

V. Collecções desta natureza muitas vezes se tem removido pela mesma causa que as produzio, isto he, huma pancada, ou outra offensa casual, donde veio serem propostas estas mesmas causas como outros tantos meios de curativo.

DO BRONCHOCELE.

He este hum tumor na parte dianteira do pescoço formado por hum augmento da glandula thyroide O progresso da inchação he summamente gradual, e geralmente a pelle conserva por muito tempo a sua natural apparencia. Ao principio he brando, porém assim que vai augmentando adquire muita dureza, a pelle faz-se parda, ou côr de cobre, e as veias dos integumentos são varicosas. O rosto he sujeito a frequentes affrontamentos, as dores de cabeça são frequentes, como tambem pelo corpo do tumor. Muitas vezes he acompanhado de affecções histericas.

CAUSAS.

Ella he considerada como affecção scrophulosa da glandula, e imputada á acção do frio.

TRATAMENTO.

Local. I. *Solução de sabão, e linimentos saponaceos.*
II. *Emplasto mercurial com cicuta.*
III. *Emplasto gommado com mercurio.*
IV. *Fricções mercuriaes sobre a parte.*
V. *Linimento volatil camphorado, antiscrophuloso.*
VI. *Pommada oxygenada.*

Interno. O remedio quasi geral na cura desta molestia he a *esponja queimada*, o melhor methodo he o seguinte.

No primeiro dia depois da lua cheia o doen-

te tomará hum vomitorio, e no segundo hum purgante, no terceiro á noite hum bolo dos seguintes.

R. *Esponja calcinada*
Cortiça calcinada } *anã grãos dez.*
Pedra pomes queimada
Xarope Commum *q. b. Forme bolo, e por este mais seis.*

Este bolo se mette debaixo da lingua, e ahi se deixa ir dissolvendo, cuja solução se engole. Isto se deve repetir sete dias successivos, e pela manhã deverão dar-se os pós seguintes.

R. *Flor de chamomila em pó*
Raiz de genciana em pó } *anã grãos cinco.*
Semente de centaurea menor em pó.

No oitavo dia se repetirá o purgante, e no minguante da lua seguinte se tornará a principiar o mesmo processo, quando a molestia não esteja curada. O vomitorio só he necessario no principio da cura.

O seguinte plano ainda he superior nos casos, em que a construcção da parte se não ache nimiamente desarranjada. Huma dose *de calomelanos* de hum até dois grãos dada por tres noites successivas, e na manhã do quarto dia hum purgante. Todas as noites depois, no decurso de tres semanas, meia oitava de esponja calcinada; formada em hum trocisco com mucilagem de gomma arabia se deve metter debaixo da lingua, deixando-o dissolver gradualmente, e engolindo a solução, como acima. Completo este tempo, deverá repetir-se todo o processo.

Os seguintes pós são muito recommendados para se tomarem huma hora antes do almoço pelo tempo de tres semanas, repetindo-se de quinze a quinze dias alternados junto com o uso da pillula de mercurio dada á noite.

R.	*Sulfureto de mercurio rubro.*	*anã grãos quinze.*
	Millepedes em pó.	
	Esponja queimada em pó.	

Misture-se.

A potassa sulfurada dissolvida em agua tem produzido bons effeitos nos casos em que tem falhado a *esponja calcinada.*

R.	*Potassa sulfurada*	*oitava meia.*
	Agua destillada	*libras duas.*

Faça solução para tomar por dias.

DO CANCRO.

Veja-se Molestias do peito, dos testiculos, ulcera cancrosa, etc., aonde se achão amplamente esplicados os symptomas, e tratamento do cancro como apparecendo nas glandulas.

DO AUGMENTO DAS GLANDULAS ABSORVENTES.

Como as glandulas absorventes do pescoço são as que mais frequentemente vem a ser molestas,

huma discripção do seu estado molesto ha de servir como exemplo do resto.

SYMPTOMAS.

O tumor de ordinario he precedido de catarrho pela exposição ao frio, e em quanto elle dura as glandulas detraz das orelhas inchão, e doem; desta se communica huma irritação aos lymphaticos do pescoço, e então apparece hum tumor, o qual em constituições assim predispostas muitas vezes facilita o caminho para huma das molestias mais formidaveis de que he susceptivel o corpo humano, provando ser causa de huma longa serie de affecções scrophulosas. A glandula continúa a augmentar, mas o seu progresso para a maturação he summamente vagaroso; raras vezes ha dôr consideravel, nem se observa aquelle gráo de inflammação que he commum aos abscessos em geral, e ella chega a hum grande volume antes de se perceber fluctuação; a pelle adquire huma côr parda, ou livida. Finalmente se forem desprezados os meios de prevenção, ha de seguir-se a ulceração dos integumentos, e sahir huma materia com certo coalho, ou hum coalho branco nadando em hum fluido delgado.

A inflammação das glandulas absorventes do pescoço, causando irritação na substancia cellular circumferente, póde algumas vezes ser origem da formação de hum tumor steomatoso, ou sarcomatoso, que muitas vezes cresça a tamanho consideravel. Este de ordinario vem a fazer-se pendente, e algumas vezes tão grande que cahe sobre o hombro. Elle he mais vascular que e esteomatoso ordinario, e pela constituição do doente não parece produzir affecção scrofulosa.

CAUSAS.

Quando o tumor toma o caracter acima, póde geralmente julgar-se affecção scrophulosa. O augmento das glandulas por outras causas quasi universalmente termina pela resolução; ou quando sobrevem suppuração o progresso he rapido, assim como no fleimão ordinario.

TRATAMENTO.

Local. No principio da molestia deve tentar-se a ventilação pelas bixas, e banhos frios, assim como a *solução de sulfato de zinco.*

II. *A solução de sulfato acido de aluminia.*

III. *Agua saturnina com a addicção de acido acetico, ou alkool camphorado na proporção da quarta parte.*

IV. Se a inflammação for insignificante, huma *solução branda de muriato de mercurio corrosivo em agua de cal.*

R. *Muriato de mercurio corrosivo grãos dez.*
Agua de cal libra meia.

V. *A solução de ammonia muriatada.*

VI. *Huma mistura de fel de boi fresco com linimento saponaceo.*

VII. *Emplastos de sabão, ammoniaco, e de mercurio.*

VIII. *Cataplasmas frias com agua salgada, e pão.*

IX. *Cicuta pizada, e applicada á parte.*

X. *Unguento mercurial.*

XI. *O carvalho marinho pizado, e em fórma de cataplasma.*

XII. *Hum epithema composto de farinha, mel, e gema de ovo, e espuma de cerveja.*

Devem evitar-se todas as applicações quentes até haverem falhado os intentos da dissolução, e a fluctuação do fluido se perceba distinctamente, e então o progresso da supuração deve ser expedido por estes meios.

Alguns assentão em deixar que arrebente depois do indefectivo uso de alguns dos remedios acima, em quanto outros recommendão a evacuação da materia por huma pequena abertura valvular, e huma consequente applicação do *banho aluminoso.*

R. *Sulfato acidulo de aluminia* *onça meia.*
Agua destillada *libra huma.*

Quanto mais cedo se fizer a incisão tanto melhor, porque impede a deformidade, que tantas vezes acontece aos inchaços desta natureza, quando se deixão ulcerar pelos integumentos.

DOS ANEURISMAS.

Aneurisma he hum tumor formado pela ruptura da cuberta de huma arteria, contendo sangue, e com hum movimento pulsatorio. Póde occorrer em qualquer parte do systema arterial, porém a parte em que he mais frequente he a curva da perna, a coxa da perna meia distancia da bifurcação da aorta, e os vasos senaes na curvatura do mesmo vaso na arca, no pescoço, algumas vezes no braço, e na virilha.

SYMPTOMAS.

O aneurisma popliteal póde tomar-se como exemplo por ser o que occorre com mais frequencia.

Percebe-se ao principio hum pequeno tumor, firme, e pouco affectado de pulsação da arteria; he acompanhado de pouca, ou nenhuma dôr. Augmenta depois em tamanho, faz-se mais brando ao tacto, e então tem hum movimento pulsatorio mais forte, e com o aperto inteiramente desaparece, mas tirada a compressão logo torna. Sobrevem dores lancinantes, e ha huma inexplicavel sensação de tristeza, pezo, dôr, e entorpecimento por todos os membros muitas vezes acompanhado de rigorosos caimbras. Quando vai augmentando o inchaço, adquire grande dureza, e a palpitação violenta a este tempo diminue, nem o sangue póde já ser removido por aperto. A perna faz-se edematosa, pezada, fria, e sem pulsação. Finalmente os integumentos em alguns casos adquirem huma vista livida, a pelle cada dia se acha mais delgada, estalla, gréta, fórma bustella, e pelas fendas brota o sangue; porém a primeira hemorragia poucas vezes he funesta; o doente immediatamente desmaia, desfalece, e se fórma hum coalho, e feixa o orificio, com tudo a ulceração depressa se extende, e depois de huma grande effusão o doente expira, muitas vezes porém dura mezes, e até annos.

CAUSAS.

Predisponentes. Huma disposição constitucional, que de ordinario apparece no meio da vida.

Excitantes. Debilidade induzida por qualquer modo; offensa casual de qualquer qualidade; o removimento, ou destruição das partes visinhas com o que a arteria fica privada de seu usual apoio.

DIAGNOSIS.

Violenta pulsação do tumor, junto com estar sobre huma arteria, he o sinal caracteristico da molestia. Elle póde differençar-se dos tumores de outra natureza, que podem por successo obter hum movimento pulsatorio por estar contiguo a huma grande arteria apertando o vaso acima do inchaço, porque se elle for aneurismal ha de diminuir consideravelmente, ou desapparecer de todo.

TRATAMENTO.

No estado primitivo, e em quanto o sangue póde ainda ser exprimido para fóra do sacco, compressão por meio de huma ligadura composta de materias brandas, e elasticas adaptadas propriamente á parte. Quando estes meios sejão infructiferos, ha de ser necessaria a operação.

OPERAÇÃO DO ANEURISMA.

Em geral. Feitas as necessarias preparações, e o doente em huma posição commoda, o primeiro passo he alcançar hum perfeito dominio sobre a circulação da parte inferior do membro por meio do turniquete. Estando tudo isto em ordem, deve o operante com hum scalpello ordinario fazer huma incisão na pelle, e substancia cellular por todo o seguimento do tumor. Ficando este assim

exposto á vista, nelle se fará huma pequena abertura com huma lanceta de sufficiente tamanho para lhe entrar hum dedo; então suavemente se deve abrir toda a cavidade de huma extremidade a outra por meio de hum bisturi rombo, debaixo para cima, e depois de cima para baixo. Segue-se depois limpar a cavidade do que contiver por meio de huma esponja. Estando isto executado, deve afrouxar-se o turniquete para descubrir a abertura da arteria; conhecida que seja, renovando a compressão deve introduzir-se huma tenta de fórma que se possa levantar o vaso, ou pegar-lhe com o tenaculo, e sendo assim exposto á vista se deve segurar com huma ligadura forte em roda delle por meio de huma agulha curva, e romba cousa de meia pollegada acima da abertura para o tumor. A porção da arteria que fica entre as duas ligaduras deve cortar-se para evitar alguma hemorragia secundaria. A porção inferior da arteria tambem deve ser ligada do mesmo modo, e as pontas das ligaduras sendo levadas acima da ferida, esta deve tratar-se cubrindo-a com fios brandos, e hum chumaço, ou méxa de unguento emoliente. Então se deve pôr sobre tudo huma almofadinha de panno de linho segura com huma atadura passada levemente á roda do membro. O doente depois deve ser conduzido para a cama, e o membro posto em huma situação relaxada apoiado em huma almofada, e cuberto com flanella quente. Tanto nesta como em as demais operações desta natureza será cautella deixar o turniquete sobre o membro, mas sem gráo algum de aperto até passar o perigo de hemorrhagia.

He recommendação dos Cirurgiões modernos, em todos os casos em que esta prática tenha lugar

expôr a arteria em situação conveniente acima do tumor, e seguralla por ligadura no modo que vamos a descrever para o aneurisma popliteal.

Para o aneurisma popliteal. Huma incisão feita por tres pollegadas no meio , ou abaixo do meio, e parte interior da coxa em huma direcção obliqua cruzando a borda interior do musculo sartorio. Este depois de estar descuberto se deve puxar para fóra da coxa, e logo se ha de ver a faixa que cobre os vasos femuraes. Então se fará huma leve incisão com summa cautella por entre esta faixa, e ficando por este modo a arteria á vista se deve separar das suas connexões lateraes com a faca , ou com a ajuda de huma espatula delgada. Então se deve passar huma ligadura dobrada por detraz della por meio de huma tenta furada, e curva , tendo cuidado de não incluir a veia femural contigua, a qual está situada na parte interior, e o nervo que se acha para a parte de fóra da arteria. Então se dividem as ligaduras, e se ata cada huma cousa de meia pollegada distante huma da outra. Depois divide-se com cautella a porção intermedia da arteria, e as pontas das ligaduras tiradas para fóra da ferida, cujos lados devem conservar-se unidos com ataduras de emplasto adhesivo para concluir huma união por meio da primeira intenção. O tratamento subsequente deve ser em tudo similhante ao que acima se descreveo. Passados doze dias podem remover-se as ligaduras com segurança, e sem perigo.

DO FALSO ANEURISMA.

O aneurisma falso he hum tumor procedido de huma extravasão de sangue de huma arteria ferida, ou rota para a membrana cellular.

SYMPTOMAS DIAGNOSTICOS.

Elle apparece na fórma de hum pequeno inchaço compressivel, tendo hum forte movimento pulsatorio. O progresso do seu augmento vareia em differentes casos; algumas vezes o seu augmento prosegue mui rapidamente, em outras occasiões está mezes, e annos para chegar a tamanho consideravel. He muito mais espalhado que o aneurisma verdadeiro, e não póde como elle fazer-se desapparecer pela compressão. Os integumentos cedo ou tarde perdem a sua apparencia natural, ulcerão, e deixão huma ruptura ao sacco, ainda que alguns o não fazem até que o tumor haja chegado a hum grande volume. O aneurisma falso adquire huma apparencia livida, ou variegada, as veias fazem-se varicosas, segue-se ulceração, e o sangue se evacua.

CAUSAS.

Huma abertura na arteria qualquer que seja a causa; ruptura por violencia externa; picada na sangria, corrosão por ulceras.

TRATAMENTO.

No principio da molestia, compressão; nos periodos mais avançados a operação do modo que acabamos de descrever. (Veja-se Aneurisma.)

DO ANEURISMA VARICOSO.

O aneurisma varicoso, ou venoso póde considerar-se como huma combinação das duas especies

antecedentes, sendo hum tumor que consiste em huma effusão de sangue da arteria para a veia adjacente produzido por huma ferida da primeira. Depois de ter chegado a hum certo tamanho, frequentemente fica parado sem alteração nem augmento por annos, e algumas vezes por toda a vida.

SYMPTOMAS DIAGNOSTICOS.

He notado por huma especie de movimento tremulo na veia, e huma especie de assobio causado pela passagem do sangue por huma pequena abertura; pelo tumor não ser affectado com a compressão da veia por baixo; pela sua diminuição, ou por desapparecer com a compressão da arteria; por huma pulsação mais fraca na parte debaixo desta, do que na parte debaixo do membro da parte opposta.

TRATAMENTO.

Compressão assim como se recommendou no estado inicial do aneurisma verdadeiro; quando a operação venha a ser inevitavel, ella se ha de praticar pelo modo acima descripto.

DA HERNIA OU QUEBRADURA.

Hernia he a sahida de qualquer viscera para fóra da cavidade propria. Ella toma denominações diversas segundo a sua situação; v. g. Hernia inguinal, scrotal, femural, umbilical, ventral, etc.; tão bem pelo que encerra como enterocele quando contém sómente intestino; epiplocele contendo só omento; entero-epiplocele contendo omento, e in-

testino: igualmente pelos seus differentes estados, como reduzivel irreduzivel, strangulada, etc.

DA HERNIA FEMURAL.

1. No estado reduzivel.

SYMPTOMAS.

A sua primeira apparencia he a de hum pequeno tumor situado cousa de pollegada e meia da parte de fóra do annel abdominal em huma linha desde o pubis para o anterior superior processo espinhoso do ilio. O sacco hernial primeiro apparece no abdomen em huma abertura formada em huma faixa levada para cima do ligamento de Poupart. Esta abertura na parte superior he limitada pelo tendão do musculo transversal, e está situada entre o processo espinhoso do ilio, e pubis cousa de pollegada e meia para a parte de fóra, e de cima do annel abdominal. Por isso a bocca do sacco em casos ordinarios de hernia sempre he da parte de fóra da arteria epigastrica. Elle gradualmente sahe obliquo para baixo, e descendo pelo annel abdominal prosegue para o scroto, e fórma hum inchaço perceptivel, que muitas vezes chega a volume consideravel. Elle póde ser enterocele, reconhecido pela regularidade da sua apparencia, e uniformidade ao tacto, e porque sendo impellido para o abdomen entra com huma especie de borborismos; ou he epiplocele, conhecido pela falta de elasticidade, pela desigualdade da sua apparencia, por se mostrar edematoso, ou escorregadio ao tacto, e por não retroceder com borborismos; ou he enteroepiplocele se o tumor he mais igual que

no estado precedente; com tudo he edematoso, e quando he reduzido primeiro sobe o intestino com o som que acima dissemos, e depois o omento que por mais solido entra vagarosamente.

CAUSAS.

Predisponentes. Debilidade induzida por qualquer modo; diminuição de elasticidade, e resistencia dos musculos, e seus tendões; má conformação das partes.

Excitantes. Pancadas, grande exercicio muscular, grande aperto por nimia gordura, ou dos vestidos, prenhez, agitação violenta do corpo, andar a cavallo, ou em sege em que se apanhem saltos, ou movimentos fortes, e irregulares, etc.

DIAGNOSIS.

Os caracteres destinctivos que assignalão hum tumor hernial, são distensão quando ha tosse, facilidade em recolher-se ao abdomen, quando o corpo se acha em posição horisontal; tornarem a apparecer, pondo-se o corpo em posição recta; apparecer primeiro na virilha, e dahi baixar ao scroto.

Do hydrocele. Reconhecem-se por principiar a formar-se na parte mais baixa do scroto, e dahi subindo gradualmente para o annel abdominal; pela sua fluctuação, e transparencia, symptomas que nas outras hernias faltão. Na hernia, o testiculo póde geralmente reconhecer-se pelo tacto de baixo do tumor, no hydrocele o testiculo fica envolvido na substancia da inchação, e difficilmente se póde apalpar. O hydrocele até não ter grande volume não se dilata com o tossir.

Do testiculo augmentado. Vejão-se Molestias dos testiculos.

Da Hematocele. Veja-se Hematocele.

Da Varicocele. Todos os signaes da hernia reduzivel estão patentes na Varicocele. As duas molestias podem distinguir-se, porque estando o corpo em posição horisontal depois de recolhido o tumor ao abdomen, faz-se huma compressão firme sobre o annel abdominal, e cuidadosamente se conserva, até que o corpo se ponha a prumo; então se o tumor for hernia, não póde tornar a apparecer em quanto se não remover a compressão. Pelo contrario se for varicosa, depressa torna com augmentado volume. O tumor na ultima molestia tambem offerece ao tacto huma irregularidade viscosa o que se não observa na hernia.

TRATAMENTO.

Depois de reduzido o tumor, o que neste estado facilmente póde executar o mesmo doente, o methodo universal de embaraçar a sahida he a applicação de huma funda.

Na hernia ordinara o sitio proprio para applicar a almofada da funda he no meio entre o pubis symphysis, e a espinha do ilio. Nas hernias muito grandes a almofada deve ser levada para mais perto do annel abdominal porém nunca totalmente sobre o pubis. A funda deve trazer-se dois annos sem que por causa alguma se alargue.

2. *Do estado irreduzivel.*

Este he o estado da hernia em que o tumor he incapaz de ser recolhido ao abdomen por compressão externa. Ella muitas vezes nestes caso augmenta muito em volume.

CAUSAS DO ESTADO IRREDUZIVEL.

1. Ter deixado o tumor sahido, e pendente por muito tempo, depois de haver chegado a volume consideravel, e neste caso o abdomen tendo prehenchido o lugar das partes sahidas, já não as póde admittir, pois lhe são já como estranhas.
2. Ligaduras membranosas, consequencia de inflammação, e que se cruzão por detraz do tumor embaraçando assim o recolhimento do seu conteudo.
3. Adhesão das partes sahidas aos lados do sacco.
4. Contracção do sacco no seu meio.
5. Estado scirrhoso do omento.

TRATAMENTO.

Deve-se procurar apoio ao tumor por meio de hum apparelho chamado *Funda de sacco.* Consiste elle em hum simples sacco de panno de linho prezo por humas fitas a hum cinto do mesmo panno. Assim tem lugar huma compressão firme sobre a parte, a qual embaraça maior sahida, e em varias occasiões tem acontecido hum absorvimento da substancia adiposa, e por fim a reducção do tumor. Em casos que se julgava irreduzivel a hernia, a applicação da neve, e aperto do scroto reduzirão as partes sahidas. (Veja-se Tratamento da hernia strangulada.)

3. No estado strangulado.

No estado strangulado da hernia ha tal compressão dos vasos sanguineos que excita inflammação, e interrompe a passagem das fezes pela porção sahida.

SYMPTOMAS.

Sensação de contracção no abdomen na parte superior, ou no embigo; frequentes arrotos; vomitos de materia biliosa, e algumas vezes feculenta; obstinada constipação; pulso apressado, e duro; o tumor duro, e edematoso; o abdomen faz-se molesto, e doloroso quando se lhe toca; vem suór copioso pelo corpo; o pulso faz-se pequeno, soluços enfadonhos; signalada expressão de anxiedade no semblante. Estes symptomas padecem alguma remissão, porém repetem com dobrada força.

Se promptamente se não effeitua a reducção, succede a mortificação do intestino, então o doente depois de padecer dores intoleraveis de repente cobra descanço; o tumor arroga huma côr purpurea, ou de chumbo, e de tezo e elastico se converte em brando, e molle, e tem hum estado emphysematoso; o abdomen faz-se mais tenso, os soluços mais rigorosos; o corpo cobre-se de suór frio, e glutinoso; os olhos fazem-se vidracentos, o pulso he irregular ainda que mais brando; o doente socega, e conserva os sentidos até ao fim, e muitas vezes expira com a enganosa esperança de melhorar.

CAUSAS DA STRANGULAÇÃO.

Excitante. Póde ser qualquer das causas que derão origem ao tumor. (Vejão-se Causas da hernia irreduzivel.)

Aproximada. Aperto causado pela inflexibilidade das partes que apertão o intestino sahido. (Veja-se a Operação para a hernia strangulada.)

TRATAMENTO.

O primeiro objecto hade ser a diligencia para converter as partes sahidas a seu proprio lugar pela operação chamada *Taxis*. Para este fim, tendo o doente evacuado a ourina que puder, se deitará de costas com o pelvis elevado por meio de hum travesseiro ao nivel do abdomen, as coxas elevadas em angulo recto com o corpo, e tão juntas que por entre ellas só caiba a mão do Cirurgião. Desta maneira todos os musculos, e aberturas do abdomen ficão relaxadas. O Cirurgião posto do lado direito do enfermo deve abraçar com a mão direita a parte mais baixa do tumor, e a parte superior aonde entra para o abdomen com o index, e pollegar da mão esquerda; a compressão da mão direita deve ser firme, e continuada, e a da esquerda movendo-so alternadamente para hum, e outro lado, fazendo diligencia por introduzir no abdomen huma pequena porção de cada vez das partes que estão de fóra.

Se a sobredita operação, passado hum quarto de hora, for infructifera, deve ajudar-se com outros meios, taes são

I. *Sangria copiosa.*

II. *Banho quente*, continuado até induzir desfalecimento, e então repetir logo o *taxi*.

III. *Clyster de necociana.*

IV. *Huma infusão de huma oitava de tabaco em doze onças de agua por tempo de dez minutos*, da qual só se deve dar metade, e o resto passada meia hora quando seja necessario.

V. *Applicação de frio, como neve pizada mettida em huma bexiga, ou huma solução de muriato de ammonia com vinagre, ou de sal commum com sal ammoniaco.*

VI. *O opio* póde dar-se para aliviar a força dos vomitos.

VII. Os purgantes em geral são prejudiciaes, excepto quando os symptomas são ligeiros, e quando não hajão motivos.

VIII. As fomentações são inferiores ás applicações frias; com tudo se o tumor estiver muito duro, e o scroto muito inflammado, ellas juntas com as bixas tem produzido muito bons effeitos.

Se falharem os remedios acima indicados, o unico recurso he a operação para soltar as partes apegadas.

OPERAÇÃO.

Deitado o doente em posição adequada, rapados os cabellos da parte se os houver, e feitas outras preparações convenientes, deve agarrar-se o tumor com firmeza na mão esquerda em quanto se faz huma incisão nos integumentos por toda a sua extenção, se elle não for muito grande. Deste modo se divide a pelle, e substancia cellular, e mostra huma delgada faixa, a qual he indicada pelo externo musculo obliquo. Pelo meio desta se deve então fazer huma pequena abertura para introducção de hum *Director*, pelo qual se deve dilatar para cima até huma pollegada do anel abdominal, e do mesmo modo para baixo até o fundo do tumor. A segunda coberta do sacco, ou o musculo

cremaster fica logo á vista, e sendo dividido exactamente como a faixa acima, fica exposto á vista o mesmo sacco. Então a porção anterior, e inferior do sacco se deve levantar; e tendo por este modo separado do seu conteudo, pegando-lhe com dous dedos, se lhe fará hum buraco pequeno em direcção horisontal, depois se dilatará cautelosamente como as tunicas precedentes. Segue-se então remover o aperto: para verificar o lugar em que elle existe, se deve introduzir o dedo por entre o intestino, e o sacco, e levar o mesmo dedo acima da boca do tumor. Elle se hade encontrar em huma destas situações, ou na abertura para o abdomen cousa de pollegada e meia para a banda de fóra, e de cima do anel abdominal, ou no mesmo anel abdominal, ou no mesmo sacco engrossado sobremaneira pelo previo aperto de funda, ou comprimindo as partes por meio de alguma divisoria que se haja formado cruzando sobre elle em consequencia de inflammação. Para dilatar a parte apertada, o dedo deve então guiar hum bisturi de ponta romba, o qual cuidadosamente he passado acima pela parte de fóra do sacco, se o aperto for em qualquer dos primeiros sitios mencionados; porém passará por dentro delle, se for no ultimo; e tendo chegado á parte desejada, se deve fazer hum córte pelo tendão, ou outra substancia resistente em linha recta para cima, de sufficiente extenção, para que se possão introduzir as partes que estiverem de fóra.

Removido assim o aperto, devem examinar-se cuidadosamente as partes laceradas. Se o intestino estiver são, não se dóe quando lhe tocão; a côr parda adquirida pela strangulação de pressa minora, e inteiramente desaparece, e o sangue sendo apertado em huma veia logo torna com velocidade.

Estando pois o intestino sem offensa, deve immediatamente ser introduzido no abdomen, cortando cuidadosamente qualquer adherencia que se haja formado entre elle, e o sacco. Se pelo contrario a offensa padecida pela strangulação fosse tal que induzisse mortificação, elle se hade achar pardo, escuro, ou côr de chocolate, cuberto de huma camada de lympha coagulavel, fetida, e intermiado de nodoas roxas, ou côr de chumbo, as quaes compremidas com o dedo logo rebentão. Em casos taes he recommendado o tratamanto seguinte. Se só estiver offendida huma pequena porção de cylindro, deverá passar-se huma ligadura pelo mesenterio em angulos rectos com o intestino, e então pelo sacco hernial, e então ficando o intestino prezo á abertura se formão adherencias, e he produzido hum anus arteficial. Com tudo esta abertura em alguns casos se ha fexado depois de algum tempo, e as fezes tornarão a adquirir seu curso natural: porém quando o cylindro esteja todo mortificado, deverá cortar-se toda a parte mortificada, unir as extremidades por meio de quatro ligaduras inxeridas á roda do intestino. (Vejão-se Feridas dos intestinos.)

Agora tambem se deve examinar o epiploon. Este ainda mesmo no estado molesto conserva a sua natural apparencia; verifica-se a evidencia de mortificação pelo seu cheiro fetido, e porque cortando-o em lugar de sahir o sangue dos vasos, se acha coagulado. Se estiver são, e não for muito grande, poderá recolher-se no abdomen: se estiver molesto, ou o seu volume for muito consideravel, he recommendado cortar-se, e segurar os vasos com ligaduras muito finas, as quaes se devem deixar penduradas das bordas da ferida. A ferida externa

deve fexar-se por sutura, o doente deve conservar-se de cama, e procurar-lhe descanço por meio de opiatas

DA HERNIA CONGENITA.

A hernia congenita he a sahida de algum dos intestinos contidos no abdomen para a cavidade da tunica vaginal do testiculo, causada pela falta da adherencia ordinaria dos seus lados depois da descida dos testiculos no principio da vida. He mais ordinaria nas crianças pouco tempo depois de nascidas. Distingue-se do bubonocele em não se achar pelo tacto o testiculo no fundo deste tumor, e do hydrocele do cordão spermatico, com que muitas vezes se equivoca, porque nelle, feita a compressão sobre o anel abdominal estando o doente deitado em posição horisontal, e havendo-se recolhido o tumor, posto o doente em pé, não torna a viscera a descer. (Veja-se Diagnosis do Bubonocele.)

Na hernia congenita, antes da applicação de huma funda, he conveniente verificar attentamente se o testiculo já tem descido para o scroto. Se assim não for, nunca se deve applicar a funda, porque totalmente impediria a descida do testiculo que ainda se conserva no abdomen.

DA HERNIA FEMURAL, OU CRURAL.

O sitio da hernia femural he a parte de cima, e dianteira da coxa passando para fóra as visceras impellidas pela mesma abertura, por onde os grandes vasos sanguineos são transmittidos para a coxa, e por consequencia por baixo do arco crural, ou ligamento de Follopio.

O tumor, ainda que algumas vezes situado immediatamente sobre os vasos femuraes, quasi sempre lhe fica na ilharga interior, pois nas partes interna, e lateral da bainha em que estão encerrados, e junto ao ramo do osso pubis, aonde precisamente finda o enxerimento da curvatura do arco, e na parte de dentro da grande veia iliaca ha hum furame sufficientemente perceptivel, e quasi rodondo, no qual entrão muitos lymphaticos. Algumas vezes se acha justa ao dito furame huma glandula lymphatica, e as partes que formão a hernia crural sempre passão por elle, consequentemente podemos chamar-lhe com propriedade anel crural.

Huma só glandula posta neste anel, hade impedir a sahida das partes contidas no abdomen; porém se huma porção escorregar por entre ella de fórma que saia para fóra, será muito difficultoso distinguir logo a hernia.

DIAGNOSIS.

Distingue-se da bubonocele pelo tumor estar situado mais fundo, e mais lateralmente; e o anel dos musculos abdominaes, que inteiramente está por cima do tumor na hernia femural, completamente cerca as partes na hernia inguinal: differe do bubão no estado reduzivel pela capacidade da reducção; no estado estrangulado pelos symptomas da strangulação: differe do abscesso psoas pela fluctuação do tumor que ha neste abscesso, e pela dôr que precede, e continúa por muito tempo sendo profunda, e situada nos lombos.

TRATAMENTO.

O tratamento explicado para a hernia inguinal, pela maior parte ha de ser applicavel ás especies de que agora tratamos.

Nas diligencias manuaes para a reducção, o tumor deve comprir-se em direcção para cima, e para dentro para a parte do abdomen, e ao mesmo tempo para baixo para o pubis.

A operação para dividir a parte que causa, a strangulação he a seguinte.

Depois de serem feitos os preparos convenientes, e de ser dividido o sacco hernial, se ha de introduzir huma sonda canulada pela banda interna do intestino até entrar no annel crural; então segura-se com a mão esquerda firmemente apoiada sobre o ramo do pubis de modo que as costas da canula fiquem viradas para os intestinos, e o canal para a symphisis do pubis Então se deve levar por dentro da canula hum bisturi de folha estreita, e romba até entrar pelo annel; depois ambos os instrumentos hão de ser levados para dentro com toda a cautella ao longo do ramo para o corpo do pubis, trazendo-os ambos para fóra ao mesmo tempo. Ficando por esta maneira dividida a extremidade do arco crural, as partes se hão de reduzir com a maior facilidade, e assim se evita o perigo de ferir o ligamento Fallopiano, e os vasos spermatico, e gastrico. Com tudo póde acontecer que este processo não seja adequado para soltar as partes, e então faz-se necessario o seguinte.

Faça-se huma incisão pequena entre as fibras do musculo obliquo externo, cousa de meia pollegada acima do ligamento, e passando cuidadosa-

mente hum director immediatamente por baixo do ligamento, e por cima da arteria, a qual está chegada ao ligamento, corte-se pela abertura do director. Se feito isto se achar aperto na boca do saco, deve cortar-se para dentro para o pubis inclinando a faca de Pott hum pouco para baixo.

DO EXOMPHALOS.

No Exomphalos ou hernia umbilical, alguma das visceras do abdomen, ou mais frequentemente o epiploon sahem pelo embigo, e bem como nas mais hernias ficão envolvidas em hum sacco formado pelo peritoneo. He mais trivial na infancia pouco depois do nascimento. No estado adulto, as pessoas gordas, e mulheres pejadas são as mais expostas a esta molestia por causa da augmentada grandeza do utero.

TRATAMENTO.

A prompta, e propria applicação de huma cinta, ou faxa forte com hum emplasto adhesivo bastará muitas vezes para effeituar a cura. Quando esta se não consiga, deverá recorrer-se a huma funda elastica propria para este fim. Fazendo-se necessaria a operação, hade fazer-se hum córte na parte mais pendente do tumor, e estando patente o sacco, hade introduzir-se o dedo por baixo do que nelle se contém dirigindo o bisturi de Pott, com o qual se deve dilatar o tendão que fórma o aperto, e deste modo se hade evitar o perigo de excitar inflammação pela sufficiente exposição da cavidade.

As outras especies de hernias, v. g. a ventral,

a obturator, a ischiatica, a labial, a cystica, e a diaphragmatica são muito raras.

Os seus tratamentos podem deduzir-se do que temos dito da hernia inguinal, e da femural.

DAS OFFENSAS DO CEREBRO.

Por Violencia Externa.

As offensas feitas ao cerebro por violencia externa hão sido divididas em dous differentes estados. 1.º O estado de concussão. 2.º O estado de compressão.

DOS EFFEITOS GERAES, OU SYMPTOMAS.

Da Offensa do Cerebro.

I. Somnolencia.
II. Vertigens.
III. Falta de vista.
IV. Perda de sensibilidade parcial, ou total.
V. Dilatação da pupila.
VI. Pulso irregular, e opprimido.
VII. A respiração accompanhada de ronqueira, ou stortor apopletico.
VIII. Nauseas, e vomitos.
IX. Se a offensa for grande descarga de sangue pelos olhos, nariz, e ouvidos.
X. Descarga involuntaria de fezes, e ourina.
XI. Paralysia.

DA CONCUSSÃO DO CEREBRO.

Symptomas.

Os effeitos da concussão do cerebro, sendo leve, são

I. Vertigens.
II. Zunido nos ouvidos.
III. Perda de memoria.
IV. Stupefacção.

Estes effeitos são passageiros, e depressa deixão o paciente no livre uso do seu entendimento.

Sendo grave a offensa, são os seus effeitos

I. Subita, e total perda de sentidos, e movimento voluntario.
II. Nauseas.
III. A respiração he natural ainda que mais vagarosa que de ordinario, sem ser accompanhada de stortor apopletico, e o doente parece estar em hum profundo somno.
IV. O pulso algumas vezes he irregular, vagaroso, ou intermittente; outras fraco, brando, e igual.
V. As pupilas dos olhos immoveis.
VI. As extremidades frias, porém os musculos dos membros conservão seu tom natural, e não se afrouxão como no estado de compressão.

Estes symptomas continuão por mais, ou menos tempo, durando horas, dias, mezes; e ou terminão em inflammação do cerebro, ou a respiração gradualmente se liberta; hum calor natural se espalha por todo o corpo, o doente começa a fazer-

se sensivel ás impressões externas, e pouco a pouco melhora. Com tudo muitas vezes segue-se ficar hemiplegia, strabismo, e fatuidade.

TRATAMENTO.

Em similhantes accidentes tem sido recommendado o uso de estimulos diffusivos, e de poderosos cordeaes, como *vinho ammoniaco*, *alkool*, *vesicatorio*, e *sinapismos aos pés*.

Alguns desaprovão este methodo de tratamento e aconselhão sangria no braço, ou na jugular, ou arteria temporal; *purgantes drasticos*, *antimoniaes*, *mistura salina com vinho antimoniado*.

He recommendavel a mistura do antimonio com opio.

R. *Tintura de opio* — *oitava duas.*
Vinho de antimonio tartarisado — *oitavas seis.*

Misture-se para tomar dez gotas de seis a seis horas.

Tambem tem produzido optimos effeitos os vesicatorios sobre o craneo, determinando os fluidos para a parte externa.

Igualmente se tem feito recommendavel huma incisão na parte offendida, e huma cataplasma emolliente sobre ella.

A operação em casos ordinarios hade servir só de aggravar a affecção; porém quando a concussão he combinada com fractura, se o plano acima dito for sem proveito, deve recorrer-se ao uso do trepano como meio possivel de allivio.

DA COMPRESSÃO DO CEREBRO.

Symptomas Caracteristicos.

I. Perda de sensibilidade, e de movimento voluntario vindo de vagar, e não de subito, como no estado da offensa precedente.
II. Respiração com stortor, indicando a presença da apoplexia.
III. O pulso summamente vagaroso, opprimido, e irregular, porém menos intermittente do que na concussão.
IV. Os musculos dos membros relaxados.
V. As pupilas dos olhos muito dilatadas.

CAUSAS.

Abatimento do osso com fractura. Fractura com extravasão de sangue. Extravasão de sangue sem fractura. Effusão de materia em consequencia da inflammação.

TRATAMENTO.

O primeiro objecto he reconhecer o sitio, a natureza, e a extensão da offensa. Quando se não possa reconhecer por hum exame superficial, deve rapar-se a cabeça, e observando frequentemente se hade descubrir a parte que padeceo a offensa por huma nodoa inflammatoria, ou pequeno tumor, ou pela inquietação que o doente mostra quando se lhe faz compressão, ou por elle frequentemente levar a mão a huma parte especial da cabeça.

Descuberta finalmente a parte, deve fazer-se huma incisão pelos integumentos até o osso.

O tratamento subsequente hade depender do estado em que se achar a parte.

Se houver fractura, ou abatimento de osso, instantaneamente se deve recorrer á operação. Não havendo fractura nem abatimento de osso, depois de cuidadosamente se haver observado não haver sitio algum de offensa, póde concluir-se que os symptomas provem de huma extravasão de sangue, de que he sinal quasi certo o não sahir sangue algum depois do removimento do pericraneo, ou havendo o osso perdido sua apparencia natural, e ter adquirido huma côr esbranquiçada, ou amarella escura. Neste caso o tratamento antiphlogistico recommendado nas concussões se deve usar primeiro; e se depois da experiencia ainda continuarem os symptomas, deverá recorrer-se á operação sem demora.

OPERAÇÃO.

Feita a incisão, applica-se o trepano com o seu anexo perfurador, incluindo na sua circumferencia maior porção de osso abatido que do são; dadas algumas voltas para segurar o trepano em sua situação, se lhe deve tirar o perfurador do centro por não ser já necessario, e o operante deve proseguir com grande cautella, usando de hum movimento semi-rotatorio, fazendo rodar o instrumento huma vez para a direita outra para a esquerda, escovando de vez em quando os dentes do instrumento das particulas nelle accumuladas, examinando muitas vezes com huma tenta todo o rego feito no casco para observar se alguma parte se acha furada. Logo que esteja deve haver dobrada

cautella fazendo apoiar o instrumento unicamente sobre a parte imperfurada, até que o osso esteja solto de modo que possa levantar-se com a tenaz, ou elevador.

Patente deste modo a parte interna do craneo, se o objecto da operação for reduzir a seu lugar huma peça de osso abatida, ella se deve reduzir a seu lugar por meio de hum elevador. Este obra como alavanca, cujo fulcro deve ser a parte sã do osso, ou o dedo posto sobre elle. Se huma accumulação de sangue houvesse dado origem aos symptomas, então o fluido se estiver situado entre a dura mater, e o osso hade ter sahida franca; se estiver junto debaixo da dura mater, esta membrana hade estar tensa, escura, e até mesmo livida. Neste caso faz-se necessaria a abertura Deve executar-se isto fazendo huma leve incisão com hum escalpel até que se possa introduzir o director, sobre o qual se cortará a membrana quanto baste para dar sahida ao fluido. Se feita a operação ficarem pegadas algumas pontas de osso aos lados do orificio devem tirar-se com a tenaz, ou elevador.

Para o tratamento são necessarias as regras seguintes.

Se a operação foi executada para fractura ou abatimento, deve effeituar-se a união pela primeira intenção, excepto quando se espera a sahida de algum osso. Se foi feita para evacuação de sangue ou de materia, (Veja-se Inflammação do Cerebro) a chaga deve curar-se pelo modo mais prompto e facil, e convidada huma suppuração por cataplasmas emollientes.

Certas partes da cabeça são apontadas, e consideradas como impedientes, e improprias para o objecto da operação acima; taes são o curso do

seno longitudinal , as margens cruzadas do osso occipital , o angulo anterior , e interior de cada osso parictal, e a parte que immediatamente cobre o seno frontal ; mas em casos de summo perigo nenhuma parte he vedada. Talvez a parte unicamente impediente seja a ultima dita. Mr. Hey inventou huma serra, com que as pontas sahidas do osso podem ser removidas de modo que admittão o elevador com perda de mui pequena porção de osso não offendido. Esta em qualquer parte que seja admissivel deve ser substituida ao trepano.

CONSEQUENCIAS DAS OFFENSAS DO CEREBRO.

Do Fungo, e Hernia do Cerebro.

O Fungo he simplesmente huma prominencia exuberante de granulações sobre o nivel do craneo, nascendo de ordinario da dura mater, ou das bordas cortadas do osso granulando superabundantemente. Hernia do cerebro he hum tumor formado pelo aperto de sangue que foi extravasado para a substancia do cerebro , devido ao molesto estado de seus vasos; induzido por huma das causas antecedentes. O fluido derramado se o casco estivesse inteiro havia com toda a probabilidade induzir apoplexia ; porém quando ha huma falta de osso de modo que o deixe espalhar , elle carrega sobre a superficie do cerebro, e suas meninges pelo espaço vasio , e ahi fôrma hum tumor, o qual continúa a augmentar em tamanho até que a superficie do cerebro vem a estar tão dilatada que lhe dá passagem, e então regurgita o sangue para fóra, e fórma hum coalho.

TRATAMENTO.

Dos fungos. I. Moderado aperto, e continuada applicação.

II. Salpicar a excrescencia *com Myrrha em pó, ou pedra calaminar.*

Da hernia. I. Deve cuidadosamente evitar-se qualquer aperto, e em geral não he preciso mais que applicar-se hum simples emplasto, logo o coalho principia a gotejar, e o tumor se consome.

II. Tambem tem havido casos, em que se tem usado felizmente de as cortar de vez em quando.

III. As ligaduras, e stipticos são perigosos, e devem evitar-se.

IV. Se a hemorrhagia fosse tão grande que ameaçasse perigo, deve remover-se o coalho, expôr o vaso sangrante, e se lhe applicará algum astringente vegetal diluido, como *infusão de galhas.*

Da Inflammação do Cerebro.

O tempo do accesso da Inflammação do cerebro, sendo procedida de violencia externa, he geralmente o setimo, ou decimo dia, algumas vezes não obstante só vem depois de algumas semanas.

SYMPTOMAS.

Vertigens, nausea, e vomitos, ou violento rigor depois de alguma dôr de cabeça; a pelle aquece; o pulso duro e rápido dando a sensação

de huma delgada corda vibrada; o rosto córado; a tunica conjunctiva dilatada com sangue, e nella molesta sensibilidade ao mais leve toque; a pupila contrahida; o parecer carregado; delirio frenetico. Examinando a parte offendida sempre se acha dorida, e edematosa; huma inflammação erysepelatosa algumas vezes occupa todo o casco, e se ahi ha chaga ella toma huma côr parda, está cuberta de lympha transparente, e acompanhada de huma dôr palpitante espalhando-se para as extremidades. O pericaneo muitas vezes se acha despegado, e o osso branco, ou cuberto de hum ichor sanguineo.

O paciente, ou morre neste estado de inflammação, ou os symptomas primeiros desaparecem sobremaneira, e seguem-se-lhe os de suppuração. Sobrevem arrepiamentos mui fortes; a huma continuada vigilia segue-se stupor, ou coma, e depois hemiplegia; a pupila dilata-se; a ourina, e fezes sahem involuntariamente; sobresaltos dos tendões; convulsões, e a morte são as infalliveis consequencias não se lhe accudindo promptamenre.

TRATAMENTO.

Indicações.
1. No primeiro estado fazer a diligencia por alcançar a resolução da inflammação.
2. Depois tendo lugar a suppuração, dar sahida livre á materia.

1.° Por copiosas sangrias, e pelo tratamento antiphlogistico recommendado na medicina para o phrenesim; pelo uso topico de cataplasmas emollientes, e fomentações.

2.° Pela operação executada segundo dissemos na compressão do cerebro.

Tirado o osso se a materia estiver entre este, e a dura mater, ella sahe promptamente; porém se estiver junta debaixo da dura mater, verificado pela tezura da dita membrana, e pela evidente fluctuação de hum fluido debaixo della, então deve abrir-se com toda a cautella em fórma valvular, e de sufficiente extensão para evacuar a materia.

DAS MOLESTIAS DOS OLHOS.

Da Ophthalmia, ou Inflammação dos Olhos.

Especies. { O phthalmia das membranas.
O phthalmia do tarso.

SYMPTOMAS.

Da ophthalmia das membranas. Dôr penetrante limitada a hum ponto, como se fosse causada por alli se achar materia estranha; grande calor, e vermelhidão; as partes inchão; e os vasos do olho não só engrossão, e se fazem turgidos, mas apparecem em maior número que no estado natural; grande dôr ao menor movimento da pupila do olho; molesta sensibilidade com a luz; effusão de lagrimas da glandula lacrimal de natureza excoriante; se a inflammação cresce he acompanhada de huma disposição febril.

Depois de maior, ou menor continuação, estas apparencias gradualmente abatem, ou cessão inteiramente; porém em alguns casos ainda que o doente fique livre da dôr, ainda fica tumor, e febre symptomatica, e a vermelhidão nos olhos; e os sinaes externos de inflammação, e continuão a

existir muito tempo depois de haverem cedido os outros symptomas.

No decurso da inflammação muitas vezes se formão pequenas ulceras sobre a cornea, e algumas se formão pequenos depositos de materia entre as suas laminas, os quaes frequentemente endurecem em malhas brancas opacas que em parte, ou totalmente impedem a entrada da luz. A materia algumas vezes tambem se diffunde para a cavidade do olho, e ou se conserva em estado fluido, ou se engrossa, e produz hum apego permanente do iris, ou toma o feitio de huma membrana dividindo a camera em duas cavidades distinctas.

Em varios casos se tem observado que a molestia toma huma fórma intermittente, renovando seus attaques depois de distinctos intervallos, ou haverem exacerbações regulares em certos periodos do dia.

Da ophthalmia do tarso. Consiste ella em huma inflammação chronica, frequentemente com ulceração, das glandulas sebaceas, as quaes estão situadas no tarso, ou bordas das palpebras. Algumas vezes produz muita irritação, e sendo rigorosa causa a destruição das pestanas. Em geral he considerada como affecção scrofulosa.

CAUSAS.

I. Offensas externas, como pancadas, contusões, feridas nos olhos.

II. Corpos estranhos de natureza irritante introduzidos debaixo das palpebras.

III. Exposição a ventos penetrantes, e frios.

IV. Demasiado uso de licores vinhosos, e espirituosos.

V. Suppressão de costumadas descargas.
VI. Impressão forte de luz demaziada.
VII. Grande applicação de vista a objectos minimos.
VIII. Trichiasis, ou inversão das palpebras.
IX. Ella he symptomatica de outras molestias, como sarampo, bexigas, scorbuto, scrophulas, e virus syphlitico.
X. O contagio.

TRATAMENTO.

1.º Da ophtalmia das membranas.

Indicações.
1. Para remover causas que continuão a operar.
2. Para reduzir a acção desordenada dos vasos ao estado primitivo da molestia.
3. Para recobrar o seu tom, para lhes augmentar a acção; e assim remover a conjestão dos fluidos, se a inflammação for prolongada, e tomar fórma chronica

1.º Vejão-se Causas da Ophthalmia para seu removimento. Os corpos estranhos retidos nos olhos podem remover-se por meio de huns fios atados no fim de huma tenta, ou por meio de agua injectada com huma seringa

Particulas de ferro saltando com violencia podem ficar pregadas na cornea, e o meio mais efficaz de as extrahir he a applicação do iman, ou magnette.

Para a cura do Trichiasis sendo a causa de ophthalmia veja-se Trichiasis.

2.º I. Por evacuação de sangue da arteria temporal, da veia angular; applicação de bixas nas fontes, ou por escarificações dos vasos inflammados; pequenos vesicatorios sobre as fontes; collyrios sedativos, refrigerantes, e levemente astringentes.

R. *Acetato de chumbo liquido gottas dez.*
Agua destillada onças quatro.
Forme collyrio.

II. *Collyrio de Acetato de chumbo camphorado.*
R. *Alkool camphorado gottas vinte.*
Acetato de chumbo liquido gottas dez.
Agua destillada onças quatro.
Forme Collyrio

III. *Huma solução branda de acetato de chumbo, ou banhos de ammoniaco diluido em agua rosada.*

IV. *Nata saturnina.* (Veja-se Inflammação.)

V. *Cataplasma composta de polpa de peros passados.*
R. *Acetato de chumbo grãos seis.*
Agua destillada onças oito.
Forme Collyrio.

Quando houver falta de secreções *a cataplasma de sulfato de soda* he muito recommendavel.

VI. *Cataplasma de Sulfato de soda.*
R. *Sulfato de soda onça huma.*
Agua fervendo libra meia.
Miolo de pão q. b.
Forme cataplasma.

VII. Se a dôr, e irritação forem muito fortes, e importunas, huma *gotta de tintura de opio vinhoza* lançada por duas vezes no

dia dentro no olho, será meio effectivo de allivio.

VIII. Tambem he remedio excellente o Collyrio opiado.

Collyrio opiado

R. *Opio pulverisado* *grão hum.*
Camphora *grãos dois.*
Agua fervendo *onças quatro.*

O opio, e a camphora pizão-se primeiro juntos, depois junta-se-lhes a agua fervendo, e ultimamente coa-se por hum panno fino.

IX. *Fomentação de papoulas.*

X. Se a dôr tomasse a fórma intermittente, *Muriato de mercurio* com a *casca Peruviana*, *e opio* administrado em grandes doses pouco antes do accesso da dôr.

3.° I. Por astringentes, e estimulantes; v. g. *collyrio de sulfato de zinco*, *de sulfato de aluminia*; *Cozimento de quina feito em agua de cal*; *muriato oxygenado de mercurio*, etc.

Cataplasma aluminosa.

R. *Sulfato acidulo de aluminia* *onça huma.*
Claras de ovos *número tres.*

Mexa-se muito bem até formar hum coalho, para ser applicado sobre o olho entre dois pedaços de panno de linho fino.

Cataplasma de Rosas.

R. *Rosas em pó* *onça huma e meia.*
Sulfato acidulo de aluminia em pó *oitava meia.*
Xarope commum q. b.

Forme captalasma.

II. *O uso interno do muriato de mercurio doce* como alterante.

III. *A applicação de oleo de terebentina em estado summamente diluido.*

IV. *O vapor do espirito de terebentina.*
V. *Os errhinos* , v. g. *Pós de azaro compostos* , *sulfato de mercurio* , *sulfato de cobre* , *antimonio tartarizado* , etc.

Pós de Sulfato de Mercurio.

R. *Sulfato de mercurio* — *grão hum.*
Pós de alcaçuz — *grãos oito.*

Misturem-se muito bem , e formem pós errihnos.

Quando só resta no olho huma asthenia , deverá usar-se de frequentes banhos de agua fria applicados por meio de taça occular.

Da ophthalmia do tarso.

I. *O uso interno do muriato de mercurio com quina.*
II. A applicação topica do *unguento de mercurio nitrado* , *de sulfato de zinco.*
III. Quando haja grande dôr ou irritabilidade , *banho de cosimento de papoulas* , *ou unguento de cicuta.*

Unguento de Cicuta.

R. *Folhas de cicuta verde* } aná onças quatro.
Banha de porco }

Forme unguento , sec. art.

DA GOTTA SERENA OU AMAUROSIS.

CARACTER.

Diminuição da vista ou perda total da mesma sem vicio evidente do olho , muitas vezes com dilatação da pupila , ou com ella immovel.

CAUSAS.

Paralysia dos nervos opticos, ou aperto sobre elles em qualquer parte de seu curso, ou por tumores enkistados; por molestias dos ossos contiguos; huma dilatação do circulo arterioso em rodor da sella turcica, ou huma dilatação da arteria no centro do nervo optico; má conformação dos nervos opticos.

TRATAMENTO.

I. Se a molestia proceder de compressão, ou de congestão devem usar-se os remedios proprios, v. g. sangrias, purgas, etc.

II. Quando nasça de atonia, ou paralysia dos nervos opticos, fazem-se necessarios os estimulantes, como os epispaticos, a electricidade tanto em faiscas como em concussões; os errhinos; para a paralysia, os estimulantes internos e apropriados.

DA CATARACTA.

A cataracta he hum estado opaco do humor crystallino, ou da sua capsula, o qual embaraça os raios da luz na sua passagem para a retina.

SYMPTOMAS.

Falta de vista total, parcial com a sensação de atomos, poeira, moscas, ou outras representações fixas, ou que se movem, o doente vendo melhor em sitios de menos claridade. Faz-se sensivel huma opacidade que augmenta gradualmente até

perda total da vista. As lentes crystallinas gradualmente mudão do estado de transparencia para huma côr perfeitamente branca, ou cinzenta; em alguns casos bem raros de côr preta, e tambem encarnada.

A cataracta varía de consistencia, sendo algumas vezes dura, outras liquida, e nella se notão as seguintes apparencias distinctivas.

A cataracta dura he toda opaca, não tem malhas, ou nodoas, em parte he despegada do iris, de modo que frequentemente deixa ver os objectos lateralmente. A opacidade principia no meio, e vagarosamente se diffunde: a sua côr he cinzenta inclinando mais, ou menos para verde. Na operação sendo aberta a cornea a pupila se contrahe fortemente.

A cataracta branda apparece listada, ou raiada, a opacidade principia uniformemente sobre toda a superficie, a perda da vista he mais completa. He de huma côr branca reluzente, está mais chegada ao iris, e até cresce para diante para a pupila; as nodoas muitas vezes mudão de sitio, e na operação ao abrir da cornea a pupilla não se contrahe.

A cataracta innata he quasi universalmente de natureza liquida.

A cataracta produzida pela opacidade da capsula distingue-se pela sua superficie especialmente brilhante, e pela apparencia de linhas como de prata formando raios, ou estrellas

Nas cataractas fluidas a capsula de ordinario he opaca.

TRATAMENTO.

No principio da molestia. Mercurio, especialmente *calomelanos, ou muriato de mercurio em pequenas doses.*

Electricidade em pequenas faiscas.

O meimendro tem merecido grande louvor.

Se houver algum gráo de inflammação deverão ter lugar sangrias locaes, e o *regimen antiphlogistico.*

Quando destes remedios se não tire proveito, será necessario recorrer á operação cirurgica. Em geral executa-se esta de dois modos, primeiro por abatimento, segundo por extracção.

DA OPERAÇÃO DE ABATTIMENTO.

Para se acautellar quanto seja possivel qualquer inflammação, o doente por alguns dias antes deverá sujeitar-se a hum regime attenuante; se for plethorico deverá ser sangrado, dando-se-lhe duas, ou tres doses de algum laxante fresco. Feitas as necessarias preparações, sentar-se-ha o doente em huma cadeira hum pouco mais que a do operante, de rosto para a luz. Como os olhos tem seus movimentos correspondentes fechar-se-ha o olho são, enchendo de fios, ou algodão a cavidade que ha entre o bogalho do olho, e a orbita; depois se cubrirão com hum chumaço, que será sustentado por huma ligadura conveniente. Hum ajudante posto por detraz do doente lhe segurará a cabeça contra o peito de modo que os dedos indices fiquem junto do pequeno angulo do olho sobre a palpebra superior, a qual se levantará e dobrará hum pouco,

e se comprimirá entre o arco ciliar, e o globo para o segurar para fóra, e para cima. Assentado o operante defronte, e com os joelhos entre os do enfermo, porá o index da mão direita, se for para o olho direito, e o da esquerda se for para o olho esquerdo, junto ao grande angulo do olho sobre a palpebra inferior, o qual se abaixará, e se metterá entre a borda da orbita, e o bogalho para o conservar fixo por baixo, e por diante. Este processo he muito superior ao uso do *speculum* mettido entre as palpebras por muitas, e evidentes razões.

A operação para abater a cataracta consiste em deslocar o humor crystallino, e affundillo na parte inferior do humor vitreo com huma agulha chata, pulida, e cortante nos lados da ponta. O operante lhe pegará como em huma penna para escrever com o córte verticalmente com a mão direita sendo para o olho esquerdo, e o contrario para o direito, deixando fóra dos dedos cousa de huma pollegada: o cotovello firme sobre o seu proprio joelho; a mão fixa na face pelos dedos anular, e minimo, e o olho do enfermo virado hum pouco para o nariz. Mette-se a agulha duas linhas, e meia da cornea, e na extremidade externa do diametro transversal do globo; segue-se esta direcção até quatro, ou cinco linhas de profundidade, penetrando a conjunctiva, a esclerotica, a coroida, a retina, o humor vitreo, e a parte posterior da capsula do humor crystallino. Depois se abaixará o cabo da agulha cujos córtes se conduzirão em direcção horisontal sobre o humor crystallino para o comprimir, e obrigallo com alguns pequenos movimentos de meia rotação a que se colloque na parte inferior do humor vitreo, aonde se conservará quieto por espaço de hum minuto.

Logo se levantará a agulha, e se retirará se o humor crystallino ficar abatido; quando não repetir-se-ha o abatimento; e quando se pegasse á agulha, despegue-se retirando-a hum pouco, e volvendo-a entre os dedos. Se em quanto assim se executa, o sangue se estancar no olho embaraçando ver os movimentos da agulha, tire-se esta, e logo que seja absorvido se tornará a principiar a operação.

Tirada a agulha se fexarão logo as palpebras, sobre as quaes se applicarão huns fios, ou chumaços molhados em hum forte cosimento de raiz de malvaisco, sustentados por huma ligadura algum tanto apertada, a qual cubrirá tambem o olho são. Deitar-se-ha depois o doente com a cabeça hum pouco levantada, dar-se-lhe-ha pouco a beber de huma vez, e cinco ou seis horas depois se lhe dará huma sangria de pé, etc. O doente deve evitar todo o esforço violento, que possa occasionar a mudança de lugar ao humor crystallino; a camera deverá conservar-se escura, curando-se duas ou tres vezes ao dia, mas sem expôr o olho á luz sem passarem dez dias: por ultimo devem providenciar-se os accidentes segundo sua natureza, e occorrencia.

Esta operação tem lugar na cataracta crystallina quando o olho esteja sujeito a inflammação, e quando haja reviramento de palpebras, ou quando o humor crystallino se ache bastante consolidado para resistir á agulha não havendo adherencia, ou algum outro dos symptomas acima ditos; tambem convem na cataracta mucosa, ou quando o humor crystallino esteja em parte dissolvido.

DA EXTRACÇÃO DA CATARACTA.

A extracção da cataracta he preferivel ao abatimento, he mais segura, e convem em todas as suas especies. Nesta operação faz-se huma incisão na cornea, separa-se o corpo opaco, e se extrahe pela pupilla. A incisão da cornea deve fazer-se immediatamente da sua união com a esclerotica, a fim de que a cicatriz não damne á vista, e ver ao menos metade da circumferencia desta membrana para facilitar a acção dos instrumentos, e a sahida do corpo opaco, e principalmente do crystallino. Póde executar-se no alto da cornea, ou nos lados, porém faz-se mais conveniente na parte declive, e principia-se no meio da metade da circumferencia desta membrana para facilitar a acção dos instrumentos.

Os instrumentos necessarios para o primeiro processo são, hum canivete delgado, e curvo sobre a sua parte chata, triangular, muito agudo, e cortante pelos lados que devem distar da ponta quatro ou cinco linhas; em segundo lugar huma tesoura de folhas muito estreitas, delgadas, e de ponta romba, direitas no córte, e curvas em seu plano. O operador pegará no canivete com a mão que tiver mais exercitada, e com os primeiros tres dedos dirigindo-lhe os córtes para os angulos do olho, e o cabo para baixo.

Depois de haver apoiado o cotovello sobre o joelho, e os dedos anular, e minimo sobre a face do lado do olho enfermo, conduzirá a ponta do instrumento á parte media, e interna do meio arco inferior da cornea; e na quarta parte de huma linha distante da esclerotica, ahi se introduzirá perpendicu-

larmente no olho até á sua camera anterior, e logo se levanta até por cima da pupilla, e diminuindo a compressão dos dedos em baixo do olho ao mesmo tempo que o ajudante o faz da parte de cima: depois tira-se o instrumento procurando não ferir o iris, e alargando de ambos os lados o córte, mas com preferencia para o angulo pequeno do olho. Se esta incisão não fosse sufficiente, prolongar-se-ha por ambos os lados, ou por hum só com a tesoura, cuja concavidade irá voltada para a cornea.

Com este processo se segura o olho com muito mais facilidade, excepto quando he muito movel para cima, porque he muito menos arriscado a interessar o iris.

O instrumento preferivel para o segundo methodo he hum bisturi, cuja folha seja delgada de dezoito linhas de comprido, direito, flexivel ao comprimento do seu lombo, excepto huma linha de distancia da ponta em que será muito delgado, convexo para o córte, tendo quatro até seis linhas de largo para a ponta, separado de cada lado os dois terços da sua largura, e sustentado por hum cabo algum tanto chato segundo a direcção da folha, e de tres pollegadas e meia de comprido.

O operante pegará no bisturi como fez na agulha para abater a cataracta, de modo que a ponta do dedo medio exceda hum pouco a extenção do cabo, e que a ponta vá inclinada para o nariz, e o córte para baixo. Apoiado o cotovello sobre o joelho, e os ultimos dedos sobre a eminencia do osso pomulo, depois levará a ponta do instrumento hum pouco para baixo na extremidade externa do diametro transversal da cornea perto da esclerotica; logo se mette perpendicularmente no olho até estar na sua camera anterior, a qual se atraves-

sará levando a ponta por diante até sahir pelo lado oposto concluindo ahi a incisão. Se o olho se mover demasiado para a parte interna, dir-se-ha ao enfermo que olhe para o lado oposto, diminuir-se-ha a compressão superior, offerecer-se-ha mais vantajosamente o grande angulo do olho, e não se continuará o córte até que o olho esteja quieto, ou ao menos em posição favoravel; quando se tira o instrumento atravez da cornea, inclinar-se-ha o córte hum pouco para diante, e deste modo se conclue.

Em quanto se executa a incisão da cornea, póde cortar-se a capsula do crystallino com o canivete antes de levar a ponta delle por baixo da pupilla, ou com o bisturi, quando elle passe com a sua ponta por diante desta abertura. Porém se o olho estiver muito movediço, não se cortará a capsula sem que se haja feito a incisão da cornea, e isto por meio da agulha de abater a cataracta introduzida pela pupilla, depois de haver levantado com huma pinça, ou stillete de gancho a borda da incisão feita na cornea, ou tambem com o bisturi de Tenon, ou com o kistotomo de Lafaye. Huma simples picada basta regularmente, e só com a acção dos musculos do olho se expelle o humor aquoso, e o crystallino. Quando a capsula he mui densa, ou tem adherencias ao iris, ou outra cousa similhante, algumas vezes he necessario fazer huma incisão mais prolongada fazendo-a crucial, e ao mesmo tempo levantando as bordas para facilitar melhor a sahida do corpo estranho, e precaver a inflammação, e a suppuração.

Estando a capsula sufficientemente aberta, se depois de alguns minutos não se offerecer o humor crystallino pela pupilla que se acha bastante

dilatada, far-se-ha com os dedos huma leve, e branda compressão sobre a palpebra inferior entre o olho, e a borda da orbita. Se não sahir ainda que se ache livre, cubrir-se-ha o olho, e de tarde, ou no dia seguinte, se repetirá a manobra. Se estiver adherente ao iris, separar-se-ha com a agulha, ou com o bisturi de folha muito aguda, mettendo-o pela pupilla.

A cataracta da parte anterior da capsula exige tambem a incisão desta membrana, e logo se extrahe por meio de pinça, então o humor crystallino mucoso, ou dissolvido sahe ao mesmo tempo. Com o humor póde extrahir-se totalmente ou a pedaços, a capsula inteiramente opaca, a qual se hade extrahir com a pinça cautelosamente por hum lado. Se estiver adherente ao iris não se tira puxando-a, mas corte-se com huma tesoura muito delgada cortando as porções que se offerecerem diante da pupilla.

Procure-se tirar com a colherinha as mucosidades, ou outros corpos estranhos: no tempo da extracção he de recear a transfusão do humor vitreo, e a dilaceração do iris, &c.

Depois da operação fecha-se o olho, e se farão as curas como no abatimento das cataractas.

DAS FERIDAS NOS OLHOS.

As feridas superficiaes das palpebras em geral podem ser unidas por tirinhas de emplasto adhesivo. Sendo fundas especialmente quando o tarso haja sido dividido, será necessaria a sutura interrompida. Ao fazer desta, deve haver cuidado em que os pontos não penetrem a membrana interior, aliàs seguir-se-ha muita irritação, e inflammação. Deve

esta precaver-se, ou quando ella já exista, deverá remover-se pelos meios ditos, e recommendados no artigo da ophtalmia.

As feridas da cornea são seguidas de ordinario de tal ou qual perda de vista. Em qualquer outra parte da menina, ou bugalho o perigo hade ser em proporção da extenção da ferida. A dôr póde mitigar-se, com o *opio* ao que se deve juntar hum apertado regime antiphlogistico.

DO ALBUGO, OU MANCHAS DA CORNEA.

Nascem estas em dois estados differentes. A primeira nasce de huma effusão immediatamente debaixo da capa externa da cornea, caso em que a cornea não apparece estar levantada. A outra tem lugar em consequencia de huma, ou mais ulceras pequenas, que rebentando deixão outras tantas nodoas opacas no centro, consideravelmente mais elevadas que o resto da cornea.

CAUSAS.

Quasi em geral inflammação precedente.

TRATAMENTO.

Na primeira especie as applicações locaes são acompanhadas de pouco, ou de nenhum effeito. Hum longo uso de alterantes mercuriaes, especialmente *muriato de mercurio sublimado*; *purgantes drasticos*; *errhinos*; (Veja-se Ophthalmia.) *vesicatorios*, e fontes no pescoço tem sido os meios que se tem achado mais efficazes para as remover.

Na segunda especie dividir os vasos que cor-

rem para a parte prominente por meio de huma incisão circular, pós finamente levigados como *de sulfato de aluminia com assucar*; *acetato de cobre*; *mercurio nitrado rubro*; *muriato de mercurio doce*; *tutia preparada*; *vidro pulverisado*; hum collyrio de huma *solução branda de muriato oxygenado de mercurio*; *o unguento ophthalmico*; *linimento ophthalmico*; *pós ophthalmicos*; *agua sepherina*.

Unguento ophthalmico.

R.		
R.	*Mercurio nitrado rubro*	aná *oitav. huma e meia.*
	Pedra calaminar preparada	
	Oxyda de chumbo meio vitrio	*oitava huma.*
	Tutia preparada	*oitava meia.*
	Mercurio sulfurado rubro	*escropulo hum.*
	Balsamo Peruviano	*gottas quinze.*
	Banha de porco preparada	*onças duas.*

Forme unguento.

Ou

R.		
R.	*Oxyda de mercurio branco.*	
	Tutia preparada	*aná oitavas duas.*
	Pedra calaminar preparada	
	Tintura de Beijoim composta	*oitava huma.*
	Banha preparada	*oitavas tres.*

Forme unguento.

Linimento ophthalmico.

R.		
R.	*Borato de soda*	*oitavas duas.*
	Muriato de mercurio doce	*oitava meia.*
	Vidro porfirisado	*oitava huma.*
	Oleo de amendoas	*onça meia.*

Misture muito bem para se lançar no olho huma, ou duas gottas por huma, ou duas vezes no dia.

Pós ophthalmicos.

R.		
Bolo vermelho	}	aná partes iguaes.
Nitrato de potassa		
Tartrito acidulo de potassa		

Misture, e forme pós sutilissimos.

A agua de cobre amoniacal caustico levemente applicada até produzir hum gráo de dôr, e depois continuados banhos de agua por largo tempo. Tambem tem produzido optimos effeitos o fel animal em as nodoas, ou opacidade da cornea.

DO PTERYGIO, OU UNHA.

He huma excrescencia membranosa, e algumas vezes carnosa, ou adiposa, branca em quanto recente, mas depois de inveterada faz-se vermelha, e cheia de vasos, o que sobre a cornea do olho se chama unha, nascendo pela maior parte do olho para a pupilla, e que muitas vezes a escurece.

CAUSAS.

Offensa externa; inflammação; scrophulas; syphilitis.

TRATAMENTO.

Cuidadosa applicação de causticos; v. g. *solução de nitrato de prata*, *de sulfato de cobre camphorado*; *muriato oxygenado de antimonio*; *sulfato de aluminia calcinado* applicados com a devida cautella como se descreve para o albugo;

destruição; divisão dos vasos que lhe ministrão nutrimento por meio de scarificação feita completamente á roda da sua circumferencia.

DOS ABSCESSOS NO OLHO.

He hum ajuntamento de materia no olho em consequencia de inflammação ophthalmica. Isto necessariamente deve ter lugar em huma tunica do olho variando em quantidade, e extenção segundo os differentes casos. Muitas vezes sendo a sua situação funda dá lugar a formar-se huma materia purulenta em algumas das recameras do olho, ao que se chama *Hypopion*, então o bugalho augmenta, os humores se perturbão, e não se podem distinguir o iris, a pupilla, nem a lente. A apparencia externa do bogalho muda-se, faz-se irregular, e cheia de elevações. Em quanto a molestia se fórma, além da perda da vista, o doente padece dôres no olho, e na cabeça, e os symptomas de febre usuaes. O deposito descarrega-se natural, ou arteficialmente.

Estes abscessos muitas vezes são consequencias das bexigas. e algumas de offensa externa.

TRATAMENTO.

A materia accumulada deve evacuar-se por huma incisão feita no olho na parte mais prominente do tumor. Depois deve-se prevenir, ou embaraçar a inflammação com o mais apertado regime antiphlogistico, e pelos meios recommendados no tratamento da ophthalmia.

DAS ULCERAS NOS OLHOS.

As ulceras nos olhos procedem das mesmas causas que produzem ulceras em qualquer outra parte do corpo, como offensas casuaes, feridas, queimaduras, &c. Tambem podem ser consequencia de affecção geral da constituição como syphilitis, scrophulas, &c. De ordinario são effeito da inflammação.

T R A T A M E N T O.

Se houver inflammação, ella deve remover-se primeiro pelos meios appropriados, e depois serão tratadas como nas outras partes do corpo. *A nata saturnina* he huma excellente applicação (Veja-se Inflammação.)

Se a cicatrização proceder muito vagarosa, convem os *astringentes*, *e tonicos* em fórma de solução, *ou de unguento*, *como de sulfato de zinco*, *de muriato de mercurio. Huma solução de sulfato acido de aluminia. Huma infusão de galha ou casca de carvalho.* A applicação *de pós absorventes*, *como pedra calaminar.*

Se a dôr for grande, a estes remedios se ajuntará o *opio*, *ou a fomentação de dormideiras.*

D O F U N G O.

Excrescencias esponjosas, consideradas algumas vezes como cancro, podem formar-se como consequencia de ambas as precedentes molestias. Ha casos, ainda que muito raros, em que as excrescencias de natureza fungosa se achão tão pegadas

com as partes interiores do olho, e tão prominentes, que descanção sobre a face.

TRATAMENTO.

Sendo de pequeno volume, brandos scaroticos, v. g. *sulfato de aluminia calcinado*; *nitrato de prata*, &c. lavando-se logo com agua.

Sendo grande, destruição da parte pela operação, ou ligadura, sendo com tudo preferivel a primeira em razão das funestas consequencias que a segunda póde acarretar.

DO HORDEOLO.

He hum pequeno tuberculo situado na borda da palpebra, e produzido por huma obstrucção em huma de suas glandulas cebaceas, he acompanhado de inflammação com dôr, e consideravel irritabilidade.

CAUSAS.

Proxima. Inflammação das glandulas Meibomianas.

Remotas. Congestões acres, suppressão de transpiração, deposito de humor acrimonioso, syphlites, scrophulas.

TRATAMENTO.

Cataplasma de peros com acetato de chumbo; *cataplasma emolliente*; incisão pela ponta da lanceta, depois applicação do *unguento de nitrato de mercurio rubro* (da minha Pharmacopea Chimica)

(Veja-se Syphilites Scrophulas segundo for a origem.)

DOS TUMORES STEATOMATOSOS, E VERRUGAS.

São pequenos tumores enkistados que igualmente com as verrugas se formão em roda das palpebras causando muito embaraço, e deformidade.

TRATAMENTO.

Dos tumores. Huma cuidadosa extirpação, como se dirigio para tumores desta qualidade situados em qualquer outra parte do corpo (Vejão-se Tumores enkistados,) e se o lugar o permittir, se lhe applicará emplasto adhesivo para completar huma união, aliàs a parte deve cubrir-ee diariamente com algum linimento brando.

Verrugas. Podem ellas remover-se por ligadura, ou destruindo-se, livrando a inflammação subsequente com *banhos refrigerantes*, ou pequenas *cataplasmas emolientes.*

TRICHIASIS, OU INVERSÃO DAS PESTANAS.

Nestas molestias as palpebras estão tão invertidas que roção sobre o olho, e produzem muita dôr, e inflammação.

CAUSAS.

As mesmas pestanas tomando huma direcção inversa; inversão do tarso; cicatriz nesta parte em

consequencia de huma ferida ou ulcera; tumores que carregão nas pestanas para dentro do olho; huma relaxação dos integumentos externos.

TRATAMENTO.

Extracção das pestanas. Se houver inflammação, applicações locaes recommendadas para a ophthalmia. Se proceder de tumores, devem elles remover-se. Sendo de cicatriz no interior das palpebras, deverão ellas soffrer huma incisão. Se por huma inversão da palpebra debaixo produzida por relaxação, deverá destruir-se huma dobra transversa dos integumentos, e depois procura-se a união pela primeira intenção, por meio da sutura interrompida; *astringentes fortes*, ou puxar a palpebra para fóra, e conservalla assim muito tempo por meio de *emplasto adhesivo*. Se for por inversão da palpebra de cima pela mesma causa, isto he por laxidão do levador da palpebra, convem os *astringentes* mais poderosos.

A seguinte operação havendo produzido optimos effeitos, merece justamente consideração particular. Faz-se huma incisão pelos integumentos do angulo interior para o exterior do olho, separão-se as fibras do musculo orbicular, e fica exposta a dilatação do elevador; depois hum pequeno ferro cauterizante adaptado á curvatura da palpebra estando bem quente se fara passar duas ou tres vezes por cima das fibras tendino-carnosas.

Alguns topicos se tem recommendado, v. g. *soluções de nitrato de prata*, *de massa pilatoria*, *ammoniaco*, porém todos infructiferos.

DO ECTROPIO OU PALPEBRA REVIRADA.

Consiste esta molestia em a palpebra, quasi sempre a debaixo, estar voltada para fóra, mostrando a superficie interna, deixando exposta a maior parte do olho.

CAUSAS.

Inchação hydropica do olho; cicatriz de chagas produzidas por inflammação, bexigas, syphilitis, scrophulas, &c.; laxidão da parte por idade avançada.

TRATAMENTO.

Se a molestia proceder da hydropesia do olho, veja-se Hydropesia do olho. Se provier de cicatriz, faça-se divisão da parte contrahida por huma incisão. Se por debilidade, ou laxidão, as applicações frias, e *astringentes*.

DA CONCREÇÃO, OU ADHERENCIA DAS PALPEBRAS.

Esta molestia quasi sempre he consequencia de hum alto grão de ophthalmia. A adherencia das palpebras póde ser de huma á outra, ou da palpebra ao bogalho do mesmo olho.

TRATAMENTO.

Sendo leve a adhesão, póde remover-se com huma tenta romba mettida entre as palpebras. Sen-

do mais consideravel , será necessaria dissecção cautellosa ; depois deitar alguns pingos de *oleo de amendoas* no olho , e ter cuidado em obstar á inflammação , e irritação.

HYDROPESIA DO OLHO.

Consiste em hum augmento fóra do natural do humor aquoso. He acompanhada de hum grande pejo no olho ; os movimentos das palpebras gradualmente se vão impedindo ; a vista vai-se diminuindo até que se não distinguem mais que os vultos , e a luz ; o bogalho do olho gradualmente cresce ; a cornea principia a sahir para fóra , e deixando-se ir a diante , rebenta por fim , e sahe o fluido.

TRATAMENTO.

Huma picada , ou incisão na borda inferior da cornea para a recamera anterior do olho , ou pela investidura sclerotica para a posterior , tendo sufficiente extenção para a necessaria evacuação do fluido.

DA OPHTHALMOPTOSIS OU ECPIESMO.

Consiste esta molestia na sahida do olho fóra da orbita conservando seu proprio volume.

CAUSAS.

Contusão , pela qual immediatamente sahe o olho , e por causa da distenção feita no nervo optico subito perde a vista ; tumores formados por

detraz delle; affecção hydropica do mesmo olho, ou por augmento da glandula lacrymal.

TRATAMENTO.

Sendo consequencia de offensa externa, se o olho não estiver inteiramente separado das partes visinhas, deve limpar-se de qualquer materia estranha, e coloca-lo em seu lugar, o que muitas vezes fará recuperar a vista, se o nervo optico ficasse illeso. Quando nasce de ajuntamentos por detraz do olho, estes se devem extirpar. (Veja-se Hydropesia, e Abscessos do olho.) Quaesquer outras causas devem ser combatidas pelos meios adequados ás mesmas.

DO CANCRO DO OLHO.

SYMPTOMAS.

Augmento; dureza; sahida do olho; dôr picante, e intermittente, estendendo-se para o lado da cabeça; sensão de ardor na parte; brevemente apparece hum fungo vermelho, que muitas vezes chega a hum grande volume, e diffunde huma materia delgada excoriante.

TRATAMENTO.

No primeiro estado deve moderar-se a inflammação, e dôr com *sangria*, applicações *emollientes*, *opio*, *cataplasmas de cicuta*, *banhos de solução de opio em agua de cal.* No estado avançado o remedio he a operação.

OPERAÇÃO.

Para extirpar o olho da orbita se previnirão os instrumentos convenientes, que são hum bisturi de folhas estreita, recta, e comprida, bem cortante, e fixo em seu cabo: tesoura com folhas curvas sobre o seu plano; hum gancho, e pinças. Sentado o doente em huma cadeira, ou na cama, se as palpebras estiverem sãs, e gozarem de movimento, levantar-se-ha a de cima com os dedos de hum ajudante, o qual ficará por detraz do enfermo em quanto o operante abaixa a palpebra inferior com a mão esquerda. Se o globo do olho se estrangular, faz-se huma incisão desde a commissura externa até ao pequeno angulo da orbita; e quando as palpebras estando sans se achassem adherentes, se cortará principiando pela inferior. Soltas as palpebras se metterá a ponta do bisturi como para cortar entre o globo do olho, e a palpebra inferior perto da commissura interna, donde se dirigirá o instrumento circularmente até o angulo pequeno, cortando a conjunctiva, o musculo pequeno obliquo, e o tecido cellular que une o olho á orbita. Depois de tirar o bisturi, torna-se a pôr no sitio, donde se começou a incisão dirigindo-lhe o córte entre o globo do olho, e a palpebra de cima, para chegar do mesmo modo quasi até a incisão do pequeno angulo, que interessará a conjunctiva, e o tecido cellular que lhe ficão proximos: havendo applicado os dedos sobre o tumor para o comprimir para baixo, se conduzirá tambem o bisturi do lado do angulo interno para cortar o tendão do musculo grande obliquo; e conduzindo-o seguidamente até o pequeno angulo se soltará o olho do

fundo da orbita os musculos rectos, os nervos opticos, e mais partes com a tesoura introduzida pela parte mais commoda, de modo que a sua cavidade corresponda ao globo do olho, com o que o puxarão dos lados para diante para o extrahir com mais facilidade, e cortar as partes que ainda lhe estorvem a sahida. Tirado o olho no mesmo instante com a tesoura, pinça ou gancho, segundo mais convenha, se tirarão todas as schirrosidades que ficassem na orbita; e se então houver hemorrhagia, deverá primeiro cohibir-se, enchendo a cavidade da orbita com fios cubertos com seus chumaços, e se apertarão por alguns momentos.

Quando as palpebras se achem carcinomatosas, comprehender-se-hão com as commissuras nas incisões, que principiarão igualmente no grande angulo depois de haver segurado convenientemente as partes visinhas; então se cortarão os integumentos, o tendão, e huma parte das fibras do musculo orbicular, o elevador da palpebra superior, os vasos, &c.

Concluida a operação curar-se-ha com fios, que se hão de pôr até por cima das sobrancelhas sustidos por chumaços, e conveniente ligadura. O enfermo deverá ser sangrado no pé algum tempo depois, não tendo padecido grande perda de sangue na operação, &c.

Deixar-se-hão desprender os fios com a suppuração tirando os chumaços, os quaes se ensoparão em *mel rosado*, *ou digestivo* commum; dahi em diante se curará em secco para precaver as vegetações fungosas; que havendo-as, serão reprimidas com *pós de sabina aluminosos*, *ou nitrato de prata*; e quando não cedão a estes remedios, recorrer-se-ha ao cauterio actual, ou se extirparão.

A deformidade inevitavel, que resulta de si-

milhante operação, póde corrigir-se por meio de olhos arteficiaes, em cujo uso são necessarias varias circunstancias, como a boa configuração do dito olho, a sua limpeza quotidiana, &c. para evitar quaesquer damnosas consequencias.

DA FISTULA LACHRYMAL.

A Fistula lachrymal he huma ulcera sinuosa, ou fistulosa do sacco, ou ducto lachrymal. Os seus progressos podem comprehender-se em tres estados.

SYMPTOMAS.

Do primeiro estado. Hum pequeno tumor entre o canto interno do olho, e lado do nariz, o qual desapparece comprimindo-se, porém logo tirada a compressão torna a vir. O olho anda continuamente humido de lagrimas, e muco, que frequentemente lhe correm pela face. Algumas vezes se lhe segue huma leve ophthalmia, ou inflammação das palpebras, que muitas vezes pela manhã se achão pegadas. A molestia neste estado denomina-se hydropesia do sacco lachrymal.

Do segundo estado. O tumor augmenta em volume, inflamma-se, e suppura; ha dôr consideravel, mudança de côr, e apertando-se expelle materia pelo ponto lachrymal.

Do terceiro estado. Em fim o abscesso rebenta. Se a abertura for pequena une-se, e alternadamente abre, até que a mesma abertura fica de tamanho sufficiente para se não tornar a unir. A molestia neste estado tem apparencia de huma ulcera sinuosa, com margens callosas, e algumas vezes retorcidas, e então fórma o que na realidade se chama fistula

lachrymal. A passagem do sacco para o nariz está completamente tapada, correndo de contínuo pela face abaixo abundantes lagrimas, muco, e materia purulenta. Em alguns casos tem-se corroido os ossos.

CAUSAS.

Remotas. Inflammação scrofulosa da membrana que forra o naris; pustulas que nascem no ducto em consequencia de molestias exanthematosas; onzena syphilitica; ulceração da membrana mucosa do naris por qualquer causa que seja.

Proximas. Embaraço no ducto lachrymal por contracção, e engrossamento da sua membrana.

TRATAMENTO.

No estado primitivo da molestia deve fazer-se toda a diligencia por remover o impedimento.

I. Por meio de huma pequena tenta introduzida pelo ponto lachrymal até o nariz.

II. Seringatorios de fluidos aquosos pelos pontos lachrymaes.

III. Injecções de mercurio pelos mesmos pontos.

IV. Contínua compressão do sacco lachrymal, por chumaços, e ligaduras, ou por instrumento modernamente inventado para esse fim.

No estado de inflammação. I. Sangria local por bixas.

II. Laxantes, e banhos sedativos, e refrigerantes. (Veja-se Ophthalmia.)

III. Huma incisão no tumor, e depois de calmar a inflammação, que tenha excitado, procurar com huma tenta o ducto nasal, e sendo achado

se lhe introduzirá huma velinha elastica conservando-a ahi até que os lados do ducto encoirem, e sarem.

IV. O seguinte tratamento tem merecido geral applauso.

Se ainda se não houver formado abertura spontanea no sacco lachrymal, ou tendo-se aberto ella não for em sitio conveniente, faz-se-lhe huma picada com huma lanceta ordinaria em pequena distancia da junta interna da palpebra, logo abaixo do tendão do musculo orbicular, e cousa de hum quarto de pollegada por dentro do cume da orbita. Então se deve introduzir pela ferida huma tenta de prata de ponta romba, e leva-la brandamente, porém com firmeza para diante na direcção do ducto nasal com a força sufficiente para vencer o impedimento deste canal. Então se tirará, e em seu lugar se introduzirá hum pequeno ponteiro de prata de ponta romba, e cabeça chata como de prego, e ahi se conservará sempre. Ao principio tirar-se-ha todos os dias pelo espaço de huma semana, depois de dois a dois dias, ou de tres a tres. De cada vez que se tire se injectará alguma agua quente pelo ducto para o naris, depois tornar a metter o instrumento como antes, cubrindo-lhe a cabeça com hum emplasto adhesivo.

O tempo necessario para a cura não he certo; mas passado hum mez, ou seis semanas póde tirar-se o instrumento, e observar se a cura está effeituada, alias torna-se a usar delle. Quando a molestia tenha sido de muita duração, e o ducto, e partes contiguas tenhão chegado a termo de não admittir a introducção da tenta, ou ponteiro, he necessario fazer huma abertura arteficial pelo osso unguis para o naris, por meio de hum trochar curvo

introduzido na direcção acima recommendada para a picada: depois do que se passará pela abertura a velinha, ou ponteiro usando-se como fica dito.

Tem-se recommendado varios outros tratamentos, mas todos elles estão sujeitos a objecções, e inconvenientes de que salvão os que ficão mencionados.

DAS MOLESTIAS DOS OUVIDOS.

As molestias deste orgão são numerosas, seus effeitos geralmente são a perda total, ou parcial da funcção de ouvir.

INFLAMMAÇÃO, E SUPPURAÇÃO.

SYMPTOMAS.

Dôr consideravel no ouvido; vermelhidão, e calor; estes symptomas gradualmente diminuem, e cessão por fim totalmente, ou se fórma materia que se descarrega pelo meato.

Não raras vezes traz esta molestia por sequencia huma ulceração chronica, fazendo habitual huma descarga de humor fetido, e acre.

TRATAMENTO.

No estado inflammatorio. Agua o mais quente que o doente possa supportar por injecções frequentes no meato auditorio, ou a introducção de lã fina, ou algodão molhado no cozimento ordinario para fomentações; vesicatorios detraz das orelhas.

No estado chronico. I. Injecções *de solução de zinco vitriolado.*

II. Injecção *de muriato de mercurio dissolvido em agua de cal.*

R. *Muriato de mercurio oxygenado* *grãos dez.*
Agua de cal *libra huma.*

Forme injecção.

III. Mistura *de balsamo Peruviano com bile animal.*

R. *Fel de boi* *oitavas tres.*
Balsamo Peruviano *oitava huma.*

Misture-se para deitar hum ou dois pingos no ouvido com hum pouco de algodão.

IV. *Sedenho, ou vesicatorios* perpetuos o mais juntos que possão ser do ouvido.

V. *Ambar.*

VI. *Hum grão de almiscar* introduzido no ouvido com lã, ou algodão.

ACCUMULAÇÃO DO CERUME.

O Cerume accumulado, e endurecido no meato he das causas da surdez mais frequentes.

TRATAMENTO.

I. A introducção de huma pequena porção de oleo de amendoas com algodão introduzido no ouvido conservando-o por hum, ou dois dias.

II. Seringar o ouvido com *leite quente, ou agua, ou solução de sabão, ou de sal commum,* como o melhor solvente do cerume do ouvido.

R. *Muriato de soda* *oitava huma.*
Agua destillada *q. b.*

Forme injecção.

Injecção de Sabão.

R. *Sabão de Hespanha* *onça meia.*
Agua destillada *libra huma.*
Forme injecção.

DA FALTA DO CERUME.

A surdez algumas vezes he consequencia de hum estado de sequidão no ouvido, nascendo da falta de acção das glandulas ceruminosas.

TRATAMENTO.

Applicação de substancias volateis, e estimulantes á membrana que forra os ouvidos por meio de algodão, lã, &c.
II. *Linimento de ammonia.*
III. *Oleo de terebentina diluido com oleo de amendoas.*

IMPEDIMNNTO DO TUBO EUSTACHIANO.

SYMPTOMAS DIAGNOSTICOS.

Este impedimento he precedido de alguma molestia do naris, ou garganta, como coryza, aphtas, infarte das amigdalas, falta de seccreção nas partes, &c. Quando tapada a bocca, e nariz fazendo força por expulsar o ar dos bofes se não sente a costumada distenção do tympano. O som da voz parece ao doente menos sonora que a voz das outras pessoas. Continnado susurro no ouvido af-

fectado, como de agua fervendo, ou de huma corrente de agua, vento rijo por entre arvores, &c. As pessoas surdas por esta causa ouvem melhor indo em huma carruagem, ou entre hum consideravel estrondo.

CAUSAS.

Impedimento do tubo Eustachiano em consequencia de affecções venereas da garganta; ulceração das fauces, ou do nariz por outras causas. Ordinaria constipação affectando partes contiguas aos orificios do tubo. Aperto de tumores. A presença de muco inspissado. Extravasão de sangue na cavidade do tympano.

TRATAMENTO.

I. Quando o tubo só se acha levemente infartado de materia glutinosa repetidas digluções, bochechos, ou gargarejos tem bastado para remover o infarte.

II. Qualquer cousa que influa huma corrente de ar com certa violencia no tubo, como gritar, tussir, espirrar, &c.

Se a inflammação for visivel I. *Ventosas sarjadas*

II. *Applicação de vesicatorios.*

III. *Fontes* nas vizinhanças das partes.

IV. *Seringatorios* ao tubo Eustachiano pelo naris, ou pela bocca.

V. Perforação do processo mastoide, restaurando assim a communicação, entre o ar externo, e a cavidade do tubo Eustachiano.

VI. Huma picada feita na membrana do tympano com huma tenta aguçada.

DO POLYPO.

Os polypos nos ouvidos são da mesma especie, e requerem o mesmo tratamento que os do naris. (Vejão-se Molestias do naris)

A TONIA DOS MUSCULOS, OU NERVOS DO OUVIDO.

Perda de tom nos musculos, e nervos pertencentes á sensação do ouvir; póde ser induzida por antecedente molestia debilitante, como febre, &c., ou por paralysia destas partes em consequencia de frio.

TRATAMENTO.

I. *Electricidade, e aura electrica.*
II. Estimulos poderosos, *como oleo de terebentina, ammoniaco bem diluido.*

SURDEZ EM PESSOAS VELHAS.

De ordinario he devida a huma relaxação do tympano; usualmente he acompanhada de sons confusos, e estrondos de diversas qualidades no ouvido.

TRATAMENTO.

I. *Oleos volateis aromaticos* applicados em algodão.
II. *Tintura aromatica ammoniacal unida com a tintura de alfazema.*
III. O uso da trombeta acustica.

DOS CORPOS ESTRANHOS NO OUVIDO.

Estes muitas vezes podem extrahir-se por meio de huma pequena tenaz, ou seringando o ouvido com agua quente. Se não poder effeituar-se deixem-se estar, porque o cerume accumulado os impellirá para fóra; com tudo sendo os ditos corpos taes como caroços de cereja, ou de ginja, &c. recorrer-se-ha ao instrumento inventado pelo insigne Tenente General Bartholomeu, que brocando subtilmente a casca do caroço, introduz dentro delle dois dentes, que segurando-se nos lados do furo fazem apoio para se extrahir.

Se forem insectos podem matar-se com algumas gotas de oleo, ou qualquer outro fluido, e depois remover-se por injecções de agua morna.

DO MEATO AUDITORIO IMPERFURADO.

A passagem externa do ouvido muitas vezes se acha cuberta de huma membrana fina. Outras vezes a cavidade está cheia de huma substancia carnosa causando perfeita surdez.

TRATAMENTO.

No primeiro caso se fará huma incisão crucial, e depois se conservará a ferida aberta com hum rolo de fios de panno de linho.

No segundo caso, se a carnosidade não for muito profunda, póde cortar-se e cauterizar-se, nas suas raizes; porém sendo profunda he quasi incuravel.

DAS MOLESTIAS DO NARIZ, E SUAS PERTENÇAS.

Da Hemorrhagia do Nariz.

TRATAMENTO.

Os meios locaes empregados para a suppressão da hemorrhagia pelo nariz, são

I. Fios de linho molhados em *solução forte de pedra hume* introduzidos com huma tenta, ou em *solução de zinco vitriolado, ou de cobre vitriolado.*

II. Huma tripa de galinha atada em huma extremidade, e introduzida na venta o mais dentro que possa ser, depois enche-se de agua e vinagre, ou de huma solução astringente, e depois segura por huma ligadura.

III. Huma pequena mécha de fios de linho pulverisados com *sulfato de aluminia*, ou molhados em huma *solução* das mencionadas acima, a qual atando-se em huma linha que previamente se haja passado do nariz para a garganta, e dahi pela bocca, por ella se puxa fazendo-a subir pela venta acima, deixando as extremidades da méxa hum pouco fóra do naris para se tirar com facilidade.

IV. Alguns recommendão a clara de ovo embebida em fios, e pulverizados de alguns astringentes, v. g. *pós de kino compostos*, *sangue de drago.* Outros usão do *acido vitriolico* muito diluido em agua, ou em alkool.

Para o tratamento medico do Epistaxis consultem-se os Authores de Medicina prática.

DO POLYPO.

O Polypo he hum tumor formado da membrana que forra o naris.

Duas são as suas especies, ordinario, e canceroso.

CARACTER.

Do polypo ordinario. He pendente, e está prezo por hum pequeno pé; he movediço dentro do nariz; a sua grandeza he influida pela acção do tempo ennublado, e humido; tem a côr natural da pelle, ou de hum encarnado desmaiado, algum tanto transparente, e livre de dôr, algumas vezes sahe pela abertura do nariz outras pela interna.

Do polypo canceroso. He muito mais duro em seu tecido que o precedente; tem huma côr livida; a sua superficie he irregular; acompanhado de dôr especial pungente, e lacinante, ulcera, e deita huma materia fetida, e não se extirpando accarreta a destruiçãa do nariz, e das partes contiguas, e por fim a morte.

TRATAMENTO.

Da primeira especie. I. Uso topico de astringentes, como *sulfato de aluminia*, *casca de carvalho*, *vinagre*, *espiritos fortes*.

II. Se estes não aproveitão, removimento por destruição cortando-se á tesoura, ou ligadura applicada por meio do instrumento das amigdalas. Algumas vezes felizmente póde arrancar-se com a tenaz.

Da segunda especie. I. Destruição, ou violenta extração sendo praticavel.

II. O uso interno, e externo do *opio e cicuta.*
III. Huma injecção de *tintura de ferro muriatada, e do acido muriatico oxygenado diluido.*

R. *Tintura de ferro muriatado* *onça huma.*
Agua destillada *onças sete.*
Forme-se injecção.
R. *Acido oxy-muriatico* *onça huma.*
Agua destillada *onças sete.*
Forme injecção.

DA OZENA.

He a ozena huma descarga de muco purulento pelo nariz produzido por huma inflammação, e ulceração da sua membrana mucosa.

CAUSAS.

Frio; qualquer cousa que produza a irritação da parte; todas as causas do catarrho; violencia externa; syphlitis.

TRATAMENTO.

I. Injecções astringentes como *cozimento de casca Peruviana com sulfato acidulo de Aluminia; solução de muriato de mercurio, ou de sulfato de zinco.*
II. Vesicatorios nas fontes.
R. *Sulfato acidulo de aluminia* *onça meia.*
Cozimento de casca de carvalho *onç. doze.*
Dissolva para injecção.
R. *Muriato de mercurio* *grãos seis.*
Agua destillada *onças oito.*
Dissolva para injecção.

DA VENTA IMPERFURADA.

A passagem da venta para a graganta póde originariamente achar-se tapada, como tambem póde ter lugar em razão de offensa casual, ou de molestia, como queimadura, bexigas, ulceras venereas, ou outras.

TRATAMENTO.

Huma incisão com lanceta ordinaria, ou raspador, e impedir que torne a fechar introduzindo-lhe fios de panno de linho, ou hum tubo metalico introduzido pela venta.

ACCUMULAÇÃO DE MATERIA NA CAVIDADE DE HIGHMORE.

SYMPTOMAS.

Dôr remontando-se para os olhos, nariz, e ouvidos; inchação, e vermelhidão dos integumentos por cima da parte: muitas vezes, e com especialidade ao levantar da cama huma subita descarga de materia pelo nariz, o que produz allivio nos symptomas até que a cavidade se torne a infartar.

TRATAMENTO.

He recommendada a extracção do primeiro dente molar, como tambem por meio de huma picada feita no alveolo evacuar a materia, e méxa de fios de linho, para que os lados se não unão a fim de injectar huma vez por outra a *tintura de myrrha*, ou algum fluido astringente.

DO CANCRO NA CAVIDADE DE HIGHMORE.

Julga-se que a sua origem he hum polypo de natureza similhante ao do nariz.

Póde conjecturar-se a sua existencia pelo chronico augmento da parte, e pela especial, e caracteristica dôr cancerosa. Raras vezes porém se verifica a natureza da molestia até que haja extendido seus estragos ao nariz, e partes vizinhas, e produzido a mais horrivel deformidade. Geralmente o seu termo he funesto.

COLLECÇÃO DE MATERIA NAS SINUSES FRONTAES, E SPHENOIDAES.

SYMPTOMAS.

Dôr, e consideravel inchação das sobrancelhas, brandura ao toque; alteração da voz; lagrimas frequentes, e abundantes; continuando estes symptomas sahe de improviso quantidade de materia pelo nariz, e elles ficão alliviados.

TRATAMENTO.

Como a moleitsa fique fóra do alcance dos remedios usuaes, pouco se póde fazer. Hum *vesicatorio* applicado á fonte, ou testa, e conservando aberto pelo *ceroto de cantharidas*, tem produzido optimos effeitos. A dôr póde ser mitigada pela applicação *do opio.*

MOLESTIAS DOS LABIOS.

Do beiço de Lebre.

He huma ferida geralmente no beiço de cima que algumas vezes chega ao osso do paladar, a qual causando huma projecção fóra do natural tem sua similhança com o beiço de lebre.

O P E R A Ç Ã O.

A deformidade póde remover-se pela seguinte operação. O primeiro passo he remover a adherencia que a parte rachada tem ordinariamente ás gengivas; depois com o bisturi ou lanceta principiando de cima se corta huma delgada porção de cada labio da fenda em todo seu comprimento, de modo que as duas superficies fiquem em carne viva para se unirem pela primeira intenção. Os lados da ferida devem unir-se exactamente conservando sua posição por meio de alfinetes de prata prezos com sua ligadura ao que se chama sutura entretecida. Em pessoas adultas são necessarios trez alfinetes; primeiro bem junto á parte vermelha do beiço; segundo perto do angulo superior da fenda; o terceiro no meio deste espaço; haverá cuidado em que não penetrem completamente o beiço de huma á outra parte. Nas crianças bastão dois. Mettidos os alfinetes com as pontas sahidas para fora immediatamente se lhes passa huma linha encerada cruzando da cabeça para a ponta em fórma de 8, e deste modo ficão os lados bem unidos, e a ferida com pouca deformidade.

Nas crianças a operação deve executar-se depois de desmamadas. Se a fenda for em ambos

os beiços, não se deve praticar a segunda operação sem que a primeira se ache curada.

Quando o paladar osseo esteja tambem deffeituoso, os Cirurgiões Dentistas o remedeão arteficialmente com muita perfeição.

DO CANCRO NOS LABIOS.

Symptomas.

Esta molestia, quando acontece no beiço, principia geralmente com huma pequena racha, a qual se faz summamente dolorosa, e examinada se acha ser formada em hum pequeno tumor duro, e fundamente situado. A dôr brevemente se faz mais intensa, e he pungente, e lancinante. Segue-se ulceração, e não se lhe atalhando a tempo seus progressos, corre perigo a vida do doente pela communicação da molestia primeiro ás glandulas, depois ás mais partes do pescoço, e do corpo.

TRATAMENTO.

O methodo mais seguro de obter a cura he a destruição da parte. Esta brevemente se consegue, quando a molestia não está muito adiantada, fazendo huma incisão de cada lado da parte molesta, feita em direcção obliqua, de modo que depois da extirpação do tumor os lados da ferida possão juntar-se, e unir-se pela sutura entretecida, ou pela interrompida.

Quando a molestia tenha chegado a maior extenção, então he indispensavel huma livre, e total destruição da parte, esperando que a ferida torne a encher-se por granulações.

No estado primittivo da molestia produzirão bons effeitos *os causticos arsenicaes*. Muitas outras applicações se tem feito recommendaveis como da raiz *de cebola ordinaria a agua ammoniacal com hum cozimento de raminhos de pinheiro.*

TUMORES SARCOMATOSOS.

Muitas vezes acontece hum augmento da pelle, e integumentos do beiço similhante ao cancro, e que muitas vezes com elle se tem confundido. Este distingue-se do cancro pela falta de dôr, e de ulceração.

TRATAMENTO.

Póde, sendo pequeno, remover-se logo por causticos, e sendo grande, pela operação acima descripta.

MOLESTIAS DO INTERIOR DA BOCCA.

Das Aphtas.

CARACTER.

A lingua hum tanto inchada; a côr da lingua, e das fauces purpurea; apparecem pequenas escaras nas fauces, e nas margens da lingua; estas algumas vezes occupão o interior de toda a boca, e o canal alimentar; são esbranquiçadas, algumas vezes separadas, outras juntas; sendo raspadas logo renascem, durão certo tempo, a pyrexia de ordinario branda.

TRATAMENTO.

I. *Absorventes, como magnesia, greda, ponta de veado calcinada*, &c.

II. *Brandos laxantes*, v. g. *infusão de tamarindos composta, sulfato de soda, de magnezia, phosphato de soda*, &c.

III. *Brandos emeticos, como ipecacuanha, muriato de ammoniaco com antimonio tartarizado*, &c.

IV. Applicações topicas, como *solução saturada de borato de soda, agua aluminosa, agua verde de Harteman, acido sulfurico, muriato unidos a mel, ou xarope rosado, solução branda de nitrato de prata, vinho anti-aphtoso* de Malheiros, *oxymel de acetato de cobre, agua acidula muriatada*, &c.

V. Agravando-se a molestia, uso interno *da quina, da serpentaria, da camphora, acido sulfurico, opiados, dieta tonica, e fortificante, e epispaticos.*

Se as aphtas procederem de infecção venerea, veja-se Syphlitis. Se do uso do mercurio, devem ter lugar os *purgantes brandos, banhos quentes, gargarejo adoçante da minha* Pharmacopea, *de leite com tintura thebaique; de quina, de casca de carvalho*, no interno o uso *da quina, sulfur alkalino, sulfur sublimado*, &c. &c.

DAS ULCERAS SIBBENICAS.

São pequenas ulcerações superficiaes nas amygdalas, uvula, e lados da lingua as *Sibbens*, molestia cutanea. As suas bordas são grossas e inchadas,

a sua superficie cuberta de huma codea branca, que as faz muito similhantes ás chagas venereas.

TRATAMENTO.

O uso topico de huma *solução de muriato de mercurio oxygenado*, *de nitrato de prata*; *pillulas mercuriaes no interno*.

DA PRIZÃO DA LINGUA.

Muitas vezes accontece que a lingua nas crianças esteja preza, isto he, que o freio seja tão curto que embaraça a lingua chegar ás gengivas, caso em que se faz necessaria a operação.

OPERAÇÃO.

Esta operação requer bastante cuidado e firmeza para não ferir as veias e arterias sublinguaes, em que a criança corre perigo pela hemorrhagia. Para evitar este perigo, em lugar de tesoura póde usar-se de hum bisturi curvo na ponta, de costas largas, do comprimento de duas pollegadas, e assim póde a ponta cortar o freio em quanto as costas comprimindo para baixo os vasos, inteiramente os salva de serem offendidos.

DA RANULA.

A Ranula he hum pequeno tumor inflammatorio ou indolente, situado debaixo da lingua ao pé da arteria ranular de ambos os lados do freio; humas vezes maior, outras mais pequeno; algumas crescendo a ponto de impedir os movimentos da lingua, e embaraçar a falla, e ás crianças o mamar.

O seu conteudo diversifica, em geral he hum fluido similhante á saliva, outras vezes huma materia similhante á clara de ovo, e algumas certa substancia gordurosa ou cariosa. A sua causa suppõem-se ser hum embaraço nos ductos salivaes procedido de frio, inflammações, concreções calculares, etc. He acompanhado de pouca ou de nenhuma dôr. Em alguns casos conserva-se por muito tempo em estado indolente, em outros depressa adquire volume consideravel, rebenta de si mesmo, e deixa huma ulcera summamente difficil de curar.

TRATAMENTO.

As applicações usuaes para esta molestia são poderosos *astringentes*, *como a mistura de mel rosado com acido sulfurico*, *ou huma solução de sulfato acido de aluminia*, e com estes esfregará o tumor por meio de hum pincel macio.

R. *Mel rosado* *oitavas quatorze*.
Acido sulfurico diluido *oitavas trez*.
Misture-se.

Quando estes não produzão effeito, recorre-se á incisão ou estirpação.

DAS ULCERAS VENEREAS.

Veja-se *Syphilitis*.

DAS ULCERAS SCORBUTICAS.

Vejão-se Ulceras scorbuticas, e as Obras Medicas sobre Scorbuto.

DO CANCRO DA LINGUA.

O cancro na lingua ordinariamente apparece com hum pequeno tumor fendido na ilharga exactamente similhante ao cancro no beiço; os seus progressos e termo são similhantes igualmente.

TRATAMENTO.

Primeiro podem empregar-se os *causticos arsenicaes*, e não tendo bom resultado faz-se necessaria a destruição da parte.

PEDRA NAS GLANDULAS SALIVAES.

Todas as glandulas salivaes estão sujeitas á formação de pedras. Ellas produzem muita inflammação e dôr, e em geral são acompanhadas de espasmos dos musculos vizinhos, especialmente depois de comer.

TRATAMENTO.

Huma incisão sobre o assento da pedra na glandula ou seu ducto, e se extrahe pelo tenaculo, ou com huma tenta curva.

DA DIVISÃO DO DUCTO PAROTIDO.

Quando por algum incidente se haja dividido o ducto parotido, a saliva que elle transmitte em lugar de ir para a cavidade da bocca passa por cima da face, e assim vem a ser hum obstaculo á cura da ferida.

TRATAMENTO.

Sendo a divisão de pouco tempo, o *emplasto adhesivo* bastará só muitas vezes para effeituar a união dos lados divididos. Sendo de mais tempo, e a extremidade do ducto se ache já obliterada, deve effeituar-se hum canal arteficial por meio de hum furo praticado obliquamente na bocca com hum pequeno trochar curvo, principiando da parte da ferida junto á extremidade dividida do ducto: depois hum pedaço de velinha elastica se introduz no canal arteficial, e levado até a bocca, e hum pequeno pedaço da outra extremidade de velinha se introduz na extremidade do ducto natural, e se conservará com *emplasto adhesivo* até sarar a ferida. Neste tempo o doente deve usar só de comidas que não necessitem de mastigar-se, abstendo-se quanto puder de todos os movimentos de queixos, e de beiços.

INFARTE DAS AMIGDALAS.

O infarte das amigdalas póde ser 1.° hum abscesso ordinario, occorrendo com cynanche tonsillar. 2.° Huma inchação chronica, consequencia geralmente de inflammação anterior da glandula em huma compleição scrophulosa.

Ellas muitas vezes augmentão a ponto que impedem a respiração, e a engulição.

TRATAMENTO.

Da primeira especie. Veja-se *Cynanche Tonsillar.*

Da segunda especie. Extirpação por ligadura. Se a base do tumor for mais delgada que o

seu vertice, passar-se-lhe-ha em redor huma simples ligadura por meio de huma tenta bifurcada, ou por hum instrumento inventado para esse mesmo fim com hum anel na sua extremidade. Se a fórma da amygdala for conica, virá a ser necessaria a agulha inventada por Chesselden. He ella construida de fórma que junto á ponta tem o seu fundo ou buraco por onde se passão os fios, tendo huma meia cana ou cavidade desde o fundo para a extremidade opposta á ponta, e nesta meia cana ou cavidade se accommodão os fios para não fazer maior volume ao passar pela carne, etc. Posta huma dobrada ligadura de duas côres no fundo da agulha, faz-se passar esta pelo centro da base do tumor, e com hum gancho se puxão as pontas das ligaduras para fóra e agulha, dividem-se, e se atão de modo que cada ligadura cerque metade do tumor.

Quando ambas as amygdalas estejão affectadas em geral só huma basta que se extirpe. Se por acaso vier a ser necessario extirpar ambas, deverá deixar-se terminar os symptomas inflammatorios da primeira operação, e depois se emprehenderá a destruição da segunda.

DO INFARTE DA UVULA.

Acontece algumas vezes infartar-se a uvula de modo tal que dá grande incommodo embaraçando engulir, irritando a garganta, causando assim tosse, e vomitos.

TRATAMENTO.

Quando o infarte he consideravel, gargarejos de astringentes fortes, como solução de sulfato de

aluminia em cosimento de casca Peruviana ou de casca de carvalho, etc.

Quando o infarte prosiga augmentando de volume, e fazendo-se insuportavel, deve extirpar-se pela ligadura como acima dissemos, ou por meio de hum bisturi curvo em quanto o tumor se segura com o tenaculo.

MOLESTIAS DO CANAL ELIMENTAR.

Contracção do Esophago.

A molestia de ordinario principia com huma pequena difficuldade de engulir especialmente cousas solidas. Isto continúa por alguns mezes crescendo a dita difficuldade até que nada póde passar, e o comer havendo estado detido hum pequeno espaço de tempo na parte contrahida, he vomitado com certo estrondo, e apparencias de convulsão. Senão se derem as necessarias providencias o aperto se constitue tal que nem os mesmos liquidos poderão passar; segue-se macilencia, defecção, e o doente effectivamente perece á fome. Algumas vezes succede ulceração com dôres crueis e lancinantes, e febre ethica.

CAUSAS.

Molesto engrossamento da membrana mucosa do esophago, induzido pelo anterior estado de inflammação por qualquer causa que seja; pela acção de engulir fluidos quentes, ou por ferida causada por corpo estranho casualmente detido na parte.

TRATAMENTO.

Alguns recommendão o uso do mercurio primeiro em pequenas doses, e embaraçar com purgantes que affecte a bocca.

No estado mais avançado da molestia, administrado em modo que produza huma branda salivação.

No estado primitivo aconselhão outros antes de haver ulceração, que diariamente se introduza huma vella no esophago cuja grossura gradualmente se augmentará, e ao mesmo tempo mandando ao doente que engula pillulas, pequenas bolas de manteiga, gordura cozida, etc.

Esta molestia foi tratada felizmente com o uso do caustico introduzido do mesmo modo que nos apertos da urethra.

DO SCIRRHO DO PILORO.

SYMPTOMAS.

Symptomas por muito tempo continuados de dyspepsia; dôr continuada e constante; tumor circunscripto e duro na região epigastria, ao principio insensivel, e depois dorido a qualquer toque; expulsão da comida huma hora depois de haver entrado no estomago; ás vezes sem symptoma algum dos precedentes; o ventre obstinadamente prezo; em fim sobrevem ulceração, e então a dôr se faz mais intensa, e he acompanhada de huma sensação de calor referindo-se á garganta; o alimento expellido vem misturado com sangue; segue-se febre hectica; em alguns casos hydropesia; grande macilencia; morte.

DIAGNOSIS.

Da dispepsia. Pelo tumor na regiāo do pyloro; pelo vomito de sangue; pela dôr especial permanente e pugente; pela visivel diminuição das carnes.

TRATAMENTO.

Antes de principiar a ulceração. I. *Mercurio* até huma pequena salivação.

II. *Vesicatorios na regiāo da parte.*
III. *Fomentações de cicuta.*
IV. *Cicuta dada no interno*
V. *As gemas de ovos.*
VI. *O uso diario dos purgantes.*

No estado de ulceração. I. *Opio* administrado tanto externamente por fricções no abdomen, como no interno para mitigar a dôr.
II. *A cicuta.*

DA ULCERAÇÃO DOS INTESTINOS.

Esta molestia produz symptomas de dysenteria, e he tratada pelos Medicos.

DA CONTRACÇÃO SCIRRHOSA DO RECTO.

Esta molestia he similhante em sua natureza á contracção do esophago já descripta.

SYMPTOMAS.

Sensação de dôr na parte; obstinado impedimento de ventre; as fezes muito contrahidas em

volume; o anus constantemente está humido pela presença de hum muco lodoso e viscoso; frequentes tenesmos; continuada irritação, e inquietação pelas coxas abaixo; se acontece a ulceração a dôr faz-se particularmente pungente e lancinante; sangue ou hum fluido sanioso he muitas vezes descarregado por cameras; segue-se magreza, febre hectica, morte.

TRATAMENTO.

No estado primitivo. I. *Mercurio* para excitar huma leve salivação.

II. Se o aperto se achar dentro do alcance, deve recorrer-se á frequente introducção de huma véla de bom comprimento no recto, ou conserva-la na parte segura com humas fitas prezas em huma cinta.

III. Frequentes dilatações pelo uso do speculo.

IV. O repetido uso de copiosos *elysteres emollientes.*

No estado ulcerado o uso interno e topico de *Meimendro*, *aconito*, *cicuta*, *opio.*

IMPERFURAÇÃO DO ANUS.

Muitas vezes se observa que á nascença o anus está imperfurado, e em alguns casos simplesmente tapado com huma delgada membrana, caso em que o meconio póde distinctamente apalpar-se hum ou dois dias depois da nascença.

TRATAMENTO.

Huma leve picada com huma lanceta, e depois a introducção de huma velinha. Porém de ordina-

rio a imperfuração do anus he huma triste occurrencia que raras vezes tem remedio, terminando o intestino em hum fundo de sacco tão alto que se lhe não póde chegar; com tudo em outros casos póde remediar-se com huma operação. Consiste ella em fazer huma incisão longitudinal na situação natural do anus, (dilatando a operação o mais que possa ser sem perigo para que a entranha pendente possa ser estendida e puxada abaixo o que possa ser sem damno ;) depois levando acima hum pequeno trochar na costumada direcção do intestino, até que haja entrado pela extremidade da tripa, e o meconio saia pela canula. Depois deve introduzir-se diariamente huma velinha até que os labios da ferida estejão sufficientemente callosos para impedir a reunião.

MOLESTIAS DOS ORGÃOS DA RESPIRAÇÃO.

Ulceras na Larynge.

SYMPTOMAS.

Notavel rouquidão; perpetua irritação na aspera arteria que nada a allivia; não ha dôr nem molestia no bofe; ella accommette pessoas aliás de saude, e algumas vezes continúa por annos até que as põem no fim; a tosse por fim expelle verdadeira materia que cada vez se augmenta; segue-se a perda da voz, o enfermo faz-se hectico e morre.

CAUSAS.

Não onhecidas. Póde occorrer como consequencia do virus venereo, e provavelmente póde er

induzida por inflammação ou irritação de qualquer especie.

TRATAMENTO.

I. *Visicatorios*, *fontes*, *sedenhos*, na visinhança da parte.

II. Inspiração frequente *de vapor de agua quente impregnada de cicuta.*

III. *Opio* administrado em fórma de zaragatoa.

IV. Se a molestia procede de huma affecção syphilitica, mercurio.

V. Inspiração *de vapor de agua quente impregnada de acido nitrico.*

VI. *Cozimento de lenhos.* (Veja-se Syphilitis.)

DA ANIMAÇÃO SUSPENDIDA.

Não ha objecto que tenha dado motivo igual para maior diversidade de opiniões do que a morte dos affogados, enforcados, etc.

Os modernos descobrimentos em Chymica se mostra que a cessação das forças vitaes nasce meramente da suspensão da respiração, e pela falta desta interrupção daquelle processo, pelo qual o sangue he restabelecido, e padece huma alteração na sua passagem pelo bofe.

TRATAMENTO.

I. O paciente logo que seja possivel deve ser levado para hum quarto quente, e se com brevidade puder ser mettido em banho quente.

II. Immediata, e copiosa sangria no braço.

III. Depois se lhe devem fazer extensas, e continuadas fricções *com sal* ou flanela quente.

IV. Devem-se-lhe introduzir no estomago liquidos estimulantes, *como alkool* a 18 gráos, *tintura ammoniacal aromatica diluida.*

V. Deve-se-lhe introduzir o ar nos bofes por meio dos instrumentos para este fim inventados.

Quando estes meios se tornem inefficazes, será necessario recorrer á operação da Bronchotomia.

OPERAÇÃO.

O morto apparente deverá pôr-se sentado o corpo algum tanto inclinado para diante, e a cabeça para traz.

A primeira incisão deve ser nos integumentos meio caminho entre o esternon, e a cartilagem cricoide, e desta maneira se evitão as arterias thyroides. Ficando assim a trachea á mostra deve fazer-se huma abertura com a lanceta de extenção sufficiente para admittir a introducção da canula. Esta então se deve metter pela abertura arteficial, e segurar-se no seu lugar por meio de huma atadura previamente junta a ella passada á roda do pescoço. Deverá cubrir-se-lhe a bocca com hum pedaço de garça, ou panno transparente para impedir a entrada de materia estranha; e quando as causas que arriscavão a suffucação se achem removidas, deve tirar-se a canula, e a ferida deve curar-se como qualquer ferida casual.

DAS MOLESTIAS DA ARCA.

Vomica, ou Abscessos no Bofe.

SYMPTOMAS.

Depois de precedente inflammação dos bofes, fortes interissamentos; a dôr atégora espalhada,

agora limitada a huma nodoa circunscripta ; grande calor , e desassocego ; sensação de calor na garganta ; tosse ; pulso appressado ; lingua afogueada ; debilidade nas extremidades inferiores ; o abscesso assim formado , ou abre para os bronchios , ou para a cavidade da pleura. No primeiro caso a materia he expectorada , e assim se allivião os symptomas em grande parte , mas a tosse , e a expectoração ficão por muito tempo , e a molestia , ou termina em phtisica , ou a cavidade gradualmente se enche de granulação. No ultimo , empyema , ou subita suffucação são as consequencias.

TRATAMENTO.

Consultem-se as Obras Medicas sobre a Pneumonia , e Phtysica Pulmonar.

DO EMPYEMA.

SYMPTOMAS.

De repente cessão os symptomas de vomica acima ditos , ou de pneumonia seguida de vasta oppressão , e sensação de pezo na arca ; difficuldade de se deitar sobre o lado affectado ; frequentes , e rigorosos interiçamentos ; suóres frios viscosos ; pulso pequeno opprimido ; vermelhidão escura no rosto ; hum augmento , ou inchação edematosa do lado affectado ; algumas vezes faz-se sensivel huma ondulação de certo fluido. Quando a effusão succede ser do lado esqueado da arca a palpitação do coração , ou se perde , ou he imperceptivel.

TRATAMENTO.

A operação da Paracentesis do Thorax (Veja-se em seu lugar)

ACCUMULAÇÃO DE SANGUE NA ARCA.

CAUSAS.

Corroimento de vasos em consequencia de ulceração dos bofes; congestão inflammatoria dos vasos do bofe; offensa externa; exercicio violento dos orgãos da respiraçõo; immoderado exercicio de correr e saltar, etc.

SYMPTOMAS DIAGNOSTICOS.

Quando se segue a huma previa molestia dos bofes, os symptomas são tão exactamente similhantes aos que produz a effusão de materia, que hade ser difficultoso ou impossivel distinguir huma molestia da outra, em quanto se não fizer huma abertura no thorax para evacuar o fluido acumulado. Geralmente a effusão de sangue acontece no auge da molestia; se he consideravel, instantaneamente he seguida de syncope ou sensação de suffocação. Os symptomas produzidos por effusão de materia são mais graduaes, e menos rigorosos.

Sendo consequencia de hemorrhagia activa dos bofes, a molestia póde em geral verificar-se por huma antecedente sensação de calor na arca limitada a huma nodoa particular, por ter o pulso huma pancada sacudida, e pelo semblante do doente.

Se os symptomas acima forem os effeitos immediatos de violencia externa ou demaziado exer-

cicio, etc. não são necessarios mais sinaes diagnosticos.

TRATAMENTO.

O Paracentesis do Thorax. (Veja-se em seu lugar)

ACCUMULAÇÃO DE AR.

SYMPTOMAS DIAGNOSTICOS.

Repentina anxiedade, e difficuldade de respirar, chegando ás vezes a tal gráo, que ameaça instantanea suffocação. Distingue-se das duas molestias antecedentes pela falta de febre, por não ser accompanhada de interiçamento, pela anxiedade, e oppressão nascer mais de huma sensação de aperto do que de hum pezo obtuso acima descripto, pela inchação emphysematosa dos integumentos a que geralmente segue huma effusão de ar para a arca.

DO HYDROTHORAX.

Os symptomas, e tratamento desta molestia são explicados pelos escriptores de Medicina. O Cirurgião casualmente he consultado para evacuar a agua, cuja operação se chama Paracenthesis do Thorax.

OPERAÇÃO.

Estando o doente encostado em huma posição em que os hombros lhe fiquem mais levantados, e o corpo inclinado sobre o lado affectado, deve fa-

zer-se huma incisão entre a sexta e setima costella quasi junto á setima, e no meio entre a espinha e o esternon, havendo previamente puxado os integumentos para cima com a mão esquerda, de fórma que soltando-se, e tornando á sua situação original possão formar huma valvula sobre a abertura que se fizer depois. Ficando assim exposta a pleura, com toda a cautella se deve fazer huma pequena abertura na arca, por onde se deve introduzir huma canula de prata de conveniente grossura, e por ella se evacuará o fluido não de huma vez, mas em tempos diversos e successivos, em cujos intervallos se tapará o orificio da canula com chumaço ou rolha de fios, e se segurará no seu sitio por meio de fitas, e huma ligadura escapular.

Depois de evacuada a materia ou fluido accumulado, e a ferida cuberta com os integumentos para esse fim dispostos, deve evitar-se a união da ferida pela primeira intenção, para que accumulando-se novo fluido não seja necessario repetir a operação.

Se na arca estiver sangue coagulado devem fazer-se injecções de agua morna.

DA PARACENTESIS DO ABDOMEN.

A operação faz-se necessaria quando o aperto da agua contida dentro da cavidade do peritoneo he tão grande que impede as funcções da respiração

No acto da operação o doente deve estar sentado, e hum vaso para receber o fluido posto entre as pernas e o corpo, rodeado de huma cinta em cujas pontas devem segurar dois assistentes. Promptas estas cousas, e o doente havendo despejado a ouri-

na, ou havendo-se-lhe introduzido hum catheter para esse fim, se fará huma pequena incisão com huma lanceta ordinaria, cousa de huma pollegada abaixo do embigo, depois deverá metter-se para diante hum trochar de ponta de lanceta, até que por não achar já resistencia se verifique estar já dentro da cavidade do abdomen. Então se retira o estilete, e á proporção que o fluido se evacua, se irá apertando a cinta.

Depois de evacuada a agua toda, deve fexar-se a ferida com emplasto adhesivo, e o corpo ligado com huma atadura de flanella, a qual deve assim conservar-se por alguns dias Recommendão alguns a introducção do trochar pelo embigo. Neste caso he desnecessaria a primeira incisão.

MOLESTIAS DOS PEITOS.

Inflammação.

Os peitos estão sugeitos á commum inflammação, a qual se chama Mastodynia.

Esta molestia bem como os seus termos devem ser tratados como se dirigio no artigo da Inflammação.

DO CANCRO.

SYMPTOMAS.

A molestia principia a apparecer com hum pequeno caroço duro, circunscripto, movel distinctamente por baixo dos integumentos do peito. Assim como vai crescendo em volume he acompanhado de dor lancinante, as veias da pelle fazem-se varicosas, e muitas vezes acontecem adherencias entre

os integumentos, e o tumor formando huma apparencia de cicatrizes procedidas de previa ferida ou ulceração. Então cessa o tumor de ser movel, fixando-se completamente na substancia do peito, e muitas vezes pelo tacto se descobre huma linha dura que se extende para a axilla, aonde se acha huma glandula augmentada na borda do musculo peitoral. Em fim huma parte do tumor faz-se branda, nota-se a existencia de hum fluido, vem a ulceração e descarrega pela abertura huma materia ichorosa e excoriante. Então a dôr he cruel, e de natureza pungente. A ulcera adquire a apparencia já descripta (Veja-se Ulcera cancerosa), e muitas vezes lança fóra hum fungo de côr escura de consideravel tamanho e fetido. Huma funesta hectica termina o periodo da molestia.

CAUSAS.

As ordinarias são offensa da parte por violencia externa; inflammação induzida por qualquer modo.

PROGNOSIS.

As circunstancias que indicão o bom exito da operação vem a ser, a constituição do doente não arruinada; conservar-se o tumor ainda movel debaixo dos integumentos; as glandulas da axilla ainda não affectadas, e não haver cicatrizes na pelle.

TRATAMENTO.

Suppondo-se o cancro induzido por hum estado previo de inflammação, he recommendado o immediato recurso de *sangria local*, *brandos laxan-*

tes, *e o regime antiphlogistico* na primeira apparencia da molestia, e depois de supprimida a catamenia ou menstruação.

O uso da *cicuta* como remedio do cancro talvez tenha sido nimiamente exaltado. Ordinariamente emprega-se o extracto principiando em dois grãos por trez vezes no dia, e gradualmente se augmenta até chegar a dez grãos ou mais.

O mercurio no estado incipiente da molestia tem mostrado bom successo em alguns casos; igualmente as *pillulas de Plumer ou muriato de mercurio com o cozimento de salsa parrilha.*

O arsenico, pelo attestado de muitas authoridades respeitaveis, tem em alguns casos produzido effeitos muito proveitosos. *A solução arsenical de Fouler* hade ser a mais adequada para o intento; a dóse he de quatro a seis pingos por trez vezes no dia.

Não falta quem recommende o uso de huma *solução saturada de barytes muriatada* de quatro a dez pingos duas vezes no dia.

O ferro ammoniacal ha sido administrado com bom successo, como tambem o uso externo de hum banho cujos principaes ingredientes sejão a *tintura de muriato de ferro e alkool.* A dóse do ferro ammoniacal deve dar-se duas ou tres vezes no dia.

Depois de huma breve continuação do uso dos remedios internos sem proveito, será bom recorrer á extirpação do tumor.

Para este fim tem-se applicado *emplastos corrosivos* de diversas qualidades, v. g. hum emplasto *de ouro pimenta*, havendo-se previamente ulcerado a parte com o *caustico lunar*; *o emplasto adhesivo pulverisado de sublimado corrosivo*, etc., e algumas vezes com bom successo; porém os effeitos offen-

sivos, que similhantes applicações causão na constituição, fazem que taes applicações se troquem pela seguinte operação estando a molestia em seus principios.

OPERAÇÃO.

Prevenidas as cousas necessarias, deve fazer-se huma incisão semicircular a travez da parte superior do peito acima do bico; depois com grande cautella se devem anatomizar os integumentos do peito enfermo, principiando pela parte de cima da ferida, e continuando a despegar o tumor até que se haja dividido a arteria mamaria, e immediatamente se segura esta pela necessaria ligadura. Logo separão-se os integumentos da parte inferior das suas uniões, e assim mesmo a glandula do subjacente musculo peitoral. Removida assim toda a parte glandular, devem segurar-se as arterias com ligaduras, juntar os integumentos hum ao outro, e conservar-lhe os labios divididos em contacto por meio da sutura interrompida ou pedaços de emplasto adhesivo; a parte deve cubrir-se com chumaço de panno de linho ou fios, e o apparelho seguro na sua situação pelo guardanapo, e ligadura escapular, com que se deve fazer huma moderada compressão.

Se houverem algumas cicatrizes da pelle, a parte dos integumentos em que se acharem situadas devem remover-se no acto da operação. Se huma glandula na axilla se houvesse augmentado, ella juntamente com toda a substancia intermedia deve ser extirpada.

DAS MOLESTIAS DAS JUNTAS.
DO HYDARTHRUS.

Hydartrus he huma molestia em que ha huma acccumulação hydropica dentro do ligamento capsular de huma junta, em geral na junta do joelho.

DIAGNOSIS.

Inchação extraordinaria da junta sem perda da côr; se se comprime de hum lado causa elevação no outro; o fluido ao passar de hum para outro lado por baixo da patella a faz levantar acima do seu nivel.

CAUSAS.

A diathesis hydropica; debilidade induzida por qualquer modo; debilidade consequente a febres diminutas; rheumatismo; scrophulas; syphilitis.

TRATAMENTO.

I. A repetida applicação de vesicatorios conservando-se abertos pelo uso do augmento de cantharidas; fricção; electricidade; mercurio applicado localmente á junta, e do mesmo modo administrado internamente; emborcações de agua lançada em huma corrente contínua, e de alto; as applicações discucientes recommendadas para o estado primitivo do fungo das juntas (Veja-se em seu lugar.)

DO GANGLIO.

Vejão-se Tumores.

CONCREÇÕES DE SANGUE.

DIAGNOSIS.

Conhece-se haver concreção de sangue no joelho pela inchação que sobrevem de repente; e sendo immediata consequencia de huma offensa na dita parte; e pela côr do tumor, o qual, aberto o ligamento capsular, he escuro e livido.

CAUSAS.

Offensa feita a parte por violencia externa.

TRATAMENTO.

Os meios acima recommendados para a absorvição devem ser os primeiros que se empreguem, e quando não sejão efficazes recorrer-se-ha a huma operação para evacuar o fluido conteudo.

O melhor methodo de a executar he a seguiute. Primeiro devem puxar-se com força os integumentos para cima da parte que se escolhe para a incisão, de fórma que executada a evacuação do fluido elles possão servir de valvula, e impedir a entrada do ar; faz-se com muita cautella huma abertura pelo ligamento capsular.

Depois de evacuado o sangue, devem applicar-se ligaduras adhesivas para obter a união pela primeira intenção; e o doente se deve entregar a hum apertado regime antiphlogistico para prevenir os effeitos da inflammação, a qual he quasi infallivel nas aberturas de juntas grandes.

DAS CONCREÇÕES DE MATERIA.

DIAGNOSIS.

Tumores das juntas formados por concreção de materia, distiuguem-se das duas antecedentes por haverem sido precedidos de muitas dores, e inflammação do que elles são a consequencia. A materia algumas vezes he externa ao ligamento capsular, algumas vezes está contida nelle. No primeiro caso he huma consequencia da inflammação rheumatica mais frequente do que geralmente se julgava.

TRATAMENTO.

Huma simples incisão, se o fluido está por cima do ligamento; porém se estiver por baixo será necessaria a operação acima descripta.

DO FUNGO NAS JUNTAS.

SYMPTOMAS.

Na junta do joelho. Dôr no interior da patella situada funda sem ser acompanhada de inchação externa ou inflammação, e não se exaspera com lhe tocar ou aperta-la. Algumas vezes vem gradualmente, outras de repente se faz violenta, e se limita a huma determinada nodoa do ligamento capsular da junta. A inchacão no principio inconsideravel gradualmente cresce, e a dôr se aggrava; percebe-se huma fluctuação, e frequentemente ha infarte em huma ou em ambas as bolças mucosas. Por fim vem a ulceração, ainda que nem sempre, sem que hajão passado muitos mezes, e se descar-

rega a materia, as mais das vezes por varias aberturas, cuja principal he na parte mais baixa da junta. Principia huma febre hectica que muitas vezes acaba o doente, se não se remove a sensibilidade da irritação por meio de huma operação. Este he o termo da molestia, ou depois de haver suppuração fica a anchylosis.

CAUSAS.

Remota. Scrophulas.

Excitante. Offensa de qualquer fórma, ou hum ataque de inflammação.

TRATAMENTO.

Indicações.
1. Para remover as circunstancias de constituição que predispõem para a molestia.
2. Para impedir a suppuração no estado primitivo.
3. Dada a suppuração, obviar-lhe os seus funestos effeitos.

Internamento. Os meios recommendados para a cura das scrophulas nas Obras Medicas.

Localmente no estado primitivo. I. Applicação *de bixas*, *fomentações e cataplasma*, *a cataplasma do Quercus marino* (Veja-se Ulcera Scrophulosa)

II. Repetidos *vesicatorios*, *ou vesicatorios*, conservando-se abertos pelo *ceroto de cantharidas ou de sabina*,

III. *Fontes causticas.*

IV. *Banhos refrigerantes e astringentes*, *de*

muriato de ammoniaco, *de sulfato acido de aluminia*, *de sulfato de zinco.*

V. A applicação de estimulos para excitar irritação superficial, como fricção *mercurial*, *linimento ammoniacal.*

VI. Huma massa feita *de gomma ammoniaco*, *e acido acetico de scylla*, *ou hum linimento de oleo de terebentina com toucinho de porco.*

R. *Gomma ammoniaco* *onças duas.*
Acido acetico de scylla *q. b.*

Forme massa para estender em plica.

VII. *Emplasto ammoniacal com cicuta.*

R. *Gomma-resina ammoniaco* *ouças trez.*
Çumo de cicuta inspissado *oitavas duas.*
Acetato de chumbo liquido *oitava huma.*

O ammoniaco deve dissolver-se em sufficiente quantidade de *acetato de scylla*, e depois se lhe deve juntar o resto dos ingredientes, e ferver lentamente até consistencia de emplasto.

VIII. *Cal formada em cataplasma com farinha e toucinho.*

IX. *O Emplasto volatil de Kirkland.*

R. *Sabão* *onças duas.*
Emplasto de Oxiyde de chumbo.
Meio vitrio *onça meia.*
Muriato de ammoniaco oitava huma.
Mist.

X. *Fricção com salmoira.*

XI. *Unguento de tartrito de potassa antimoniado.*

R. *Tartrito de potassa antimoniado* *oitava huma.*
Banha preparada onça huma.

Triture-se muito bem por espaço de hum quarto de hora. A dóse deste unguento he de huma oitava, introduzido na parte por oito ou dez minutos.

XII. *O gaz oxygenio* tem sido applicado com bom sucesso.

No estado ulcerado. I. *Dieta nutritiva.*

II. Tonicos, v. g. *casca Peruviana*, *angustura*, *musgo*, *mirrha*, *sulfato de zinco*, *ether sulfurico*, etc.

E quando não produzão o desejado effeito, deverá proceder-se á operação para remover o membro.

SUBSTANCIAS CARTILAGINOSAS E FUNGOSAS DENTRO DOS LIGAMENTOS CAPSULARES.

Muitas vezes por baixo dos ligamentos capsulares das juntas se formão pequenos corpos, que lhe impedem o movimento, e causão muita dôr.

Elles são de duas especies. 1. Corpos duros cartilaginosos, e soltos na cavidade da junta. 2. Corpos brandos, e similhantes a bolças mucosas, e geralmente pegados ás cartilagens.

Diversificão de tamanho sendo ás vezes como pequenas favas, outras comprehendem-se varias na mesma junta.

A primeira especie causa subitos, e violentos attaques de dôr com qualquer movimento do membro, que tambem subitamente se vai com a repetição da mesma causa que os induzio. A dôr que procede da segunda especie he permanente, porém menos aguda.

CAUSAS.

Alguns attribuem a origem destas substancias a huma porção de sangue extravasado por alguma offensa que a junta tenha padecido, e que

viesse a organizar pela acção das partes contiguas.

Suppõem outros que as ditas molestias provem do engrossamento da synovia.

TRATAMENTO.

São muitos os casos em que a compressão por adequadas ligaduras tem produzido effeitos admiraveis.

Se este methodo não tiver bom successo, e o corpo estiver despegado, póde remover-se por huma operação.

OPERAÇÃO.

Estendido o membro, e posto em situação horisontal, devem puxar-se as cartilagens soltas para o lado superior, e interior da junta de fórma que o musculo vasto interno só possa ser dividido; e estando seguro nesta situação puxão-se os integumentos para cima da parte aonde se hade fazer a incisão, a fim de que depois cubrão a parte interna. Então se deve expôr o corpo descuberto cortando immediatamente sobre elle, e fazer a diligencia por espreme-lo para fóra pela abertura. Quando assim não sahir, pegar-lhe com o tenaculo ou passar-lhe por baixo o cabo largo de huma tenta com olho, e suspende-lo para fóra.

A ferida cuidadosamente deve curar-se pela primeira intenção; e para evitar a inflammação, o membro deve conservar-se em posição estendida, e o doente tratar-se com o regime antiphlogistico.

MOLESTIA DA JUNTA DO QUADRIL.

SYMPTOMAS.

Coxear muito pouco; passado mais ou menos tempo a perna, e coixa do lado affectado diminuem em grossura; a perna se faz mais comprida; as nadegas achatão-se; dor na região da parte em alguns casos obtusa, e fundamente situada, em outros mais aguda; dor no joelho muitas vezes tão activa que obriga a dar gritos; cresce a difficuldode de andar, a qual he maior de manhã, menor pelo dia adiante, porém dobra para a noite. O doente querendo andar mais depressa está arriscado a cahir; deitado, em toda posição, a coxa molestia se dobra para diante, e qualquer diligencia para a fazer mudar de posição he acompanhada de grande dor. A junta faz-se dorida ao tacto, e as glandulas lymphaticas das virilhas augmentão de volume. Cada vez coxea mais, a dor cresce, e o membro diminue em grossura consideralmente. Principia huma vagarosa febre hectica com grande prostração de forças.

Por fim o membro até então alongado começa a encurtar, circunstancias que indica subsequente suppuração. A froxidão, e a inchação augmentão, o doente não póde suster-se sem moletas. O abscesso rebenta por fim, e descarrega a materia coalhada particular á escrophula. Então se abatem as forças ao doente, os symptomas da febre hectica fazem-se mais violentos, elle padece grande fastio, gradualmente emagrece, sobrevem descargas colliquativas, e muitas vezes a molestia termina funestamente.

Quando tem lugar o restabelecimento depois da molestia se achar tão avançada, elle he só devido a hum anchylosis da junta.

CAUSA.

Scrophula.

DIAGNOSIS.

Os symptomas pathognomicos são dôr no quadril; distensão, e subsequente encolhimento do membro; a difficuldade de mover a perna para a parte de dentro estando deitado; a apparencia chata das nadegas; a dôr activa na junta do joelho.

TRATAMENTO.

I. Havendo grande dôr, e inflammação sangria topica.

II. *Banhos quentes.*

III. *Vesicatorios.*

IV. Huma fonte caustica na cavidade por detraz do grande trochanter, do comprimeuto de huma pollegada, e de meia de largo, feita com a esfregação do caustico, até que a pelle mude de sua côr natural para parda.

Deve attender-se com todo o cuidado á constituição do doente, assim como em todas as outras molestias nascidas da mesma origem.

DO ABSCESSO PSOAS.

SYMPTOMAS.

Antes de apparecer outro algum symptoma,

o doente sente por muito tempo huma inexplic -
vel sensação de fraqueza atravez dos lombos, accompanhada de huma dor obtusa, porém que afflige. A dor por fim diminue, e parece mudar de sitio para a coxa, e quadril, faz-se pungente, e segue o curso da crural anterior ou nervos sciaticos. Esta mudança he seguida de hum augmento das glandulas das virilhas, e muitas vezes a perda total do uso das extremidades baixas. Em fim percebe-se immediatamente por baixo do ligamento de Poupart ou ao lado da anus, debaixo dos musculos gluteos, hum tumor brando fluctuante sem dor nem mudança de côr dos integumentos, o qual vai augmentando até hum volume grande, dilatando-se algumas vezes bastantemente pela coixa abaixo além da sua aponeurosis fascial. Se se desprezarem os meios de prevenção, hade seguir-se ulceração, principia huma rigorosa febre hectica, e o termo será funesto.

CAUSAS.

Scrophulas, offensa feita nas costas, e lombos, por contorsões rigorosas, pancadas, &c.; repentina exposição ao frio depois de laborioso exercicio, especialmente em constituições scrophulosas.

DIAGNOSIS.

Ao primeiro apparecimento do tumor por baixo do ligamento de Poupart, elle tem tantos sinaes caracteristicos da hernia, que difficultosamente della se differença. (Veja-se Hernia) Porém a fraqueza, e dor nos lombos, e a fluctuação são symptomas que distinguem esta molestia.

TRATAMENTO.

I. Repetidas descargas de materia por huma abertura valvular feita por huma lanceta ou pequeno trochar de ponta de lanceta, havendo puxado acima os integumentos, de modo que o orificio venha a ficar completamente tapado quando elles tornem a seu lugar natural; e neste periodo se deve empregar assiduamente o tratamento medico proprio para as escrophulas.

II. *A quina com os alkalis.*

III. *Dieta nutritiva.*

IV. *Preparações de ferro*, etc., etc. (Vejão-se as Obras Medicas sobre as Scrophulas.

V Se houver muita febre sympatica, *digitalis*, *cicuta.*

DA DESLOCAÇÃO.

Deslocação he a separação de hum osso da sua cavidade natural, em que se movia.

CAUSAS.

Violencia casual.

TRATAMENTO GERAL.

Indicações.
1. Para reduzir o osso a seu lugar natural.
2. Para o conservar nessa situação.
3. Para impedir qualquer concomitante ou subsequente symptoma molesto.

DO QUEIXO INFERIOR.

Esta deslocação ou he para diante ou para baixo.

D I A G N O S I S.

Quando a deslocação he de ambos os lados a bocca fica muito aberta, a barba deitada para diante para o peito, a falla sem articulação. Quando a deslocação foi só de hum lado a bocca fica torcida, e mais aberta no angulo são do queixo, o qual está puxado hum pouco para o lado contrario, e se percebe hum vão detraz do condylo deslocado.

T R A T A M E N T O.

O operante havendo envolvido os dedos pollegares em hum pedaço de panno de linho, os introduzirá na bocca, o mais dentro possivel, e applicará os outros dedos a cada hum dos angulos na parte externa.

Então deve fazer-se diligencia para mover o osso da sua situação trazendo-o primeiro para diante hum pouco, e então apertando-o com força para baixo, e assim escorregará para o seu lugar sem maior incommodo.

D A C A B E Ç A

A cabeça havendo sido deslocada, geralmente cahe para diante sobre o peito. Ha huma subita privação de sensação, e movimento, e se não se effeitua huma prompta reducção hade seguir-se a morte.

TRATAMENTO.

O operante deve levantar a cabeça gradualmente para cima em quanto hum assistente carrega nos hombros para baixo, até que os ossos cheguem a seu lugar; então o doente, se a offensa não foi funesta, gradualmente recupera os sentidos.

A cabeça deve conservar-se por muito tempo em huma posição levantada por meio de instrumentos paia esse fim inventados; e quando sobrevenhão symptomas de febre ou de irritação, será necessaria a sangria, e deverão usar-se outros meios appropriados á sua reducção.

DA ESPINHA.

DIAGNOSIS.

Os symptomas vareão segundo he a deslocação ou alta ou na parte inferior da columna vertebral. Em todas as partes abaixo do sitio da deslocação ha huma total paralysia, ou ha huma suppressão de ourina, e fezes, ou ellas são expellidas involuntariamente.

TRATAMENTO.

A diligencia para a reducção hade variar com a direcção da deslocação. He recommendado deitar o doente debruços atravessado em hum corpo cylindrico de tamanho apropriado, e nesta posição diligenciar o reduzir os ossos ao seu lugar proprio, dobrando suavemente o corpo para diante ou para hum lado.

DA CLAVICULA.

A clavicula póde deslocar-se ou na sua união com a scapula ou com o sternon.

DIAGNOSIS.

He ella reconhecida pelo tumor da parte fóra do natural, pelo hombro cahir para diante; pela falta de mobilidade, e por indagar o osso pela sua extensão.

TRATAMENTO.

Os braços, e hombros do doente devem ser puxados para traz por hum assistente, em quanto o operante repõe a ponta do osso sahido em seu proprio lugar. Então se lhe deve applicar a atadura estrellada (Veja-se Fractura da Clavicula), e o braço suspenso com apoio

DO HUMERUS.

O hombro póde deslocar-se em trez direcções differentes.

1. Para baixo para a axilla.
2. Para diante por baixo da clavicula.
3. Para traz da scapula.

DIAGNOSIS.

Na deslocação do hombro perde-se a ordinaria apparencia rodonda do mesmo hombro, e a borda inferior do musculo peitoral he puxada a huma linha recta; ha huma impossibilidade de levantar o

braço, e sendo levantado por força percebe-se hum angulo no meio parecendo que a parte está fracturada. Ao apalpar, como para encontrar a cabeça do osso, percebe-se hum desusado vacuo por baixo do acromion da escapula.

Para baixo. O braço desse lado he mais comprido que o outro, e está pendente junto ao corpo; a cabeça do humerus póde apalpar-se no sovaco.

Para diante. O braço está separado do corpo em angulo de diversos gráos; he consideravelmente mais curto; com o movimento rotatorio se apalpa a cabeça do osso no meio da clavicula.

Para traz. Só o tumor he hum sufficiente diagnostico.

TRATAMENTO.

Deve passar-se huma atadura, ou correa forte por baixo da axilla do lado offendido, e levada por cima do hombro opposto; deste modo, quando se fizer a extenção, evita-se que a escapula se mova. Huma segunda correa se deve applicar logo acima do cotovello deslocado. Por esta ultima se faz então huma extenção, e em direcção obliqua para baixo, e para fóra, conservando ao mesmo tempo o corpo fixo por assistentes que puxem a primeira correia em direcção opposta. Continuando esta distenção por algum tempo, em que gradualmente se augmenta a força, o operante com huma das mãos empurra para traz a escapula, e com a outra dirige o osso para a sua cavidade.

Quando a deslocação he de muito tempo, ou em caso que a cabeça do osso se ache muito sahida para fóra debaixo do musculo peitoral, raras vezes bastará a força dos assistentes para fazer a

distenção necessaria, sendo necessario neste caso recorrer ás roldanas inventadas para este fim. A reducção tambem póde facilitar-se com a sangria, pelo banho quente, pelo uso do opio, e pela applicação de hum clyster de tabaco.

DO RADIO, E ULNA.

O radio com a ulna podem deslocar-se, ou para cima, e para traz, ou parcialmente para dentro, e para fóra. O radio póde ser deslocado para diante.

DIAGNOSIS.

Quando a deslocação he para cima, e para traz a fractura encurta-se, e o olecranon da ulna sahe para fóra, e he mais alto que de ordinario; a extremidade do humerus não se póde apalpar no dobrar do cotovello.

Quando a deslocação he para dentro só a vista basta para se conhecer o desarranjo do osso.

Quando só o radio he o deslocado, elle em geral he lançado para diante no condylo externo do humerus.

Neste caso o movimento rotatorio do braço está destruido. O braço dianteiro está dobrado de modo que fórma hum consideravel angulo com o humerus, e o doente está impossibilitado de o estender.

TRATAMENTO.

Os assistentes devem fazer a extenção para cima pelo humerus, e em direcção opposta para baixo pela dianteira do braço, em quanto o ope-

rante guia o osso para a sua cavidade. Algumas vezes se effeitua mais facilmente a reducção fazendo no joelho fulcro de huma alavanca, com que na deslocação para traz o processo coronoide da ulna póde ser levantado para fóra da cavidade formada para receber o olecranon.

Quando a deslocação seja para dentro ou para fóra, a simples extenção nas direcções acima mencionadas, com o aperto da extremidade do osso em geral, he quanto hade bastar.

DA MUNHECA.

A munheca ou junta do pulso póde ser deslocada para dentro, para fóra, ou para traz.

DIAGNOSIS.

Basta só a vista para verificar a natureza da offensa.

Na deslocação para traz, aonde ha muia inchação, e tezura, seguindo o caminho dos ossos da dianteira do braço, logo se hade descubrir a projecção desusada do carpo.

TRATAMENTO.

Como o da precedente deslocação.

DO QUADRIL.

O osso femur póde deslocar-se em quatro direcções differentes.

1.º Para baixo para o furame oval.

Neste caso a perna fica mais comprida cousa de pollegada e meia; os joelhos ficão forçosamen-

te separados hum do outro; o pé fica voltado para fóra ; percebe-se hum vazio nas partes que a cabeça do osso, e o grande trochanter usualmente occupão.

TRATAMENTO

Deverá passar-se á roda do pelvis huma correia, ou ligadura forte, e as pontas serão levadas por cima do quadril do lado são, aonde se devem segurar firmemente por assistentes, ou prezas a alguma parte fixa. Então se passará huma segunda atadura entre as coxas, e suas extremidades levadas a huma direcção contraria á primeira, isto he, por cima do quadril deslocado. Por esta ultima se deve então fazer a extenção em direcção para cima, e para fóra estando a primeira firme em sua posição. Ao mesmo tempo o operante fará diligencia por elevar a cabeça do osso por cima do acetabulo projectante por meio de hum suspensorio passado por cima de seu proprio hombro, e por baixo da coxa do doente. A reducção póde effeituar-se com maior facilidade, se o joelho estiver dobrado em angulo recto com o corpo, e puxado para dentro para a outra perna.

2.° Para diante sobre o pubis.

DIAGNOSIS.

A cabeça do osso se apalpa distinctamente na virilha, em quanto a projecção do quadril, e a usual grossura que a rodea estão perdidas : o pé está voltado para fóra; porém o comprimento da perna não he alterado.

TRATAMENTO.

Differe do recommendado para a precedente só em se requerer que a extenção seja feita directamente para fóra, em quanto o joelho está elevado em angulo recto com o corpo.

3.º Para cima, e para traz no ileo.

DIAGNOSIS.

A perna encurta-se consideravelmente o que se descobre logo que se compare com a outra sã; o pé está muito virado para dentro; o membro não admitte movimento rotatorio, e o trochanter grande daquella banda pelo tacto se acha consideravelmente mais alto que o opposto.

TRATAMENTO.

A correia deve passar-se á roda do pelvis, e segura, como se dirigio para a primeira deslocação: outra correia deve circular a coxa deslocada immediatamente acima do joelho, e com esta se deve fazer a extenção obliquamente para dentro, e para a banda da outra perna.

4.º Para baixo, e para traz no furame ischio.

DIAGNOSIS.

A perna pouco se alonga; a projecção do trochanter fica perdida; o pé está fortemente virado para dentro.

TRATAMENTO.

O corpo deve segurar-se no modo costumado; a coxa deve puxar-se para cima, para o abdomen, e comprimir-se para a outra perna; então deve fazer-se a extenção para fóra, e antes para cima por meio de huma atadura passada á roda da coxa acima do joelho, como acima se disse: porém nesta especie de deslocação he baldada muitas vezes a destreza, e perseverança.

DA PATELLA.

A Patella póde deslocar-se ou para os lados, ou para cima, e neste ultimo caso o ligamento com que está unido rasga-se, e o osso he puxado acima algumas pollegadas entre os musculos da coxa. A natureza do caso póde reconhecer-se tanto pela vista como pelo exame do tacto.

TRATAMENTO.

Na deslocação para os lados o membro deve estender-se com firmeza; então fazendo-se aperto sobre a borda sahida, ou directamente para dentro, ou antes para baixo, ella immediatamente adquire sua primeira situação.

A deslocação para cima deve tratar-se precisamente como huma fractura transversal do osso (Veja-se em seu lugar.)

DA TIBIA.

A Tibia póde deslocar-se parcialmente ou para dentro, para fóra, ou para traz.

DIAGNOSIS.

A situação do osso deslocado he patente á vista.

TRATAMENTO.

A extenção deve fazer-se para cima pelo femur, e para baixo pela perna em quanto os ossos são repostos pelo aperto da mão.

DO TORNOZELLO.

A deslocação nesta junta póde acontecer ou para dentro, ou para fóra, ou para diante.

DIAGNOSIS.

Os dous primeiros casos verificão-se pela inclinação do pé, e pela elevação fóra do natural em hum lado, e abatimento do outro.

Quando a tibia he forçada para diante para o tarso, o pé he consideravelmente encurtado; ha huma grande, e desusada projecção do calcanhar.

TRATAMENTO.

A reducção deve effeituar-se por extenção feita do mesmo modo que na deslocação do joelho.

MOLESTIAS DOS OSSOS.

Inflammação.

SYMPTOMAS.

Huma dôr particular, profundamente situada,

penetrante, muito afflictiva, affectando com tal brevidade a saude que o corpo apressadamente emagrece. A parte incha por fim, e se fórma tumor de grande dureza; a pelle faz-se summamente sensivel; ha hum grande augmento de calor com outros symptomas de inflammação.

CAUSAS.

Todas as causas ordinarias que excitão inflammação, especialmente offensa externa, syphilitis, scrophulas.

TRATAMENTO.

Sendo a molestia produzida por causas ordinarias simplesmente, como pancada, &c., sangria topica por bixas; applicação de vesicatorios; fomentações; diminuir a dôr com o opio; e havendo cedido a dôr, e vermelhidão, fricções mercuriaes, muriato de mercurio internamente.

Se proceder de syphilitis, os meios applicados a esta molestia.

Se vier de scrophulas, devem evitar-se as evacuações; convem os vesicatorios abertos pelo uso do ceroto de cantharidas; o uso externo de mercurio; o emplasto de ammoniaco. (Veja-se Fungo nas juntas.)

ABSCESSO.

SYMPTOMAS.

Os symptomas da inflammação acima notados; a dôr muito rigorosa, permanente, e acompanhada de grande irritação constitucional; pulso duro, e apressado; a lingua branca; os integumentos in-

chão, inflammão-se, e fazem-se emphysematosos ao tacto; o doente he atacado de grandes arrepiamentos; vem a perceber-se certa ondulação no tumor; segue-se ulceração, e descarrega huma materia delgada acre, e então se póde descubrir por meio de huma tenta tal ou qual cavidade para o centro do osso. O progresso da formação da materia algumas vezes he summamente vagaroso, outras com bastante presteza.

TRATAMENTO.

Frustradas as diligencias para produzir huma absorbencia dos fluidos pelos meios já ditos no tratamento da inflammação, tem-se achado proveitoso abrir tudo por huma desembaraçada incisão; então remover parte da cuberta superficial do osso pelo ordinario trepano, e depois fazer uso de injecções estimulantes, e astrigentes, como tintura de myrrha para corrigir o fetido da descarga, e para promover a formação de granulações.

MORTIFICAÇÃO.

Especies. { 1. Exfoliação.
2. Necrosis.

DA EXFOLIAÇÃO.

Exfoliação he a expulsão de huma lamina externa de hum osso, a qual tem perdido a sua vida. O processo da separação he o mesmo que o das partes brandas; acontece ulceração; formão-se granulações entre a parte morta, e viva do osso, e por isso a parte morta vem a despegar-se, e a ser expulsada.

CAUSA.

De ordinario he consequencia de huma separação do periosseo por quaesquer meios, ou por offensa externa.

TRATAMENTO.

I. Deve apressar-se a exfoliação do osso pela applicação de estimulos.
II. *Tintura de myrrha.*
III. *Acido acetoso.*
IV. *Huma solução muito diluida de acido nitroso.*
V. *Alkool de Cravo da India.*
R. *Alkool* *oitavas duas.*
Oleo de Cravo da India *oitava huma.*
Misture-se.
VI. Perfuração do osso.
VII. *O cauterio actual* da porção morta.

DA NECROSIS.

Necrosis he a separação de huma parte interna do osso. As partes circumvizinhas tem-se augmentado, e engrossado muito; por fim vem a inflammação á superficie externa; segue-se ulceração; formão-se muitos buracos; e ao exame se acha a porção morta despegada, e solta dentro da cavidade formada pela absorbencia do osso contiguo.

CAUSA.

Precedente inflammação, ou casualidade.

TRATAMENTO.

Depois de haver ulceração, devem empregar-se os meios para promover a separação do osso molesto, como já se recommendou; huma solução de acido nitrico muito diluida, ou vinagre, ou acido acetoso diluido, e injectado com huma seringa pelos orificios da ulceração. Estas applicações devem ser diluidas de modo que não produzão dôr.

Quando a porção do osso se reconhecer pelo tacto inteiramente solta, o modo mais effectivo he, furar com o trepano, e extrahi-la com a tenaz.

DA CARIE DA ESPINHA DORSAL.

SYMPTOMAS.

Languidez, desleixamento, cançasso a qualquer exercicio; repugnancia ao movimento; o doente frequentemente cambalea, e tropeça sem causa visivel; e quando faz diligencia por se mover depressa as pernas se lhe cruzão, e cahe; posto em pé os joelhos lhe enfraquecem, e se curvão para diante; sente-se huma dôr obtusa, e mortificante nas costas com grande fraqueza nos lombos, e examinando-se o processo das vertebras, huma ou mais dellas se achão mais sahidas. Brevemente depois as extremidades perdem muito de sua natural sensibilidade, e por fim perdem todo o seu uso, ainda que isto muitas vezes só tem lugar muito depois da primeira apparencia da molestia.

CAUSAS.

Scrophulas, offensa casual feita á espinha.

DIAGNOSIS.

Por ordinaria paralysia. Em ordinaria paralysia nervosa ha nas partes affectadas huma apparencia de balofo ao tacto; as juntas parecem estar despegadas, e tem certa mobilidade fóra do natural, o membro não mostra resistencia a ser torcido em qualquer direcção.

Na presente molestia as partes estão mais tezas ao tacto; as juntas, especialmente os artelhos tem consideravel rigidez, a affecção dos lombos junta a estes symptomas, sufficientemente indica a natureza da molestia.

TRATAMENTO.

Huma fonte caustica tal, como se disse sobre a molestia do quadril, deverá fazer-se de cada lado da porção sahida da espinha, e conservar-se aberta até que o doente haja recobrado o uso de seus membros; ao mesmo tempo se empregarão os tonicos, e outros remedios recommendados para a cura das scrophulas, e salpicando com frequencia a mesma chaga com huma pequena quantidade de cantharidas em pó subtil.

DO EXOSTOSIS.

Exostosis he hum molesto crescimento do osso, formando hum tumor circunscripto de grande dureza, que algumas vezes adquire volume consideravel; de ordinario encontra-se sobre ossos cylindricos; algumas vezes he osseo; outras de consistencia cretacea, e muitas vezes em parte he cartilaginoso.

CAUSAS.

Huma acção molesta por causa incerta.

TRATAMENTO.

Sendo formado sobre parte pouco essencial á vida, póde remover-se com perfeita segurança de perigo. Na operação devem poupar-se os integumentos para depois se unirem pela primeira intenção; e o tumor sendo perfeitamente osseo deve ser removido por huma serra pequena.

DA RACHITIS.

Sobre estas molestias vejão-se Obras Medicas, especialmente a Disertação inaugural do Sabio Doutor Francisco José de Almeida, impressa em 1785; onde esta materia he tratada com toda a delicadeza, e brevidade.

DO MALAEOSTEON, OU MOLEZA DOS OSSOS.

Esta molestia he particular nos adultos. Os ossos insensivelmente se fazem brandos, até que sendo incapazes de resistir á acção dos musculos elles se dobrão em diversas fórmas bem como na rachitis.

Muitas vezes fazem-se quebradiços a ponto de se fracturarem por qualquer paquena força.

CAUSA.

A causa desta molestia ainda não he conhecida; ella consiste em huma absorbencia das partes terreas do osso.

TRATAMENTO.

Alimento nutritivo, tonicos, e outros meios de vigorisar o systema recommendados para a cura das scrophulas.

Esta molestia huma vez estabelecida zomba geralmente de todo o curativo.

DA FRACTURA.

Fractura he a divisão do osso em duas ou mais partes, causada geralmente por violencia externa.

Especies.
1. Simples, quando o osso foi dividido, e os integumentos não forão separados.
2. Composta, quando ha huma correspondente ferida nas partes moles, pela qual se vê a extremidade fracturada do osso.

CAUSAS.

Predisponentes. Certas molestias do osso, como abscesso, malacosteon, &c.

Excitantes. Violencia externa.

TRATAMENTO.

I. Reduzir as partes a seu estado original.

II. Conserva-las nesse estado.

III. Impedir quaesquer symptomas molestos que acompanhem, ou sobrevenhão.

DOS OSSOS DO NARIZ.

A fractura dos ossos do nariz ainda que na occasião não mostre consequencias de ponderação, muitas vezes he seguida de inconvenientes perigosos, como ozena, polypo, &c.

TRATAMENTO.

A porção fracturada facilmente póde tornarse a seu lugar por meio de huma espatula ordinaria introduzida pela venta, e geralmente hade conservar a sua situação sem mais assistencia.

DO QUEIXO INFERIOR.

DIAGNOSIS.

A natureza da offensa he patente á vista.

TRATAMENTO.

Reduzidas as partes exactamente a seu lugar, e seguras com firmeza por hum assistente, por-se-ha em cima da fractura hum chumaço grosso de fios, e se lhe passará huma ligadura por meio da qual o queixo se possa conservar firme para cima, e para traz: para este fim o meio mais effectivo he hum sacco ou bolça, em que se mette a barba com quatro tiras, ou fitas fortes nelle pegadas, das quaes as duas inferiores se devem atar por cima do osso parietal, e as duas superiores por cima do occiput.

Em quanto durar a cura, o doente deve conservar-se em socego, e o seu alimento que não necessite de ser mastigado.

DA CLAVICULA.

DIAGNOSIS.

De ordinario o hombro está puxado para diante, e a porção do osso fracturado que está pegada ao esternon sobrepõe á outra extremidade fracturada, e distinctamente póde apalpar-se com o dedo seguindo o curso usual da clavicula.

TRATAMENTO.

Os braços e hombros do doente devem puxar-se atraz por hum assistente; então as extremidades do osso fracturado hão de ficar em opposição. Então cobrem-se es partes com hum emplasto adhesivo, e se lhes deve applicar huma ligadura para os conservar na sua regular situação.

Esta ligadura he ordinariamente a que se chama estrellada, consiste em huma atadura de largura moderada, e se applica fazendo-a passar por baixo da axilla de hum lado, e por cima do hombro opposto, descrevendo nas costas hum 8; deve apertar-se sufficientemente, e o braço depois se hade apoiar em hum suspensorio.

DAS COSTELLAS.

DIAGNOSIS.

Os signaes caracteristicos de fractura nas costellas he o ranger dos ossos o que se apalpa, e ouve tossindo o doente, ou quando este toma bastante ar; tambem pela dôr que com a inspiração se refere a hum ponto particular.

TRATAMENTO.

Hum emplasto adhesivo, ou emplasto de ceroto de sabão da Pharmacopea de Londres se deve applicar sobre a parte, e o corpo se ligará muito bem, e com aperto com huma atadura larga.

Se a extremidade da costella fracturada picar os boffes hade acontecer huma effusão de ar para a membrana cellular, e algumas vezes se extende ao pericraneo, aos olhos, e para baixo pelo abd-omen para as extremidades baixas. Em casos taes são necessarias pequenas escarificações com a ponta de huma lanceta, e se houverem symptomas de febre, ou inflammação, sangria, e o regime antiphlogistico.

DA ESCAPULA.

1.° Da cabeça da escapula.

DIAGNOSIS.

As fracturas na escapula as mais frequentes são na cabeça da mesma escapula, e nesta situação tem todos os signaes de huma deslocação do hombro com que muitas vezes se tem equivocado. O hombro está abatido, e se percebe hum vão debaixo do processo acromion.

TRATAMENTO.

He necessario o mesmo tratamento que para a fractura da clavicula.

2.° Do processo acromion.

DIAGNOSIS.

O braço em geral está puxado para diante; porém o osso está tanto á superfieie que o lugar da fractura facilmente se distingue.

TRATAMENTO.

O hombro deve ligar-se tão firmemente como se dirigio acima, e a parte dianteira do braço bem apoiada em hum suspensorio.

DO HOMBRO.

DIAGNOSIS.

Pegando na cabeça do osso com huma mão, e com a outra fazendo rodar o braço, nenhum movimento se hade communicar da parte inferior á superior; e ao mesmo tempo se hade notar hum certo estallo.

TRATAMENTO.

Para unir em seu lugar as partes fracturadas do osso, deve fazer-se a extenção em direcções contrarias, relaxando ao mesmo tempo os musculos dobrando a junta do cotovello. Então o braço deve embrulhar-se em hum pedaço de flanella branda pondo-se-lhe huma talla de cada lado, das quaes a que ficar de fóra deve ser de comprimento tal que chegue do hombro até o cotovello. Depois segura-se tudo com huma atadura de flanella, ou de linho com sufficiente aperto para conservar as partes na situação em que forão postas. O braço

dianteiro deve apoiar-se em hum suspensorio. O recolhimento em geral não he necessario.

DO RADIO, E ULNA

DIAGNOSIS.

Verifica-se a fractura destes ossos pelo mesmo modo que se dirigio para descubrir a fractura do hombro, ou seguindo o curso dos ossos com o dedo pelas suas superficies inferiores.

TRATAMENTO.

He necessario o mesmo tratamento como na fractura do hombro. As tallas devem pôr-se huma pela parte de dentro, outra por fóra, de modo que ambos os ossos possão effectiva, e juntamente ser comprimidos: a da parte de dentro dever ser tão comprida que chegue á palma da mão, e assim o punho se hade conservar firme, e o radio embaraçado de rodar. Atão-se com ataduras, ou fitas largas.

DO FEMUR.

1.° No seu pescoço.

DIAGNOSIS.

Sendo fracturado o osso da coxa no seu pescoço o membro encurta-se notavelmente, e assemelha-se a huma deslocação do femur para cima.

As duas molestias distinguem-se pela disposição da perna, e pé; pela disposição do joelho, e pé, os quaes na primeira estão notavelmente vol-

tados para fóra, e na ultima inclinados em direcção contraria; estando o dedo grande consideravelmente voltado para dentro, e quasi todo para traz. Pela maior ou menor facilidade com que o membro póde ser movido; na deslocação elle póde ser dobrado a hum pequeno angulo com o corpo: na fractura elle admitte ser levado acima quasi a hum angulo recto; porque o presente caso he mais usual em pessoas de idade pelos estallos que se observão, fazendo-se forçosa extensão do membro.

TRATAMENTO.

Apezar dos muitos meios, e instrumentos complicados que para este fim se tem inventado, sempre tem sido tristes consequencias deste accidente a permanente curtez, e desunião com perda de movimento do membro. Com tudo póde tentar-se a mesma união do modo seguinte. Estendendo-se o membro com força devem pôr-se-lhe grandes chumaços, e sólidos sobre o trochanter, e atalos fortemente por meio de huma atadura enrolada em rodor do quadril, e por entre as coxas. Depois deve preparar-se huma forte talla de faia de sufficiente comprimento para chegar alguma cousa acima do lado, a qual se deve prender com segurança por meio de ligaduras á roda do pelvis, e por cima do joelho.

2.º No meio.

DIAGNOSIS.

Descobre-se a fractura nesta parte apalpando cuidadosamente pelo lado superior do osso, e então geralmente se hade descubrir huma ponta

sahindo , e se ao mesmo tempo se rodar a junta se observará hum estallo , e movimento fóra do natural na parte fracturada.

TRATAMENTO.

Tendo-se reduzido o osso á sua usual posição por extensão do membro , devem pôr-se sobre a parte huns pannos molhados em banho refrigerante , como agua saturnina composta , ou ceroto saturnino , ou de sabão , e sobre isto a ligadura de muitas pontas. Depois devem applicar-se tres tallas huma de cada lado da coxa , e a terceira na parte de cima , sendo a do lado de fóra sufficientemente comprida para chegar do quadril até o joelho. Prezas as ditas tallas com fitas , então se póde pôr o membro em huma posição a prumo em huma caixa de fracturas com o joelho dobrado em hum angulo consideravel , ou póde deitar-se a coxa sobre huma almofadinha hum pouco afastada , e mais alto que o corpo.

O doente deve deitar-se em hum colxão de clina , e não em cama móle ; quando sobrevenhão symptomas de inflammação , as ligaduras postas devem humedecer-se frequentemente com banhos frios , e havendo grande tezura , e dôr devem tirar-se , e deitar bixas sobre a parte.

DA PATELLA.

A Patella póde fracturar-se em duas direcções , e são longitudinal , e transversal. No ultimo caso a porção superior he puxada para cima algumas pollegadas por entre os musculos da coxa.

TRATAMENTO.

Na fractura longitudinal, continuada extenção do membro, e a applicação de huma ligadura ao joelho bastarão para effeituar huma prompta união.

Nos casos de fractura transversal da patella por causa da grande separação das porções divididas he summamente difficultoso, e quasi impraticavel o effeituar huma união por osso. Fazendo-se chegar huma á outra quanto fôr possivel as porções fracturadas da patella passar-se-ha huma atadura de consideravel comprimento por cima da parte subinte da patella, e sendo levada á roda da coxa logo acima do joelho deve cruzar por baixo da curva da perna, e logo por cima da tibia descrevendo a figura de 8 ao rodor da junta, deve segurar-se adequadamente apertando-se todos os dias.

Para conservar a necessaria, e perfeita extenção do membro deve applicar-se debaixo da curva huma talla bem forrada de lã.

DA TIBIA, E FIBULA.

Reconhece-se a existencia desta fractura pela irregularidade que se descobre apalpando cuidadosamente pela borda de cima; tambem pelo seu movimento fóra do natural no sitio fracturado; igualmente pelo estallo causado pelo aperto, ou rotação da perna.

TRATAMENTO.

São convenientes os banhos refrigerantes já ditos, ou o emplasto saturnino, ou de sabão, e so-

bre estes a ligadura de muitas pontas. Devem-se applicar duas tallas, huma pela parte de fóra, e outra da parte de dentro da perna.

Quando estas se appliquem deve haver cuidado em que a da parte de fóra seja assaz comprida para chegar bem do joelho até os dedos do pé.

Então se deve deitar a perna de lado em cima de travesseiros molles com o joelho hum pouco dobrado: os travesseiros devem estar seguros com fitas.

DA FIBULA SÓ.

Esta fractura em geral a contece duas até tres pollegadas acima da junta do tornozello o qual sempre he deslocado. O pé está de tal modo virado para fóra que fórma hum ongulo consideravel na parte fracturada. Movendo a junta observa-se hum estallo.

TRATAMENTO.

Devem-se-lhe applicar tallas, e o membro ser tratado como na fractura de ambos os ossos, excepto a ligadura a qual deve fazer-se com huma atadura, a qual ao principio se deixa frouxa, e depois se irá apertando, e chegando para o pé.

DAS FRACTURAS COMPOSTAS.

A fractura chama-se composta quando ella he acompanhada de hume ferida nos integumentos pela qual ficão expostas as extremidades do osso dividido; ha muita inchação, e inflammação na parte; segue-se a extensiva suppuração com grande irritação constitucional.

PROGNOSIS.

Deve deduzir-se da extensão da offensa, e da constituição do doente.

As circunstancias desfavoraveis são, o osso muito lascado, sobrevir inflammação erysipelatosa, delirio; a divisão de arterias grandes, disposição a escarear pela extensiva contusão das partes molles; a constituição do doente arruinada por briaguez, ou por molestia concomitante dos boffes, ou de outro qualquer orgão importante.

TRATAMENTO.

Primeiro se tirarão da ferida quaesquer corpos estranhos que nella possão ter entrado, ou as particulas de osso que deixando-se alli poderião augmentar a inflammação iminente, o que se executará com huma esponja macia, e agua quente, ou com a tenaz.

Se houver hemorrhagia, deve supprimir-se com aperto, pela applicação de fios, ou pedacinhos de esponja apertados; e raras vezes haverá necessidade de agulha. Quando a extremidade fracturada sahir pela ferida, sendo possivel deverá reduzir-se á sua situação propria, aliàs será necessario dilatar a ferida, ou remover a parte sahida por meio da serra. Se a fractura for transversal, e a offensa das partes molles não tiver grande extenção deve preferir-se a primeira, mas se o osso estiver quebrado obliquamente, e a extremidade sahida for de ponta tão aguda que haja perigo de grande irritação, quando assim não possa reduzir-se, remover-se-ha de todo, ou se lhe cortará sómente a ponta aguda reduzindo o resto por dilatação da ferida.

Chegadas a contacto as porções fracturadas, effeituar-se-ha a união pela primeira intenção; porém se a offensa houver sido tão extensiva que frustre o intento, applicar-se-ha huma méxa de fios á ferida, e o membro se envolverá em pannos molhados em algum banho refrigerante, e depois se lhe applicará a atadura de muitas pontas ao de leve, evitando todo o aperto para não augmentar a superveniente inflammação.

O membro, ou se deve apoiar em travesseiros em posição tal que facilmente se possa visitar a ferida, aliàs se deve deitar em huma adequada caixa de fractura.

Se a inflammação subir a tão alto gráo que obrigue a outros recursos, usar-se-ha de sangria geral ou local, refrigerantes, opio em grandes doses.

Em muitos casos virá a ser necessaria huma operação para remover o membro.

As circunstancias que exigem a amputação são.

1.° Laceração, ou contusão das partes molles muito extensiva.

2.° Abertura que communique com huma junta grande

3. Divisão de grandes arterias.

4.° Febre hectica por huma extensiva superficie suppurante.

5.° Mortificação.

6.° O osso esmigalhado.

Sendo necessario praticar a amputação immediatamente depois do successo, será conveniente tirar sangue em quantidade das arterias offendidas, ou do braço.

MOLESTIAS DOS ORGÃOS.

Ourinarios, e Genitaes.

DA PEDRA.

1.º No rim.

SYMPTOMAS.

Dores nos lombos, augmentadas com o aperto, nauseas, e vomitos especialmente applicandose esfregações ás costas; difficuldade de ourinar; a ourina depois de exercicio muitas vezes sanguinosa, purulenta, e misturada com areia.

2.º Nos Ureteres.

Dôr, e adormecimento da perna, e coxa do lado affectado; retracção do testiculo; dôr, e contracção do cordão spermatico, ourina sanguinosa, mucosa, e purulenta; em alguns casos ischuria. A pedra geralmente baixa dalli para a bexiga, então subitamente acontecem os seguintes symptomas.

3.º Na bexiga.

Vontade de ourinar; dôr e sensação de irritação na extremidade do penis, a qual augmenta muito quando se ourina, em cuja descarga ha muitas vezes subito impedimento, seguido de hum pezo para baixo quasi insupportavel, e na ejecção da ultima quantidade a dôr he fortissima.

Pela irritação da bexiga seguem-se muitas vezes espasmos dos musculos abdominaes, ou inflammação, e suppuração da investidura interna do mesmo orgão, acompanhada de violentos interissamentos, ourina sanguinosa, e purulenta, e em

alguns casos convulsões geraes. A ourina quando sahe muita grossa he devida á grande quantidade de muco com que está misturada.

CAUSAS.

Predisposições hereditarias provavelmente unidas com huma diathesis gotosa; vida sedentaria; longo uso de licores fermentados, e de vinhos abundantes em tartaro, ou de aguas que contem grande quantidade de materia terrea; a longa retenção da ourina, irregularidades productivas da gota.

PROGNOSIS.

O prognosis deve, e hade tirar-se da urgencia dos symptomas, e da existencia de certas circunstancias que devem determinar o successo favoravel, ou desfavoravel de huma operação.

As circunstancias adversas são nimia gordura, o doente sujeito a asthma, ou molestias de orgão importante; a constituição arruinada pela antecedente dissolução de vida; molestias nas partes visinhas, como na glande prostata, inchuria, cystitis.

TRATAMENTO.

Indicações.

1. Para paliar symptomas urgentes.
2. Para diligenciar a dissolução da pedra, ou impedir-lhe que augmente.
3. Para extrahir a pedra com huma operação depois de frustradas as outras diligencias.

1.º

I. *Havendo signaes de inflammação, sangria geral, e local, e outros remedios recommendados para a cura de nephritis, e cystitis.*

II. *Deve aliviar-se a dôr com opio em grandes doses, com os banhos quentes de infusão de uva ursi, com potassa.*

III. *Com dez até vinte gottas de acido muriatico em hum copo de agua para tomar tres vezes no dia.*

IV. *Cozimento de saião.*

V. *Copiosos clysteres emollientes, e opiados.*

2.º

I. *Por soluções alkalinas, carbonato de soda, carbonato de potassa, agua de soda, ou mephitica alkalina.*

II. *Solução de potassa pura.*

III. *O acido carbonico.*

IV. *Agua de cal, como injecção na bexiga.*

V. *Aguas mineraes acidulas.*

3.º

Para extrahir a pedra por meio de operação, he necessario verificar a existencia da mesma pedra pela introducção de huma sonda, pois muitas vezes apparecem symptomas de pedra que tem causa muito differente: muitas vezes acontece não poder introduzir-se a sonda, então póde reconhecer-se a existencia da pedra, fazendo que o doente despeje a bexiga o que poder; depois deitado de costas se lhe introduzem os dedos index, e medio bem untados em azeite pelo anus, e levantando-os brandamente se observa huma dureza que logo indica a existencia da pedra.

OPERAÇÃO.

Chama-se esta operação Lithotomia, ou da Talha, ella póde executar-se de quatro modos differentes; e porque cada hum delles he preferivel aos outros segundo as circunstancias, descreveremos cada hum em particular.

1.° *Talha de pequeno apparato.*

Preparado o doente, sendo aliàs saudavel, por meio de alguns dias de pouco alimento, e esse de facil digestão, se for adulto, se lhe darão huma ou duas sangrias; na vespera, ou manhã da operação se lhe dará hum clyster; porém sendo pessoa de pouca saude, ou debil será conveniente que alguns dias, ou semanas antes da operação se fortifique com os alimentos, e meios appropriados, e hum bom regime. Duas, ou tres horas antes da operação se lhe dará hum caldo com huma ou duas colheres de bom vinho. Depois sendo adulto se lhe fará rapar todos os cabellos do perineo.

Deitado o doente sobre huma meza, proporcionada ao geito do operante, ligão-se-lhe as mãos pelos pulsos aos artelhos de modo que os dedos fiquem nas sollas dos pés, tres assistentes forçosos lhe segurão; dois as coxas e pernas do lado de fóra, o terceiro os hombros e cabeça, e hum quarto posto de joelhos sobre a meza de modo que o doente lhe fique entre as coxas, aliàs de ilharga lhe suspende o scroto, e membro para cima do pubis.

Dispostas assim as cousas, o operante, untados os dedos index e medio da mão esquerda em azeite, os introduzirá no anus do doente, e com

a maior suavidade os fará subir quanto possa, ao mesmo tempo com a direita comprime brandamente a região do pubis, procura a pedra, e tendo-a achado a conduz com os dedos que tem o anus para a parte esquerda do perineo com brandura, e de fórma que lhe não possa escapar, e que faça huma especie de eminencia no perineo. Então com hum bisturi proporcionado fará huma incisão de sufficiente comprimento, e algum tanto obliqua sobre a eminencia que fizer a pedra até chegar a ella cortando exactamente todas as partes que sobre ella se acharem. Ficando assim a pedra á vista, ou ella sendo pequena, se tira com os dedos da mão direita, ou com huma tenaz, mas não podendo tirar-se com facilidade se dilatará a incisão com hum bisturi armado de botão. Extrahida a pedra, se ella tiver indicio de se haver quebrado, limpar-se-ha a bexiga com o dedo, ou com a tenaz, ou com o lapidillo, segundo melhor possa, e convenha; porém sempre com muita cautella, e brevidade para evitar toda a irritação. Se as pedras forem varias, tirar-se-hão todas do mesmo modo. Quando aconteça que algum dos vasos cortados seja mais consideravel, e a hemorragia exceda os limites, pois sendo moderada serve para evitar a inflammação, deverá usar-se de algum estiptico, ou de agulha, e fio para o segurar, e o doente será conduzido para a cama.

TRATAMENTO.

A ferida será tratada com fios molhados em huma solução de sal e vinagre forte, ou em alkool, envoltos em hum panno de linho fino, e usado para se não introduzirem na bexiga, e em cima hum

chumaço grosso, e tudo seguro por huma ligadura em fórma de T : porém se o sangue for pouco, ou per si mesmo se houver suspendido, bastará que a ferida se trate com fios seccos como acima, os quaes servindo como de chumaço devem mudar-se logo que estejão sujos. Á noite fazem-se molhar em agua de cal, e alkool em que se haja dissolvido hum pouco de alvaiade; permittindo ao doente o deitar-se na situação que lhe for mais commoda. Ao segundo, ou terceiro dia principia a curar-se a ferida duas vezes ao dia com digestivo ordinario, e morno com fios, chumaço, e a ligadura acima dita, e apertada quanto baste para segurar. Achando-se a ferida limpa, o que de ordinario tem lugar aos quinze, ou vinte dias segundo a idade, constituição, e estado de mais ou menos saude da pessoa, applica-se-lhe o balsamo de cuipaiba em lugar do digestivo; unem-se as bordas da ferida com emplasto adhesivo, e aperta-se hum pouco a ligadura, permittindo ao doente o deitar-se de costas, ou de ilharga, e até levantar-se, e dar alguns passos logo que se ache em estado, e com vontade de o fazer, guardando com tudo hum regime conveniente.

Quando sobrevenha alguma febre, ou calor mais do natural, remedeia-se com algumas sangrias, com diluentes, &c.

2.º *Talha do grande apparato.*

Disposto o doente, deitado, e seguro pelos assistentes, como dissemos acima, o operante introduz na bexiga pela urethra huma sonda canulada, inclina-lhe o cabo para a virilha direita em quanto com a sua parte convexa obriga a urethra

a fazer huma eminencia na parte esquerda do perineo. Entrega a sonda a hum assistente que a conserva nessa situação, e com a mão esquerda ergue o scroto; logo com o bisturi faz huma incisão, principiando bem abaixo do scroto perto de hum dedo do annus, a qual prolonga ao longo do lado esquerdo do perineo em pouca distancia da raphe.

Divididos assim a pelle, o tecido cellular, e os musculos, abre-se a urethra sobre a bulba, viradas as costas do bisturi para o recto, e sem que o córte saia da canula da sonda; deste modo se prolonga a incisão até a extremidade da urethra no sitio em que principia a prostata.

Terminada assim a abertura faz-se a extracção da pedra como diremos adiante na operação lateral, assim tambem o seu tratamento.

3.º *Talha do alto apparato.*

Como no presente modo de talhar seja necessario que a bexiga esteja bem dilatada, o que só tem lugar quando ella póde conter ao menos libra e meia de liquido nos adultos. Tendo-se inventado varios methodos para este fim, o menos arriscado he costumar o doente alguns dias antes da operação a suster a ourina o mais que puder; e quando se julgue que elle póde supportar a quantidade acima dita, liga-se o membro dez ou doze horas antes da operação, havendo precedido as disposições já ditas na talha do pequeno apparato, e dando-se a beber ao doente huma grande quantidade de bebida diluente.

Deitado o doente sobre a meza, e seguro pelas pernas, e braços por assistentes forçosos, mas sem ser amarrado, mette-se-lhe huma almofada de-

baixo das nadegas, para que esta parte fique mais alta que a cabeça; o operante toma hum bisturi; e principiando cousa de quatro pollegadas acima dos ossos do pubis ao lado da linha branca, faz huma incisão que se prolonga até a symphysis destes ossos. Ainda que se córte a linha branca não ha perigo, se bem será melhor izenta-la, porque he mais facil cortar partes brandas do que as tendinosas, e ligamentosas. Cortada a pelle, e o tecido cellular, ficão patentes successivamente os musculos rectos, e os pyramidaes: em geral póde continuar a incisão separando sómente estes musculos hum do outro, mas ainda que se lhes cortassem as suas fibras não se seguiria inconveniente algum.

Feita assim a incisão sufficiente nas partes externas, procura-se a bexiga com os dedos, e de commum se acha immediatamente acima do pubis; então o operante com os dedos da mão esquerda levanta o peritoneo, e os intestinos nelle comprehendidos; depois faz huma incisão logo de huma vez na parte mais prominente da bexiga de tal capacidade, que por ella possa introduzir o index e medio da mão esquerda. Augmenta então o córte até ficar em cousa de tres pollegadas, fazendo correr hum bisturi de botão ao longo de hum dos seus dedos para hum dos lados do collo da bexiga. Tanto que os dedos estão na bexiga tira-se a ligadura ao membro para que a ourina saia pela urethra, e não pela ferida.

Feita a incisão como temos dito, o operante procura a pedra com os dedos, e com elles a tira, mas se não puder recorrerá á tenaz. Se na extracção da pedra ella se quebrar, o que por este modo he raro, tirar-se-hão os fragmentos com os dedos ou com o lapidillo.

TRATAMENTO.

Tirada a pedra unem-se os labios da parte superior da ferida nos integumentos por meio de hum emplasto adhesivo, ou pela sutura endentada deixando sempre huma abertura de dezoito linhas, o menos, na parte inferior para sahir a ourina; e para que o pezo dos intestinos não rompa o peritoneo, devem conservar-se livres por meio de brandos laxantes, e o doente ficará com a parte superior do corpo, mais baixa que o pelvis. Algumas horas depois da operação torna-se a curar a ferida com fios envoltos em algum digestivo pondo-lhe em cima hum chumaço grosso, e largo que cubra a maior parte do ventre, o qual se deve renovar muitas vezes ensopando-o de cada vez em agua de cal, e alkool camphorado com sal ammoniaco, ou tambem com oxicrato, ou por fim em vinho quente, em que se hajão fervido as plantas resolutivas, e tudo isto seguro por huma ligadura em roda do corpo.

Continua-se este tratamento os primeiros cinco ou seis dias a fim de prevenir a inflammação, descubrindo a ferida de vez em quando para dar sahida ás materias prejudiciaes que possão encerrar-se na bexiga. Achando-se limpa a ferida, cura-se huma ou duas vezes no dia com balsamo de cupaiba, ou de Arceu comprimindo os labios da ferida com tiras de emplasto adhesivo, e applicando-lhe em cima huma ligadura uniente.

Acontece algumas vezes que certa materia mucosa, e areenta encerrada na bexiga vindo a tapar-lhe a sahida natural embarace a descarga da ourina; nestes termos convem fazer pela urethra

injecções á bexiga com agua morna a fim de que a dita materia saia pela ferida. Tambem interessa muito para a brevidade da consolidação da ferida conservar huma algalia pela urethra dentro da bexiga, para que a ourina sahindo logo não faça violencia contra a ferida.

4.º *Talha do apparato lateral.*

Disposto o doente, e atadas as mãos como dissemos no pequeno apparato, o operante introduz então huma sonda canulada de grossura proporcionada ás partes que deve penetrar. As bordas da canula devem ser bem rodondas para não ferir a urethra, e o bico absolutamente aberto; a canula deve ser do principio da curvatura até o bico, e da curvatura para o pavilhão, ou cabo deve ser toda sólida, porque sendo necessario ligar o membro sobre ella, o não fira. Advirta-se que a sonda não seja nem comprida nem curta.

Observada a situação da pedra, põem-se o doente na situação em que deve ficar para o resto da operação, pondo huma almofada debaixo da cabeça, e outra mais alta debaixo das nadegas, circunstancia muito necessaria como igualmente de lhe fazer reter a ourina varios dias antes o mais que seja possivel, e no dia da operação fazer-lhe beber grande porção de liquido diluente, e conservar a bexiga cheia até o ponto da operação.

Dispostas assim as cousas, põem-se a cada lado do doente hum ajudante que lhe segure as coxas, pernas, e braços, e outro que lhe segure a parte superior do corpo, e hum quarto para segurar na sonda.

O operante depois de haver novamente toca-

do a pedra com a sonda faz passar o cabo para a virilha direita do doente , de modo que a parte convexa do instrumento faça huma prominencia no lado esquerdo do perineo. O ajudante conserva a sonda nesta posição, segurando-lhe o cabo com a mão direita, em quanto com a esquerda levanta o scroto.

O operante faz huma incisão na pelle, e tecido cellular de quatro pollegadas para hum adulto gordo , e de menos em proporção da estatura do doente, começando hum pouco á esquerda do raphe perto de huma pollegada donde termina o scroto, e segue huma direcção obliqua ao longo do perineo até se achar igual distancia da tuberosidade do ischio , e do anus , e he necessario que passe huma pollegada ao menos para diante do ultimo.

Esta primeira incisão póde prolongar-se sem receio; porque sendo grande, facilita não só a extracção da pedra, como a ligadura dos vasos sanguineos que possão cortar-se: pois ainda que os vasos, ou arterias que se distribuem por estes musculos não sejão em geral tão grossas que exijão esta cautella, seria com tudo necessario ligar algum vaso grosso, que por acaso se cortasse, mormente se o doente for debil, e muito magro.

Cortados por este primeiro golpe a pelle, e o tecido cellular , e patentes os musculos que lhe ficão debaixo, prolonga-se a incisão, e corta-se o erector do membro , o accelerador da ourina , o transverso do perineo , e huma pequena parte do relevador do anus, que se reune a estes musculos. O uso que havia de descubrir a urethra , e de cortar a mesma bulba augmenta muito o perigo da operação , e sendo inutil basta para se lhe não

tocar. Cortados completamente os ditos musculos, o operante deve por conseguinte procurar a sonda com o index da mão esquerda, e tendo-a achado conduzir a ponta do mesmo dedo ao longo do instrumento álem da bulba; então voltando o córte do bisturi para a canula da sonda corta toda a parte membranosa da urethra desde a bulba até a prostata. Nesta incisão da urethra não ha perigo algum, porque o dedo que serve de conductor salva inteiramente o recto, se como dissemos o index da mão esquerda se conservar sempre entre o bisturi e o intestino.

Finalizada a incisão da urethra, trata-se de cortar a prostata que he facil de conhecer pelo dedo; porém como esta parte da operação se executa só pelo tacto, para salvar seguramente o recto, o operante deixa o bisturi, e toma hum conductor cortante, dirige-lhe a ponta á canula da sonda, e pegando então no cabo da sonda o levanta muito acima da virilha do doente sobre que estava posta, e nesta situação a conserva firme com a mão esquerda em quanto com a direita empurra para diante o conductor cortante, até que completamente haja entrado na bexiga, o que se reconhece pela subita effusão da ourina pela ferida. Nesta parte da operação he necessario ter muito cuidado em levantar a sonda a huma altura sufficiente antes de empurrar o conductor cortante, e fazer-lhe formar com pouca differença hum angulo recto com o corpo do doente. Conservando assim o instrumento bem seguro póde levar-se adiante o conductor cortante sem temer que o seu bico saia da canula.

Tanto que o conductor cortante se acha completameete na bexiga, tira-se a sonda, e de ordinario se introduz logo a tenaz, com tudo sempre

he conveniente procurar a pedra com o dedo, e he o meio mais proprio de lhe reconhecer a sua verdadeira situação.

Ou se haja tocado com o dedo ou não, introduz-se huma tenaz propocionada á corpulencia do doente pelo rego do conductor que então se deve tirar. O modo de o tirar exige tambem muita cautella; tanto que a tenaz foi introduzida, deve tirar-se o conductor de vagar seguindo exactamente a mesma direcção com que entrou, porque desviando-se qualquer cousa para a direita, ou para a esquerda póde fazer-se outra incisão na prostata, e mais partes por onde passa.

Quando a pedra se reconhece com o dedo, he facil pegar-lhe com a tenaz; ella deve ser introduzida exactamente fechada, e estando dentro da bexiga deve abrir-se pouco a pouco, e brandamente se conduz assim aberta de hum para outro lado até que tocando na pedra se agarra logo.

Quando a pedra se não encontra logo, he porque a pedra he pequena, e está no fundo da bexiga, ou occulta na sua parte inferior, e posterior perto do colo. Neste caso faz-se aproximar da tenaz empurrando-a com os dedos index e medio introduzidos pelo anus.

Tanto que a pedra se acha na tenaz, he conveniente introduzir o dedo na bexiga para observar se está bem segura, e se está na posição conveniente, quando não com o dedo se endireita, ou se larga para se lhe pegar melhor. Logo que esteja a direito, tira-se com cuidado, e pouco a pouco com a tenaz segura em ambas as mãos, isto he, a direita nos aneis, e a esquerda perto do eixo.

Quando a pedra não sahe facilmente, he necessario fazer alguma força de cima para baixo, não

do symphysis do pubis directamente para o anus, mas seguindo o comprimento da ferida externa, que segundo fica dito deve prolongar-se entre o ischio, e o anus, e assim se tirará, quando não seja muito grande. Porém se a resistencia for consideravel, deve logo observar-se se alguma parte dos musculos que se devião cortar ainda está inteira, nesse caso segura a tenaz com a esquerda, e com a direita toma o bisturi, e faz a devida incisão.

Sendo a pedra tal que não possa tirar-se sem grave offensa e risco, he melhor quebra-la com a tenaz da invenção de André da Cruz, e aperfeiçoada por Cat, e tirar depois todos os pedaços com a tenaz, ou lapidillo; porém sendo muito pequenos he melhor injectar grande porção de agua morna que levando certa força não causa damno, e prehenche optimamente este objecto.

He inevitavel nesta operação o cortar algum vaso sanguineo, porém não ha hemorragia que dê susto quando a incisão do perineo se faz tão baixa como dissemos, e quando se evita a bulba da urethra; com tudo os ramos da arteria iliaca interna que estão situados adiante da prostata, são ás vezes tão grossos que deitão muito sangue quando se cortão, mas como a inflammação he o accidente mais temivel, e o que se acautella deixando correr o sangue, basta que se cuide em suspender o sangue depois de completa a operação; se então continúa a correr, ligão-se as arterias cortadas que se poderem descubrir. Esta necessidade de ligar alguns vasos prova o quanto convem que a incisão externa não seja comprida.

Quando a ligadura não possa executar-se, procura remediar se este inconveniente por meio da compressão introduzindo na ferida huma algalia de prata forrada por fóra com humas voltas de panno de

linho macio: muitas vezes porém succede que, apezar destas precauções, o sangue em lugar de sahir pela ferida se introduza na bexiga: logo que isto se perceba, deve tirar-se com todo o cuidado o sangue que se houver coalhado com o lapidillo, e o resto por meio de injecções de agua morna pela ferida. Para prevenir quanto for possivel accidente tão funesto, logo depois da operação feita, põe-se o doente em situação que o sangue inclinado se evacue facilmente, fazendo que a bacia fique algum tanto mais baixa que o resto do tronco.

Suspenso que seja o sangue, desprende-se o doente, mette se hum pequeno chumaço de fios seccos entre os labios da ferida, juntão-se-lhe as coxas, e nesta situação he conduzido para a cama, da-se-lhe huma boa dose de laudano, e se entrega por algum tempo ao cuidado de hum guarda. Não ha aparelho mais conveniente que huns poucos de fios seccos pela facilidade de se tirarem, e pôr; o que he necessario com frequencia, porque a ourina que sahe continuamente entretem alli grande humidade, e excita sua inflammação.

Quando pela extracção da pedra as partes padecessem muito, e sobrevenha huma dôr aguda na região inferior do ventre, se não passar logo, devem applicar-se ao ventre algumas fomentações emollientes, e usar com especialidade de crysteis emollientes, e anodynos.

Se a dôr cede a estes remedios não ha motivo para recear, porém se augmentar, especialmente se o abdomen estiver duro, e inchado, o pulso cheio, e vivo, e estes symptomas forem continuamente aggravando, são signaes de inflammação, e convem tirar sangue á proporção da violencia dos mesmos accidentes, continuar as mezinhas emollientes, e

quando o calor local de flanellas quentes, ou de huma bexiga de agua quente sobre o abdomen não mitigar a dôr, deverá logo metter se o doente em hum meio banho de agua quente.

Symptomas bem tristes se dissiparão por estes meios repetidos por certo tempo, e reunidos aos narcoticos dados com prudencia, á dieta, e aos diluentes bebidos em grande quantidade.

O tratamento em quanto ao resto he com pouca differença o mesmo que convem nas feridas do mesmo genero em outras partes. Por fim he muito conveniente lavar as nadegas ao doente com algum licôr espirituoso, ou agua de cal para prevenir, e dissipar a excoriação assás incommoda que sobrevem a estas partes continuamente humidas pela ourina depois da operação.

DA OPERAÇÃO NAS MULHERES.

Assim como as mulheres são menos sujeitas á pedra, assim tambem a operação nellas he muito mais simples, e facil.

Posta a doente sobre a meza, e ligada como havemos dito, toma-se huma sonda com huma pequena curvatura para a ponta, e com a canula pela parte convexa, e se lhe introduz na bexiga pela urethra. O operante segurando fixamente a sonda com a mão esquerda, introduz na canula o bico da sonda cortante, e a leva até á bexiga; então introduz o dedo na bexiga, e apalpando a pedra a tira como dissemos a respeito dos homens.

Temos descripto os quatro methodos de extrahir a pedra da bexiga adoptados até o presente, donde se colhe facilmente que a operação lateral nos casos ordinarios he preferivel a todas, porém todos reco-

nhecem, que sendo a pedra muito grande o alto apparato he o mais proprio, e menos arriscado sendo aliàs praticavel.

DA PEDRA NA URETHRA.

O encalhe da pedra na urethra produz dores, inflammação, inchação das partes, e huma suppressão total, ou parcial da ourina. Se a molestia for desprezada, podem resultar consequencias bem funestas.

Quando a pedra se achar encalhada por largo tempo em qualquer parte da urethra, deve recorrer-se á operação, quando aliàs se hajão tentado todos os meios de a extrahir com suavidade: por tanto nunca se fará diligencia de avançar a pedra com a compressão dos dedos sem que primeiro se usem todos os meios de dissipar os espasmos que a pedra tenha produzido, como alguma sangria, hum banho em agua quente, e que o narcotico principie a obrar; então as partes achando-se em estado de relaxação a mais completa, póde fazer-se a diligencia de a expellir com brandas compressões sobre a urethra.

Com tudo quando a fórma, e grandeza da pedra absolutamente lhe embaração a sahida, o remedio he a operação. Executa-se esta segundo o lugar em que a pedra se acha. Quando está no principio da urethra, e muito perto da bexiga, põe-se o doente sobre a meza, liga-se como na operação da pedra na bexiga; em quanto hum assistente levanta o scroto, o operante introduz os dedos index, e medio da mão esquerda no anus do doente, e fazendo com elles huma forte compressão sobre as partes que ficão por detraz da pedra, a põe assim mais patente, e evita que ella, pela compressão do bisturi, passe

para a bexiga; depois faz huma incisão nos integumentos, e na urethra para a descubrir completamente, e então se tira empurrando-a com os dedos que tem no recto, ou com huma tenaz.

O resto do tratamento não differe do que fica dito na lithotomia. Se ella se acha mais avançada, puxa se quanto puder ser para diante ou para traz a pelle, e tendo-a segura nesta situação faz-se lhe a incisão longitudinal que baste para se extrahir com a tenaz, limpa se com todo o cuidado qualquer porção de area que se ache na ferida, e se deixa correr a pelle a seu lugar natural; e para que a ourina se não introduza no tecido cellular, será conveniente conservar huma algalia na bexiga. Quando o encalhe seja na extremidade do membro, póde tirar-se com huma pinça delgada, ou dilatando a extremidade da urethra com hum bistori direito, e quando isto não convenha será necessario fazer huma incisão sobre a pedra, como acima fica dito.

DA INCONTENENCIA DA OURINA OU ENEURESIS.

C A U S A S.

Relaxação, ou paralysia do musculo sphincter da bexiga induzida por debilidade: abuso de licores espirituosos: excessos venereos, &c.: irritação procedida de pedra: offensa feita ás partes por accasos, por processos de ulceração, ou inhabil execução da lithotomia: aperto do utero no estado de prenhez.

T R A T A M E N T O.

Sendo por relaxação, ou paralysia.

I. *Os tonicos, como quina, ferro, banhos frios applicados á região do pubis, applicações de substancias frias sobre o perineo, como pannos molhados em acido acetico, e agua.*

II. *Electricidade.*

III. *Terebentina.*

IV. *Tintura de cantharidas.*

V. *Uva ursi.*

VI. *Agua de cal.*

VII. *Vesicatorio ao perineo.*

VIII. *Sulfato de zinco.*

IX. *Balsamo de Cupaiba.*

X. O uso do *jugum penis* nos homens, e dos *pessarios* nas mulheres.

Sendo por irritação de pedra.

I. *Opiatas.*

II. *Diluentes mucilaginosos.*

III. *Removimento da causa da molestia.*

Sendo por laceração da parte, deve vigorar-se a constituição por meio de tonicos, e empregar outros meios a fim de conseguir a união das partes divididas. (Veja-se Ulcera).

Sendo por aperto do utero. (Vejão-se Obras obstetricias).

DA RETENÇÃO DA OURINA, OU DYSURIA E ISCHURIA.

SYMPTOMAS DIAGNOSTICOS.

1.º *Da Stranguria.*

Frequente vontade de ourinar acompanhada de dôr vehemente, e difficuldade de o fazer junto com certo pezo na região da bexiga.

2.° *Da Retenção.*

Descobre-se a accumulação da ourina na bexiga pela dôr, e distenção do mesmo orgão observadas no exame do hypogastro: pelo violento exforço de verter aguas sobrevindo por intervallos: pela dôr atormentadora, e muitas vezes por todos os symptomas da Cystites: algumas vezes quando a bexiga tem chegado á sua maior distenção, a ourina sahe logo pela urethra assim que nella cahe dos uretros: outras vezes o doente lança por intervallos huma pequena porção de ourina; com tudo em ambos os casos a moléstia ainda continúa sem se extinguir.

CAUSAS.

Falta de Tom no corpo da bexiga, induzida por qualquer causa, mormente pela demora demaziada da ourina na bexiga, e spasmos no collo da bexiga: inflammação induzida por diureticos estimulantes, ou por outras causas da Cystites: o aperto pela dilatação do utero: pedra encalhada na urethra, ou no collo da bexiga, ou deposito de materia gotosa nas ditas partes: aperto espasmodico, ou permanente: molestia da glandula prostata: excrescencias carnosas na urethra: tumores nas partes contiguas, como hemorrhoides, polypos na bexiga, &c.

TRATAMENTO.

DA STRANGURIA.

Sendo nascida de simples irritação.

I. *Bebeda copiosa de liquidos dilnentes, como agua de cevada, solução pouco saturada de gomma*

arabia, xá de linhaça com huma porção de nitro nelle dissolvido.

II. *Fomentações ao pubis.*

III. *Copiosos clysteres emolientes opiados.*

VI. *Opio.*

V. *Uva ursi.*

VI. *Infusão das sementes de Daucus silvestre.*

Se a molestia nascer de outra qualquer das causas acima, o tratamento deverá ser o que depois se explicará para a retenção.

DA RETENÇÃO.

Na retenção da ourina o primeiro passo, seja qual for a causa, deve ser a diligencia para extrahir a ourina accumulada pela introducção de huma algalia na bexiga. Os meios que se devem seguir em quanto a outros respeitos, hão de depender da causa producente da molestia.

1.º *Perda de Tom.*

Deve corroborar-se a construcção da bexiga pelos meios recommendados no curativo da incontinencia da ourina pela mesma causa (Veja-se em seu lugar,) e se deve recorrer á frequente introducção da algalia como a lenitivo temporario.

2.º *Retenção da ourina por inflammação.*

Consultem-se as Obras Medicas sobre o tratamento da inflammação da bexiga.

3.º *Aperto espamodico.*

A existencia desta causa he denotada pelo re-

pentino accommettimento da molestia, e pelas violentas, e mui dolorosas contracções espasmodicas do accelerador da ourina.

Repetidas, e frustradas as diligencias de introduzir a algalia, devem ter lugar copiosas sangrias; o banho quente; doses nauseantes de antimonio tartarizado; clysteres emollientes, e opiados; dez pingos de muriato de ferro de dez a dez minutos; opio com ether sulfurico, vesicatorios sobre o perineo; por fim a operação. O uso do muriato de mercurio muitas vezes tem obstado a repetição da mesma molestia.

4.° *Do Aperto permanente.*

Veja-se Aperto.

5.° *Da molestia da Prostata.*

Veja-se o tratamento desta molestia.

6.° *Do aperto do utero na prenhez.*

Vejão-se Obras obstectricias.

7.° *Dos tumores, ou excrescencias dentro, ou em rodor da urethra.*

Extirpação pela faca, por ligadura, ou por caustico, conforme a grandeza, e situação do tumor. Sendo pequeno, a frequente introducção de huma véla ordinaria, ou o uso continuado de huma metallica.

Se os meios recommendados no tratamento das causas particulares da molestia acima mencionadas não tiverem bom exito, e sendo inuteis as repetidas diligencias de introduzir o catheter, não resta outro remedio senão a operação de furar a bexiga.

OPERAÇÃO.

A perfuração da bexiga póde fazer-se em tres sitios differentes. 1.º No Perineo. 2.º Pelo recto. 3.º Acima do pubis.

1.º *No Perineo.*

Seguro o doente como na operação da Talha, deve fazer-se huma incisão ao lado esquerdo do raphe do perineo, principiando immediatamente abaixo do symphisis do pubis, e continuando-a por entre a bulba da urethra, e perna do penis até ficar exposta a glandula prostata, ou até se poder apalpar distinctamente.

Então esta se desvia para hum lado com o dedo da mão esquerda em quanto com a direita se introduz hum pequeno trochar na bexiga hum pouco acima della, e para o seu lado. Tirado o stilete segura-se a canula com as ligaduras adequadas.

2.º *Pelo Recto.*

Nesta operação o dedo previamente introduzido no recto deve ser o guia para hum trochar curvo de cinco pollegadas de comprido, o qual se deve introduzir na bexiga immediatamente além da glandula prostata; e tirado o stilete deve segurar-se a canula com a ligadura conservando-a até se remover a causa do impedimento.

3.º *Acima do Pubis.*

Feita huma pequena abertura com huma lanceta nos integumentos immediatamente acima do pubis,

apalpa-se o osso pubis, e elle serve de guia ao trochar, que se faz introduzir por detraz delle perpendicularmente na bexiga. Tira-se o trochar, e por dentro da canula se introduz huma algalia elastica, e logo por cima della se tira a canula, e a algalia fica segura por huma ligadura em roda do corpo.

DA RUPTURA DA URETHRA.

SYMPTOMAS.

O scroto dilata-se repentinamente, e incha a ponto consideravel, e se augmenta todas as vezes que se faz a descarga da ourina, e não se póde introduzir a algalia. A ourina he retida com dores atormentadoras, e não se procurando meios de a evacuar, formão-se numerosos abscessos, sobrevem febre hectica, e segue-se hum termo funesto.

CAUSAS.

Violencia externa; aperto que impede a livre passagem da ourina, e que assim produz huma accumulação molesta, e a ruptura da urethra; pedra encalhada na urethra produzindo os mesmos effeitos.

TRATAMENTO.

Indicações.
- 1.° Para evacuar a ourina extraviada,
- 2.° Para remover a causa que induzio a molestia, se ella ainda existe, e serve de impedimento para a cura.

1.°

Para este fim deve executar-se huma incisão fran-

ca no tumor, e havendo-se evacuado a ourina extravíada se conservará a ferida aberta pela applicação de ligaduras adequadas até nascerem granulações, e a ruprura da urethra se ache quasi fechada, introduzindo todos os dias huma algalia para evitar a consequente contracção do canal da urethra.

2.º

Se a molestia fosse procedida de hum impedimento na urethra, ou aperto, ou por pedra, ha de ser necessario, depois de evacuada a ourina, remover a causa impediente. (Veja-se Pedra na urethra, e Aperto.) O aperto em alguns casos póde remover-se pelo canivete ao tempo em que se faz a incisão para sahir o fluido extravasado.

DA FISTULA DO PERINEO.

He huma ulcera sinuosa, ou fistulosa no perineo, a qual communica com a bexiga ou com a urethra.

CAUSAS.

Em geral he consequencia da ruptura da urethra, produzida por impedimento de qualquer natureza, e com mais frequencia por aperto. Algumas vezes procede de hum abcesso, que se fórma em huma das lagoas da urethra em consequencia de inflammação por gonorrhea.

TRATAMENTO.

O primeiro objecto he remover a causa do impedimento, sem o que não póde preencher-se o seio Os meios de conseguir isto achão-se explicados debaixo dos titulos (Aperto, &c., &c.).

Removida que seja a causa, introduz-se huma algalia na bexiga, e passando pela abertura externa hum pequeno director até chegar á cavidade da algalia, se dilata o seio, e sendo varios se lhes abrirá communicação de huns para os outros.

O methodo preferivel he a introducção de huma algalia elastica, e conservando-a na urethra donde só se tira para se limpar, e depois escarificar as bordas da ulcera em toda a sua extensão. Usaremos na ferida de applicações estimulantes, como unguento de nitrato de mercurio rubro, o que fará nascer promptas granulações, e depressa se estancará a sahida da ourina.

ENFARTE DA GLANDULA PROSTATA.

SYMPTOMAS.

Sensação de pezo, e descahimento no perineo; vontade frequente de verter aguas com difficuldade, e dôr; grande dureza de ventre; a evacuação das fezes acompanhada de grande dôr, e em geral de huma descarga de ourina; a micturação, e dysuria augmentão, e por fim vem a total suppressão.

DIAGNOSIS.

Evacuação de ourina, e fezes ao mesmo tempo; o enfermo para ourinar põe-se de joelhos, e alarga as coxas para effeituar a relaxação dos musculos; examinando-se o recto hade descubrir-se hum grande tumor irregular na situação da glandula prostata.

TRATAMENTO.

Deve recorrer-se a todos os meios que mitigão a irritação dos orgãos ourinarios. (Veja-se Pedra na Bexiga. O uso interno do opio, cicuta, muriato de mercurio; o uso de algalia.

DA GONRRHEA.

SYMPTOMAS.

Quatro ou cinco dias depois de adquirida a infecção, ha huma sensação molesta na extremidade do penis com huma leve inchação nos labios da urethra; e no decurso de poucas horas se observa a descarga de hum fluido esbranquiçado.

A dôr em pouco tempo se faz aguda, e se dirige ao freio. Em poucos dias a descarga augmenta muito, e toma huma côr esverdenhada ou amarellada; igualmente se observa hum consideravel gráo de dôr, e calor ardente na occasião de verter aguas. Se a inflammação se exalta, segue-se-lhe muitas vezes huma dolorosa e involuntaria erecção, acompanhada de huma curvatura no penis para a parte debaixo com dôr pungente.

As partes circumvizinhas sympathizando com as que já se achão affectadas padecem, a bexiga faz-se irritavel, e inhabil para reter a ourina por algum tempo; o que produz no doente repetida vontade de ourinar sentindo hum dessasocego no scroto, perineo, e anus. Algumas vezes a descarga he mais copiosa na superficie externa da glande, ou da membrana do prepucio, e neste caso he mui frequente a phymosis, ou paraphymosis. Muitas vezes tem lugar o infarte nas glandulas inguinaes, o que com

Kk

tudo deve considerar-se como dependente só da irritação dos vasos lymphaticos, e não como bobão syphilitico.

A inflammação muitas vezes se extende por todo o curso da urethra, e até á mesma bexiga, produzindo actual cystitis. Ha occasiões em que pela dilatação da molestia, rompendo se hum pequeno vaso, sobrevem huma hemorrhagia do penis, a qual facilmente se suspende com o aperto da urethra. Aperto espamodico com retenção de ourina he não poucas vezes effeito da grande irritabilidade das partes, e em alguns casos a supressão da evacuação do penis por frio, ou outras causas tem sido seguida de inflammação da glandula prostata, e bexiga, e do utero nas mulheres.

Passado algum tempo a descarga tendo sido delgada, e descorada faz-se branca, e de consistencia como arrobe, e glutinosa; gradualmente vai diminuindo em quantidade, e por fim cessa de todo assim como todos os outros symptomas inflammatorios.

Os symptomas nas mulheres são similhantes aos que acima numerámos, ha o mesmo calor, e sentimento ao verter aguas, e a mesma descarga de materia descorada da urethra, e partes vizinhas, ainda que em geral estes symptomas são menos rigorosos. Succede algumas vezes haver huma grande dilatação das nymphas com inflammação por todo o curso da urethra o que produz a retenção da ourina.

CAUSA.

Inflammação da membrana mucosa da urethra induzida pela acção de virus especifico.

TRATAMENTO.

Indicações.
1.º Para diminuir a inflammação.
2.º Para mitigar a dôr, e outros symptomas urgentes que a molestia produza.
3.º Para supprimir a descarga da urethra, depois de terem cedido os symptomas inflammatorios.

1.º

Por huma dieta frugal, abstinencia de sustento animal, e licôres fermentados; evitar o exercicio.

Se os symptomas inflammatorios se exaltão, *por sangria geral purgantes como sulfato de magnezia, ou calomelanos com rhuibarbo.*

Diluentes, frequente, e copiosa bebida de cosimento de cevada pillada, ou linhaça com gomma arabia, e huma pequena porção de nitro, não havendo ardor.

A applicação de sedativos, e refrigerantes ás partes externas; *a agua saturnina.*

Fomentações quentes, banho de agua quente ao penis são ás vezes muito proveitosos.

2.º

Para mitigar a dôr a applicação *do opio, a cicuta.*

Fomentações narcoticas de cicuta, ou de cabeças de paipolas.

Injecções de soluções aguadas de opio, ou nata fresca diluida em agua quente.

Espasmos com suppressão de ourina (veja-se Aperto espamodico.)

Hemorrhagia da urethra. Por hum chumaço

applicado ao perineo , e seguro com a ligadura T. A introducção de huma vélla elastica , applicações frias ao perineo , *vinagre* , *e agua* : *injecções astringentes* , *e sedativas* ; *acetato de chumbo.*

Inflammação da glandula prostata ; indicada pelo muito calor , e dôr no perineo , e quando dahi se estende para o recto , *por bixas* , *fomentações* , *cataplasmas* , *clysteres emolientes.*

Infarte sympathico das glandulas inguinaes. Pela applicação de bixas , banhos quentes , perfeito repouso.

Hernia humoral. (Veja-se esta molestia.)

Phymosis , e Paraphymosis. (Vejão-se estas molestias.)

3.º

I. *Por injecções astringentes como huma muito diluida solução de acido sulfurico , de sulfato de zinco , de acetato de zinco , de acetato de chumbo , de cobre ammoniacal.*

Quando haja suspeitas de existir ulceração , *solução de muriato de mercurio corrosivo , ou de calomelanos com agua de cal.*

R. *Acido Sulfurico diluido* *gotas oito.*
Agua destillada *onças oito.*
Faça injecção.
R. *De Sulfato de Zinco* *grãos oito.*
Agua destillada *onças oito.*
Faça inj.
R. *Acetato de zinco* *escropulo meio*
Agua destillada *onças oito.*
Faça inj.
R. *Acetato de chumbo* *escropulo meio.*
Agua destilla *onças oito.*
Faça inj.

R. *Cobre ammoniacal* *grãos quatro.*
Agua destillada *onças oita*
Faça inj.
R. *Muriato de mercurio corrosivo* *grãos dois.*
Agua destillada *onças oito.*
Faça injec.
R. *Muriato de sublimado doce* *oitava meia.*
Agua de cal *onças oito.*
Faça inj.

Estas injecções devem usar-se a frio de tres a trez, ou de quatro a quatro horas.

Para mulheres *huma oitava de sulfato de zinco*, *e de acetato de chumbo dissolvido em meia canada de agua.*

II. Pelo uso interno *de astringentes*, *e tonicos*, *balsamo de cupaiba*, *ferro vitriolado*, *quina*, *terebentina.*

Em alguns casos, depois de desvanecidos todos os symptomas inflammatorios em consequencia de huma relaxação das glandulas mucosas da urethra, induzida pelos repetidos ataques de Gonorrhea, ou por outras causas fica, por muito tempo a descarga, e algumas vezes por toda a vida, e resiste a todos os remedios empregues para supprimi-la; neste estado ella se chama Esquentamento. Deve recorrer-se a injecção de astringentes poderosos, *huma solução de sulfato acido de aluminia* em *cozimento de quina*: *Muriato de mercurio. Sulfato de cobre. Soluções de muriato de ammoniaco. Tintura de cantharidas. Agua fria lançada com frequencia sobre o pubis.* Uso diario de banhos frios. Vesicatorios applicados com frequencia sobre o perineo.

R. *Sulfato acido de aluminia* *oitava huma.*
Cosimento de casca de carvalho onças oito.

Dissolva se para injecção.

R. *Muriato de mercurio* *grãos quatro.*
Acido muriatico *grão hum.*

Triture-se em gral de vidro, e junte se depois.

Mucilagem de gomma arabia onça huma.
Agua destillada *onças oito.*

Faça injecção.

R *Sulfato de Mercurio* *grãos seis.*
Agua destillada *onças oito.*

Faça injecção.

O uso interno de *tonicos especialmente de chalybiados*, *e de astringentes he igualmente necessario*, como *balsamo de Cupaiba*, *incenso*, *sulfato de zinco*, *sulfato de aluminia*, *terebentina.*

R. *Balsamo de Cupaiba* *onça huma e meia.*
Mucilagem de Gomma Arabia onças duas.
Agua de flor de laranja *onças quatro.*
Assucar *onça meia.*

Faça emulação, cuja dose he de colheres tres por tres, ou quatro vezes no dia.

R. *Incenso* *oitava meia.*
Sulfato de zinco *grão hum e meio.*
Balsamo Peruviano q. b.

Formem-se pillulas XII. para tomar tres cada dia.

R. *Sulfato de cobre* *grão hum.*
Extrato de Genciana *oitava huma.*

Formem se pillulas XII. para tomar duas por duas vezes cada dia.

R. *Sulfato de aluminia* *oitava huma.*
Extracto de Quina *oitava huma e meia.*
Incenso em pó q. b.

Formem-se pillulas pequenas para tomar tres por tres vezes cada dia.

Em todos os casos de renitencia, ha bastante fundamento para suppôr a existencia de aperto, o que se ha de verificar pelos meios que adiante apontaremos.

Não será fóra de razão notar, que ainda que o uso do mercurio seja tido por desnecessario pela maior parte dos Cirurgiões modernos na cura da Gonorrhea, com tudo depois de terminarem de todo os symptomas, póde applicar-se para que o doente não corra perigo de ser atacado pela molestia constitucional.

DO APERTO DA URETHRA.

O aperto he hum estado engrossado, e contrahido de huma, ou mais partes do canal da urethra, que produz hum impedimento á livre passagem da ourina.

SYMPTOMAS.

Reconhecemos o aperto pela micturação; pela descarga de muco pela urethra; pela interrupção das ourinas, que humas occasiões sahem por duas, ou mais vezes, outras pingo a pingo; observa-se pelo tacto hum pequeno tumor no perineo, e quando se procura introduzir huma algalia na urethra occorre certo obstaculo á sua passagem. Muitas vezes ha huma concomitante molestia da bexiga que produz huma descarga de ourina purulenta.

CAUSA.

Precedente inflammação, e ulceração induzida por alguma causa.

TRATAMENTO.

Uso diario de huma velinha de gomma elastica ao principio por meia hora, depois se vai augmentando o tempo. A grossura da velinha tambem deve augmentar progressivamente segundo a molestia for diminuindo.

Nos casos em que a velinha por pequena que seja não póde passar, como tambem quando se perde a esperança de melhora com o seu uso, deve recorrer-se á applicação de causticos. Para este fim deve adaptar-se hum pedaço de caustico lunar dentro da extremidade de huma velinha, de fórma que só a ponta do caustico possa tocar ficando em rodor todo cuberto pela substancia da velinha; introduz-se então até o lugar do aperto aonde se conserva por meio minuto, e depois se tira. Isto se repetirá de dois a dois dias, e sendo o aperto em diversos lugares póde remover-se assim successivamente.

DA PHYMOSIS.

A Phymosis he hum engrossamento, e contracção do perpucio, que lhe embaraça correr para traz da glande do penis.

CAUSAS.

Irritação produzida pela materia da Gonorrhea; secreções acres das glandulas odoriferas: algumas vezes he innato, outras depende de huma inchação anasarcosa do scroto, e penis.

TRATAMENTO.

Quando haja inflammação, *sangria topica de bixas*; *banhos frios á parte*; *fomentações* quando aquelles não produzão bons effeitos; sendo praticaveis, injecções de fluidos quentes entre o prepucio, e a glande.

Se depois de removida a inflammação por estes meios, da reducção continuar a ser impraticavel pelo esforço de mãos, he necessaria huma operação. Executa-se esta por meio de hum bisturi de ponta cortante mettido em hum director, o qual se insinua por entre o prepucio, e glande até que chegue á corôa da glande; então se empurra para diante o bisturi, e se divide o prepucio cuja ferida se cura como simples ferida.

DA PARAPHYMOSIS.

Paraphymosis he huma retracção ou inchação do prepucio tal, que produz hum aperto atraz da glande do penis. Em geral he acompanhada de muita inchação, e inflammação do penis, que muitas vezes termina em mortificação.

CAUSAS.

São as mesmas que as da Phymosis.

TRATAMENTO.

Devem ter lugar os meios recommendados na Phymosis; e se apezar delles as partes continuão a ser irreduziveis pela acção dos dedos, deve fazer-se huma incisão de cada lado do prepucio, e não como se di-

rigio na Phymosis no dorso do penis, o que neste ca o prejudicaria a divisão dos vasos, e nervos do penis.

Depois da operação deve pôr-se huma cataplasma sobre a parte, e depois tratar a ferida como ordinaria.

DO CANCRO DO PENIS.

SYMPTOMAS.

A molestia de ordinario principia com hum pequeno tumor circunscripto, ou huma excrescencia verrugosa sobre a glande ou prepucio, e frequentemente he acompanhada de huma natural phymosis, ou esta vem a ser consequencia da primeira molestia. Passado mais ou menos tempo, sobrevem inflammação, segue-se ulceração, e a descarga de huma materia fetida, e nasce hum livido, e verdadeiro fungo canceroso accompanhado de dôr intoleravel, ardente, e lancinante.

Por fim as glandulas inguinaes são affectadas; e se as partes não forem removidas pela oportuna opesação, vem a ser funesta assim como as outras molestias cancerosas.

Se a molestia for no prepucio, bastará só a circumcisão.

Se estiver situada na parte glandular, ou para ella se tiver estendido, faz-se necessaria a amputação do penis.

DA OPERAÇAO.

Primeiro devem comprimir-se as partes sãs com a ligadura de huma fita estreita, depois faz-

se huma incisão circular dos integumentos, e puxada a pelle para baixo por hum assistente, de hum só golpe se separa o corpo do penis.

Então se devem segurar os vasos com as devidas ligaduras, e levando acima os integumentos se devem unir com emplasto adhesivo em cujo meio antecedentemente se haja feito huma abertura, e por ella se passa huma canula para dentro da urethra, a qual ahi se conserva por meio de ligaduras, e ataduras á roda do corpo.

DA HYDROCELLE.

A Hydrocele he huma accumulação de agua dentro da cavidade da tunica vaginal do testiculo, do cordão spermatico, ou na membrana cellular do scroto.

1.º DA HYDROCELE NA TUNICA DO TESTICULO.

SYMPTOMAS.

Ao principio observa-se principiar huma accumulação de fluido no fundo do scroto, a qual augmentando gradualmente o scroto alarga, estende; observa-se geralmente huma fluctuação; o tumor adquire huma fórma pyramidal; não ha dôr nem alteração de côr nos integumentos, e as partes observadas a huma grande claridade nellas se nota huma transparencia.

DIAGNOSIS.

Distingue-se esta das outras especies, porque o seu feitio he sempre pyramidal, excepto se o doente padeceo hernia, ou a doença he consequencia

mesmas de hernia, ou houve uso de funda, porque adquire hum feitio oblongo.

Tambem se distingue pela transparencia; bem que este signal se faz incerto, quando as membranas revertentes antecedentemente houverem padecido inflammação, caso em que ellas se tem engrossado, e são impenetraveis á luz. Da mesma sorte pela fluctuação do fluido contido. Pelo tumor haver começado no fundo do scroto.

Por hernia.

Distingue-se, porque o tumor não se dilata quando o doente tosse; porque o tumor em huma das molestias principia no topo do scroto, e na outra pelo fundo; pela facilidade de recolher o intestino sahido na hernia reduzivel para o abdomen.

Por molestia do testiculo.

Distingue-se pela falta de mudança de côr, e de dureza, e não ter aquella irregularidade ao tacto propria do scirrho.

Por hematocele.

Distingue-se pela côr, e feitio do tumor, e porque a molestia vem de repente, e de ordinario como consequencia de accaso.

Pela anasarca do scroto.

Distingue-se, porque huma se mostra elastica ao tacto, e a outra edematosa; porque huma he pyramidal, e a outra de fórma irregular.

TRATAMENTO.

No principio da molestia, e quando se accumula pequena quantidade de fluido, devem fazer-se as diligencias de o dispersar por meio de applicações frias, e estimulantes, huma solução de muriato de ammoniaco em vinagre, e alkool.

R. *Muriato de ammoniaco* *onça meia.*
Acido acetico *onças tres.*
Alkool de 18 grdos.
Agua destillada *aná* *onças quatro.*
Faça banho para uso frequente.

Tambem se faz muito recommendavel *o banho de ammonia muriatada.* Em geral sempre se faz necessaria a operação para evacuar o fluido.

OPERAÇÃO.

A operação póde ser paliativa, ou radical.

Operação paliativa.

Esta he simplesmente a evacuação da agua por meio de hum trochar. O operante segurando o tumor pela parte detraz com a mão esquerda, introduz hum trochar com ponta de lanceta pela parte anterior, e inferior do scroto, e tendo-o empurrado obliquamente para cima se tira o estilete deixando ficar a canula até que se haja despejado todo o fluido, e depois se cobre a ferida com hum pedaço de emplasto adhesivo, e o scroto se hade suspender com hum pequeno sacco, ou com a ligadura em fórma de T.

DA CURA RADICAL POR INJECÇÃO.

O methodo de prehencher a cura radical da hydrocele, o mais usado pelos modernos he o seguinte.

Depois de evacuado o fluido como acima se disse na operação paliativa, deve outra vez encher-se o scroto de algum liquido estimulante; *vinho do porto diluido*, ou *huma solução de zinco vitriolado* são os mais proprios para o intento. Deve injectar-se por meio de huma borrachinha cujo pipo previamente se haja adaptado á canula do trochar; e quando o tumor por este meio tenha adquirido seu tamanho ordinario, deve tirar-se a borracha, e rolhar o furo da canula. O doente brevemente ha-de queixar se de dores de colica; quando estas sobrevenhão, e não antes, destapa-se a canula para sahir a injecção, e o doente he conduzido para a cama.

Passado alguns dias o scroto torna a entumecer-se por meio de huma effusão de lympha coagulavel causada pela inflammação da tunica; esta vai-se gastando pouco a pouco, e a cura he completa.

DA HYDROCELE DO CORDÃO ESPERMATICO.

Consiste esta molestia em hum ajuntamento de agua dentro da tunica vaginal do cordão espermatico em cellulas diversas. Occorre com mais frequencia na infancia. Differe da hydrocele da tunica vaginal do testiculo por estar situada acima do testiculo, o qual quando o tumor não he grande póde perceber-se pelo tacto na parte debaixo.

Tambem differe da anasarca do cordão espermatico, pela brandura, elasticidade, e fluctuação de hum dos tumores, e a consistencia edematosa do outro.

Algumas vezes he difficultoso distinguir-se da hernia. (Veja-se Hernia.)

TRATAMENTO.

Applicações estimulantes, e astringentes bastão só para obter geralmente huma absorbição do fluido; igualmente convem as fricções.

ANASARCA DO SCROTO.

Algumas vezes occorre o estado anasarcoso do scroto, e toma grande volume, sem que as partes vizinhas padeção affecção alguma hydropica.

CAUSAS.

Infarte das glandulas inguinaes, ou o aperto de huma funda. Picada ou outra qualquer offensa. O aperto do utero que na prenhez se havia estendido, ou outras causas mechanicas que produzão compressão dos vasos lymphaticos. Inflammação de huma especie particular.

DIAGNOSIS.

Differença-se da hydrocele da tunica vaginal pelo tacto edematoso, e feito irregular, e assim mesmo de outras molestias do scroto.

TRATAMENTO.

Pequenas incisões feitas com a ponta de huma

lanceta, e depois suspensão, e compressão do scroto por meio de hum saquinho prezo com a ligadura T.

DA VARICOCELE OU CIRCOCELE.

He hum tumor produzido por hum estado varicoso da veia espermatica, o qual algumas vezes chega a hum grande volume. Não he acompanhado de dôr, e á vista, e ao taco muitas vezes parece composto de duras, e nodosas irregularidades. Algumas vezes parece-se muito com a hernia, e com a hydrocele equivocando-se com a hernia frequentemente.

CAUSAS.

Impedimento mechanico do retorno do sangue; seja a causa qual for. Hum estado relaxado das investiduras dos mesmos vasos.

DIAGNOSIS.

As apparencias do tacto, e vista deste tumor quando o doente está deitado o distinguem das molestias acima ditas, pois neste caso o tumor se retira, porém não o differenção da hernia. (Veja-se Hernia.)

TRATAMENTO.

Quando a molestia provem de aperto temporario sobre os vasos no seu curso, este deve remover-se se for possivel. Procedendo de relaxação, convem o uso continuado de huma ligadura suspensoria. Applicações astringentes, e estimulantes á parte affectada, como banhos de muriato de ammonia.

Banho de Muriato de Ammonia com vinagre.

R. *Muriato de ammonia* *onça meia.*
Acido acetico
Alkool de 30 gráos { *ãna libra huma.*
Faça banho.

Banhos frios; agua fria lançada frequentemente sobre o perineo; huma solução de sulfato de aluminia, ou de snlfato de zinco.

DA HERNIA HUMORAL.

SYMPTOMAS.

Dôr, e augmento do epididymo do testiculo affectado; dores exhalantes pelo curso do cordão espermatico. Depois o corpo do testiculo passa a ser affectado; incha, e se faz dorido, e duro; o scroto adquire grande augmento, e inflammação; vem aos lombos huma dôr afflictiva, e por fim o systema he atacado de febre, pulso apressado, e duro, nauseas, e vomitos.

CAUSAS.

A inflammação do testiculo póde ser induzida por qualquer das causas ordinarias da inflammação; porém de ordinario procede de irritação da urethra pela materia da gonorrhea. O improprio uso de injecções, ou a incauta introducção de velinha. Muitas vezes he consequencia da supressão da materia da gonorrhea por frio; muitas vezes a humidade por se haver sentado sobre a relva orvalhada.

TRATAMENTO.

O doente deve conservar-se em regime parco,

é deitado com a parte suspensa por meio de huma funda de sacco, como se usa na hernia irreduzivel.

Se os symptomas inflammatorios se aggravarem muito, hade ser necessaria a sangria geral; quando não, bastará a sangria local pela applicação de bixas; purgantes salinos; diaphoreticos; antimoniaes.

Os emeticos por seus optimos effeitos tem merecido grandes louvores nesta molestia. Igualmente convem applicações sedativas, e refrigerantes, como acetato de ammoniaco liquido; huma solução de muriato de ammoniaco; agua saturnina, e á noite huma cataplasma fria feita de linhaça, ou de farinha de centeio com huma solução de acetito de chumbo.

Extirpados os symptomas inflammatorios, se ficar a inchação, e parecer tomar fórma scirrhosa, muriato de mercurio; applicações topicas mercuriaes, como o emplasto mercurial, emeticos repetidos.

Seguindo-se suppuração, cataplasmas; fomentações, incisão oportuna, tonicos, quina.

Muitas vezes segue-se hum fungo com bastantes apparencias de cancro, deve pois extirpar-se pelas opiatas causticas, ou pela incisão.

OPIATA CAUSTICA.

℞.		
	Potassa	*oitavas tres.*
	Opio puro em pó	*oitava meia.*
	Sabão molle	q. b.

A potassa, e o opio devem mexer-se muito bem, e depois incorpora-los com o sabão até formar huma massa.

DO SCIRRHO DO TESTICULO.

SYMPTOMAS.

Primeiro observa-se hum infarte no testiculo, e vem a fazer se duro fóra do natural augmentando gradualmente de volume. Segue-se huma dôr aguda, intermitente, e lancinante, a côr dos integumentos faz-se livida, a superficie arroga huma apparencia irregular, e nodosa, e muitas vezes succedem adherencias da pelle formando endentações que muito se parecem ás cicatrizes.

Sobrevem ulceração, as bordas da ulcera fazem-se lividas, magoadas, duras, e se a tempo se não empregão meios adequados para obstar aos progressos da molestia, o cordão spermatico partecipa da affecção fazendo-se duro, e nodoso. Segue-se a magreza, e febre hectica.

DIAGNOSIS.

Differe o scirrho do testiculo da hernia humoral, em que huma he molestia aguda, e a outra he chronica; huma cresce gradualmente, a outra de repente; em huma a dôr he intermittente, pungente, e lancinante, na outra he constante. Na hernia humoral a superficie do testiculo he liza, e com a côr ordinaria da inflammação, no scirrho he livida, irregular, ou nodosa.

Diversifica o scirrho da hydrocele pela transparencia do tumor, e outros signaes já indicados. (Veja-se Hydrocele.)

PROGNOSIS.

Sempre hade ser desfavoravel, mas com especialidade havendo adherencia dos integumentos, ou das glandulas immediatamente por dentro do pelvis, como se póde descubrir pelo aperto que o enfermo sente quando está deitado. Se já existir a hectica, ou o doente for sujeito a molestia de visceras.

Não havendo as circunstancias acima, se o doente for moço, e a constituição não estiver arruinada, póde augurar-se bom successo em a operação.

TRATAMENTO.

Depois de se haverem empregado os remedios ordinarios para removimento do scirrho (Vejão-se Molestias do peito) se não houver proveito, faz-se indubitavelmente necessaria a operação para remover o testiculo molesto.

DA OPERAÇÃO PARA A CASTRAÇÃO.

Rapados os cabellos, e deitado o doente na positura para a operação da hernia, deve fazer-se huma incisão pelos integumentos desde a parte superior do anel abdominal até o fundo do testiculo. Com esta incisão fica dividida a arteria pudenda, a qual sendo necessario se atará logo. Fica então exposta a faixa que cobre o musculo cremaster; dividida esta, devem separar-se do vaso differente, e devem segurar-se por ligaduras sendo excluido o ultimo. Então se deve dividir o cordão ao menos huma polegada acima da parte molesta, depois do

que se deve remover o testiculo da sua situação por huma cautelosa anatomia.

A mesma ligadura se póde deixar ficar sobre o cordão, ou póde afrouxar-se, e segurar sómente a arteria.

Depois da operação, os lados da ferida devem juntar-se hum ao outro por meio da sutura interrompida, e sendo a parte cuberta com hum chumaço brando se deve suspender pelo sacco suspensorio, ou pela atadura T.

DA HEMATOCELE.

A Hematocele he hum tumor formado por huma extravasão de sangue para a tunica vaginal do testiculo, ou do cordão spermatico; ou tambem formado no mesmo testiculo, ou na membrana cellular do scroto.

CAUSAS.

Offensa mechanica; picada; ruptura de vasos depois do subito removimento da agua na operação da hydrocele; huma atonia, ou relaxação dos mesmos vasos.

DIAGNOSIS.

A subita apparencia do tumor, sendo procedido de offensa externa o effeito segue immediata a causa; a côr livida do scroto; a inchação crescendo do fundo.

TRATAMENTO.

Na primeira apparencia do tumor podem usar-se os astringentes para effeituar huma absorbencia do fluido. Se estes não produzirem o effeito intentado, deve recorrar-se á operação, a qual se executa como para a hydrocele por meio de incisão. Se depois continuar a sahir sangue, podem empregar-se os tonicos, e astringentes tanto internamente como no externo; a *casca Peruviana* com *acido vitriolico*, como recomendado na cura das hemorrhagias passivas: localmente *tinctura* de *myrrha*, &c. (Veja-sa Feridas enkistadas.)

Se a effusão do sangue for para dentro do corpo do testiculo, hade ser necessaria a castração. (Veja-se Scirrho do testiculo.)

MOLESTIAS EM RODOR DO ANUS.

Das Hemorrhoides.

As Hemorrhoides consistem em huma distenção das veias hemorrhoidaes, ou em huma effusão de sangue para as circumferentes substancias cellulares formando pequenos tumores, ou dentro do anus, ou em suas extremidades, ou algumas vezes produzindo hum anel tumido, ou varicoso que o rodea.

Em alguns casos são acompanhadas com huma descarga de sangue, especialmente quando o doente vai á bacia, e chamão-se Sangrantes. Outras vezes não ha descarga, e então chamão-se Cegas. Algumas vezes estão situadas dentro do intestino, e então se lhes dá o nome de Internas; porém as mais frequentes sahem fóra do anus, e se denominão Externas.

SYMPTOMAS.

As hemorrhoides algumas vezes são precedidas de huma sensação de pezo nas costas, lombos, e baixo ventre com nauseamento de estomago, e borborismos: no acto de se desonerar das fezes sentem-se picadas no anus, e se observão pequenos tumores na mesma parte. Se estes tumores rebentão, sobrevem copiosa descarga de sangue, e sente-se hum grande allivio da dôr: se elles porém, continuão sem rebentar, o doente padece grande tormento quando he obrigado a ir á bacia, e sente bastante incommodo quando se senta em corpo duro.

CAUSAS.

Impedimento habitual do ventre; andar a cavallo com frequencia; plethora; excessos de differentes especies; supressão de evacuações por muito tempo costumadas; uso de purgantes aloeticos; aperto do utero alargado na prenhez.

TRATAMENTO.

Uso frequente de laxantes brandos, como *enxofre*, *electuario de senne*, *tartrito acidulo de potassa.*

Quando os tumores são acompanhados de muita dôr, e inflammação, *bixas*, *sangria*, *banhos refrigerantes*, como *solução de acetato de chumbo*, *agua saturnina composta com a addição de opio*, *unguentos emoliente*, *e anodynos.*

R. *Unguento de spermaceti* *onça huma.*
Tintura de opio vinhosa *oitava huma.*
Forme unguento.

Ou

	Nata saturnina	*onça huma.*
R.	*Oleo de amendoas*	*oitavas duas.*
	Camphora	*escropulos dois.*
	Assafrão	*escropulo hum.*

Misture muito bem.

Muitas vezes as fomentações produzem melhor effeito que os banhos frios alliviando as dores, e diminuindo a inflammação; taes são as fomentações de papoulas, ou de cicuta.

Compressão branda, e firme com os dedos polegar, e index a cada hemorrhoide.

No caso dos tumores se acharem relaxados, e irritaveis, fomentações de *casca de carvalho*, *de galhas*, *effusão continuada de agua fria*, *ou Electuario de Pimenta composta.*

R.	*Pimenta negra* / *Raiz de Enula campana*	*aná oitavas tres.*
	Semente de funcho	*oitavas nove.*
	Mel despumado / *Assucar purificado*	*aná oitavas seis.*

Os primeiros tres ingredientes devem reduzir-se a pó subtil, e misturar-se muito bem, depois o mel, e o assucar postos ao lume, e reduzidos a hum xarope claro; junta-se tudo, e se bate a ficar em huma massa, cuja dose he do tamanho de huma noz pequena por tres vezes no dia com hum copo de agua, ou vinho branco.

Balsamo de cupaiba tomado em assucar quarenta pingos duas vezes no dia.

O seguinte unguento galhoso camphorado tambem he huma excelente applicação.

R. *Galhas em pó subtil* *oitavas duas.*
Camphora *oitava meia.*
Opio *grãos doze.*
Banha de porco preparada *onça huma.*

Faça unguento.

Nas hemorrhoides sangrantes se a hemorrhagia for profusa, será conveniente *huma solução de aluminia*, *de assucar de saturno*; *fomentação de casca de carvalho*, compressão sobre as veias sangrantes, ou por meio de hum pequeno tubo cuberto de hum panno de linho molhado em algum fluido astringente, ou com huma tripa introduzida no anus com a ponta bem atada, e depois cheia *de agua*, *e vinagre.*

He de notar que ainda que os tumores hemorrhoidaes sejão muitos, a dôr procede ordinariamente de hum só; elle está situado no centro, he duro, inflammado, de côr mais escura, e mais prominente que os outros; segura-se com huma tenaz, e corta-se com huma tisoura bem afiada; depois se lhe deve applicar *alhool*, *e agua fria*, *ou huma solução saturnina.*

DA FISTULA NO ANUS.

A Fistula do anus he huma ulcera sinuosa na visinhança do anus, e recto. Ella ou he completa ou incompleta, ou composta.

Chama-se Fistula completa quando ha duas aberturas huma externa, e outra que communica com o recto.

A abertura no recto verifica-se por exame no recto, e quando pela externa sahe o excremento.

Dá-se o nome de Fistula incompleta quando ella communica com o recto, mas não tem abertu-

ra externa; ou quando ha a abertura externa, mas sem communicar com recto.

A sua existencia no primeiro caso verifica-se por huma descarga de materia na occasião de ir á bacia, ou por exame ao anus, pela qual muitas vezes se descobre a abertura sinuosa.

A Fistula composta he quando a ulcera álem da abertura para o recto communica com a bexiga, o que se reconhece pelo cheiro, fetido, e sedimento pardo, e feculento na ourina; pelo ar que se descarrega pela urethra, e pela grande irritação, e dysuria. Por dentro da vagina, caso em que as fezes são lançadas por ambos os orificios; ou quando ha molestia concomitante do sacro cocygis, ou partes contiguas.

CAUSAS.

Impedimento no recto pela accumulação das fezes endurecidas; excrescencias condylomatosas; hemorrhoides; inflammação, e consequente abscesso, seja qual for a causa; pela applicação de frio sentando-se em pedra, ou lugar humido; inflammação por consequencia de febre.

TRATAMENTO.

DA FISTULA COMPLETA.

Indicações.
- 1.º Para reduzir-lhe o seio ao estado de huma ulcera saudavel. (Veja-se Ulcera.)
- 2.º Se isto for impraticavel, para a reduzir ao estado de huma simples chaga.

1.º

Pelo uso topico de estimulos; injecções de *agua de cal*; injecções de huma solução de *muriato de mercurio*, *ou de tinctura de cantharidas.*

Com a diligencia de vigorizar a constituição por meio de tonicos; *casca Peruviana*; preparações de *ferro*; ar puro; exercicio regular sendo possivel.

2.º

Por meio de huma operação executada pelo modo seguinte.

Deitado o doente com a parte superior sobre huma meza, e de costas para a claridade, o operante lhe introduz no anus hum dedo da mão esquerda bem untado de oleo; depois se a fistula he completa, introduz-se huma tenta pelo orificio externo, e suavemente se dirige, até que passando pelo orificio interno toque no dedo que acha no recto. Então hum bisturi de ponta de tenta se deve passar pela tenta, e havendo chegado á abertura do intestino se lhe deve elevar o cabo, e abaixar a ponta o mais que seja possivel, e com o dedo sempre no recto, e deste modo gradualmente se puxa para fóra do anus, ficando por esta fórma huma completa incisão do espaço intermedio entre o seio, e o recto.

Se a fistula for incompleta, e não tiver orificio algum interno, póde abrir-se huma communicação arteficial com o intestino. Effeituar-se póde ella mui facilmente por meio de hum bisturi curvo com a ponta escondida, a qual se póde empurrar para diante pelas investiduras do intestino, quando o instrumento haja chegado á extremidade do seio.

Se a materia se houver insinuado na membra-

na cellular de tal fórma que causasse diversas aberturas externas, todas ellas se devem dilatar successivamente até que todas fiquem reduzidas a huma.

Deve obstar-se a que as bordas da ferida se unão, e deve limpar-se com alguma applicação estimulante. Se houverem algumas calosidades devem tocar-se com hum pincel de cabello molhado em muriato de amonia, ou com mercurio nitrado rubro.

Quando se descobre hum abscesso na vizinhança do anus, e ha suspeita de communicação com o recto por huma descarga de materia pelo curso, deve apressar-se a suppuração applicando fomentações, cataplasmas, e a prompta abertura do mesmo, pelos quaes meios o seio se reduzirá á primeira das sobreditas especies.

DA CAHIDA DO ANUS.

Esta molestia consiste na sahida do recto álem da extremidade do anus.

CAUSAS.

Relaxação das partes; irritação do recto pelo uso de purgantes aloeticos; lombrigas; hemorrhoides; grandes esforços para expulsar as fezes endurecidas.

TRATAMENTO.

Indicações.
1.º Para tornar a seu lugar a porção dos intestinos que sahio.
2.º Para evitar que tornem a sahir.

1.º

Estando o doente deitado de bruços, se deve introduzir no intestino sahido hum dedo coberto com hum pedaço de panno macio, e então se deve comprimir até que o todo esteja reduzido a seu lugar empurrando successivamente a ultima porção que haja de fóra. Depois faz-se hum chumaço redondo que possa encher o espaço entre as nadegas, e molhado em vinho tinto, ou em algum banho astringente, como huma *solução branda de sulfato acidulo de aluminia*, e sustentado por ligadura T.

Se houver grande inflammação, fomentações ou vapôr de agua quente applicado á parte antes de tentar reducção alguma.

2.º

Se a molestia procede de debilidade, convem a administração interna, e externa de *tonicos*, *e astringentes*; *emborcações diarias de agua fria sobre a parte*; *banhos de huma solução de sulfato de aluminia*, *de zinco vitriolado*, *ou cosimento de páo campeche*; huma *infusão de casca de carvalho com alkool*, *e agua de cal*; continua suspenção com o chumaço, e ligadura acima ditos.

No interno *sulfato de aluminia*; *de zinco*, *electuario de pimenta composto*; e outros astringentes.

Se proceder de hemorrhoides, remover as causas pelos meios já indicados.

Procedendo da irritação do recto por lombrigas, anthelminticos; temporario apoio por ligaduras.

EXCRESCENCIAS CONDYLOMATOSAS.

Formão-se ás vezes algumas excrescencias á roda do anus, as quaes pela sua figura tomão o nome de figos, etc. Algumas vezes nascem mesmo dentro

do intestino, porém de ordinario estão situadas na extremidade do anus.

Tem diversos tamanhos e côres, figura e consistencia; algumas vezes he huma ou duas, mas em geral toda a pelle á roda do anus se vem a encher dellas.

TRATAMENTO.

Quando são moles, brandos scaroticos bastão a destruillas v. g. *muriato de ammoniaco*, *ou pós de sabina*; a applicação da *tinctura de muriato de ferro* por meio de hum pincel. Porém as que são duras devem remover-se pelo *caustico lunar*, ligadura ou destruição.

DO ANUS IMPERFURADO.

Vejão-se as Obras sobre as molestias das Crianças.

DA SYPHILITIS.

A Syphilitis he huma molestia induzida pela acção de hum veneno especifico absorvido mais frequente no acto da copula.

SYMPTOMAS PRIMITIVOS OU LOCAES.

DOS CANCROS VENEREOS.

O Cancro venereo he huma ulcera induzida pela immediata absorbencia do veneno syphilitico.

CHARACTER.

Na sua primeira apparencia assemelha-se a huma borbulha ordinaria que já suppurou tendo huma bexiga pequena de materia: depressa se augmenta, e se ulcera tomando huma apparencia particular, e characteristica. A sua snperficie he branca, ou côr de cinza irregular, concava; a sua baze he dura, grossa, assimilhando-se a huma ervilha partida; as suas margens prominentes, grossas, cortadas, côr de cinza, e parecem huma cortina pendente sobre a superficie concava da chaga.

He rodeado de huma pequena arca ou inflammação circunscripta, e differe das outras ulceras pela total opposição a sarar.

A sua local posição varía, ou he na glande do penis, ou no prepucio, ou no freio, ou no scroto, ou no monte de venus.

Em quanto ás mulheres, ou he nas nymphas, ou no clitoris, na vagina, ou na boca do utero.

TRATAMENTO.

O cancro venereo sendo descuberto logo depois da sua formação póde ser removido pela applicação do caustico lunar, ou por hum banho composto de huma solução branda de *muriato de mercurio corrosivo em alkool*, ou no seguinte.

R, *Acetito de Cobre.*
Ferrugem preparada.
Calomelanos *aná* *partes iguaes.*

Formem-se pós subtilissimos.

No caso de terem maior duração devem ser tratados com preparações mercuriaes, como *un-*

guentos compostos de nitrato de mercurio rubro, calomelanos, etc. ou o *unguento de mercurio com opio* se a chaga for dolorosa.

Banhos de huma solução de muriato de mercurio, e de nitrato de prata, ou de acido nitrico.

Em quanto por estes meios se fazem diligencias para sarar a ulcera, a constituição deve ser defendida sempre dos effeitos da absorbencia pelo uso do *mercurio*, como se dirige para o tratamento geral da syphilites.

Em constituições irriraveis accontece muitas vezes que o cancro se converte em phagedenico. Neste caso he muito prejudicial o mercurio: o uso externo do opio com fomentações, e hum banho composto de huma *solução de acido nitrico*; *cataplasmas de cerveja, o çumo de laranja*, &c. (Veja-se Ulceras Escoriosas.) A administração interna de *vinho, opio em grandes doses, cicuta.*

DO BOBÃO.

He o Bobão o infarte de huma glandula absorvente na virilha, devido á absorbencia do virus venereo, precedido geralmente, bem que nem sempre, de cancro.

SYMPTOMAS.

Dôr na virilha acompanhada de algum grão de dureza, e inchação, a qual continuando a engrossar fórma hum tumor do tamanho de hum ovo de pomba.

Quando senão tomem promptas, e proprias medidas elle se inflamma, e toma huma côr vermelha florida, he acompanhado de dôr mais aguda, a

qual se exacerba mais no tempo nocturno, e o progresso da inflammação para a suppuração he de ordinario muito rapido. Distingue-se de infartes similhantes procedidos de outras causas, por se limitar a huma glandula só; pela tendencia á inflammação, e suppuração; por ser quasi geralmente precedido de cancro; e pela peculiaridade da dôr que o acompanha.

Em constituições viciadas, e irritaveis elle algumas vezes, bem como no cancro, se faz phagedenico, e neste caso he produzida huma formidavel ulcera cariosa.

Sendo combinado com scrofula faz-se summamente indolente conservando-se muitas vezes por largo tempo, e tomando volume assaz grande sem disposição alguma a suppurar.

TRATAMENTO.

No estado não inflammado, fricções mercuriaes, banhos de solução de muriato de mercurio.

No estado inflammado, bixas, banhos frios, como de *agua saturnina*, *solução de muriato de ammoniaco em alkool.*

Se estes meios forem frustrados, *fomentações*, *e cataplasmas.*

Seguindo-se a suppuração, o continuado uso de *fomentações*, *e cataplasmas*; huma opportuna evacuação da materia por huma pequena abertura.

Tendo cedido a inflammação, ou quando haja cessado o processo da suppuração, deve recorrer-se novamente ao uso do mercurio.

No estado carioso, veja-se Cancro carioso, e Ulcera phagedinica.

No estado indolente, ou scirrhoso, se a suppu-

ração já estiver principiada deve accelerar-se esta por meio de *fomentações quentes*, e *emplastos estimulantes quentes*. (Veja se Abcesso).

Quando o Bobão tem huma dureza scirrhosa, e não indica suppuração, *fomentações de Cicuta*, *agua do mar*, *applicações mercuriaes*, como *emplasto mercurial*. (Veja-se Infarte das glandulas absorventes, e Scrofulas.)

SYMPTOMAS SECUNDARIOS, OU CONSTITUCIONAES.

1.° Por absorbição do virus sem que precedesse effeito algum local evidente.

2.° Em consquencia de alguma affecção local primaria.

3.° Pela applicação da materia a alguma ordinaria ulceração, ou ferida.

GARGANTA ULCERADA.

De ordinario huma inflammação, e ulceração da garganta he o primeiro effeito produzido pelo syphilitis na constituição.

O tempo que decorre desde a recepção do virus até seu primeiro apparecimento vareia de cinco semanas a muitos mezes.

CARACTER.

Ulceras nas fauces, amygdalas, uvula ou larynge, tendo a exacta apparencia do cancro já descripto; circulares, côncavas, com as bordas esfarpadas, rodeadas de huma area. A sua superficie cuberta de huma carie branca, e acompanhada de dôr nocturna. Estes signaes caracteristicos juntos a ter

sido precedida de huma evidente affecção locar a fazem distinguir das ulceras na garganta procedidas de outras causas.

TRATAMENTO.

O uso do mercurio ; localmente gargarejos de *solução branda de muriato de mercurio*, *ou de soluções dos acidos nitrico*, *e muriatico*. O fumo do mercurio nitrado rubro, ou de mercurio sulfurado rubro lançado sobre hum ferro em braza, e dirigido á boca por huma machina fumigatorio.

TRATAMENTO GERAL DO SYPHILITIS.

Mercurio administrado de sorte que disponha a huma salivação. Elle póde usar-se, ou externamente por fricção com o unguento mercurial sobre a parte interior da coxa da perna, ou internamente pelo uso das pillulas mercuriaes de cinco grãos para tomar huma á noite outra pela manhã.

No uso do mercurio debaixo de qualquer fórma que for, será prudente principiar por huma pequena quantidade, e augmentalla gradualmente até que o doente perceba na boca hum gosto a cobre, e o halito mostre máo cheiro, e a secreção da saliva seja maior que de ordinario ; então deve diminuir-se, e depois regular-se a quantidade de modo que se conserve constantemente huma leve salivação.

A operação do mercurio he promovida pela abstinencia de alimentos muito adubados, limitando a dieta a comidas de facil digestão.

Quando seja difficultoso obter o desejado effeito, será conveniente o pediluvio, ou banho quente.

O mercurio algumas vezes faz purgar com de-

mazia, e este effeito deve moderar-se pelo opio dado com moderação.

Quando a salivação seja demasiada, gargarejos de huma branda solução de sulfato de aluminia, o uso interno do enxofre, ar frio.

Esta acção mercurial em o periodo acima deve conservar-se com grande uniformidade até de apparecerem de todo os symptomas, e por hum certo tempo depois, bem que este mesmo tempo só a experiencia o póde determinar.

Além do mercurio são recommendados outros remedios como especificos para a cura do virus syphilitico, taes são o *acido nitrico*, ou *nitroso*; *o muriato de potassa oxygenado*; *cosimentos de lobelia*; *astragalo*, &c. Mas a sua efficacia não se acha assaz estabelecida. (Veja-se a minha Memoria sobre a administração de mercurio.)

ERUPÇÃO.

Quando o syphilitis ataca a pelle de ordinario arroga a fórma de huma erupção escamosa, e mais usualmente a de lepra vulgar, de psoriasis guttata, psoriasis diffusa, psoriasis gyrata.

As suas empolas varião de grandeza, e elevação. As escamas, ou crustes com que bem depressa se cobrem pouco depois vem a cahir, e são seguidas de outras; vindo não poucas vezes a formar huma ulcera que descarrega huma materia acre, e fetida. Esta algumas vezes se espalha, e converte em hum herpe venereo corrosivo.

Distingue-se ella de qualquer outra erupção pela sua particular côr de cobre; por ser geralmente acompanhada de dôres nocturnas; por não ceder aos remedios usuaes, e por serem de ordinario precedidas de algum signal indubitavel de syphilitis.

TRATAMENTO.

O uso do mercurio como acima se dirigio, ao mesmo tempo empregando sudorificos, como antimonio unido aos calomelanos, ou pós compostos de ipecacuanha, com o cosimento de meserião, e salsa parrilha.

Quando haja ulceração, *banhos de muriato de mercurio*; *unguento mercurial*; *unguento rosado composto*; *pommada oxygenada*, etc.

Se houver grande dôr, ou irritação, o opio em fórma de banho, ou de unção, ou junto com o unguento mercurial.

DAS ULCERAS.

Chagas que apparecem nas pernas, e outras partes do corpo causadas pela acção do virus venereo.

CARACTER.

Estas são as mais irregulares de todas as ulceras, raras vezes fórmão huma ulceração continuada, mas em geral são compostas de hum número de pequenas, distinctas, e circulares excavações, separadas humas de outras por huma pequena divisoria de pelle, cujas bordas são esfarpadas, e elevadas acima da chaga. De ordinario he cercada de huma área côr de cobre, e muitas vezes de erupções venereas. A descarga ao principio he huma materia delgada, depois faz-se gelatinosa, esbranquiçada, amarella, ou esverdenhada. He acompanhada de dores nocturnas, e outros signaes caracteristicos da molestia venerea.

TRATAMENTO.

Branda salivação continuada até que a ulcera esteja completamente curada, e os outros symptomas hajão desapparecido.

O uso de applicações mercuriaes, e outras, como se recommendou para o cancro.

DA UZENA.

SYMPTOMAS.

Dôr profunda no nariz; huma descarga não purulenta, mas delgada, saniosa, fetida, e misturada com raios de sangue. He acompanhada de exacerbação de dôr nocturna, e geralmente de companhia com alguma outra visivel affecção venerea. A carie dos ossos do nariz he a causa da molestia em certas occasiões, em outras he a consequencia. Ella muitas vezes produz a fistula lacrymal.

TRATAMENTO.

Além do uso do mercurio, banhos injectados pelas ventas com huma pequena seringa feitos de huma *solução de muriato de mercurio em agua de cal*, *de sulfureto negro*, *e rubro*, etc. como recommendado para a ulceração da garganta.

DA OPHTHALMIA.

Huma grave inflammação dos olhos he algumas vezes a consequencia da infecção venerea; e quando falte a devida applicação de remedios adequados, termina ordinariamente em opacidade da cor-

nea. Distingue-se em não ceder ao uso dos remedios ordinarios por ser accompanhada de dores nocturnas; porque o olho he menos sensivel á impressão da luz; e porque a molestia ha sido precedida ou acompanhada de outros signaes do syphilitis.

TRATAMENTO.

Se houver inflammação deve ella diminuir-se pela applicação de bixas nas fontes; colyrios sedativos, etc., como na ophthalmia commum; depois o uso interno de muriato de mercurio, e fricções mercuriaes como já fica dito; e de huma solução aquosa ou vinhosa de opio applicado topicamente.

DORES.

Quando a constituição haja sido contaminada de muito tempo pelo veneno venereo, sobrevem dores afflictivas nos ossos de varias partes do corpo, porém com especialidade das pernas, dos braços, e da cabeça.

Distinguem-se estas dores de quaesquer outras procedidas de causas diversas, por serem acompanhadas com exacerbação nocturna; porque quando occorem nas extremidades, ellas se fazem sentir no meio dos osssos cylindricos, por serem mui geralmente precedidas, ou acompanhadas de outros symptomas de syphilitis.

TRATAMENTO.

O uso por muito tempo continuado do mercurio, como fica dirigido.

Sudorificos; *pós de ipecacuanha compostos*; *antimonio com opio*; *calomelanos com antimonio*;

usando ao mesmo tempo de *cosimento de salsa parrilha*, *guaiaco*; *banho quente*, *uso casual de opio.*

DAS NODOSIDADES.

O lugar mais frequente das nodosidades he nos ossos cylindricos, e nos ossos do craneo.

SYMPTOMAS.

Dôr, depois de situada profundamente he obtusa, afflictiva, acompanhada de exacerbação nocturna, huma elevação prominente sobre a superficie de hum osso; dura ao tacto; algumas vezes insensivel, e sem que os integumentos mudem de côr; algumas vezes esta elevação he consideravelmente inflammada, e dorida.

Tambem acontece suppuração dentro do osso; formão-se fendas no processo da ulceração por onde sahe o fluido; o tumor que dantes era duro, agora he brando ao tacto, e augmenta em volume, percebe-se a fluctuação de hum fluido entre o periosteo, e o osso. Por fim rebentão os integumentos, e então, segundo se tem observado, se encontrão buracos, os quaes communicão com a parte interior da porção que do osso se affastou, achando-se este ôco, e rodeado de hum deposito grosso de materia ossea, ou exostosis.

TRATAMENTO.

Se na parte houver inflammação consideravel e dôr, sangria por bixas, e vesicatorios. (Veja-se Inflammação de osso.) Se for indolente ao tacto, emplasto mercurial.

Seguindo-se suppuração deve fazer-se huma incisão franca, depois o uso de topicos mercuriaes.

O mercurio deve introduzir-se gradualmente no systema por fricções, e a acção mercurial conservada por algum tempo depois do total desaparecimento dos symptomas como acima se dirigio; ao mesmo tempo o doente continuamente deve tomar o *cosimento de salsa parrilha*, ou o *cosimento de salsa parrilha composto.*

DA AMPUTAÇÃO.

A amputação faz-se necessaria, quando hum membro se faz inutil por molestia, ou quando a constituição está em perigo de padecer pela sua conservação.

As molestias que mais frequentemente requerem esta operação, são grandes contusões ou lacerações; ulceras incuraveis; hemorragia de vasos que não podem segurar-se por ligadura, como a arteria tibial posterior; mortificações extensas, feridas por tiro de polvora nas juntas, ou fractura composta por tiro de polvora; affecções scrofulosas das juntas; carie dos ossos; fracturas de má qualidade.

DOS DEDOS.

Na junta unida com o osso metacarpal.

1.º Deve fazer-se huma incisão de cada lado do dedo, obliqua para cima para a junta.

2.º Outra circular pelo resto dos integumentos, e musculos.

3.º Huma cautelosa separação do dedo pela junta.

4.º Os dedos das ilhargas devem unir-se hum

ao outro , e segurar-se por ligaduras , e por este meio se ha de suspender a hemorragia, e effeituar a união pela primeira intenção, e impedir a deformidade em grande parte.

Nas juntas mais baixas.

Huma incisão circular feita por baixo da junta, tendo-se puxado os integumentos, e a operação deve completar-se como na amputação da munheca.

Na Munheca, ou Pulso.

Applicado devidamente o tormiquete, deve fazer-se a incisão.

1.º Pelos integumentos , cousa de huma polegada abaixo da junta , os quaes depois devem ser puxados para cima por hum assistente.

2.º Pelos tendões, e para dentro da junta principiando a incisão do lado junto ao radio.

3.º Devem segurar-se as arterias com as necessarias ligaduras , unem-se os integumentos , e se prendem com emplasto adhesivo.

DO TARSO.

Applicado o tormiquete como nas outras amputações na parte mais baixa , (Veja-se o seguinte) deve fazer-se huma incisão circular defronte da juncção dos ossos tarsal, e metatarsal; e os integumentos divididos devem puxar-se para cima por hum assistente.

A segunda incisão deve ser pelos tendões , e musculos. Então se deve limpar com muito cuidado os ossos do tarso de qualquer substancia muscular adherente, e ser dividido pela serra , pou-

pando a maior parte do pé que a molestia permittir. Depois de segurar as arterias, devem juntar-se os integumentos por cima das extremidades dos ossos, e unirem-se pela primeira intenção.

DA COXA.

A parte mais propria para a applicação do tormiquete nesta, e em todas as outras amputações das partes mais baixas, he logo á sahida da arteria da arcada crural, que he na parte superior interna da coxa, onde a arteria vai mais descoberta. A almofada deve ser posta immediatamente em cima do vaso de modo que chegue até á verilha, e segura com firmeza no seu lugar, apertando o parafuso da outra parte do membro.

Preparado isto, e sustentado o membro por hum assistente, faz-se huma incisão circular pelos integumentos logo acima da junta do joelho; e tendo-se separado todos os corpos adherentes, que possão impedir-lhe a retracção, elles devem ser puxados para cima quanto seja possivel; então se hade fazer huma segunda incisão para separar todos os musculos da coxa, ou sómente os musculos soltos; deixando aquelles que estão pegados ao osso para serem divididos por huma terceira.

O osso, que deste modo fica exposto, deve limpar-se do seu perioste, e de quaesquer porções de musculos adherentes, e então se corta com a serra na parte junta aos integumentos que se arregaçárão; depois de cortados deve limpar-se muito bem de qualquer esquirola que ficasse.

He recommendado por muitos Praticos de boa reputação não raspar o periosteo, porque como esta operação não póde fazer-se tão exactamen-

te, que comprehenda só o lugar, em que hade applicar-se o serrote, segue-se maior estrago nesta membrana, e fica o osso por consequencia mais exposto a vagarosas, e arriscadas exfoliações: havendo observações de se terem feito amputações na coxa, e braço, curadas perfeitamente em quinze, e vinte dias sem haver alguma exfoliação.

Segue o laquear as arterias o que se deve fazer com muito cuidado por meio do tenaculo, e ligadura. Então se deve passar á roda da coxa huma atadura, ou flanella para impedir a retracção dos musculos; depois unem-se os integumentos huns a outros, e devem conservar-se em contacto por meio de tiras adhesivas deixando as pontas das ligaduras penduradas por hum canto da ferida.

O tronco deve cubrir-se com huma mexa de estopa fina, ou fios, a qual se deve conservar no seu lugar com hum pedaço de panno, ou de meia.

Por fim será o doente levado para a cama, onde o tronco deverá repousar sobre hum travesseiro molle, e defendido da roupa da cama por cousa arqueada. Tambem será proprio administrar-lhe huma opiata, e conservar o torniquete sobre o membro com hum pequeno grão de aperto, para occorrer promptamente a qualquer hemorrhagia que possa sobrevir.

DA PERNA.

Applicado o torniquete em sua devida proporção, e suspensa a perna como fica dito, deve fazer-se huma incisão pelos integumentos, cousa de seis polegadas abaixo do joelho; e quando as prizões que os unem com a parte dianteira da tibia, e fibula tiverem sido separados, elles se devem puxar para cima por hum assistente.

Depois devem separar-se totalmente os musculos da perna por huma incisão circular junto aos integumentos retrahidos. Então convem separar todas as substancias pegadas entre os dois ossos, o que se deve executar com huma faca de dois gumes propria para este fim. Logo devem serrar-se os dois ossos com a mesma acção da serra na distancia de huma mão travessa do joelho.

O resto da operação he igual ao que acima fica já descripto.

DO HOMBRO.

Nas amputações das extremidades superiores a parte mais conveniente para a applicação do torniquete he entre o hombro, e o cotovelo, aonde se deve ajustar como acima se disse, com a almofada por cima da arteria principal.

A primeira incisão deve principiar-se cousa de huma polegada acima da junta, e concluida a operação justamente como acima se disse.

DA DIANTEIRA DO BRAÇO.

Da mesma fórma que fica dito na perna abaixo do joelho.

NA JUNTA DO HOMBRO.

O doente deve ser posto de modo qne a axilla possa ficar bem á vista do operante, o qual primeiramente deve fazer huma incisão no curso da arteria axillar, e tendo exposto o vaso o deve cautellosamente separar da veia, e do plexo dos nervos de que está acompanhada, e segura-la por meio de ligadura.

Então se deve levar huma segunda incisão obliquamente pelo musculo deltoide principiando cousa de quatro polegadas pelo braço abaixo da parte de fóra, extendendo-a para cima á ligadura sobre a arteria.

A terceira incisão divide o resto dos musculos, o ligamento capsular, e separa o humerus das suas uniões. Deve principiar-se pegado á junta immediatamente abaixo da ligadura, e levada em huma direcção circular á roda do braço.

A orelha previamente feita no musculo deltoide se deve então estender sobre a superficie da ferida, e deve effeituar a união pela primeira intenção, pela ajuda da sutura interrompida, emplasto adhesivo, e apropriadas ataduras.

DICCIONARIO ETYMOLOGICO.

A.

ABscesso, he palavra latina, exprime huma collecção de puz na construcção cellular ou adiposa.

Amaurosis, termo Grego, significa a perda de vista sem offensa visivel no olho.

Anasarca, termo Grego composto de *ana* ao longo, e de *sarcs* a carne, significa a Hydropesia da membrana cellular.

Anchylosis, termo Grego, vem de *anchylomai* dobrar, significa huma junta que não dobra.

Aneurisma, termo Grego, vem de *anuruno* dilatar, significa a dilatação de huma arteria fóra do natural.

Anthrax, tormo Grego, que significa hum carvão ardente, e nesta exprime hum Carbunculo.

Antiphologistico, termo Grego, composto de *anti* contra, e de *phlogosis* inflammação, termo applicado aos remedios, planos de dieta, e outras circunstancias que tendem a oppôr-se á inflammação.

Aphta, termo Grego, significa sapinhos, ou pequenas feridas na lingua, e bocca das crianças.

B.

Bronchocele, termo Grego, vem de *Bronchos* guella, e de *kele* tumor, he hum tumor formado pela dilatação da glandula thyroide.

Bronchotomia, termo Grego, vem de *Bron-*

chos guellas, e *temno* cortar, operação em que se abre a trachea.

Bubão, termo Grego, que significa a virilha, agora exprime o infarte de huma glandula lymphatica das virilhas.

Bubonocele, termo Grego, vem de *boubon* virilha, e *kele* tumor, significa ruptura inguinal.

C.

Calculo, termo Latino, exprime huma concreção na bexiga da ourina, do fel, &c.

Cancro, termo Latino, que significa o caranguejo, e agora se applica a hum tumor doloroso, duro, indolente de huma parte que termina na ulcera mais podre.

Carie, termo Latino, exprime a podridão, ou ulceração dos ossos.

Cataracta, termo deduzido do Grego, *katarasso* disturbar, ou confundir, he huma opacidade da lente crystalina que escurece a vista.

Circocele, termo deduzido do Grego *kirsos* dilatação de huma veia, e de *kele* tumor; he huma inchação do testiculo, e cordão spermatico por hum estado varicoso das veias.

Condiloma, termo deduzido de *kondilos* tuberculo, ou nó, são excrescencias como verrugas que apparecem ao rodor do anus, e pudenda em ambos os sexos.

D.

Diagnosis, termo deduzido do Grego *diaguinosco*, discernir, significa a sciencia que aponta os signaes por onde póde distinguir-se a molestia.

Diathesis, termo deduzido do Grego, *Diathemi* predispor, qualquer estado particular do corpo.

Discuciente, termo Latino, que exprime a força de repellir ou resolver tumores.

Dysuria, termo deduzido do Grego *Dus* difficultoso, e de *ouron* ourina, significa a difficuldade, e dôr na descarga da ourina.

E.

Emphysema, termo deduzido do Grego *Emphusao* inchar, exprime o ar na membrana cellular.

Enpyema, termo deduzido do Grego, *En* dentro, e *puon* pus, he hum ajuntamento de pus na cavidade do *thorax*.

Enterocele, termo deduzido do Grego *Enteron* intestino, e de *kele* tumor, he a ruptura formada pela sahida do intestino.

Entero-epiplocele, termo deduzido do Grego, *Enternon* intestino, *epiploon* o redenho, e *kele* tumor, he huma ruptura formada pela sahida de parte de hum intestino com huma porção do *epiploon*, ou redenho.

Enuresis, termo deduzido do Grego, *Enoureo*, verter agua, he huma involuntaria descarga da ourina.

Epiplocele, termo deduzido do Grego *Epiploon* o redenho e *kele* tumor, he huma hernia omental.

Epistaxis, termo deduzido do Grego, *Epistaso* destillar he a hemorrhagia de sangue pelo nariz.

Escaroticos, termo deduzido do Grego, *Eskarao* tirar a bustella, dá-se este epitheto ás substancias que tem força de destruir o tecido dos solidos do corpo animal a que directamente se applicão.

Excrescencia, termo Latino que exprime a formação de carne fóra do natural.

Exomphalos, termo deduzido do Grego, *Ex*

fóra, e de *omphalos* embigo, e significa a hernia umbilical.

Exostosis, termo deduzido do Grego, *Ex* fóra, e de *osteon* osso, he o molesto augmento, ou tumor duro de hum osso.

F.

Fistula, termo Latino, significa huma ulcera comprida e synuosa que tem huma abertura estreita e algumas vezes conduz a huma cavidade maior.

Fractura, termo Latino, exprime a divisão de hum osso quando se quebra.

Fungo, termo Latino, exprime a carne que cresce sobre huma ulcera, porém não sendo salutifera.

Furunculo, termo deduzido do Latim, *Furo* enraivecer-se, he hum tumor inflammatorio de huma glandula subcutanea, assim chamado pelo seu calor, e inflammação antes de supurar.

G.

Ganglio, termo Grego he hum tumor enkistado, e formado na bainha de hum tendão, e que contem hum fluido como a clara de ovo.

Gangrena, termo Grego, he a mortificação de qualquer parte do corpo que dantes era dotado de vitalidade.

Gonorrhea, termo deduzido do Grego *Gone* semen e de *reo* correr, he hum fluxo fóra do natural pela urethra, ou vagina que os antigos erradamente julgavão era semen.

Granulação, termo deduzido do Latim que exprime as pequenas bolhas de carne que vem nascendo em huma chaga quando vai a sarar.

H.

Hematocele, termo derivado do Grego, *Aima* sangue e de *kele* tumor, he hum ajuntamento de

sangue na tunica vaginal, ou na membrana cellular do scroto.

Hemorrhagia, termo derivado do Grege *Aima* sangue e de *rignumi* rebentar para fóra, he a sahida do sangue pela ruptura fóra do natural de algum vaso sanguineo.

Hemorrhoides, termo Grego, o fluxo de sangue he o infarte de sangue nos vasos do recto.

Hectica, vem da palavra Grega *Ecsis* habito, termo applicado a huma molestia acompanhada de huma febre com accrescimos de tarde, e remissão tal ou qual pela manhã, que abatendo as forças consome as carnes continuamente.

Hernia, termo Grego, he a ruptura, ou sahida de huma parte de qualquer viscera de dentro de qualquer das cavidades circunscriptas do corpo.

Hernia congenita, chamada assim porque he como nascida com a pessoa; he huma especie de hernia em que o intestino, ou o redenho se acha pegado ao testiculo.

Hordeolo, termo deduzido do Latim, he hum tumor na margem da palpebra algum tanto similhante a hum grão de cevada.

Hydarthro, termo deduzido do Grego *ydor* agua, e de *arthron* junta, he o fungo, ou inchação branca de huma junta.

Hydrocele, termo deduzido do Grego *ydor* agua e de *kele* tumor, he a hydropesia do scroto.

Hydrothorax, termo derivado do Grego *ydor* agua e de *thorax* arca, he a hydropesia da arca.

I.

Ischuria, termo deduzido do Grego *Ischo*, restringir, e de *ouron* ourina, he a suppressão da ourina.

L.

Lithotomia, termo deduzido do Grego, *Lithos* pedra e de *temno* cortar. Operação de cortar a pedra da bexiga.

M.

Mastodynia, termo derivado de *Mastos* mama e de *odyne* dôr, he a inflammação dos peitos na mulher.

Meliceris, termo derivado do Latim, hum tumor que contem huma substancia similhante a mel.

N.

Necrosis, termo derivado do Grego *Necroo* destruir, Gangrena secca, especie de mortificação em que as partes se seccão, fazem-se insensiveis, e pretas sem antecedente inflammação.

O.

Oedema, termo deduzido do Grego *oideo* inchar, he huma inchação hydropica da carne.

Ophtalmia, termo Grego, significa inflammação dos olhos.

Ozena, termo derivado do Grego *Ozo* cheirar, he huma ulcera maligna nas ventas.

P.

Paracentesis, termo derivado do Grego *Parakenteo* furar, he a operação com que se fura o corpo a fim de lhe tirar a agua das suas cavidades.

Paraphymosis, termo deduzido do Grego *Para* á roda e de *phimoo* dobrar, he huma permanente contracção do purpucio em torno da glande do penis de modo que a deixa descuberta, e a vai garroteando.

Paronychia, termo derivado Grego *Para* ao rodor, e de *onyx* unha, he hum Panaricio ou Unheiro.

Pathagnomico, termo derivado do Grego *Pathos* molestia e de *ginosco* conhecer, termo que se dá aos symptomas que são particulares a huma molestia.

Pernio, termo Latino, que significa huma bexiga ou bolha.

Phleimão, termo derivado do Grego *Phlego* arder, exprime hum tumor inflammatorio.

Phagedenico, termo derivado do Grego *Phagedaino* ulcera que come e corroe mui rapidamente, he huma ulcera podre que se alarga muito de pressa.

Phymosis, termo derivado do Grego *Phymoo* dobrar, he huma contracção do prepucio de sorte que se não póde puxar para baixo da glande do penis.

Polypo, termo derivado do Grego *Polus* muitos, e de *pus* pés, he huma substancia carnosa que cresce no nariz, e em outras partes.

Prognosis, termo derivado do Grego *Pro* antes, e de *ginosco* conhecer, he o juizo do successo de huma molestia por symptomas especiaes.

Prolapso, termo Latino, significa a queda, ou sahida de hum intestino por dentro de si proprio.

Pterygio, termo Grego derivado de *Pterux*, huma aza he huma excrescencia que nasce no canto do olho á maneira de huma aza.

Pus, termo Latino que exprime huma secrecção das ulceras, e em abscessos que na parecença se assemelha á nata.

R.

Ranula, termo Latino, exprime hum tumor debaixo da lingua, que os antigos julgavão fazia com que os doentes grasnassem como rans.

S.

Sarcoma, termo derivado do Grego *Sares* carne, he huma excrescencia carnosa.

Scirro, termo derivado do Grego *Skirros*, he a conversão de huma parte em hum tumor duro indolente, e que não suppura com brevidade.

Scrofula, termo Latino que significa hum porco; em razão de que estes animaes são muito sujeitos a alporcas, derão o mesmo nome a esta molestia das glandulas lymphaticas.

Sedativos, termo Latino applicado aos medicamentos que diminuem a energia animal sem destruir a vida.

Sphacelo, termo Latino, que significa huma mortificação de qualquer parte.

Steatoma, termo derivado do Grego *Stear* cebo, he hum tumor enkistado cujo conteudo he semelhante a cebo.

Stranguria, termo derivado do Grego *Straes* pinga, e de *ouron* ourina, he a difficuldade de ourinar.

Styptica, termo derivado do Grego *Sturo* apertar, dá-se este appelido ás substancias que tem a força de reprimir as hemorragias.

Syphylites, termo derivado do Grego *Syphlos*, molestia venerea.

T.

Tetano, termo derivado do Grego *Teino* estender, espasmo com inflexibilidade da parte atacada do espasmo.

Trichiasis, termo derivado do Grego *Tries* cabello, he huma molestia das pestanas em que ellas se voltão para dentro.

V.

Varicocele, termo derivado de *Varix*, veia di-

latada e de *kele* tumor, he huma inchação das veias do scroto, ou do cordão spermatico.

Vomica, termo Latino, exprime hum absces-so, applicado geralmente á suppuração dos bofes.

PHARMACOPEA CIRURGICA,

OU

SELECÇÃO DE FORMULAS

ADAPTADAS

AO

USO INTERNO E EXTERNO;

Em que se descrevem o uso, virtude, e dose dos remedios nas molestias a que se fazem applicaveis.

POR

ANTONIO JOSÉ DE SOUSA PINTO.

PHARMACOPEA CIRURGICA.

ACETATO DE AMMONIACO LIQUIDO.

DÁ-se na dose de meia onça em muitos casos cirurgicos, cujo objecto he conservar continuada huma branda transpiração.

ACETATO DE CHUMBO.

He de grande uso na Cirurgia, especialmente como applicação local a partes inflammadas, e em fórma de banho.

ACIDO ACETOSO.

O vinagre he artigo de muita consideração no uso da Cirurgia. Misturado com substancias farinaceas he applicado frequentemente ás juntas em casos de torcedura. De mistura com alkool, e agua he hum banho muito preferivel nas inflammações externas. Tem merecido grande reputação em apressar a exfoliação dos ossos gangrenados, cujo effeito póde attribuir-se á sua propriedade de dissolver o phosphato de cal. Cleghorn fabricante de Cereveja em Edimburgo communicou a Mr. Hunter a efficacia do vinagre applicado sobre as queimaduras já de fogo, já de liquidos. (*Vejão-se Factos, e Observações Medicas. Vol. II. Artig. Queimaduras.*)

PLANO DE CLEGHORN.

Recommenda o Author a immediata applicação do vinagre, a qual deve continuar-se por algumas horas, e pelos meios mais adequados até applacar a dôr; e quando esta repita renova-se a mesma applicação. Se a queimadura for tal que haja destruido alguma parte, logo que a dôr cesse, deve cubrir-se a dita parte com huma cataplasma, a qual haverá de conservar-se em cima por seis ou oito horas. Tirada a cataplasma, cobre-se a chaga toda com greda em pó subtil, de modo que nella se não descubra signal algum de humidade; feito o que, cobre-se tudo novamente com a cataplasma. Deste modo se continúa todas as noites, e pela manhã até completar a cura. Quando o uso da cataplasma pareça relaxar a ulcera demaziadamente, deverá applicar-se hum emplasto, ou unguento em que entre o oxydo de Chumbo, porém a greda sempre se deve usar perto da chaga.

Em quanto a remedios geraes, Cleghorn permittia a seus doentes qualquer comida simples, e até o uso moderado de vinho; espiritos com agua, &c. Elle nunca teve lugar de dar a Quina, ou outro algum remedio interno. Quando algum doente se achava com dureza de ventre, receitava-lhe cosimento de cevada com ameixas, ou algum outro alimento laxante, e algumas vezes hum clyster, mas nunca dava purgante algum. Alem disto notou o Author que a debilidade e fraqueza, que na sua opinião jámais podem abreviar a aura de chaga nenhuma, são consequencias infaliveis dos purgantes. Pelos effeitos que observou em si, e em outros, veio a conhecer que os purgantes não tem tanta

efficacia como lhe julgão em remover o calor, e symptomas febris, e expellem de ordinario maior quantidade de humores proveitosos, do que prejudiciaes. O acido sulfurico diluido não he igual ao vinagre quando he forte, e bom

Em tempo frio, usava Cleghorn de aquecer o vinagre, pôr o doente em lugar quente, dar-lhe algum confortante, e conserva-lo em situação apropriada. O seu fim era obstar á occurencia de tremores, e calafrios que pela frieza do vinagre podem acometter, e causar susto.

ACIDO NITRICO.

Rollo, Cruikshank, Beddoes, Blair, e outros muitos experimentarão este acido como substituição ao azougue na cura de molestias syphiliticas. Teve principio o seu uso em Mr. Scott, Cirurgião em Bengala, o qual dizem ter alcançado a idéa do Dr. Girtanner, a quem veio a lembrança de que o beneficio das preparações mercuriaes poderia proceder do oxigenio que nellas se contem.

O modo ordinario de administrar o acido nitrico he misturar huma oitava de acido com hum quartilho de agua destillada, e a doçar-se com xarope commum. Esta porção he para beber por diversas vezes no espaço de 24 horas por hum pequeno tubo de vidro. Quando não haja inconveniente, podemos augmentar a dose do acido até trez oitavas. Dizem que o acido nitrico augmenta a vontade de comer, e a secreção da ourina, produz mais ou menos sede, faz a lingua branca, o sangue glutinoso, e augmenta a acção de todo o systema; porém não produz coiza alguma que se assemelhe á salivação mercurial. Igualmente he constante o não se acommodar com todas as constituições.

O acido nitrico produz bons effeitos tanto nos symptomas primarios da molestia venerea, como nos secundarios, bem que nos primarios com mais segurança: mas nem por isso o acido nitrico merece desprezo, porque nos ultimos até o mesmo mercurio falha muitas vezes, e até mesmo se torna prejudicial. Dizem alguns que o acido nitrico produz na molestia venerea huma mudança em seis ou oito dias, e muitas vezes a cura em pouco mais de quinze dias.

Cruicksham diz que o Muriato oxygenado de potassa, o qual contem mui grande quantidade de oxygenio, he mais efficaz que o acido nitrico para mitigar symptomas venereos. (Veja-se a minha 1.ª e 2.ª Memoria sobre administração do mercurio.)

AGUA DE CARBONATO DE POTASSA.

Ainda que não haja experiencia alguma desta agua, que satisfaça, usando-se como applicação externa nas ulceras ou erupções herpeticas; na dose porém de quarenta gottas á noite, e pela manhã, pensa Hunter que cura algumas chagas que se parecem com bubões moles, que ficárão inalteraveis pelo uso interno do mercurio, irritados pelo seu uso como topico.

AGUA DE CARBONATO DE POTASSA COM ARSENICO.

R. *Carbonato de Potassa arcenicado grãos dois.*
Agua de Hortelã onças quatro.
Alkool brando onça huma.

Misture e coe-se.

Podemos dar duas oitavas desta agua por tres

vezes no dia em casos de cancro. Em casos de herpes no nariz *ou noli me tangere* tem produzido grande beneficio esta agua, applicando-se externamente. Ha muitas ulcerações ao rodor das unhas das mãos, e pés, a que muitos applicão o caustico de Plunket, mas a sobredita agua será igualmente proficua, e de certo he mais asseada.

AGUA DE CHUMBO ACETADO, OU ACETATO DE CHUMBO LIQUIDO.

Este acetato diluido em bastante quantidade de agua tem muito uso como applicação a partes inflammadas. Huma oitava diluida em hum quartilho de agua he sufficientemente forte para os casos ordinarios. Justamond, e Cheston o applicárão diluido em igual porção de huma composição similhante á tintura de ferro muriatada , e tirárão muito bons effeitos applicando-a ás bordas das chagas cancerosas.

O receio de que o chumbo seja absorvido, tem obrigado muitos praticos a dar de mão a este remedio, e recorrer ás soluções de zinco vitriolado, que dizem corresponder igualmente bem; agora porém segundo as experiencias de Baynton de Bristol, se prova que a agua fria he de tanto proveito para remover as inflammações, como qualquer outro remedio.

AGUA DE LEXIVIA CAUSTICA.

He hum remedio que se dá com o intento de dissolver a pedra da bexiga ourinaria, em doses consideraveis, e por tempo dilatado. Com tudo as experiencias não tem correspondido aos desejos,

nem a administrarção de remedio tão activo póde deixar de acarretar consequencias prejudiciaes ao systema; razão porque modernamente se lhe tem substituido sempre o Alkali vegetal sobresaturado de ar fixo debaixo do nome de Agua mephitica alkalina.

AGUA DE OXYDO DE ARSENICO.

R. *Oxido de Arsenico em pó* *onça meia.*
Agua destillada *libra huma.*

Ferve-se em redoma de vidro até se haver evaporado a quarta parte do licôr, depois de frio filtra-se por papel, e hum funil de vidro. O seu uso he nas ulceras putridas, e cancros.

AGUA DE PEZ.

Póde applicar-se na tinha da cabeça. Muitas vezes sobre as pernas se formão ulceras rodeadas de huma vermelhidão scorbutica, e de borbulhas que cobrem largo espaço da pelle; neste caso he de grande proveito a agua de pez applicada em rodor da parte, e por cima da ligadura.

AGUA DE SULFATO DE COBRE CAMPHORADA.

R. *Sulfato de Cobre.*
Bolo branco *de cada hum onça meia.*
Camphora *oitava huma.*
Agua fervendo *libras quatro.*

Misture-se muito bem, e depois de frio se filtrará. O seu uso principal he diluido como hum colyrio, mas igualmente póde ser proveitoso applicando-se ás ulceras putridas.

ALCAMFOR.

Usa-se no externo principalmente como meio de excitar a acção dos absorventes, e desfazer muitas especies de inchação; obstar a certas extravasações, intumescencias, &c.; por isso he hum dos ingredientes muito ordinarios nos linimentos. Tem igualmente a propriedade de despertar a acção dos nervos, e apressar a circulação nas partes em que he esfregado: este o motivo porque algumas vezes se emprega em affecções paralyticas.

Talvez não haja composição mais poderosa para excitar a absorbição de hum tumor, ou de qualquer dureza do que o unguento mercurial camphorado.

O Alcamfor muitas vezes tem lugar no interno no dilirio que provem de molestias locaes cirurgicas. Tambem se usa em caso de mortificação. Alguns o recommendão como singularmente proveitoso na estranguria, ainda mesmo na que procede da applicação de cantharidas; mas, bem que algumas vezes assim tenha obrado, elle não só he inconstante neste effeito, que até se lhe tem observado o contrario, produzindo algumas vezes grandes ardores ao sahir da ourina, e outras muitas vezes dores simillhantes ás de parto. (*Vejão-se as Transacções Medicas. Vol. 2. pag.* 470.)

ALKALI ARSENICADO.

R. *Arsenico branco* }
Nitro purificado. } *aná onça huma.*

Deite-se o nitro em hum cadinho grande, e em braza, e depois de derretido, junte-se-lhe o arse-

nico em pedaços, e gradualmente até não sahirem vapores nitrosos. Dissolva-se a materia em agua destillada libras quatro, e depois de conveniente evaporação deixe-se em repouso a formar crystaes.

Estes crystaes podem dar-se na dose de hum decimo de grão por tres vezes no dia.

Justamond o recommenda no interno em casos de cancro.

ARNICA.

Esta planta tem sido applicada por alguns praticos na Amaurosis.

ARSENICO.

He hum dos venenos mais activos corrosivos, em pequena dose he heroico.

Tem-se applicado na elephantiasis verdadeira, ou na lepra negra, e outras cachechias, nas ulceras desesperadas, molestias syphiliticas rebeldes, e nas molestias produzidas pelo mercurio, na paralysia, e febres intermittentes rebeldes; no externo he remedio efficaz para certas molestias cutaneas triturado com oleo, (*Vejão-se Asiatic. Researches.*) no carcinoma, e ulceras phagedenicas.

R. *Arsenico* — *grãos dois.*
Assucar — *oitava huma.*
Agua — *libras duas.*

Misture-se.

A dose desta solução he de huma colhér de sopa todas as manhans em leite, e se augmenta gradualmente a duas e tres vezes no dia.

O antidoto deste veneno he o sulfureto de potassa dissolvido em agua.

Justamond formava o seu caustico arsenical do modo seguinte.

R. *Sulfureto de antimonio* *onças duas.*
Oxydo de arsenico *onça huma.*

Pulverizado tudo, derreta-se em hum cadinho, depois reduza-se a pó.

Elle o empregava para destruir as excrescencias, ou separar nas ulceras o que he vicioso, e parece embaraçar-lhes a cura.

Podemos diminuir-lhe a sua força venenosa por meio da combinação do opio pulverizado, o qual até certo ponto obra especificamente diminuindo a violencia da dôr.

O remedio que Mr. Febure elogiava muito consta

R. *Oxydo de arsenico* *grãos dez.*
Extracto de Cicuta *onça huma.*
Acetato de Chumbo liquido *onças tres.*
Tintura de Opio de Sydenham *oitava huma.*
Agua destillada *libras duas.*
Misture.

Com esta formula mandava lavar os cancros todas as manhans, e ao mesmo fazer tomar o Arsenico internamente.

BALSAMO DE CUPAIBA.

Alguns praticos recommendão esta resina liquida nos casos de gonorrhea, e de hemorrhoides.

R. *Resina liquida de Cupaiba* *oitavas tres.*
Alkool *onça meia.*
Acido nitrico alkoolisado *oitavas duas.*
Misture-se, e junte-se de
Assucar *onça huma.*
Agua de flor de Laranja *onças quatro.*

A dose he de huma colhér por tres, ou quatro vezes no dia.

BALSAMO PERUVIANO.

Alguns praticos empregão esta resina liquida com o fel de boi na contínua evacuação de materia fetida pelos ouvidos, facilitando a sahida da dita materia o fel que facilmente se combina com o cerume, e o abranda; porém a meu ver o ether sulfurico he superior, lançando quatro ou seis gotas no ouvido, repetindo-se isto por duas vezes no dia.

CATAPLASMA DE ACETATO DE CHUMBO AQUOSO.

R.	*Acetato de Chumbo liquido*	*oitava huma.*
	Agua destillada	*libra huma.*
	Miolo de pão ralado	q. b.

Forme cataplasma.

Usa-se esta cataplasma nos casos de inflammação.

CATAPLASMA DE AZEDAS.

R.	*Folhas de azeda*	*libra huma.*

Pize-se e forme polpa s. a.

CATAPLASMA AMERICANA.

R.	*Farinha de páo em pó*	*onças tres.*
	Mel	*onças quatro.*
	Vinho branco	q. b.

Forme cataplasma a fogo brando.

Algumas vezes convem juntar-lhe

Alkool camphorado *onça huma.*
até *onças duas.*
Ou *Carvão em pó* *onças duas.*
Ou *Quina em pó subtil*, *ou Casca de Carvalho* *onça huma e meia.*

Esta cataplasma he muito conveniente nas ulceras fetidas, e sordidas.

CATAPLASMA DE CICUTA.

R. *Folhas de Cicuta* *onças duas.*
Agua *libra huma e meia.*

Ferva-se até ficar em libra huma, coe-se, e junte-se farinha de linhaça q. b. para formar cataplasma s. a.

Segundo o meu modo de pensar seria melhor usar da herva fresca em fórma de cataplasma.

Tem sido muito recommendada nas ulceras cancrosas, e scrofulosas, e outras malignas, e diminue muito a dôr em taes molestias.

CATAPLASMA DE CINOURAS.

R. *Raiz de Cinoura recente e feita em polpa* *libra huma.*

Tem o mesmo uso que a cataplasma acima.

Algumas vezes convem juntar-lhe
Çumo espesso de Cicuta *onça huma.*
Ou *Quina em pó* *onças duas.*
Ou *Oxydo de Arsenico em pó* *oitavas tres.*
Ou *Muriato de Barites* *oitavas seis.*
Ou *Camphora humedecida em Alkool* *oitavas tres.*

CATAPLASMA DE DIGITALIS

R. *Folhas de Digitalis* *onças duas.*
Agua *libras duas.*
Faça cozimento a ficar em libra huma e meia.
Miolo de pão q. b. *para formar cataplasma.*

Esta cataplasma tem o mesmo prestimo que a de Cicura.

CATAPLASMA DE LINHAÇA.

R. *Farinha de Linhaça recente e em pó* *libra meia.*
Agua q. b. *para formar cataplasma.*

Esta cataplasma he preferivel a todas as emollientes nos casos ordinarios.

Sobre as cataplasmas (veja-se Hunter.)

CATAPLASMA DE MOSTARDA.

R. *Mostarda em pó.*
Pão ralado ou Fermento *ana* *libra huma.*
Vinagre q. b. *forme cataplasma.*
Algumas vezes convem juntar-lhe
Alhos em polpa *onça huma.*
Sal ammoniaco *onça meia.*

CATAPLASMA DE QUERCUS MARINHO.

R. *Quercus Marinho* quanto queira.
Pize-se até formar polpa.

O seu uso mais particular he no caso de scrophulas, e com especialidade nas inchações brancas e tumores glandulares.

Esta cataplasma póde supprir-se com a agua do mar, e farinha de senteio, ou de cevada.

CATAPLASMA DE SENTEIO, OU ANTICARBUNCULOSA.

R. *Farinha de senteio* *onças tres.*
Sulfato de alumen calcinado *oitavas duas.*
Gema de ovo *n.º huma.*
Opio puro *oitava huma e meia.*
Mel q. b. *para formar cataplasma.*

CEROTO DE CICUTA.

R. *Unguento de cicuta* *libra huma.*
Spermacete *onças duas.*
Cera branca *onças tres.*
Misture-se.

Usa-se nas feridas cancrosas, scrophulosas, phagedenicas, e outras chagas inveteradas.

CEROTO DE MURIATO DE MERCURIO DOCE.

R. *Muriato de Mercurio doce* *oitava huma.*
Ceroto de pedra calaminar *onça meia.*
Misture-se.

Usa-se nos Cancros venereos.

CEROTO DE SABÃO.

R. *Emplasto de Sabão* *onças duas.*
Oleo commum q. b. *para formar ceroto.*

Pott recommenda este ceroto nas fracturas, e nas ulceras.

CEROTO DE SABINA.

R. *Sabina recente contusa.*
Cera amarella *ana* *libra huma.*
Banha de Porco *libras quatro.*
Forme ceroto a fogo brando, e coe-se.

Esta composição he muito util para conservar abertos os causticos.

CEROTO DE PEDRA CALAMINAR.

R. *Pedra calaminar preparada.*
Cera amarella *aná* *libra meia.*
Oleo commum *libra huma*

Derreta-se a cera no azeite a fogo brando, coe-se, e quasi a frio se lhe junte a pedra calaminar. Usa-se deste ceroto para cicatrizar as ulceras.

COLLYRIO DE ACETATO DE CHUMBO.

R. *Agua rosada* *onças quatro.*
Acetato de Chumbo liquido *gottas dez.*
Misture.

COLLYRIO DE AMMONIACO ACETADO.

R. *Acetato de ammoniaco liquido.*
Agua rosada *aná* *onça huma.*
Misture.

He util na inflammação dos olhos acompanhada de irritabilidade e dores.

COLLYRIO DE AMMONIACO ACETADO CAMPHORADO.

R. *Collyrio de Ammoniaco acetado.*
Mistura de Camphora *de cada cousa onças duas.*
Misture-se.

COLLYRIO DE AMMONIACO ACETADO OPIADO.

R. *Acetito de Ammoniaco liquido onças quatro.*
Tiutura de Opio *gottas quarenta.*
Misture.

COLLYRIO DE MURIATO DE MERCURIO OXYGENADO.

R. *Muriato de Mercurio oxygenado grão meio.*
Agua rosada *onças quatro.*
Misture.

Este collyrio he muito bom para se usar depois que a opthalmia por algum tempo cedeo do auge; e hade dissipar muitas opacidades da cornea.

COLLYRIO DE SULFATO DE ALUMINIA.

R. *Sulfato de Aluminia* *escropulo hum.*
Agua rosada *onças seis.*
Misture-se.

Usa-se deste collyrio como astringente.

COLLYRIO DE SULEATO DE COBRE CAMPHORADO.

R. *Agua Sulfato de Cobre camphorado oitavas duas.*
Agua rosada *onças quatro.*
Misture.
Usa-se na ophthalmia purulenta das crianças.

COLLYRIO DE SULFATO DE ZINCO.

R. *Sulfato de Zinco* *grãos cinco.*
Mucilagem de Gomma Arabia *onça meia.*
Agua rosada *onças quatro.*
Misture.

O uso deste collyrio he para moderar a molesta secreção das palpebras em caso de fistula lacrimal, ou o que Scarpa chama fluxo de palpebras puriforme.

Este celebre Professor recommenda o deitar entre a palpebra e o olho alguns pingos deste collyrio.

Algumas vezes convem juntar-lhe
Tintura de Opio *oitava meia.*

CLYSTER ANODINO.

R. *Mucilagem de Gomma de Lubek.*
Agua destillada *aná* *onças duas.*
Tintura de Opio *gottas quarenta.*
Misture-se.

Ou

R. *Oleo commum* *onças quatro.*
Tintura de Opio *gottas quarenta.*
Misture-se.

CLYSTER PURGANTE.

R. *Cosimento de cevada* *libra huma.*
Muriato de soda *onça huma.*
Misture.

Ou

R. *Cosimento de Avea* *libra huma.*
Oleo commum *onças duas.*
Sulfato de Magnezia *onça huma.*
Misture.

CLYSTER DE TABACO.

R. *Folhas de Tabaco* *oitava huma.*
Agua fervendo *libra huma.*
Macere-se por dez minutos, coe-se.

Usa-se em casos de Hernia strangulada para huma, ou duas doses.

EMBROCAÇÃO DE ACETATO DE AMMONIACO COM SABÃO.

R. *Acetato de Ammoniaco liquido.*
Solução de Sabão *aná* *onça huma.*
Misture.

Para usar nas contusões com inflammação.

EMBROCAÇÃO DE ACETATO DE AMMONIACO CAMPHORADA.

R. *Solução de Sabão com Camphora.*
Acetato de Ammoniaco liquido
aná *onça huma.*
Ammoniaco *onça meia.*
Misture-se.

Usa-se para estimular os absorventes da pelle; he muito util nas torceduras, contusões, e deslocações: he proveitoso nas frieiras que não tem suppurado.

EMBROCAÇÃO DE AMMONIA.

R. *Embrocação de Acetato de Ammoniaco com sabão* *onças duas.*
Ammoniaco *oitavas duas.*
Misture.

Para usar nas torceduras, e contusões.

EMPLASTO DE AMMONIACO ACETADO.

R. *Gomma resina Ammoniaco* *onças duas.*
Vinagre destillado *onças tres.*

Dissolvido o Ammoniaco no vinagre se evapore a calor brando até ficar na consistencia de emplasto.

EMPLASTO DE AMMONIACO COM CICUTA.

R. *Gomma ammoniaco depurada* *onças tres.*
Çumo espesso de Cicuta *oitavas duas.*
Acetato de Chumbo liquido *oitava huma.*
Misture e forme emplasto S. A.

Este emplasto he discuciente.

EMPLASTO DE AMMONIACO COM MERCURIO.

R. *Emplasto de Ammoniaco* *onças quatro.*
Mercurio extincto em quanto baste de terebentina *onça meia.*
Misture, e forme emplasto. S. A.

Este emplasto he discuciente.

EMPLASTO DE AMMONIACO COM SCYLLA.

R. *Gomma ammoniaco* *onça huma.*
Vinagre scyllitico q. b. *para formar emplasto.*

Ford o recommenda muito nas scrophulas.

EMPLASTO DE AMMONIACO COM SABÃO.

Este emplasto he discuciente.

EMPLASTO DE CANTHARIDAS.

Os seus effeitos, e uso são bem conhecidos.

EMPLSATO DE OXYDO DE CHUMBO SEMIVITRIO.

He bem conhecido, e seus effeitos.

Emplasto de Oxydo de Chumbo com Resina, ou Emplasto Adhesivo, Emplasto de Oxydo de Chumbo Gommoso.

Este Emplasto he usado para promover a suppuração de pequenos abscessos.

EMPLASTO DE SABÃO.

Este emplasto he usado nas fracturas.

ESPIRITO DE AMMONIACO COMPOSTO.

Scarpa recommenda este espirito em fórma de vapores em casos de Ophtalmia chronica.

ESPONJA PREPARADA.

Foi usada antigamente para dilatar as pequenas aberturas, porém os melhores practicos modernos raras vezes a empregão.

ESPONJA QUEIMADA.

Dizem que ella he util nas Scrophulas, na Thyrocelle, na obstrucção das glandulas meseraicas.

A dose para os adultos, he de grãos vinte até trinta por duas vezes no dia: para as crianças de grãos cinco até oito.

Em quanto a mim os seus bons effeitos são devidos á soda que em si contem.

FOMENTAÇÃO DE CABEÇAS DE PAPOULAS BRANCAS.

R. *Cabeças de Papoulas* *onças quatro.*
Agua *libras tres.*

Ferva-se até ficar em libras duas, coe-se com forte expressão.

Esta fomentação he muito util na inflammação muito dolorosa dos olhos, e para muitas ulceras, e molestias acompanhadas de dores intoleraveis.

FOMENTAÇÃO DE CICUTA.

R. *Folhas secas de Cicuta* *onças tres.*
Agua *libras tres.*

Ferva-se a ficar em libras duas, coe-se com forte expressão.

He muito adoptada nas ulceras scrophulosas, cancerosas, e phagedenicas.

FOMENTAÇÃO DE GALHAS.

R. *Galhas contusas* *onça meia*
Agua fervendo *libras duas.*

Infunda-se por huma hora, e coe-se.

He usada na cahida do anus, nas Hemorrhoides, e Blenorrhagia.

FOMENTAÇÃO DE MACELLA.

R. *Macella* *onças duas.*
Semente de Linho pizada *onça huma.*
Agua *libras seis.*

Ferva-se a fogo brando, e depois coe-se.

FOMENTAÇÃO DE MURIATO DE AMMONIACO.

R. *Fomentação de Macella* *libras duas.*
Muriato de Ammoniaco *onças huma.*
Alkool Camphorado *onças duas.*

Misture-se.

Esta fomentação julgo ser proveitosa para algumas ulceras indolentes promovendo a absorbição de alguns tumores, e a suppuração de outros.

GOMMA DE LUBEK.

Recommenda-se no externo nas erysipelas só per si, ou combinada com flor de sabugo em pó, Macella, e alguma Camphora; porém o seu uso mais frequente he em clyster quando o collo da bexiga se acha affectado com espasmo.

A seguinte formula he muito boa segundo penso.

R. *Mucilagem de Gomma de Lubek* *onças duas.*
Agua destillada *onças tres.*
Tintura de Opio *gottas quarenta.*
Misture, e forme Clyster.

INJECÇÃO DE ACIDO MURIATICO.

R. *Acido muriatico* *gottas oito.*
Agua destillada *onças quatro.*
Misture.

Uso quando o ardor da uretra he insofrivel.

INJECÇÃO DE CASCA DE CARVALHO.

R. *Cozimento de Casca de Carvalho libra huma.*
Sulfato de Aluminia *onça meia.*
Misture-se.

O Dr. Cheston achou que esta injecção era muito proveitosa nas affecções do recto, ou quando a investidura interna se acha simplesmente relaxada, e disposta para a cahid do anus; ou quando ella se acha forrada de diversos tumores fungosos: neste caso o Alcamfor he digno de recommendação.

Esta injecção tambem he util em casos de evacuação de materia mucosa.

INJECÇÃO DE SULFATO DE COBRE AMMONIACAL.

R. *Agua de Cobre Ammoniacal* *gottas vinte.*
Agua rosada *onças quatro.*
Misture.

LAVAGEM DE ACETATO DE AMMONIACO.

R. *Acetato de Ammoniaco liquido.*
Alkool.
Agua destillada *aná onças quatro.*
Misture.
A sua virtude he discuciente.

LAVAGEM DE ACETATO DE CHUMBO.

R. *Acetato de Chumbo liquido* *oitavas duas.*
Agua destillada *libras duas.*
Alkool a 18 gráos *oitavas tres.*
Misture-se.
Usa-se em casos de inflammação.

LAVAGEM DE AMMONIACO OPIADA.

R. *Alkool Ammoniacal aromatico*
onças tres e meia.
Agua destillada *onças quatro.*
Tintura de opio *onça meia.*
Misture-se.
Usa-se nos tumores de natureza suspeitosa nos peitos das mulheres, dando internamente a *Quina*, e a *Soda.*

LAVAGEM DE CAL COMPOSTA.

R. *Agua de Cal* *libra huma.*
Muriato oxygenado de Mercurio *oitava huma.*
Misture-se.

Uso nas empigens, uzagre, e algumas outras affecções cutaneas.

LAVAGEM DE GALHAS.

Veja-se a *Fomentação de Galhas.*

LAVAGEM DE HELEBRO BRANCO.

R. *Cozimento de Helebro branco* *libra huma.*
Sulfureto alkalino *oitava meia.*
Misture.

Usa-se na tinha da cabeça, e outras affecções cutaneas.

LAVAGEM DE MERCURIO AMIGDALINA.

R. *Amendoas amargas descascadas* *onças duas.*
Agua destillada *libras duas.*

Faça-se emulção segundo a arte, coe-se, e junte-se-lhe

Muriato de Mercurio oxygenado *escropulo hum.*
Misture-se.

He muito util em diversas affecções cutaneas herpeticas.

LAVAGEM DE MURIATO DE AMMONIACO.

R. *Muriato de Ammoniaco* *onça huma.*
Alkool a 25 gráos *libra huma.*
Oleo volatil de Alfazema *oitava huma.*
Misture-se.

He muito recommendada no primeiro periodo da congestão do leite nos peitos, chamada vulgarmente cabello.

LAVAGEM DE MURIATO DE AMMONIACO COM VINAGRE.

R. *Muriato de Ammoniaco* *onça meia.*
Vinagre destillado } *aná libra huma.*
Alkool a 28 gráos }
Misture.

He hum efficaz discuciente, e huma das melhores applicações para promover a absorbição do sangue estravazado em casos de ecchymosis, contusões, torceduras, etc.

LAVAGEM DE MURIATO DE MERCURIO.

R. *Muriato de Mercurio oxygenado*
grãos dois e meio.
Gomma arabia *onça meia.*
Agua destillada *libra huma.*
Misture.

Esta lavagem póde empregar-se como injecção; he muito util nas ulceras cavernosas, igualmente convem em qualquer periodo das gonorrheas.

LAVAGEM DE MURIATO DE MERCURIO COMPOSTA.

R. *Muriato de Mercurio oxygenado* *grãos dez.*
Agua destillada fervendo *onça huma e meia.*
Tintura de Cantharidas *onça meia.*
Misture.

He digna da maior recommendação applicada todas as noites ás inchações scrophulosas.

LAVAGEM OPIADA.

R. *Agua destillada* *onças quatro.*
Tintura de Opio *onça meia.*
Misture.

He huma applicação muito excellente nas ulceras irritaveis dolorosas.

LAVAGEM DE PEZ.

Veja-se Agua de Pêz.

LAVAGEM DE SULFATO DE ALUMINIA.

R. *Sulfato de Aluminia* *onça meia.*
Agua destillada *libra huma.*
Misture.

Usa-se como discuciente, e algumas vezes para conter o progresso da inflammação externa.

LAVAGEM DE SULFATO DE ZINCO.

R. *Sulfato de Zinco* *oitava huma.*
Agua fervendo *libra huma.*
Misture-se.

He util para promover a cicatrização das ulceras, e para mitigar igualmente a inflammação externa; diluida em maior quantidade de agua he util nas gonhorreas como adstringente.

MERCURIO. (*)

LINIMENTO DE AMMONIA.

R. *Ammonia* — *onça huma.*
Oleo commum — *onças duas.*
Misture-se.

Usa-se para estimular a superficie das partes em que se faz conveniente excitar a acção dos vasos absorventes, e he proveitoso para remover o endurecimento, e tezura das juntas.

LINIMENTO DE CAL.

R. *Agua de Cal* }
Oleo commum } *aná onças oito.*
Alkool a 28 gráos. — *onça huma.*
Misture.

He conveniente nas queimaduras de liquidos, ou de fogo.

LINIMENTO DE CAMPHORA COMPOSTO.

R. *Alkool ammoniacal* — *onças dezeseis.*
Camphora — *onças duas.*
Misture-se

(*) Veja-se a minha primeira, e segunda Memoria em resposta ao do Doutor José Pinheiro de Freitas Soares.

He proprio nas contusões, torceduras, inflexibilidade das juntas, frieiras quando estão em principio.

LINIMENTO DE CAMPHORA COM ETHER.

R. *Camphora* *oitava huma.*
Ether sulfurico *onça meia.*
Oleo de amendoas *onças duas.*
Misture-se.

Usa-se na falta de vista quando he incerto se procede de cataracta iniciada, ou de falta de sensibilidade nos nervos opticos. O modo de o applicar he molhar nelle o dedo, e esfregar as palpebras por tres, ou quatro minutos, e isto duas ou tres vezes no dia.

LINIMENTO DE MERCURIO COMPOSTO.

R. *Unguento de Mercurio* *onças duas.*
Camphora *oitavas duas.*
Espirito de vinho rectificado *oitavas duas.*
Ammoniaco *onça huma.*
Forme linimento s. a.

He muito conveniente para todos os casos cirurgicos, cujo objecto seja de apressar a acção dos absorventes, e estimular brandamente as superficies das partes. He huma applicação muito energica para diminuir o estado endurecido de alguns musculos, affecção especial que algumas vezes se encontra na practica, e particularmente bem calculada para diminuir a tezura, e engrossamento chronico muitas vezes encontrado nas juntas.

LINIMENTO DE SABÃO COMPOSTO.

R. *Sabão raspado* *onças tres.*
Camphora *onça huma.*
Alkool de alecrim a 30 grãos *libra huma.*

Dissolva-se o Sabão no Alkool a fogo brando, e então se lhe junte a Camphora. Usa-se nos mesmos casos em que se applica o Linimento de Camphora composto.

LINIMENTO DE SABÃO COM OPIO.

R. *Linimento de Sabão composto* *onças seis.*
Tintura de Opio *onças duas.*
Misture.

He conveniente para dissipar endurecimentos, e inchações acompanhadas de dores, mas sem inflammação aguda.

LINIMENTO DE TEREBENTINA.

R. *Unguento de resina amarella* *onças quatro.*
Oleo de terebentina q. b. para formar linimento.

He muito recommendado nas queimaduras por Kentisk.

LINIMENTO DE TEREBENTINA COM ACIDO SULFURICO.

R. *Oleo commum* *onças dez.*
Oleo de Terebentina *onças quatro.*
Acido sulfurico *oitavas tres.*
Misture-se.

He efficaz nas affecções chronicas das juntas, e para remover os effeitos de torceduras, e contusões que são de longo tempo.

DAS FUMIGAÇÕES MERCURIAES.

He este hum methodo de affectar a constituição de mais antiguidade. Lalonette e Albernethy apontárão circunstancias a favor das fumigações mercuriaes que as fazem muitas vezes hum methodo digno de preferencia. Albernethy he de opinião que se o especial proveito das fumigações mercuriaes fosse geralmente conhecido pelos practicos, ellas serião empregadas com mais frequencia. O proveito especial deste methodo he o affectar a constituição quando tem falhado outros meios, produzindo seus effeitos em muito menos tempo do que qualquer outra preparação.

Quanto seria para desejar muitas vezes esta brevidade em operar, quando ulcerações venereas estão fazendo grande destroço no paladar, garganta, etc.! Quanto não devem ser uteis em doentes que não tem forças para supportar as fricções mercuriaes, e cujos intestinos não podem tolerar a administração interna do mercurio! He notorio o methodo que Lalonette deo a público em 1776 com justa preferencia aos de que até alli se usavão; porém como fosse muito trabalhoso, e de grande dispendio, descubrio-se outro nada menos proveitoso preparado da maneira seguinte.

R. *Ammoniaco aquoso* — *oitavas duas.*
Agua destillada — *onças seis.*
Misture-se, e se lhe junte
Muriato de Mercurio — *onças quatro.*

Vascoleja-se tudo, filtra-se, e seca-se. Os pós obtidos por este processo tem huma côr cinzenta, e são summamente volateis; deitados sobre hum ferro em braza, elevão-se em vapores que depois se condensão em Mercurio vivo.

Ha muito que Sharp, e C. Blicke nas molestias locaes das juntas, v. g. do joelho, etc., e dos peitos, usárão de meias, e de coletes fumigados com feliz successo, e sem os incommodos das fricções mercuriaes. (Vejão-se Ensaios Cirurgicos, e Physiologicos de Albernethy. Parte 3.)

Pearson servio-se da máquina de Lalonette, e fez innumeraveis experiencias a fim de determinar o proveito comparativo deste methodo com o das fricções mercuriaes.

Elle observou que as gengivas inchavão, e se fazião muito doridas com grande promptidão, e que as apparencias locaes se removião com mais brevidade do que por outros meios de introduzir no corpo o mercurio, porém que elle depressa induzia debilidade, e huma rapida salivação, e que o remedio não podia continuar-se constantemente; donde elle conclue que no caso de ser conveniente suspender subito o progresso da molestia, elle he muito conveniente, e igualmente quando o corpo se ache cuberto de ulceras venereas, ou quando as erupções são tão grandes, e numerosas que apenas resta superficie sufficiente para as fricções, então o vapor do mercurio ha de ser muito proveitoso. Porém elle pensa que he summamente difficultoso introduzir assim quantidade sufficiente de mercurio no systema para prevenir qualquer recahida, e por isso de nenhum modo poderá ser practica geral. O vapor do mercurio, segundo elle diz, he singularmente efficaz sendo applicado ás ulceras vene-

reas, ás excrescencias, e fungos, porém este methodo requer que por outros modos se administre igual quantidade de mercurio, como se a applicação local per si não fosse mercurial. (Veja-se Pearson sobre a Lues venerea pag. 145, etc.)

De ordinario o sulfureto de mercurio rubro he o que se emprega na fumigação das ulceras, e excrescencias nas partes pudendas das mulheres, e com bastante utilidade: e nestes casos o fumo applica-se com mais conveniencia pondo hum ferro em braza dentro em huma bacia, e depois lançarlhe poucos grãos de sulfureto de mercurio rubro, e o doente se senta sobre a cadeira ou assento. Em outras occsaiões usa-se de hum pequeno apparelho, que por hum funil dirige o fumo contra a ulcera em qualquer parte que esteja.

A respeito das excrescencias venereas duvidão muitos de que as haja de tal natureza. He sabido que muitas verrugas, e excrescencias em rodor do anus, e partes genitaes diminuem, e se curão pelo tratamento mercurial; este he o unico argumento que ha a favor da opinião de ellas serem venereas, porém sendo ligadas, cortadas, ou fazendo-as cahir por meio dos pós de sabina, ou acetato de cobre igualmente se curão.

Sobre as preparações de mercurio para o uso interno, veja-se a minha Materia Medica.

MURIATO DE AMMONIACO.

He empregado em banhos como discuciente. (Veja-se Lavagem de Ammoniaco.)

MURIATO DE ANTIMONIO OXYGENADO.

Emprega-se este Muriato como caustico.

MURIATO DE MERCURIO DOCE SUBLIMADO.

Este muriato he de grande utilidade em casos innumeraveis de Cirurgia.

NATA DE LEITE ACETADA.

R. *Nata de Leite fresca* *onça huma.*
Acetato de Chumbo liquido *oitava huma.*
Misture.

Esta nata he de muita utilidade nas ophthalmias, e outras inflammações.

OLEO COMMUM CAMPHORADO.

R. *Oleo commum* *libra huma.*
Camphora *onças quatro.*

Alguns practicos usão deste oleo para promover a suppuração nas inchações indolentes, especialmente as escrophulosas, as quaes devem fomentar-se duas, ou tres vezes no dia conforme as circunstancias.

OLEO DE LINHAÇA.

Applica-se como proveitoso nas ulceras cancerosas, igualmente nas queimaduras combinado com igual quantidade de Agua de cal.

OLEO DE MAMONA.

He hum cathartico benigno, e conveniente nos casos em que he necessario desembaraçar os intestinos com o menor gráo de irritação possivel.

OLEO DE TEREBENTINA.

Emprega-se no externo, como linimento estimulante. (Vejão-se Linimentos.)

OXYDO DE ANTIMONIO COM POTASSA.

Usa-se nas febres procedidas da suppressão da transpiração; nas febres asthenicas, para lhes promover a crise. A sua dose he de grãos cinco até oito, repetida por tres vezes, ou quatro no dia.

PILLULAS DE ACETATO DE CHUMBO.

R. *Acetato de Chumbo* *grãos doze.*
Opio puro *grãos seis.*
Miolo de pão q. b. *para formar pillulas* n.° 12.

Alguns practicos empregão estas pillulas nas gonorrheas.

PILLULAS DE CICUTA.

R. *Çumo espesso de Cicuta* *oitava meia.*
Pós de Cicuta quanto baste *para formar pillulas* n.° 60.

Alguns practicos servem-se destas pillulas nas molestias scrophulosas, cancerosas e venereas, fa-

zendo tomar huma de manhã, e outra de tarde, augmentando gradualmente até vinte ou trinta por dia, até que produzão vertigens, nauzea.

PILLULAS DE COBRE AMMONIACAL.

R. *Cobre ammoniacal* *grãos dezaseis.*
Miolo de pão *escropulos quatro.*
Agua q. b. *para formar pillulas* n.º 96.

O seu uso he na epilepsia, e hemorrhagias rebeldes. A sua dose he de pillulas duas, ou tres no dia por huma, ou duas vezes.

PILLULAS DE COLOQUINTIDAS.

R. *Extracto de Coloquintidas*
escropulos dois.
Muriato de Mercurio doce *grãos doze.*
Sabão *escropulo hum.*

Misture-se. A sua dose he de duas até quatro.

PILLULAS DE MURIATO DE MERCURIO DOCE.

R. *Muriato de Mercurio doce* *grãos doze.*
Miolo de pão q. b. *para formar pillulas* n.º 12.

Empregão-se estas pillulas como alterantes em muitos casos, algumas vezes convem juntar-lhes opio grão meio até hum em cada pillula.

Se juntarmos a estas mesmas pillulas *hum terço de grão de tartrito de potassa antimoniado* para cada huma, teremos as *Pillulas de Muriato de Mercurio com Tartrito de Potassa antimoniado.* Estas pillusas são muito proveitosas em affecções herpeticas, e ulceras obstinadas.

PILLULAS DE MURIATO DE MERCURIO COM CICUTA.

R. *Muriato de Mercurio doce* *grãos seis.*
Çumo espesso de Cicuta *oitava huma.*

Misture, e forme pillulas n.° 12.

A dose he de huma pillula por duas ou tres vezes no dia nas molestias scirrhosas, e cancrosas, scrophulosas, e algumas anomalas que se parecem com as venereas.

PILLULAS DE MURIATO DE MERCURIO DOCE COM OXYDO HYDROSULFURADO RUBRO DE ANTIMONIO.

R. *Muriato de Mercurio doce.*
Oxydo hydro-sulfurado-rubro de Antimonio *aná oitavas duas.*
Gomma resina de Guaiaco *oitava huma e meia.*
Xarope q. b. *para formar pillulas de grãos quatro.*

São applicaveis nas affecções herpeticas, tinha da cabeça, na arthrodynia rheumatica, e em muitas molestias anomalas. A sua dose he de huma pillula ou duas todas as tardes.

PILLULAS DE OXYDO DE MERCURIO VERMELHO POR FOGO.

R. *Oxydo de mercurio vermelha pelo fogo* *grão meio até hum.*
Opio puro *grão meio.*
Extracto de Alcaçuz. *grãos tres.*

Misture, e forme huma pillula para tomar ao recolher.

PILLULAS DE OPIO.

R. *Extracto de Opio aquoso* *oitava meia.*

Forme pillulas de hum grão para dar huma, ou mais segundo as circunstancias.

PILLULAS DE OPIO COM CAMPHORA.

R. *Opio purificado* } *aná* *oitava meia.*
Camphora }
Tartrito de Potassa antimoniado *grãos sete e meio.*
Xarope q. b. *para formar pillulas* n.º 30.

Usão-se para promover a transpiração, e são muito uteis para impedir as erecções dolorosas em casos de Gonorrhea, ou de enfreamento, applicando-se externamente a pommada mercurial camphorada em fórma de fomentação por toda a extenção da uretra.

PILLULAS DE SODA COM SABÃO.

R. *Soda* *oitava huma.*
Sabão *escropulo hum.*

Misture, e forme pillulas n.º 12.

Tem-se usado na Bronchocelle, e endurecimento das glandulas absorventes por scrophulas. A dose he de quatro pillulas por tres vezes no dia.

PILLULAS DE SULFATO DE ZINCO.

R. *Sulfato de zinco* *oitava huma.*
Terebentina q. b. *para formar pillulas* n.º 30.

Seu uso he nas Gonorrheas ou purgações activas, e mucosas, ou passivas, ou nas evacuações que se julguem provenientes da glandula prostrata. A sua dose he de huma até duas por tres vezes no dia.

SABÃO TEREBENTINA, OU DE STARKEYS.

Veja-se a minha Pharmacopea Chymica.

SABINA.

O uso principalmente na Cirurgia he como estimulante para destruir as verrugas, e outras excrescencias.

SALSA PARRILHA.

O celebre Cullen considerou a Salsa parrilha destituida de virtude nas molestias syphiliticas. (Mat. Med. Vol. II.) Bromfield declara o mesmo. Observações practicas pag. 78.

Pearson he da mesma opinião.

TARTRITO DE POTASSA ANTIMONIADO.

Veja-se a minha Materia Medica.

TINTURA DE CANTHARIDAS.

R. *Cantharidas em pó* — *onça meia.*
Alkool — *libra huma.*

Digira-se por tres dias, e coe-se.

Seu uso he na Ischuria paralitica, Enuresis, Anaphrodisia. No externo, na Artrodinia, e Myo-

dynia rheumatica ; na debilidade de membros, Paralysia, Gonorrhea (verdadeira) Diabetis.

A dose he de gottas vinte até trinta em vehiculo mucilaginoso.

TINTURA DE FERRO MURIATICA.

R. *Muriato de ferro liquido* *onça huma.*
Alkool *onças quatro.*

Digira-se vascolejando-se por vezes. Usa-se na Cachexia pituitosa ; Hypochondriasis ; Ictericia ; Asthenia geral ; Atonia das visceras abdominaes, especialmente depois de Dialeipyras ; na Disuria. No externo he efficaz para destruir as verrugas venereas e outras, usada só per si, ou diluida em huma porção de agua.

TINTURA DE OPIO DA PHARMACOPEA DE LONDRES.

Esta tintura segundo Ware, e outros tem grande efficacia nas inflammações dos olhos introduzindo hum pingo no olho por huma, ou duas vezes no dia conforme os symptomas forem mais ou menos violentos. Segundo o que notão os sobreditos professores, ella na primeira applicação produz huma dôr aguda accompanhada de abundante corrente de lagrimas, o que dura poucos minutos seguindo-se-lhe grande, e notavel socego. Muitas vezes huma só applicação aplaca bastantemente a inflammação, e com o seu uso se tem curado muitos em quinze dias, havendo aliàs passado largo tempo em uso de outros remedios sem melhoras ; em alguns casos o seu uso deve ser mais prolongado do que não póde seguir-se outro inconveniente mais que a dôr momentanea que produz.

Algumas vezes, quando se observa que o seu effeito não corresponde, he necessario suspenderlhe o uso até que a irritação excessiva haja diminuido por meio de evacuações, e outros remedios adequados, e depois se continuará com boas esperanças.

O melhor modo de introduzir a dita tintura no olho, he lançar o pingo no angulo interior da palpebra, e fazer que gire em roda puxando a palpebra inferior para baixo, e assim a dôr he muito menor. (Vejão-se Notas sobre a Ophtalmia de Ware, etc.)

Observe-se que esta tintura não deve usar-se em todas as inflammações de olhos, sobre o que se deve formar primeiro juizo prudente.

UNGUENTO DE ACETATO DE CHUMBO.

R. *Acetato de Chumbo liquido* *onças cinco*
Banha de porco *onças doze.*
Cera *onças quatro.*

Misture, e forme unguent. S. A.

He muito util nas ulceras, em que as bordas se achão inflammadas.

UNGUENTO DE ACIDO SULFURICO.

R. *Acido sulfurico* *oitava huma.*
Banha de porco *onça huma.*

Misture-se em almofariz de vidro.

He recommendado na Sarna pelo Doutor Duncan, e tem a força de reduzir algumas inchações chronicas.

Naylor o applicou em fricções misturado com bastante camphora, a fim de diminuir a inchação das glandulas tyroides em casos de bronchocelle.

UNGUENTO DE CANTHARIDAS.

R. *Unguento de resina amarella onça huma.*
Cantharidas em pó oitava huma.
Misture-se.

Para conservar aberta a chaga dos causticos.

UNGUENTO DE CERA.

R. *Cera branca onças quatro.*
Spermacete onças tres.
Oleo de azeitonas puro libra huma.

Derreta-se a fogo brando, coe-se por hum panno, e se mexa até esfriar.

He hum remedio topico para feridas, e ulceras.

UNGUENTO DE CERA ACETADO.

R. *Unguento de Cera libra huma.*
Vinagre destillado onças duas.
Misture-se s. a.

He muito recommendado nas escoriações superficiaes, e erupções cutaneas.

UNGUENTO DE CICUTA.

R. *Folhas de Cicuta recentes, e contusas.*
Banha de porco aná onças quatro.

Derreta-se a banha, e se lhe deite a Cicuta pizada, e evapore-se até consumir a humidade; coe-se com forte espressão, e forme-se unguento s. a.

Podemos ter o unguento de Cicuta com mais perfeição, e brevidade juntando o çumo de Cicuta espesso á banha.

He muito recommendado nas chagas scrophulosas, e cancerosas.

UNGUENTO DE DIGITALIS.

R. *Folhas de Digitalis recente.*
Banha de porco *aná* *onças quatro.*

Use-se do mesmo processo como no Unguento de Cicuta; applica-se nos mesmos casos, e na phisconia abdominal.

UNGUENTO DE ENXOFRE.

R. *Enxofre sublimado.*
Banha *aná* *onças quatro.*

Misture, e forme unguento.

Usa-se na sarna.

UNGUENTO DE GALHAS.

R. *Galhas em pó subtil* *oitavas duas.*
Camphora *oitava meia.*
Banha *onça huma.*

Misture-se.

He muito util applicação nas hemorrhoides depois de se lhes haver diminuido o seu estado inflammatorio pela agua de vegeto e bixas.

UNGUENTO DE HELEBORO BRANCO.

R *Heleboro branco* *onça huma.*
Banha de porco *onças quatro.*
Oleo volatil de Vergamota *gotas doze.*

Misture, e forme unguento.

He muito recommendado na Tinha da Cabeça e outras affecções cutaneas.

UNGUENTO DE MERCURIO.

R. *Mercurio purificado* *libras duas.*
Banha *libras duas.*
Cebo de Carneiro *onça huma.*

Triture-se em gral de pedra até perfeita divisão do Mercurio.

Algumas vezes convem juntar a cada onça deste unguento, Camphora oitava meia até dois escropulos.

UNGUENTO DE MURIATO DE MERCURIO.

R. *Muriato de Mercurio branco* *oitava huma.*
Unguento rosado *onça huma.*
Misture-se.

He digno de grande recommendação nas affecções cutaneas.

UNGUENTO DE NITRATO DE CHUMBO

R. *Mercurio purificado* *onça huma.*
Acido nitrico *onças duas.*
Banha *libra huma.*

Dissolva-se o Mercurio no acido, e lance-se esta dissolução ainda quente sobre a banha estando esta derretida, e quasi fria. Este unguento tem sido muito celebrado em casos de Ophthalmia chronica, applicando-se á borda interior das palpebras; he muito recommendado em algumas chagas; tambem para as nodoas ou manchas sobre a cornea sendo misturado com hum pouco de azeite; igualmente he efficaz na Tinha da cabeça, e muitas molestias herpeticas, e cutaneas.

UNGUENTO DE NITRATO DE MERCURIO RUBRO.

R. *Nitrato de Mercurio Rubro* *onça huma, e meia.*
Cera branca *onças quatro.*
Oleo commum *onças oito.*
Misture-se. s. a.

He efficaz nas ulceras indolentes, e nas chagas em geral que requerem ser estimuladas.

UNGUENTO OPHTHALMICO.

R. *Banha* *onça meia.*
Tutia preparada } *aná oitavas duas.*
Bolo armenio }
Muriato de Mercurio *oitava huma.*
Misture.

Janin o recommenda em muitos casos de ophthalmia, e applica-se nos mesmos casos em que se applica o unguento de Nitrato de Mercurio.

UNGUENTO DE OXYDO DE ZINCO.

R. *Oxido de Zinco* *onças duas.*
Unguento de spermacete *libra huma.*
Misture.

O seu uso he igual ao precedente.

UNGUENTO DE RESINA AMARELLA.

R. *Rezinna amarella* }
Cera amarella } *aná libra huma.*
Azeite }

Derreta-se a fogo brando, e forme unguento s. a.

UNGUENTO DE REZINA ELEMI.

R.	*Resina Elemi*	*libra huma.*
	Terebentina	*onças dez.*
	Cebo de Carneiro preparado	*libras duas.*
	Azeite	*libras duas.*

Forme unguento s. a.
Usa-se ne externo como estimulante.

UNGUENTO DE SPERMACETE.

R.	*Spermacete*	*oitavas seis.*
	Cera	*oitavas duas.*
	Azeite	*onças tres.*

Derreta-se a fogo brando, e forme-se unguento.

UNGUENTO DE TUTIA.

R. *Tutia preparada*
Unguento de Spermacete } *aná oitavas seis.*

Misture se.
Usa-se como ophthalmico.

UNGUENTO ANTIHEMORROIDAL.

R.	*Ceroto de Saturno*	*oitavas seis.*
	Oleo de Herva Moura	*oitavas duas.*
	Camphora	*escropulos dois.*
	Assafrão	*escropulo hum.*

Misture.
Usa-se nas dores de Hemorrhoides cegas, que lenifica, e muitas vezes as dissipa.

UNGUENTO MODIFICANTE.

R. *Balsamo d'Arceu* *onças duas.*
Pedra divina em pó subtil oitava huma e $\frac{1}{2}$
Misture.

Usa-se para consolidar as ulceras fungosas, e feridas.

UNGUENTO PARA FRIEIRAS.

R. *Banha de porco*
Cebo depurado
Oleo de Louro
Cera amarella } *aná* *onças duas.*
Camphora *onça meia.*

Dissolva-se a Camphora em Espirito de vinho rectificado *onça huma.*

Depois as outras substancias derretidas se misturem.

Uso, nas Frieiras, e membros gelados, que achando-se já ulcerados recebem muito beneficio.

F I M.

APPENDIX
AO VADEMECUM.
BREVE TRATADO
DA
CIRURGIA FORENSE
OU
LEGAL.

SECÇÃO I.

DA THEORIA GERAL DAS RELAÇÕES CIRURGICO-LEGAES.

CAPITULO I.

Do que he Relação e suas differenças.

DESCRIPÇÃO.

AS Relações Judiciaes tem diversos nomes; como, Declarações, Depoimentos, Certidões, etc.; mas segundo Devaux (1), dizemos, que as Relações na Medicina e Cirurgia são actos authenticos e publicos, que os Medicos e Cirurgiões devem fazer ou fazem em justiça, todas as vezes que forem requeridos para declarar sobre o estado das pessoas que visitão, ou sãs, ou enfermas ou mortas; a fim de que os Magistrados e outros Superiores, ficando bem informados, disponhão segundo convier ao bem publico, e das partes.

DIFFERENÇAS.

Dividem-se os Depoimentos ou Declarações

(1) L'Arte de faire les Raports en Chirurg.

Medico Cirurgicos-Legaes em Relações propriamente taes, e em Certidões de escusa ou exonerativas. A Relação propria he huma declaração verbal ou por escripto, feito pelo Medico ou Cirurgião, na qual se dá conta do estado em que achárão o corpo vivo ou morto, na sua totalidade, ou em alguma de suas partes: e he de quatro especies, a saber: Denunciativa, Provisional, Mixta, e Consecutiva.

As Relações Denunciativas são todas aquellas que os Cirurgiões fazem sobre qualquer ferida, ou damno de mão armada, depois de haver soccorrido o paciente, porque muitos estão na vergonhosa preoccupação de que não podem soccorrer os feridos sem a assistencia da Justiça: o que não só degrada a humanidade, mas tambem insulta as Leis; razão porque o Cirurgião, depois de prestar os necessarios auxilios, denunciará o caso ao Ministro por escripto ou verbalmente debaixo das penas pelas Leis impostas.

As Relações Provisionaes são as que os Cirurgiões pela Justiça nomeados fazem de officio; em consequencia do que o Ministro dispoem provisionalmente tudo o que he relativo á cura, assistencia do ferido, etc. Chamão-se Relações Mixtas, aquellas que ao mesmo tempo são Denunciativas e Provisionaes, que tambem podem ser feitas a instancias do ferido ou de pessoas interessadas. Ainda que no Foro as Relações Provisionaes e Mixtas, possão ser muitos distinctas, na Cirurgia nada diversificão das Denunciativas.

As Relações Consecutivas, são as que por ordem do Ministro se fazem sobre as resultas dos casos: v. g. a Relação que fazemos de estar o ferido perfeitamente curado; de haver ficado aleija-

do, ou privado de alguma parte necessaria ás funcções civis; ou finalmente as que fazemos depois da inspecção dos cadaveres em consequencia de ferida, veneno, etc., e tambem as que fazem sobre o Desfloramento.

As Certidões de escusa ou exonerativas, são as que os Medicos ou Cirurgiões fazem sobre o estado actual e futuro de alguma pessoa, ou a instancia das mesmas pessoas, ou por ordem de algum Ministro, nas quaes se explica a enfermidade ou indisposições, que podem dispensar validamente do cumprimento de todos aquelles serviços e obrigações, que deverião cumprir quando bons. Estas Certidões são de tres especies, Ecclesiasticas, Politicas, e Juridicas.

As Ecclesiasticas podem ter dois fins. 1.º Obter do Papa, Bispo, Prelado, ou daquelles que tem alguma jurisdicção, certas dispensas relativas ao cumprimento de algumas funções ecclesiasticas, e observancias das Leis Canonicas. 2.º Para manifestar os motivos do impedimento, e dissolução do Matrimonio; taes são a impotencia ou esterilidade attribuida a hum dos contrahentes, ou desposados.

As Relações Politicas pertencem ao Estado em geral, ou ao Real Serviço em particular. As primeiras nada tem em particular. As do Real Serviço, dirigem-se a obter do Rei ou de seus Ministros, certas dispensas, licenças temporarias ou absolutas, etc.; mas estas Certidões nunca deverião ser dadas aos Officiaes subalternos, nem aos Soldados, estando nos Regimentos, sem ordem expressa de seus Chefes.

As Certidões juridicas, costumão pedir-se nos Processos Civís e Criminaes, quando para instruc-

ção, e continuação de huma causa he necessaria a presença, e confrontação de testemunhas ou das partes, e recusão assistir por alguma enfermidade. Tambem tem lugar, quando para segurança de algum réo se pede o parecer dos Medicos ou Cirurgiões sobre se tal ou tal lugar da prizão póde deteriorar-lhe a saude em razão do ar, humidade, etc. Da mesma sorte quando os réos se achão enfermos, e não podem ser tratados methodicamente nos ditos lugares, e por fim quando os Tribunaes querem saber se huma mulher está ou não pejada.

CAPITULO II.

Das condições que se requerem para fazer com toda a legalidade as Relações Judiciaes.

PAra que os Cirurgiões possão cumprir bem e fielmente seu cargo, e obrigação tão importante, he necessario observar as seguintes circunstancias.

As Relações e Certidões devem ser feitas com a maior rectidão, inteireza, e probidade, de fórma que nem o interesse, instancia, rogos, nem a authoridade, possão induzir o Cirurgião a faltar á verdade e justiça. O Cirurgião deve examinar tudo por si proprio sem guardar respeito aos assistentes, cuja ignorancia ou malicia o poderião induzir a erro.

O Facultativo judicioso deve empregar o tempo, que lhe seja necessario para dicidir affirmativa ou negativamente sobre as cousas ausentes, sobre

as dores, e em geral sobre tudo o que não alcanção os seus sentidos; preçavendo-se contra a relação dos enfermos e concurrentes, quando as possa considerar suspeitas e pouco fieis.

Tomará todas as cautélas possiveis para não ser enganado com enfermidades fingidas, como convulções affectadas, sangue injectado nesta ou naquella parte, tumores momentaneos, contusões, exulcerações e muitos outros arteficios de que se valem as gentes.

Não se deve omittir circunstancia alguma das que possão dar ao Ministro huma idéa clara de tudo o occorrido nos casos, para que possa julgar com segurança e conhecimento de causa; explicando-se o Facultativo com termos claros e intelligiveis, evitando a ridicula affectação no uso dos termos mais escuros da arte. A expressão deve ser breve, evitando todos os discursos fastidiosos, digressões, e circumloquios, porque a perfeição das relações consiste na clareza e breve explicação da verdade do facto.

He necessario tambem marcar precisamente todas as dimensões das feridas, expondo os motivos ou sinaes por onde se possa ajuizar, se ha ou não lezão nas partes internas, e se interessão mais ou menos a vida: e assim acclarando quanto possa a essencia das feridas, ou outras enfermidades, e expressando os symptomas e accidentes que as acompanhão: se determinará com maior acerto o que se póde esperar, e o que se deve temer. Não se deve omittir, segundo os casos, a ordem que se seguio na cura, e a que se deve guardar, insinuando se o estabelecimento da saude será tardio ou em breve; se o doente deve ou não ficar de cama; e se poderá exercitar seu officio e occupação

no tempo da cura. Em geral os pronosticos devem fazer-se duvidosos, porque o exito nos males quasi sempre he incerto, mas com especialidade nos casos de consequencia, vale mais suspender o juizo do que precipitar na decisão; e por ultimo, tanto nas Relações Denunciativas como Consecutivas se ha de declarar sempre o certo como certo, e o duvidoso como duvidoso, sem que se intrometta a dicidir imprudentemente sobre cousas ausentes e moraes, cuja inspecção pertence sómente aos Tribunaes.

Tambem se deve declarar com o maior cuidado se a ferida ou feridas, por que se manda dar a relação, forão verdadeiramente a causa da morte, da impotencia, cegueira, e outros acontecimentos e resultas a que estão expostos os feridos, por ser isso de muita importancia nos processos criminaes; porque em primeiro lugar, se o ferido morre não da ferida, mas pelos motivos ou causas, que ao diante diremos, neste caso o aggressor não será responsavel da morte, porque a ferida fosse mortal: em segundo lugar, se o ferido fica lezado ou mutilado em alguma parte, ou membro, cuja falta o impossibilite ganhar o sustento proprio e para a sua familia, o Juiz informado plenamente poderá pronunciar a sentença mais adequada á justiça.

Na mesma Denuncia deve o Cirurgião exprimir, se o ferido foi pessoalmente a sua casa, ou elle Cirurgião foi chamado pelo ferido, ou pessoas que lhe digão respeito; e neste caso declarará tambem se o achou de cama, sentado, trabalhando, etc.

Nunca o Cirurgião se julgue tão perito, que chegue a considerar-se infallivel em seu dictame,

antes em contrario deve consultar outros Facultativos , particularmente nos casos duvidosos e de importancia, porque o amor proprio céga e induz a erro.

Todas as vezes que o Cirurgião for chamado para visitar hum ferido , e o ache morto , deve fazer a Denuncia immediatamente.

Em fim, he circunstancia precisa que as Relações sejão feitas sem intervenção nem assistencia das partes, e com todo o sigillo possivel; para o que dando-se por escripto, e o Cirurgião por algum incidente não possa entrega-las em mão propria do Ministro, deve fecha-las com cuidado , e dirigi-las por pessoa de confiança, porque a revelação do segredo poderia causar a impunidade de crime.

CAPITULO III.

De outras condições e conhecimentos necessarios para que as Relações sejão válidas.

EM geral, só hum Cirurgião completo , isto he, o que sabe Medicina , e he mui versado na theoria e prática da sua faculdade, he o que unicamente podemos considerar proprios para fazer qualquer especie de Relação , e só daquelles que taes conhecimentos possuirem , he que devemos considerar válidas e legitimas as mesmas Relações sobre os casos principaes que nesta Obra proponho.

Na verdade, se a Anatomia Physico-Prática he a base, e fundamento de todos os Depoimentos legaes , só os Cirurgiões he que podem subminis-

trar aos Juizes todos os conhecimentos necessarios para sentencear com segurança : pois, quem possue estes conhecimentos com a perfeição dos bons Cirurgiões? Que importa que muitos se attrevão a inspecionar hum cadaver, se não sabem mais do que achar-se o figado situado da parte direita. Se hum Cirurgião inapto abrir hum cadaver por causa de huma ferida no peito, por exemplo, dirá talvez que he mortal, por não ter idéa algumas das vomicas , polipos , hidatides , etc. Huma parteira visita huma mulher para examinar se está pejada, que signaes poderá produzir pela affirmativa, a não ser nos ultimos mezes da prenhez? Sendo aliàs certo, que os AA. mais celebres se enganárão frequentemente, e nos deixárão sómente signaes equivocos, tanto para a negativa, como para a affirmativa. No desfloramento que poderão dicidir as mulheres se não tem a minima tintura da Anatomia das partes offendidas? Estas, e outras reflexões devem ser consideradas pelos judiciosos ; pois a nós só toca dicidir, que os preceitos geraes mais necessarios são, a Anatomia e Patalogia.

Em quanto á Anotomia physico-prática, averiguamos a extructura e uso das partes, sua connexão , numero e união ; se são mais ou menos necessarias á vida : vemos quanto se observa na substancia e dimensões das partes, para conhecer com facilidade as fracturas e deslocações: além de que os ossos sendo tão sólidos, servem de muito para marcar a prizão , ou incherimento dos musculos , a direcção dos vasos , e julgar com mais seguraça do exito das feridas. Da mesma fórma com as repetidas dissecções dos cadaveres, se adquire hum conhecimento perfeito do sitio, uso,

e extructura das visceras ou entranhas, correspondentes ás tres cavidades, segundo se achão collocadas na sua respectiva região, cuja noticia se faz tanto mais necessaria, quanto estas partes se achão bastante expostas a ser feridas, e por conseguinte as que mais frequentemente dão lugar a Relações Judiciaes.

Pela Patologia conhecemos as enfermidades, suas causas, symptomas, accidentes, e até os pronosticos, tanto pelo que respeita ás feridas, como as mais enfermidades e complicações que occorrem, e até as varias operações que podem ser convenientes.

Como a mesma Patologia juntamente nos dá regras para conhecer as enfermidades, e estabelecer-lhes a cura, devemosprevenir nas Relações o bom ou máo tratamento que naquellas se houver observado, advertindo os defeitos tanto proprios como alheios, para evitar que o réo pague injustamente a omissão ou ignorancia dos Facultativos.

Primeiro, que pronuncie sobre a causa da morte do ferido, se ha de examinar não só toda a direcção e profundidade da ferida, como tambem se ha de ter presente a qualidade de entranha ou parte lezada; porque repetidas vezes vemos feridas, que não sendo per si mortaes, o paciente com tudo morre por outra causa occulta até então, a qual deve ser indagada. Succede tambem com frequencia, que alguns ignorantes ou no tempo de fazer huma operação necessaria á ferida, ou já quando inspeccionão os cadaveres, em lugar de conduzir o instrumento com as devidas precauções, e examinar com cuidado e delicadeza os estragos das feridas; produzem outras novas com

os instrumentos, ou as formão imaginarias para cubrir seus erros.

Nenhum Cirurgião, por habil que seja, póde determinar o tempo que medeará, desde que a ferida foi feita até á morte; por tanto tendo em lembrança o que dissémos no Cap. II., não decidirá sem muita reflexão e cautéla, sobre se a ferida he ou não absolutamente mortal, pois do contrario poderia ser castigado severamente.

Alguns Facultativos, seguindo a doutrina dos antigos, se persuadem que se o ferido passa o dia nove, a morte não deve attribuir-se á ferida; mas pelo contrario, se morre antes do dito dia, a ferida era neccessariamente mortal. Na verdade esta idéa além de ser destituida de principios, não he mais que huma preoccupação popular, por conseguinte hum Cirurgião instruido desprezando similhante modo de ajuizar, procurará nos conhecimentos theorico-practicos a verdadeira causa da morte.

Quando o ferido morre, não se deve dar declaração alguma, relativa á ferida, sem primeiro proceder a exame no cadaver, cuja diligencia nem deve permittir-se, nem executar-se sem que passem 24 horas.

Por fim, repetidas vezes acontece acharem-se cadaveres nos rios, mar, póços, etc.: em casos taes, além do cuidado e cautélas necessarias para averiguar a verdade, nunca se fará incisão alguma sem previamente haver examinado com a maior exatidão toda a preferia do corpo pelas razões que adiante diremos.

CAPITULO IV.

Sobre o methodo de abrir e examinar os cadaveres.

SUppondo que os Facultativos destinados para o exame dos cadaveres se achão sufficientemente dextros na Anatomia practica, limitar-me-hei aos seguintes preceitos.

Antes de abrir hum cadaver, devemos assegurar-nos da morte da pessoa, mormente quando por alguns motivos ou circunstancias sejamos obrigados a fazer a abertura antes do tempo assignalado: neste caso, huma incisão assás profunda na planta dos pés bastará para nos certificarmos da morte, e até será muito prudente não fazer incisão alguma em o cadaver sem fazer primeiro a do pé.

As cousas necessarias para a abertura e inspecção do cadaver em geral, são, agulhas rectas e curvas, fio, escalpelos, bisturis, tizouras, serras, martello, elevador, siphão, seringa pequena, pannos, fios, alguns pedaços de esponja, etc. Preparado tudo o que he necessario, poem-se o cadaver sobre huma meza, e procurando estar com a possivel commodidade, se procederá na fórma seguinte.

Se a ferida for na cabeça, depois de haver examinado o que na mesma ferida se offerece, cortão-se circularmente os tegumentos juntos com o pericraneo (evitando a ferida) até chegar ao craneo; logo que esteja bem descoberto, isto he, dissecados os tegumentos e pericraneo; serra-se

seguindo a incisão, serrado o casco circularmente, ou já aquella parte do hemispherio, que se julgue necessaria, levantar-se-ha e despegará pouco a pouco da dura mater sem a cortar nem ferir; separado o craneo, observa-se se tem ou não pessas subintradas, esquirolas, etc.: e logo se examina successivamente e com suavidade a dura e pia mater, a substancia vertical, e todo o cerebro e cerebelo, se necessario for. Alguns fazem a incisão dos tegumentos, e applicão a serra muito proxima á ferida, este methodo porém he sujeito a seus inconvenientes em alguns casos. O que aqui dizemos das feridas, deve igualmente entender-se das contusões.

Não se achando a verdadeira causa da morte nesta cavidade, buscar-se-ha no peito, ou no ventre, e o mesmo se deverá practicar em todos os casos duvidosos, onde, como diz Heister, conservando-se as partes externas inteiras e sem offensa, podem as internas achar-se notavel, e gravemente offendidas. Ensinou a experiencia, continúa o mesmo Author, que alguma vezes podem os homens receber pancadas na cabeça, peito e ventre com algum corpo obtûso, e até só com a mão: de tal sorte, que morrem logo, bem que não não appareça vestigio algum externo, cuja advertencia póde extender-se a todas as feridas, que não sendo causa sufficiente para matar o enfermo, o qual sem embargo morre.

Para examinar o peito, far-se-ha huma incisão longitudinal desde a extremidade superior do sternon até quatro dedos abaixo da cartilagem xifoides; depois outra incisão que atravesse pela parte media do sternon, chegue de hum e outro lado até duas ou tres pollegadas das espinha. Se-

parados os tegumentos e musculos comprehendidos nos quatro angulos, levanta-se pouco a pouco o sternon, cortando previamente todas as porções cartilaginosas das costellas ; e quando isto não baste para examinar o estado das visceras, e vasos conteúdos, cortão-se os integumentos juntos ás vertebras, serrão-se depois as costellas que forem necessarias, tomando todas as cautélas necessarias, para não fazer novas feridas nas parte lezadas. Algumas vezes, ainda que conheçamos a verdadeira causa da morte, e que não haja ferida no peito, convém por certas circunstancias, que os Cirurgiões no exame dos cadaveres reconheção os ventriculos e auricula do coração, como tambem os vasos sanguineos maiores, para ver se estão cheios ou vazios, e assim fazerem as Declarações melhor fundadas.

Não se achando a verdadeira causa da morte nas partes contidas no peito, buscar-se-ha, como disse, nas outras cavidades ; porém não sendo morte repentina, o Cirurgião instruido conhecerá pelos symptomas que precedêrão o lugar, em que deve achar-se a causa. Para conhecer se hum cadaver tirado da agua morrêo ou não affogado nella, em seu lugar daremos os signaes.

Quando houverem de ser examinadas as partes contidas no ventre, far-se-ha huma incisão longitudinal desde a parte inferior do sternon até o pubis, e depois outro transversal, que passando pelo embigo, termine de cada lado junto á espina dorsal. Fazem-se estas incisões, cortando primeiro os tegumentos, e depois os musculos até o peritoneo exclusive : levantados os quatro angulos, corta-se o peritoneo tambem em fórma de cruz, e logo se visitão successivamente as partes encer-

radas, guiados sempre, em huma e outra cavidade, por huma sonda ou estilete introduzido pela ferida com a maior brandura até onde chegou o instrumento vulnerante; de fórma que não basta dizer, que tal ou tal ferida he mortal necessariamente, mas he tambem necessario dar a razão, e ás vezes explicar se as ditas feridas poderião ou não matar repentinamente. Quando examinamos hum cadaver, que morresse de huma ferida no peito, ventre, etc.; vemos algum estrago no pulmão, figado, etc., e que estas cavidades se achão cheias de sangue, não basta declarar que as ditas feridas necessariamente são mortaes; porque outros Cirurgiões declarárão talvez o contrario, e o provárão: por estes e outros motivos, he indispensavel examinar a fundamento as feridas até lhes achar o fim, e até mesmo a mais leve contusão; pois que a omissão desta natureza he muito reprehensivel, e tem dado que sentir aos Facultativos não poucas vezes.

Quando se examina hum cadaver, por suspeitas de ter sido morto por veneno, deve procurar-se o damno na boca, esophago, estomago, e intestinos, tendo presentes os signaes, que em seu lugar diremos.

O modo de examinar as mais feridas ou contusões que póde haver no cadaver, será mais ou menos facil, segundo a parte ferida, e a causa producente.

SECÇÃO II.

DA THEORIA PARTICULAR DAS RELAÇÕES.

CAPITULO I.

Do pronostico das feridas.

SUppondo no Cirurgião os conhecimentos necessarios sobre a natureza, e caractéres das feridas, das suas differenças, causas, signaes, symptomas, accidentes, e pronostico; exporei, não obstante este ultimo, por ser a parte mais essencial nos Juizos Criminaes desta especie, e assim mesmo para satisfazer a todos os que se interessão na averiguação de casos taes.

Bem que muitas sejão as differenças das feridas respectivas á suas consequencias, podemos com tudo reduzi-las a seis Classes geraes. Humas, que sendo leves, se curão com mais ou menos facilidade: outras que são incuraveis; algumas são mortaes por accidente, e outras o são por falta de soccorro: em fim humas são mortaes pela maior parte, outras o são absolutamente.

Antes porém de explicar as differenças devo prevenir os principiantes, que por ferida entendemos aqui não só a solução de continuidade, recente, sanguinolenta, etc., nas partes molles; senão tambem toda a lezão feita por qualquer corpo, em qualquer de nossas partes, tanto duras como molles,

e por conseguinte com as feridas propriamente taes, contamos as fracturas, laxações, contusões, compressões, v. g. do cerebro, do peito, etc., e quaesquer pancadas capazes de perturbar as acções vitaes, animaes, e naturaes.

PRIMEIRA CLASSE.

Chamamos feridas leves as que só interessão os tegumentos, tecido cellular, e alguma porção de musculos: estas se curão mais ou menos facilmente, segundo a destreza e pericia do Cirurgião, temperamento do ferido, idade, força e mais circunstancias, que se explicão na Hegiena. A esta Classe, podem juntar-se as laxações e fracturas simples, quando podem reduzir-se com facilidade, e algumas feridas complicadas, cuja cura he tão feliz como a das feridas simples.

SEGUNDA CLASSE.

As feridas incuraveis são as que havendo-se-lhe applicado todos os meios que prescreve a arte, durão por toda a vida; taes são as fistulas que se seguem das feridas do estomago, intestinos, etc.

TERCEIRA CLASSE.

Chamamos propriamente feridas mortaes por acaso ou por accidente, todas aquellas que por si são pouco ou nada perigosas, e que quasi sempre se podem curar; mas fazem-se mortaes, quando na sua cura se commettem alguns erros, tanto da parte do Cirurgião, como por culpa do enfermo. As feridas podem vir a ser mortaes da parte do

Cirurgião, todas as vezes que por omissão ou falta de conhecimentos, não tomou as precauções necessarias para corrigir e precaver os symptomas e accidentes, como póde acontecer nas feridas da cabeça com fractura, e effusão de sangue, o qual não extrahio, podendo, etc.: nas do peito com lezão de alguma arteria intercostal, que se não ligou sendo possivel, etc. : por culpa do enfermo, quando não observa o regime que lhe prescreveo o Facultativo, ou quando similhantes feridas recahem em pessoas adiantadas ou de máo habito. Não pensem os principiantes que os symptomas, e accidentes analogos ou proprios ás feridas diminuão o juizo que fazemos das que necessariamente são mortaes: antes em contrario aggravão o perigo; e portanto sendo mortaes pelos symptomas, como taes se devem declarar, e de nenhum modo se devem metter nesta terceira Classe.

QUARTA CLASSE.

As feridas mortaes por falta de auxilio, são aquellas, que sem embargo de não serem mortaes nem absolutamente, nem pela maior parte, os feridos morrem por se lhes não haverem applicado logo e opportunamente os soccorros indicados á ferida, cuja cura se lograria felizmente se chegasse a tempo hum Cirurgião capaz. Taes são as arterias brachiaes, temporaes, as veias jugulares externas, e outras arterias e veias similhantes, que podem admittir a compressão, adstringentes, estipticos, ligadura, etc. O célebre Barão Vanswieten nos seus Commentarios, diz » As feridas » mortaes de sua natureza, e que podem curar- » se pela arte, são; as do cerebro, que podem

» soccorrer-se com o trepano ; de huma arteria
» ou veia grande em sitio a que póde chegar a
» mão do Cirurgião : as feridas das entranhas a
» que se podem applicar com bons effeitos os re-
» medios, e o soccorro das mãos : as que causão
» morte derramando os liquidos em cavidade, de
» que podem ser tirados sem perigo de vida; co-
» mo algumas feridas do peito, do abdomen dos
» uretros, da bexiga, e dos intestinos. »

QUINTA CLASSE.

As feridas, que são mortaes pela maior parte, dizemos ser aquellas, cuja cura as mais das vezes tem consequencias ruins, ou para melhor dizer, aquellas de que a maior parte dos feridos morrem. A esta Classe pertencem as feridas muito complicadas, a que sobrevém accidentes funestos; taes são: as feridas da porção tendinosa do diaphragma, das principaes articulações, do stomago, intestinos, bexiga ourinaria, etc. Se alguma vez acontece que de feridas, ou sejão absolutamente mortaes, ou das que o são pela maior parte, venha huma pessoa a melhorar por acaso, ou pela sua boa constituição, ou pela destreza do Cirurgião; isto he hum milagre da natureza ou da arte; e ainda que mui raros sejão estes cassos, por isso mesmo devemos, quando menos, ter muita cautéla no pronostico, como deixamos dito no Cap. III. Assim mesmo devemos proceder com muita attenção e segurança em declarar, que huma ferida he das ordinariamente mortaes, porque se o enfermo perecer, o réo passará pela mesma pena por esta ferida que por qualquer outra das que necessariamente são mortaes.

SEXTA CLASSE.

As feridas absoluta e necessariamente mortaes, são as que nem pela Natureza, nem pela Arte, ou industria dos homens podem curar-se. Seguindo a opinião da maior parte dos AA. comprehenderemos nesta Classe as do cerebro e cerebelo, quando são tão profundas que offendem muito a medula oblongada, as dos vasos sanguineos no craneo com effusão de sangue, o qual servindo de compressão ou corrompendo-se tira a vida, sem que possa extrahir por meio do trepano pela sua situação, como sobre a orbita, ossos temporaes, osso ethmoides, base do craneo, etc. As feridas profundas da parte superior da medula da espinha, as que cortão os nervos cardiacos, as profundas do coração, que penetrão em suas cavidades e dão sahida ao sangue, as feridas com effusão de sangue derramado do coração, do cerebro ou do cerebelo, etc. nas cavidades do corpo ou fóra delle, sem que se possa applicar remedio algum, pela situação do lugar, como as grandes feridas do pulmão, do baço, dos rins, do pancreas, do mesenterio, do estomago, dos intestinos, do utero nas mulheres pejadas, da bexiga sobre as suas grandes arterias, da aorta, das carotidas, das vertebras, e de outras arterias e veias similhantes. As feridas que inteiramente privão da respiração, como as da laringe com retracção do canal dividido, as feridas grandes dos bronchios, as feridas largas, que penetrão nas duas cavidades do peito e deixão entrar o ar: as do diaphragma, que penetrão pelos dois lados do mediastino, ou que lhe dividem suas partes nervosas; as que embaração o curso do chylo até o cora-

ção ; o achar-se cortado o esophago; as feridas grandes do estomago; hum intestino delgado inteiramente na parte superior; as feridas do conducto thoracico e do receptaculo do chylo, todas são absolutamente mortaes.

Destàs mesmas feridas, humas matão repentinamente, e outras tardão mais ou menos tempo, segundo as circunstancias. O que se acha instruido na Phisiologia e Anatomia, decidirá facilmente quaes são as feridas, que permittem poucos instantes de vida, e as que podem durar alguns dias.

Das feridas mortaes da cabeça. Espinha, e Nervos.

Nesta parte se comprehendem as feridas dos senos da dura mater, dos vasos do cerebro e cerebelo, a commoção do cerebro, esta mesma quando he acompanhada de effusão de lympha, a deslocação das vertebras e a sua fractura, a abertura dos vasos sanguineos da espinha, as feridas da medula espinhal, as dos nervos, chamados o par-vago, intercostal, diaphragmatico, etc.

Das feridas mortaes do pescoço.

As feridas das arterias cervicaes e carotidas, as das veias jugulares internas e vertebraes, as da parte inferior e interna da trachea, e as do esophago, que dão entrada aos alimentos no peito.

Das feridas mortaes do peito.

As feridas dos ventriculos do coração, a dos

vasos coronarios, a da mesma substancia do coração, as dos seus vasos maiores, as do pericardio, as dos vasos subclaviculares, mamarias, e veia azigos, algumas feridas dos pulmões, particularmente as que dilacerão seus vasos sanguineos, as dos ramos da trachea, as do ducto thoracico, as do diaphragma e dos nervos do peito.

Das feridas mortaes do ventre.

As feridas do estomago especialmente as que são grandes, as que interessão os vasos sanguineos, as do fundo do mesmo ventriculo, recantos e orificios, algumas dos intestinos, as do mesenterio quando lhe interessão os vasos sanguineos e lacteos, as do figado, as da bexiga do fel, as dos poros biliarios e ducto coledico, as do baço, as dos rins, as dos uretros, as que interessão os vasos principaes da bexiga ourinaria, quando se acha rota pelo fundo, as do utero, as dos vasos sanguineos e lymphaticos do ventre, e dos seus nervos.

As feridas das estremidades não se podem chamar mortaes a não serem as dos vasos sanguineos, cuja hemorrhagia não possa suspender-se com os soccorros da arte, como as dos axillares e cruraes, e as dos nervos, quando são acompanhadas de symptomas graves, e accidentes.

Outra classe de feridas costumão appontar os Authores, a que chamão Duvidosas.

He certo que ás vezes se appresentão feridas, de que he tão difficil o juizo, que não só requer o parecer de dois ou mais Cirurgiões, mas tambem devemos consultar os Authores. Ainda que são muitas as feridas, que podem entrar na classe

das duvidosas, isto he, se são mortaes de necessidade ou pela maior parte, ou por fim se são curaveis; unicamente insinuarei as mais communs: taes são; as contusões no craneo, as contrafixuras, as commoções, as differentes extravasões no mesmo craneo, as laxações e fracturas das vertebras, e a abertura dos vasos sanguineos da espinha.

No pescoço, as feridas das cartilagens da laringe, particularmente as que tem perda da substancia, e as da parte superior e mais externa do esophago. No peito: as fracturas das costellas, as feridas do diaphragma, e algumas dos pulmões. No ventre: as do estomago, dos intestinos, pancreas, do omento, as do figado, as do ligamento umbilical, as dos rins e da bexiga ourinaria. Finalmente nas extremidades as feridas dos seus nervos e articulações.

As feridas por armas de fogo tambem podem entrar nesta classe, mormente as que são mui complicadas, e as das articulações.

CAPITULO II.

Dos Venenos.

SÃo tantos os signaes, que nos manifestão a presença dos venenos no estomago, que se todos occoressem ao mesmo tempo, e algumas circunstancias ou conjecturas as não destruissem, poderiamos dar huma noticia tão certa e evidente, que nada restaria a desejar nesta materia; mas por desgraça ou não concorrem sempre os ditos signaes, ou se destroem por certas condições.

Para proceder com a clareza, que me for possivel, direi, que os signaes devem tirar-se, 1.º do estado do paciente, antes de tomar substancia alguma: 2.º do que se observa no tempo em que toma huma certa substancia: 3.º da qualidade dos alimentos, e venenos: 4.º dos effeitos que estes produzem na boca e faces: dos symptomas que se notão, quando se achão já no estomago: 6.º dos estragos, que se observão na abertura dos cadaveres.

Todas as vezes que pelo vermos, ou por meio de relações viridicas soubermos, que huma pessoa antes de tomar substancia determinada, gozava saude, era robusta ou de boa compleição, e que pouco depois de haver tomado algum alimento de boa qualidade, e em quantidade regular, se observarmos alguns dos symptomas, que adiante diremos, poderemos dizer que a dita pessoa foi envenenada; porque não he crivel, que huma pessoa estando de saude, caia repentinamente em huma enfermidade, cujos symptomas, sendo tão executivos, promptos e crueis não podem convir a outra molestia, se não a que produzem os venenos em geral.

Quando tomamos algum alimento, podemos conhecer se he bom ou máo, pelo cheiro e sabor; porque muitos dos venenos e outras materias nocivas, tem hum cheiro enjoativo, nauseante e desagradavel, e hum sabor aspero, ingrato e horrivel; bem que estes signaes, e os effeitos que observamos, quando se dão aos animaes domesticos nem sempre são certos.

Ainda que todos os alimentos, por bons que sejão, podem causar mais ou menos damnos, tomados em quantidade desproporcionada; com tu-

do, nunca produzirão effeitos tão teriveis como os venenos, mormente em pessoas sadias: assim mesmo ainda que observamos, que os alimentos corruptos, fermentados, fermentantes, e outros que por sua natureza são de má qualidade, os que tomamos com repugnancia, e todos os que comidos ou bebidos tem certa antipatia com os nossos temperamentos, produzem as vezes huns symptomas muito similhantes aos que produzem os venenos; sem embargo, como vem mais lentamente, e por intervalos, nunca tem tanta duração, nem resistem tanto á efficacia dos remendios.

A qualidade dos venenos diversifica muito relativamente á sua natureza e effeitos: como porém na materia que tratamos só se faça necessario conhecer-lhes a qualidade effectiva; reduzi-los-hemos a duas classes geraes, que são, Venenos coagulantes, e Venenos corrosivos; e em seus respectivos numeros, se acharão os effeitos, que produzem na boca, e fauces; como tambem os symptomas que se observão, quando se achão no estomago.

Os effeitos dos venenos coagulantes em geral, são: certa aspereza na boca, e fauces; dor, e pezo no estomago; debilidade, e prostração de forças em todo o corpo; briaguez; alienação de espirito; perda de memoria; obscuridade na vista; oppressão no peito, e difficuldade na respiração: pulso raro, e debil; nauseas, e grandes ancias para vomitar; vertigens, affecções comatosas, apopleticas, e espasmodicas; seccura de lingua, e sede; desmaios, e por fim a morte.

Os effeitos dos venenos corrosivos, são: seccura, e ardor nos labios; lingua, e mais partes internas da boca, e fauces, as mais das vezes com

excoriações, e inflammações das ditas partes, e sede insaciavel; ardores, e crueis dores de estomago; tenesmo; meteorismos; vomitos violentos; angustias; afflicções mortaes; palpitações do coração, e desmaios: as extremidades esfrião; vomitos, e disjecções, cujas materias são de varias côres, como negras, sanguinolentas, etc.: convulsões; gangrena, e esphacelo nos intestinos, e por fim morte violenta. Estes, e outros muitos symptomas, que podem acontecer depois de haver tomado algum veneno, são mais ou menos atrozes, em maior ou menor numero, segundo a quantidade do veneno, e circunstancias da pessoa; de sorte que hum mesmo veneno, em quantidade, e natureza, produz huma série de accidentes mui diversos nas differentes pessoas.

Depois de havermos dado huma idéa mui succinta dos effeitos mais principaes dos venenos, exporemos brevemente os signaes com que o Cirurgião (no exame de hum cadaver, cuja morte violenta, ou outras circunstancias excitem suspeitas) poderá conhecer, se foi ou não envenenado.

Tendo presente o que acima dissémos no Cap. IV. da primeira Secção, antes de fazer incisão alguma no cadaver, observará. 1.º Se a perfiria do corpo está inchada. 2.º Se tem nodoas lividas, escuras ou negras. 3.º Se a lingua está inchada, negra, ou escoriada. 4.º Se tem as unhas amarellas ou negras, e se se despegão facilmente. Por fim, se os cabellos cahem per si mesmos, ou quando puxados levemente: sendo assim, poderemos inferir com evidencia, que a pessoa foi envenenada, pois até aqui estes signaes são os principaes, que no-lo manifestão.

Ossi gnaes que se observão na abertura dos

cadaveres envenenados, são: a côr livida, amarello escuro ou negro, e escoriação das entranhas; a gangrena ou esphacelo no estomago, e intestinos: estes são os signaes mais evidentes do veneno, com tanto que os symptomas se hajão seguido immediatamente depois de haver comido, ou bebido alguma cousa: e se accrescerem os que dixamos dito neste Capitulo, não deixarão duvida alguma.

Os venenos narcoticos depois da morte não deixão outro signal mais que hum aspecto horrivel.

Os que pertenderem instruir-se fundamentalmente nos symptomas, que produz cada veneno em particular, poderão ver Allen, Devaux, Zachias, Mangueto, P. Orfila, Plenk, Frank Chansarel, Goethe, Doebereiner, etc. etc.

CAPITULO III.

Dos Affogados.

AInda que muitos sejão os agentes que podem privar-nos da respiração, não tomaremos o trabalho de os expôr, por ser unicamente o nosso intento manifestar por agora a verdadeira causa dos affogados, e os signaes para os destinguir dos que o não são.

Muitos são os Authores, tanto antigos como modernos, que se derão á indagação deste importante objecto; com tudo, sem faltar ao respeito devido a Varões tão célebres, parece-nos justo expôr o que nesta parte temos recopilado dos melhores.

Dizemos primeiro, que verdadeiro affogado he o que tendo cahido, entrado, ou tendo sido lançado á agua, nella e por causa della morreo.

He necessario não confundir os termos Affogado e Suffocado. Quanto ao primeiro, he o que acabamos de difinir: quanto ao segundo dizemos que suffocado he todo aquelle que morreo por ter sido inteira e absolutamente privado da respiração. O que póde acontecer de varios modos; e porque hum destes he a submersão em agua ou outro liquido, devemos concluir, que todo o affogado he suffocado, mas nem todo o suffocado he affogado.

Não devem comprehender-se nesta classe de affogados aquelles, que ao cahir ou entrar na agua, forão surprehendidos de accidente como apoplexia, convulsão nos orgãos vitaes, hum aneurisma, tuberculo que rebentasse, e outros taes; porque ainda que morrêrão na agua, não morrêrão por causa ou influxo della; e por isso mesmo não devem incluir-se na dita classe os que ao cahir, ou entrar na agua recebêrão pancada consideravel de algum corpo duro em parte principal, como na cabeça, peito, ventre, etc.

Muito menos devem comprehender-se na dita classe, os que tendo recebido a morte de mão aleivosa por algum dos muitos modos possiveis, forão depois lançados á agua para que ella occultasse o attentado, ou passasse por causa da morte.

Para procedermos com clareza, indagaremos primeiro a verdadeira causa dos affogados, e depois exporemos os signaes exclusivos, que se devem observar em qualquer affogado realmente.

Acha-se demonstrado, por Authores de todo

o credito, e por experiencias evidentes e repetidas, que a agua que ao tempo da inspiração entra nos bronchios e cellulas aereas, he a causa da morte dos affogados, e que a mesma agua nelles não entra quando o homem nella he lançado depois de morto.

Logo que o homem, cuja vida não póde subsistir sem a respiração, he submergido na agua, em pouco tempo he obrigado a fazer todo o exforço para inspirar, como porém lhe falte o ar, em lugar delle, lhe entra a agua pela trachea e pulmão, em tanta quantidade, quanta se requer, e corresponde á dilatação do peito. Ora, como a agua pelo seu pezo, e maior grossura não possa ser arrojada pela expiração, fica o bofe sem movimento, sobrevindo anciedade e afflicção mortal. Demora-se o sangue no ventriculo direito do coração, detem-se na veia cava e no cerebro, seguindo-se a morte com mais ou menos brevidade, segundo o sexo, idade, robustez, e particular mechanismo de cada hum.

Daqui se segue com evidencia, que sendo a agua a causa occasional da morte por haver entrado no pulmão, e embaraçado o movimento da expiração, deve occupar forçosamente as ramificações dos bronchios e visiculas aereas, e deve tambem achar-se nestas partes ao tempo da disecção: por conseguinte fica provado, que a causa da morte dos verdadeiramente affogados he a entrada e permanencia da agua no fofe.

SIGNAES.

Ainda melhor se comprova esta asserção pelos signaes, que observamos nos realmente affo-

gados, pois que no exame feito em varios cadaveres, se acha. 1.º Os vasos do cerebro cheios de sangue, tanto os senos como as arterias. 2.º O ventriculo direito do coração cheio de concreções sanguineas, e a arteria pulmonar cheia das mesmas concreções. 3.º A veia cava, e as jugulares cheias de sangue. 4.º Nas aereas acha-se huma pouca de sorosidade espumosa e roxa. 5.º Não se acha agua nas vias alimentares. 6.º Os troncos das veias pulmonares contém muito pouco sangue, e menos ainda na aorta, e ventriculo esquerdo. 7.º A epiglotis acha-se levantada; mas a glotis, a cavidade do pharins, e a boca enchem-se de huma espuma branca. 8.º As amygdalas, a uvula, as glandulas do paladar, a lingua, e os labios muito inchados, e cubertos de vasos varicosos. 9.º Os olhos sobresahem, e as palpebras muito inchadas. 10.º As outras partes conservão-se em seu estado natural.

Estas observações hão sido seguidas de muitas experiencias praticadas em diversos animaes, em que se tem notado sempre as mesmas.

Dois Cirurgiões Francezes, Capeaux, e Faissole, obrigados a deffender sua reputação, pendente da verdade de huma Declaração Judicial, que tinhão dado a respeito de hum cadaver, extrahido da agua, entrárão no forçoso empenho de provar, que a agua introduzida no pulmão he a causa da morte dos affogados, que o encontra-la nos cadaveres he signal de o haverem sido, e que a sua falta prova o contrario; e que no morto lançado á agua, nunca ella entra.

Pela notoriedade do successo era forçoso, que as observações fossem feitas de modo que não houvesse lugar á menor fraude; e com este fim

se nomeárão Deputados de notoria probidade, que fossem presentes a cada huma dellas, e forão as seguintes. Primeira : foi affogado hum cão em agua muito pura, tendo nella mergulhado só a cabeça, e as mais parte defóra e levantadas. Depois de varias convulções, o animal fez huma violenta inspiração, havendo antes expellido muitas bolhas de ar, e depois não deo mais signal de vida. Passada meia hora foi aberto, e lhe achárão a laringe aberta, a epiglotis levantada, o bofe muito inchado, a tracha-arteria cheia de agua espumosa, e comprimido o bofe; sahia esta dos bronchios em grande quantidade, e não foi encontrada no estomago.

Segunda : hum gato affogado pelo mesmo modo, deo os mesmos phenomenos, só com a differença de ter alguma agua no estomago.

Terceira : hum cão foi affogado em agua tinta de negro; na trachea se lhe achou hum licor negro e espumoso, os pulmões muito inchados e tão negros como se estivessem gangrenados; comprimidos sahio a mesma agua negra e espumosa, o estomago continha muito pouca quantidade.

Quarta : hum cão, e hum gato forão affogados em agua tinta de azul de Prussia, e da mesma sorte se lhes achárão os bronchios muitos dilatados e cheios desta agua azul espumosa.

Quinta : hum cão affogado em agua tinta de almagre, deo os mesmos resultados.

Sexta : além de quatro outros animaes, que morrêrão affogados por diversos modos, e que todos confirmárão o que fica dito; foi mettido, e conservado debaixo de agua tinta de negro por vinte e quatro horas hum cadaver; o qual sendo

aberto depois, não se achou o menor vestigio della no estomago, na trachea, nem nos pulmões.

Repetírão muitas e mais singulares experiencias, authorizadas com a presença e assignatura das pessoas para este fim nomeadas, donde vierão a concluir, que o affogado morre pela agua que lhes entra nos pulmões; que o achar-se ella nos pulmões he signal de que a pessoa morrêo affogada, que a sua falta indica o contrario; que no morto lançado á agua, ainda que nella esteja muitos dias, ella lhe não entra nos pulmões nem em outra cavidade; que no bofe do affogado se acha a agua muitos dias, ainda depois de morto, e que em todos os affogados, se acha a glotis aberta, e a epiglotis levantada.

Muitas vezes não basta ao Juiz que os Cirurgiões declarem, que tal ou tal cadaver tirado da agua nella não foi affogado nem por seu influxo: he necessario, que o Ministro saiba qual fosse a causa daquella morte; convém pois, que o Facultativo concordando sua legalidade com as regras da Arte, se assegure se o morto foi ou não affogado, o que se obtem pelos modos seguintes:

Observaremos primeiro o que dissémos no Cap. III. da Secção I. com o fim de examinar se recebeo alguma ferida, contusão, etc.; e notando-se os ditos signaes exteriores, indagar-se-ha se forão ou não sufficientes para tirar a vida ao morto. Em segundo lugar, depois de haver examinado as partes externas, pelas razões expostas neste Capitulo, e pelas que apontâmos no Cap. IV. da Secção I., faremos a inspecção do bofe com as precauções apontadas no Cap. IV. da Secção I., e cortado com destreza, se fará o mesmo na trachea pela parte superior, tirão-se para fóra

do peito, e com ambas as mãos se comprimem os pulmões, cujo liquido se receberá em vazilha vidrada.

Quando se não note agua, nem outros signaes dos que apontâmos neste Capitulo, que a dita pessoa morrera antes da submersão : neste caso deve attender o Facultativo com muito escrupulo ao caracter das feridas, contusões, etc.; muito mais porém á causa que as produzio ; porque sendo inegavel, que a pessoa ao tempo de cahir na agua podia receber feridas e contusões da parte de alguns corpos nella encerrados, e occultos ; será o caso tanto mais duvidoso, quanto as feridas ou contusões pela sua figura, situação, e mais circunstancias nos manifestão huma impossibilidade, quasi phisica de haverem sido recebidas fóra da agua.

Pelo contrario se as feridas ou contusões forem taes, que por seu caracter, situação, figura nos manifestem o instrumento com que forão feitas, então poderemos declarar com certeza.

Quando no rigoroso exame de hum cadaver não se achão signaes externos, nem internos de haver sido ferido, ou affogado, sem duvida que ao entrar na agua estava já morta a pessoa : neste caso a flacidez, e a magreza das carnes será indicio certo de que estava enfermo, o que tambem se poderá confirmar pelas relações das pessoas que o tratavão e conhecião; mas se a referida pessoa não estiver decefada, e pelas relações veridicas constar, que não estava enferma ; buscar-se-ha a morte repentina nas differentes cavidades por meio do exame Anatomico.

O caso mais duvidoso, que se nos póde apresentar, he quando no cadaver se não acha signal

algum externo de violencia ou enfermidade, ou ainda que hajão signaes e relações de que a pessoa se achava doente, lhe achamos no bofe huma porção de liquido claro, diaphano, e com toda as apparencias de agua: as diligencias necessarias para sahir da duvida, são as seguintes. Como, não sendo agua, não possa ser senão soro humano aquelle liquido encerrado na cavidade do cadaver; ha criterio para se distinguir, e não cahir em erro tão crasso. Deve deitar-se em agua fervendo, deita-lo sobre as brazas, ou mistura-lo com alkool de vinho, e se coagulará a maneira de clara de ovo ainda que não tanto. E por este meio se conhece com toda a certeza que não he agua, mas sim soro animal, achado na dita cavidade. Se for pus, como este seja mais pezado que a agua, deitando-se nella deverá precipitar-se: se for materia hicorosa, putrilaginosa, corrupta, o seu cheiro, côr, e modo de substancia não deixará equivocação com a agua: por tanto, seja qual for o liquido que se encontre, como não seja agua, sempre ha meios para que o Professor bem instruido o saiba distinguir, e dar ao Ministro huma declaração nada equivoca.

Não se encontrando liquido algum na cavidade do peito, senão o bofe empapado em certa humidade espumosa he necessario conhecer previamente os signaes para discernir, se procede de agua vinda do externo, ou de alguma enfermidade passada, como catharro, thisica, asthma humoral, etc. Já insinuamos e vimos pela prática dos Authores, que o modo de explorar o bofe nestes casos, deve ser não os cortando, mas sim espremer-se com a mão, para que se alguma coisa extranha nella houver entrado, torne a sahir

pelo caminho por onde entrou. Tambem nos consta, que o bofe do affogado não se encolhe, nem cahe depois de rota a pleura, e de ser atacado pelo ar externo, como succede aos que morrem por outra causa. Por tanto o bofe do cadaver da supposição, aberta a pleura, ha de cahir á proporção que baixe o diaphragma com a introducção do ar externo; além disso, logo que forem tocados e espremidos com alguma força se desfazem na mão, e manifestarão a perda da elasticidade e firmeza de suas partes, como consequencia necessaria do muito trabalho que soffreo em huma larga enfermidade.

CAPITULO IV.

Dos Suffocados.

DEsejando que os principiantes tenhão ao menos huma idéa succinta dos varios modos, com que huma pessoa póde ser privada do uso da respiração, exporemos outros dois modos muito communs, o primeiro póde conseguir-se, impedindo a renovação do ar pelo nariz e boca, ou com hum laço ao pescoço, que apertado com grande força, produz o mesmo effeito.

He necessario ter presente na dissecção dos cadaveres, que esta violencia ou he feita ao homem no acto da inspiração, ou no da expiração. Se no primeiro, além de se achar o sangue em grumos nos vasos do cerebro, veia cava, e ventriculo direito do coração, notar-se-hão no bofe

faltas de sangue, rupturas das bexigas, e até de alguns de seus vasos sanguineos, e tambem se verá inchado o mesmo bofe, mas rota a pleura cahirá como nos mais cadaveres affogados.

Se no segundo, haverão faltas de sangue nas mesmas partes, e o bofe estará quasi de côr natural sem encher a cavidade do peito, e cahido antes de romper a pleura.

O achar-se quebrada a cabeça da trachea, os vergões ou nodoas, que se notarem em redor do pescoço, e concreções poliposas nos ditos vasos, serão indicio, de que a morte procedeo de aperto de corda ou outro laço ao pescoço.

O segundo meio de privar o homem da respiração, he obriga-lo a que inspire hum ar venenoso, ou summamente viciado. As causas que podem alterar o ar, e pô-lo em estado de matar promptamente o homem que o inspira, são muitas, e entre ellas, o fumo ou fogo do raio, o vapor maligno de algumas grutas, e ar encerrado por muito tempo em lugares subterraneos, o fumo do carvão, o vapor do mosto quando fermenta, o espirito de enxofre, nitro, sal marinho, e oleo de vitriolo, e outros taes inspirados no ar em fórma de vapor, induzem morte subita.

Os signaes que observamos nos que morrem por causas taes, são; achar-se o bofe flacido, nada dilatado, e as vesiculas comprimidas. Por tanto na sua relação sobre os effeitos dos vapores mephiticos, e dos mais de que temos fallado, notará por algumas observações proprias, e alheas. 1.º Que nos cadaveres se achão os vasos do cerebro cheios de sangue, e os seus ventriculos cheios de huma sorosidade espumosa, e algumas vezes sanguinea. 2.º O tronco da arteria pulmonar mui-

to dilatado pelo sangue que contém, e o bofe quasi no estado natural. 3.º O ventriculo direito, e a auricula direita do coração, as veias cava, e jugular cheias de sangue espumoso. 4.º Nos bronchios acha-se com frequencia certa sorosidade sanguinulenta. 5.º O tronco da veia pulmonar, a auricula esquerda, o ventriculo esquerdo, e tronco da aorta vazios de sangue. 6.º O sangue que se acha nas partes indicadas, de ordinario he fluido, ou como filamentoso. Igualmente se extravasa com facilidade principalmente no tecido cellular da cabeça, porque nesta parte abunda o sangue. 7.º A epiglotis das pessoas suffocadas acha-se levantada, e a glotis aberta e livre. 8.º A lingua tão grossa e inchada, que apenas lhe cabe na boca. 9.º Os olhos dos suffocados por vapores mephiticos sahem para fóra, e em lugar de ficarem embaciados, se conservão brilhantes dois ou tres dias depois da morte, e até algumas vezes ficão mais luzentes que em vida. 10.º Os corpos mortos por taes vapores conservão muito tempo a sua côr. 11.º Os membros ficão flexiveis longo tempo depois da morte. 12.º O rosto dos que forão suffocados pelo vapor de carvão ou outros vapores mephiticos está mais inchado e corado, que de ordinario, e os vasos sanguineos que por elle se distribuem estão cheios de sangue. 13.º O pescoço, e as extremidades superiores algumas vezes ficão muito inchados. Segundo a totalidade destes signaes, parece não ser difficultoso declarar a verdadeira causa dos suffocados.

CAPITULO V.

Da Virgindade.

A Virgindade sempre foi considerada entre algumas Nações como objecto da maior importancia. Que meios tão supersticiosos, e illicitos se não tem posto em uso para indagar-lhe a existencia ou a perda? Que diligencias se não practicão todos os dias para vir no conhecimento della? Porém tanto no physico como no moral nada ha mais difficil, ou talvez mais impossivel de declarar: quantos signaes nos deixárão os antigos, e muitos dos que estabelecem os modernos, ou são inuteis, e vergonhosos, ou equivocos, e abusivos.

A virgindade considerada physicamente, consiste na integridade dos vasos femininos não manchada por copula.

SIGNAES.

Muitos Anatomicos celebres pertendem, que o signal mais certo da virgindade seja a perfeita existencia da membrana himen. O Himen, segundo Winslow he huma prega membranosa mais ou menos circular, mais ou menos larga, mais ou menos igual; algumas vezes semilunar, a qual em humas deixa huma abertura menor, em outras maior.

Mr. de Saint Hilaire na sua Anatomia do corpo humano, admittindo a existencia desta membrana, diz affirmativamente, que ella serve de si-

gnal, e prova da virgindade. Com tudo lemos em Ambrosio Parè huma observação muito particular a este respeito. Este Cirurgião havendo sido chamado para soccorrer a mulher de hum Ourives em Pariz, a qual se achava em aperto em razão de hum parto contra natura, achou o himen existente, e que formava huma coifa sobre a cabeça do feto, fazendo por conseguinte hum obstaculo invencivel á sahida. A maior parte dos Autores concordão, em que esta membrana raras vezes se encontra nas donzellas, que passão da idade de puberdade, pois que muitos accidentes podem concorrer para sua destruição: v. g. o fluxo periodico, as flores brancas, algumas acções imprudentes, etc.

Esta variedade de opiniões sobre hum facto, que só pende da simples inspecção, favorece a opinião de Buffon; pois diz, que os homens pertenderão achar na natureza o que só tinha existencia na sua imaginação: e daqui se deduz, que existindo humas vezes, outras não, podendo admittir maior ou menor extenção, sendo evidente, que póde ser destruida por muitas causas sem ser por união viril; esta membrana sempre ha de ser hum signal não só equivoco, mas incerto da virgindade, ou desfloramento. Logo ha casos, em que huma donzella virgem no mesmo sentido, em que o entendem os Theologos, sería considerada e tida por deshonrada, se as provas da sua integridade se procurassem no estado da membrana, de que tratamos. Quantos divorsios não tem sido consequencia funesta de similhante preoccupação!

Hum dos signaes, que algumas pessoas considerão como prova da integridade de huma donzella, he o sangue que derrama no primeiro con-

cubito, mas todos os que possuem sufficientemente os conhecimentos anatomicos das partes genitaes, sabem que este signal he igualmente equivoco como o do himen, além de que as mulheres sabem supprir arteficiosamente esta falta, e devemos dar o desconto das proporções, da idade, do temperamento, da saude, da conformação, e de outras muitas circunstancias que omittimos; porque além de muito communs, acarretão palavras e termos nogentos, ficando livre aos que pertendem maior instrucção nesta parte, recorrerem a muitos Authores, como Buffon, Lignac, Paulo Zachias, Venette, Hayot de Pitaval, Devaux, etc.

CAPITULO VI.

Do Desfloramento.

SE os signaes da virgindade são de sua natureza equivocos, e mal fundados; nada menos o são, e devem parecer os que ordinariamente se apontão sobre o desfloramento; mas ainda que geralmente haja huma impossibilidade quasi physica na decisão tanto de huma como de outra; com tudo se o Cirurgião for chamado logo, ou pouco tempo depois do coito poderá, e não sempre, conhecer o desfloramento.

SIGNAES.

O signal evidente de que huma donzella foi desflorada por varão, he o estado da prenhez;

porque se as partes genitaes femininas, ou por sua natural construcção, ou por algumas das causas, que acima dissémos poderem destruir o himen, appresentarem diametro maior que o do membro viril; não póde haver dúvida de que a tal donzella, soffrendo a violencia, não ha de mostrar signal algum na inspecção por onde o practico se regule, e possa dicidir.

Pelo contrario, quando a extremidade do clitoris, e os grandes labios da vulva se achão contusos, inchados ou lividos; a entrada da vagina rasgada, e ensanguentada, as carunculas myrtiformes contusas, laceradas, sanguinolentas e apartadas; as fibras membranosas que unem as ditas carunculas tambem rasgadas e ensanguentadas, com difficuldade na acção de andar; póde declarar-se, que a tal mulher padeceo violencia ou foi desflorada, mas a decisão da verdadeira causa nem o Cirurgião a pode conhecer pela inspecção ou exame, nem lhe pertence deduzi-la por conjecturas. Muitos são os meios que a malicia apurada do sexo tem inventado para satisfazer suas paixões, e illudir os homens.

Ora, se no caso de verdadeiro e real desfloramento, o Cirurgião pouco depois de perpetrado não sabe nem póde conhecer a verdadeira causa, muito menos a póde attingir, sendo passados muitos dias depois do concubito, ou desfloramento; porque restituidas aquellas partes a seu estado natural em quanto á côr, etc. só pela falta do himen nada se póde ajuizar, segundo acima fica dito.

He certo que se o desfloramento he perpetrado por varão de muita disparidade, tanto nos annos, como nas partes genitaes, ha de achar-se

algum signal que no-lo manifeste (*), mas pouco depois, e ainda quanda não chegue a consumar-se: v. g. o entumecimento, a contusão, a echymosis das ditas partes, a difficuldade no andar; o que tudo nos ministra mais luzes, que a dilatação incruenta da vagina; pois he natural, e

---

(*) ,, He bem digno de notar-se o Exame de desfloração
,, praticado na mulher, transcripto em huma Obra, intitula-
,, da, *Elementos Geraes de Cirurgia-Medica*, etc., etc., com
,, o nome de Jacinto da Costa. Devemos observar, que o
,, desfloramento póde cahir em mulher de poucos annos, ou
,, de idade perfeita, ora supponde que a mulher não pas-
,, sa muito da idade de puberdade, que he apertada, que o
,, varão era dotado de huma natureza assás delgada, não acha-
,, rá o Cirurgião certa resistencia, quando queira introduzir na
,, vagina a cabeça do dedo indicador da mão direita? Sabe-
,, mos por ventura quantos devão ser os gráos da resistencia?
,, Deve ella ser absoluta nas virgens? Qual devá ser o dia-
,, metro do dedo indicador, e o da vagina? Por ventura os
,, dedos dos Cirurgiões são graduados? Supponhamos em con-
,, trario, que a mulher se acha em idade media, que he vir-
,, gem de facto, que he de natureza laxa, que o Cirurgião
,, tem o index ponteagudo, que resistencia póde achar?

,, Aqui vemos que a materia se acha mal traduzida, e que
,, péssimas consequencias não podem seguir-se desta doutrina,
,, se por desgraça, nella se fundar hum Ministro menos ex-
,, perto? Que este modo de inspeccionar, he menos proprio
,, para indagar a verdade, do que para concorrer immediata-
,, mente á desfloração, já nos seculos remotos conheceo, e
,, providenciou hum Varão, que não sendo de Profissão Ana-
,, thomico, tinha as maiores luzes scientificas, que se possuí-
,, rão em seu tempo. He este S. Agostinho na Cidade de Deos.
,, Liv. 1. Cap. 18., diz pois: *Obstetrix virginis cujusdam*
,, *integritatem manu velut explorans, sive malevolentia, sive*
,, *inscitia, sive casu dum inspicit, perdidit.* Os Cirurgiões par-
,, teiros do tempo de Santo Agostinho, já se dividião em
,, Cirurgiões sabios e ignorantes, grosseiros e delicados. ,,

,, Brevemente daremos á luz huma analyse desta Obra. ,,

commum a ambos os sexos terem as partes genitaes na idade dimensões mui diversas nas differentes pessoas.

Por tanto, de todos os signaes, que se apontão para provar o desfloramento; huns são muito equivocos, e os outros não merecem credito algum, e até parecem supersticiosos.

CAPITULO VII.

Da Impotencia.

CHama-se impotente todo aquelle homem, que não he capaz de erecção, intromissão, nem ejaculação.

A impotencia divide-se em habitual, absoluta e perpetua, e em accidental e passageira.

A primeira he aquella em que o homem desde seu nascimento não deo mostra alguma de virilidade, ou tambem quando por algum incidente ou enfermidade foi castrado. A segunda he huma suspensão quasi subita dos signaes, que nos annuncião a virilidade ou potencia necessaria á propagação da especie; ou tambem quando ha alguns defeitos de constituição, conformação, fistulas, etc., e desproporções respectivas; por exemplo: hum homem póde ser apto para huma certa mulher, e incapaz para outra, etc.

A impotencia absoluta, quando depende de

hum vicio de conformação, pode considerar-se como incuravel: com effeito, quando hum homem se acha privado de algumas das partes essenciaes á geração, como testiticulos, membro; he incapaz, e sempre o ha de ser: e ainda quando tenha ambos os testiculos, se elles padecerem alguma enfermidade invencivel, como scirrosidade enorme, atrophia ou estenuação, se os cordões spermaticos se achão muito delgados, e debeis, etc.; da mesma sorte se declara por impotente o homem, que habitualmente padece dispermatismo, que em muitos annos se não póde vencer com os remedios mais apropriados. Da mesma sorte, quando as partes se achão bem conformadas, e o membro he incapaz de erecção ou absolutamente paralytico, todos estes podem chamar-se impotentes ou estereis, segundo as circunstancias, como veremos no Capitulo seguinte.

Sem embargo ha pessoas, cujo testiculos estando occultos no ventre não se percebem pela parte externa, e nem por isso podemos chamar-lhes impotentes. Igualmente o não são aquelles, que havendo sido castrados, o Operante lhes deixou hum testiculo no anel do musculo obliquo externo do abdomen.

Muitos exemplos comprovão esta verdade, e he attestada por practicos dignos do maior respeito. Da mesma sorte não são impotentes os que tem huma phimosis natural, porque este vicio póde ser removido pela Arte; e o mesmo se deve entender a respeito dos mais vicios de conformação, que possão admittir os soccorros da faculdade.

Sem nos demorarmos na indagação das causas, que podem produzir a impotencia accidental,

e transitoria (*), diremos que sendo curavel, como he em geral, á excepção da que procede de huma idade decrepita : não se deve declarar por impotente o que a padece, mas averiguada primeiro a causa, procurar-se-ha remedia-la com os auxilios conducentes.

Em fim os Cirurgiões devem proceder sempre com muita prudencia na indagação destas cousas, e com muita circunspecção nas Declarações da impotencia, porque as resultas podem ser muito perigosas.

Para conclusão deste Capitulo, e confirmação do referido, proporemos hum caso bem raro. Certo homem casado, e que deste Matrimonio tinha filhos, ou os não tinha, tendo-se ausentado da mulher por algum tempo, por accidente ou molestia, foi castrado totalmente, e voltando a sua casa, duvida-se se poderá ou não ter filhos da mulher neste estado. Este caso aconteceo na Cidade de Palma Malhorca, Mr. Lafiteau, Cirurgião maior do Regimento de Brabante, que então se achava naquella ilha, declarou affirmativamente, e havendo consultado o caso com alguns de seus Mestres, estes confirmárão a opinião daquelle. E creio que todos os que possuem os conhecimentos anatomicos, e phisologicos hão de convir no mesmo como factivel por huma vez.

(*) As causas da impotencia accidental são muitas, humas physicas, como o ar, alimentos, temperamentos, enfermidades, e disproporções, não só nas partes respectivas, como tambem nos humores; as outras são moraes, como paixões da alma.

CAPITULO VIII.

Da Esterilidade.

CHamamos esteril todo o homem ou mulher, que não he apto para a geração : toda a pessoa em quanto he impotente he esteril, mas tanto o homem, como a mulher podem ser aptos para o concubito, e a pezar disso serem estereis.

Chama-se potente o homem que he capaz de ereção, intromissão, e ejaculação; e diz-se esteril o que não he capaz de produzir semen prolifico; isto he: que o semen não tem todas as qualidades requisitas para a propagação; mas não me deterei em expôr os signaes tanto desta especie de esterilidade, como da respectiva, porque sendo tão difficeis de averiguar, são igualmente iquivocos. A esterilidade que provém de alguns deffeitos, ou enfermidades locaes deve considerar-se como impotencia accidental.

As mulheres podem ser impotentes, como acabamos de ver : chama-se impotente a que não he capaz de cohabitar com o marido, como, quando está mal conformada na vagina, quando he muito apertada, fechada totalmente, ou em parte por alguma membrana, tumor, callosidade, cicatrizes, excrescencia, etc. Todas as vezes porém que os ditos vicios possão remediar-se, não se devem declarar por impotentes.

Os signaes de esterilidade nas mulheres, todos se reduzem a conjecturas; taes são os que dependem dos humores, temperamentos, idade, etc.

A falta da menstruação, que alguns considerárão como signal de esterilidade he muito enganadora, por quanto a razão, e a experiencia asségurão o contrario, e todos os dias vemos mulheres que a pezar de nunca haver tido o fluxo periodico, concebem e são fecundas.

CAPITULO IX.

Da Gravidação.

A Gravidação ou prenhez he aquelle espaço de tempo que medea entre a concepção, e o parto; ou como quer Levret, hum augmento graduado e successivo do ventre da mulher, causado pela existencia de algum corpo, cuja origem e crescimento pende da fecundação.

Dos signaes da prenhez, podemos considerar huns como primarios ou concomitantes á concepção, os outros são secundarios que se observão no decurso da prenhez. Os primeiros sendo equivocos nós os considerâmos tambem menos decentes e inuteis ao intento: não obstante os que pertenderem conhece-los, podem ler Mauriceau, e Devaux.

Os segundos, posto que para a maior parte dos Authores sejão equivocos, são com tudo os unicos que nos podem ajudar na indagação da verdade. São pois huma certa languidez, inappetencia, até das cousas de que antes gostava; desejo de cousas de comer extranhas e de que não

usava ; nauseas e vomitos, que de ordinario durão muito tempo ; perguiça, somnolencia, dores de dentes, a que não era costumada ; salivação abundante, suppressão do fluxo periodico, sendo antes bem regulado ; os peitos crescidos, duros, e duridos, os bicos mais grossos, firmes e elevados, a árca que o cerca toma espaço maior, e se faz mais escura que de ordinario ; o ventre que ao principio da prenhez costuma estar baixo ; eleva-se para diante, aque acompanha o embigo, etc. Vejão-se Mauriceau, Zacchias, Devaux, Astruc, Waanswieten, etc.

Se a menstruação supprimida he signal equivoco da prenhez, tambem a sua existencia não prova o contrario.

Se todos os signaes acima ditos, ou a maior parte delles se observassem em huma mulher sem outra enfermidade, ou causa manifesta ; e fossem successivos ao tempo que correspondem, com algum fundamento nos farião suspeitar, que a mulher se achava pejada, dizemos com algum fundamento, porque muitos destes symptomas são communs á prenhez, e á falta da catamenia.

O movimento do feto he considerado como signal mais seguro. Levret, depois de haver estabelecido, que os signaes da prenhez todos elles podem induzir-nos a erro, ao menos até que o feto se mova, diz = os movimentos deste nos asségurão sempre da verdadeira prenhez. O mesmo dizem muitos outros.

Por mais certo que pareça este signal, podemos equivocar-nos muitas vezes, tomando o movimento da madre, que he tão frequente nas affecções histericas, o movimento de huma mola, como prova de gravidação, como succede algu-

mes vezes aos practicos de melhor nota, e o confessão quasi todos.

Quando ao movimento do feto accresce a inchação dos peitos, e nelles se observa leite, temos outro signal menos equivoco da prenhez, pois ainda que se hajão visto mulheres, e donzellas com leite nos peitos sem estar pejadas, isto he muito raro, quando acontece sempre nas que o estão, por conseguiente se não he signal infallivel, he ao menos hum dos menos incertos.

O methodo que Mr. Sue no seu Diccionario de Cirurgia nos inculca para reconhecer a existencia do feto aos tres mezes, pela introducção de dois dedos na vagina, e por huma leve compressão no ventre com a mão esquerda; de que resulta huma certa resistencia ora na mão, ora nos dedos, além de muitos inconvenientes a que se acha sujeito, ainda assim póde ser equivoco.

Do que temos dito se infere, que a maior parte dos signaes da prenhez são equivocos, e que os Authores não dão signal algum certo e evidente, para que os Facultativos possão fazer as Declarações nos termos que desejamos; a pezar disso, o Cirurgião instruido, reunindo e comparando os signaes sensiveis com os racionaes, delle saberá deduzir o que baste para satisfazer aos Ministros e Juizes: e por ultimo, nos casos duvidosos, será muito prudente consultar outros Professores, procedendo sempre com muita circunspecção; não decidir precipitadamente, e esperar que o tempo aclare o que não podem os Autores, nem as mais escrupulosas indagações.